CONTROLE REMOTO

Patrícia Kogut

É menina

• Danton Mello e Laura Malin estão felicíssimos. No mesmo dia em que completaram oito anos de casados, uma ultrassonografia revelou que o bebê que estão esperando para maio é uma menina. O casal já começou a pensar no nome.

Rock in Rio

• Caberá a Márcio Garcia apresentar os sete programas especiais de 40 minutos que a Globo exibirá durante o 'Rock in Rio III'. Além de reportagens ao vivo, cenas dos shows e bastidores, terá uma coluna eletrônica de Zeca Camargo.

'No limite II'

• Onde exatamente será gravada a próxima edição de "No limite" ninguém revela. Mas já se sabe que o diretor-geral do programa, que deve estrear este mês na Globo, será Fernando Gueiros e o comando artístico será de Paulo Trevisan.

'Tempestade'

• Francisco Cuoco deverá voltar em breve aos palcos. O ator foi convidado a participar da montagem que Gerald Thomas está preparando de "A tempestade". O nome de Felipe Camargo também está confirmado no elenco.

Detalhe

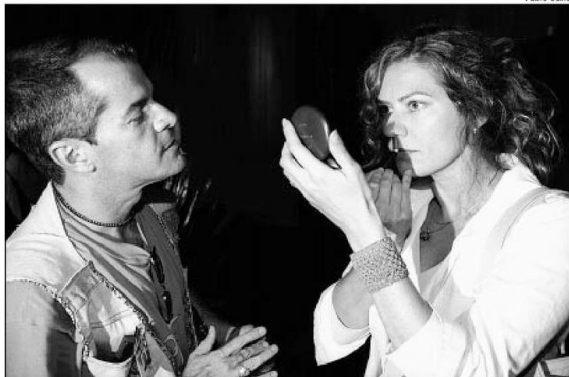
• Débora Evelyn vai aparecer mancando ligeiramente em "Um anjo caiu do céu", próxima trama das 19h da Globo. É que sua personagem, Virgínia, usa uma perna mecânica e a atriz achou melhor mostrar o problema de maneira suave.

Longa missiva

• Christine Fernandes está desde o fim do ano passado lendo a carta que recebeu de duas fãs de Recife. É que a correspondência mede nada menos que um quilômetro de demorados — e põe demorados nisso — elogios à atriz.

Sertanejos

• Luciano Huck vai gravar seu "Caldeirão" em Goiás, na fazenda da dupla Zezé di Camargo e Luciano. Entre as atrações locais que o apresentador quer mostrar no programa estão a observação de onças, à noite, e aventuras de jet-ski à tarde.

Fábio Seixo

MAIS LINDA do que nunca, Patrícia Pillar quis ficar ainda melhor. Sob o olhar atento do maquiador, ela mesma retocou a maquiagem no intervalo das gravações de "Um anjo caiu do céu", anteontem, no Cais do Porto

No mar

• Atualmente substituindo Miguel Falabella na apresentação do "Video show", André Marques já tem planos para curtir suas férias, em fevereiro. O ator e apresentador vai para Aruba acompanhado da namorada, Danielle Batista.

Dúvidas

• De volta das férias na Europa com o namorado, Victor Belfort, Joana Prado já está trabalhando no formato do semanal que terá na Band. Suas dúvidas são: a atração terá ou não auditório e ela fará ou não reportagens internacionais.

Viagem

• Gravando "Laços de família" sem parar, Vera Fischer revelou a amigos que já está sonhando com férias. E a atriz tem planos para depois que acabar a novela: quer fazer uma longa viagem. Só não definiu ainda qual será o roteiro.

NOTA 10 Para os desenhos inspirados em clássicos da literatura infantil, que são apresentados pelas Trigêmeas no Canal Futura (Globosat/Net). Além de lindinhos, eles são muito educativos para a criançada.

NOTA 0 Para Djaílton, o repórter performático do programa "A casa é sua", da Rede TV!, que, entre outras gracinhas que faz em cena, zanza por toda a parte com um frango de plástico na mão. É preciso ter muuuuito estômago....

E-mail para esta coluna: *kogut@oglobo.com.br*

Cineduc faz 30 anos contando a sua história

Mostra no CCBB traz filmes da entidade voltada para o cinema infanto-juvenil

Eduardo Souza Lima

Há 30 anos a fundação Cineduc (Cinema e educação) vem se dedicando a iniciar a criançada nos mistérios da linguagem audiovisual e a formar novas platéias. Criada em 1970, a entidade sem fins lucrativos foi declarada de utilidade pública em 1984. Hoje, é filiada à Organização Católica Internacional e ao Centro Internacional do Filme para a Infância da América Latina e a Juventude, sediado em Montreal, no Canadá, órgão consultor da Unesco.

Para comemorar os seus 30 anos, a Cineduc retoma a parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), que rendeu o projeto "Cinema criança", e a partir de amanhã, até o dia 28, serão realizadas sessões gratuitas, sempre a partir das 14h, todos os sábados e domingos.

No início, o trabalho da fundação era mais voltado para as escolas, onde realizou uma série de cursos de formação audiovisual.

— Esta fase durou até o início dos anos 80 — conta Leonardo Gavina, programador do Cineduc. — O instrumento na época era o super-8, uma bitola mais acessível, e pelos cursos do Cineduc passaram cineastas que hoje são famosos, como o Fábio Barreto.

Nos seus 30 anos o Cineduc lançou livros como "Curso de cinema para crianças" e "Cinema, uma janela mágica", e produziu o programa "Olho mágico", exibido pela TVE.

— Durante os anos 80 usamos o vídeo com o objetivo de dar um sentido crítico às crianças em relação ao cinema e, principalmente, à TV — explica Leonardo. — As crianças são praticamente jogadas diante da televisão e a elas não são dados instrumentos para analisar como a sua linguagem é elaborada.

No fim dos anos 80 e durante os anos 90 a meta da Cineduc foi a formação de platéia. Foi nesta época que surgiram projetos como o "Cinema criança", no CCBB, e que a entidade começou a atuar em festivais, em mostras como a "Geração futura" do Festival do Rio, além de participar do projeto "A escola vai ao cinema", da Riofilme.

— Tentamos trazer para o público carioca uma programação infanto-juvenil fora do padrão Disney — diz Leonardo. — Fizemos mostras na Cinemateca do MAM onde a meta foi a diversificação. Apresentamos produções de países como a China, a Noruega, a Dinamarca, que produz cerca de 20 filmes por ano dedicados a este público, e iranianos, antes mesmo da onda do cinema iraniano.

Sessão traz os primeiros filmes, feitos em super-8

Nas sessões de sábado e domingo serão exibidos filmes produzidos pela fundação ou premiados em festivais — com o prêmio Cineduc.

— Tentamos fazer uma coisa mais ou menos cronológica — explica Leonardo. — A sessão vai começar com filmes em super-8 dos anos 70 telecinados e a série "O cucaracha", que foi produzida em 1981 numa oficina de animação do CCBB. Depois, serão exibidos filmes premiados, como o mexicano "No espelho do Céu".

Os brasileiros "Derrube Jack", de Ricardo Elias, e "Rota de colisão", de Roberval Duarte, também produzidos pela Cineduc fecham a sessão.

— A Cineduc apóia o cinema infanto-juvenil brasileiro entrando como produtora destes filmes em concursos de roteiro como o da Riofilme — diz Leonardo. ■

Instrumental independente: *Muitas opções*

Novos talentos revelam diferentes concepções

José Domingos Raffaelli

DISCO CRÍTICA As edições de música instrumental por selos independentes revelaram um saudável crescimento desse segmento no ano que passou. De São Paulo saiu uma pequena fornada ao apagar das luzes de 2000, merecendo atenção pelo cuidado das produções, organização e qualidade musical.

O violonista André Hosoi lançou "Junina" (Zabumba Records — email: liliguimaraez@uol.com.br), revelando a cuidadosa preparação dessa produção. A música é quase totalmente escrita. Os arranjos utilizam as vozes das cantoras como instrumentos adicionais, ganhando coloridos tonais que ampliaram as possibilidades sonoras do grupo com o emprego de *voicings*, diferentes matizes e texturas, em vez do habitual esquema tema-solos-tema. Todas as composições são de Hosoi, exceto "Patuscada de Gandhi" e "Kojo no Tsuki/A confissão". Como convidados atuam o vanguardista Benjamin Taubkin (teclados), Mané Silveira (sax-soprano) e André Mehmari (piano).

O guitarrista Sergio Rossoni comanda um quinteto em "Pescadores", outro lançamento da Zabumba Records. O quinteto é completado por José Henrique Penna (flauta), Rodrigo Zaidan (piano), Marcelo Mainieri (baixo) e Aldo Barreto (bateria), cuja unidade reflete-se na concepção da sua música. As composições de Rossoni e Zaidan englobam samba, maracatu, bossa nova, guarânia e outras, com improvisações articuladas influenciadas pelo jazz.

"Curupira" (Jam Music — tel: (11) 3845.7505) é um trabalho sério, sem concessões, pelo grupo do mesmo nome, integrado por André Marques (piano, percussão e voz), Ricardo Zohyo (baixo, percussão e voz) e Cleber Almeida (bateria, cavaquinho e voz), e participação de Nathan Marques (violão). O repertório brasileiro (maracatu, frevo, baião, xote e samba), dos seus integrantes, exceto "Correu tanto que sumiu", de Hermeto Pascoal, é explorado com sucesso pelas improvisações bem-sucedidas.

Mistura de formações do clássico e do popular

O pianista Miguel Briamonte, filho do lendário maestro e arranjador José Briamonte, lançou um sugestivo item que leva o seu nome (email: liliguimaraez@uol.com.br). Com formação pouco convencional que inclui cravo, violoncelo, flauta, sax-soprano, viola, percussão e o grupo Cello in Sampa, seus arranjos audaciosos mesclam os universos clássico e popular, interpretando composições de Astor Piazzolla e dele próprio.

O baixista Rogério Botter Maio, que tocou e gravou na Europa e nos EUA, lançou "Aprendiz" (email: rogbotmaio@yahoo.com), com suas composições, incluindo baião, valsa, maracatu e choro. A música reflete sua maturidade cristalizada em longa experiência no exterior. Entre os participantes, nomes do quilate de Léa Freire (flauta), Teco Cardoso (sax-soprano e flauta), Tiago Costa (piano), Edu Ribeiro (bateria) e Rodrigo Botter Maio (flauta). ■

Romantismo dominou as rádios em 2000, com axé e pagode em queda

Programação do início do ano está sendo influenciada pelo Rock in Rio 3

O axé e o pagode caíram, mas nem tanto. O rock ameaçou deslanchar com o estouro das músicas "Mulher de fases", do Raimundos, e "Anna Júlia", do Los Hermanos, mas o alarido das guitarras não passou de fevereiro. Agora, com o impulso do Rock in Rio, o ritmo começa a voltar. Segundo a avaliação da Crowley Broadcast Analysis do Brasil, empresa de rádio-escuta informatizada que monitora a programação das emissoras do país, no ano passado a música brasileira ocupou 70% da programação das rádios mas sem um ritmo hegemônico. A principal tendência foi o reaproveitamento de artistas ligados ao axé, pagode e sertanejo, transformados da noite para o dia em cantores românticos.

Balada salvou o disco de Ivete Sangalo do fracasso

O melhor exemplo desse fenômeno foi Ivete Sangalo. Depois de amargar um fracasso inicial, viu o CD "Ivete Sangalo" (Universal) decolar ao ter a balada "Se eu não te amasse tanto assim" (Herbert Vianna e Paulo Sérgio Valle) incluída na novela "Uga uga". Resultado: a música foi a primeira a superar a marca de quatro mil execuções em apenas um mês (junho), média de 133 execuções diárias em todo o país.

— O pagode e o axé realmente perderam espaço, mas ainda continuaram sendo os gêneros mais executados. Essa é uma mudança lenta, mas vale observar que poucos grupos surgiram e que alguns ícones destes segmentos, como Ivete e Belo *(ex-cantor do Soweto)*, apareceram entre os mais executados com canções românticas — explica o diretor de marketing da Crowley Marcos Barizon.

Divulgação/Adriana Pittigliani

IVETE SANGALO: disco solo subiu graças a uma balada romântica

Para ele, a tendência é um esvaziamento cada vez maior desses gêneros e o aproveitamento apenas dos principais artistas em carreiras solo. Mas Barizon aproveita para dizer que os meses de janeiro e fevereiro deste ano devem ser atípicos por causa, principalmente, do Rock in Rio.

— As gravadoras já anteciparam para a semana que vem o fim das férias, o que normalmente ocorre só depois do dia 20. Os lançamentos e o espírito do festival devem dominar os primeiros meses — aposta Barizon, lembrando ainda que Rio e São Paulo continuam a ditar os modismos. ■

Os líderes mês a mês

• Os primeiros lugares de cada mês segundo a pesquisa da agência Crowley Broadcast Analysis do Brasil

• **JANEIRO:** "Anna Júlia" (Los Hermanos)

• **FEVEREIRO:** "Anna Júlia" (Los Hermanos)

• **MARÇO:** "Xibom Bombom" (As Meninas)

• **ABRIL:** "Xibom Bombom" (As Meninas)

• **MAIO:** "Morango do Nordeste" (Karametade)

• **JUNHO:** "Se eu não te amasse tanto assim" (Ivete Sangalo)

• **JULHO:** "Se eu não te amasse tanto assim" (Ivete Sangalo)

• **AGOSTO:** "Se eu não te amasse tanto assim" (Ivete Sangalo)

• **SETEMBRO:** "A dor desse amor" (KLB)

• **OUTUBRO:** "Perdi você" (Twister)

• **NOVEMBRO:** "A lenda" (Sandy e Junior)

• **DEZEMBRO:** "A lenda" (Sandy e Junior)

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

QUINTA-FEIRA, 11 DE DEZEMBRO DE 2003

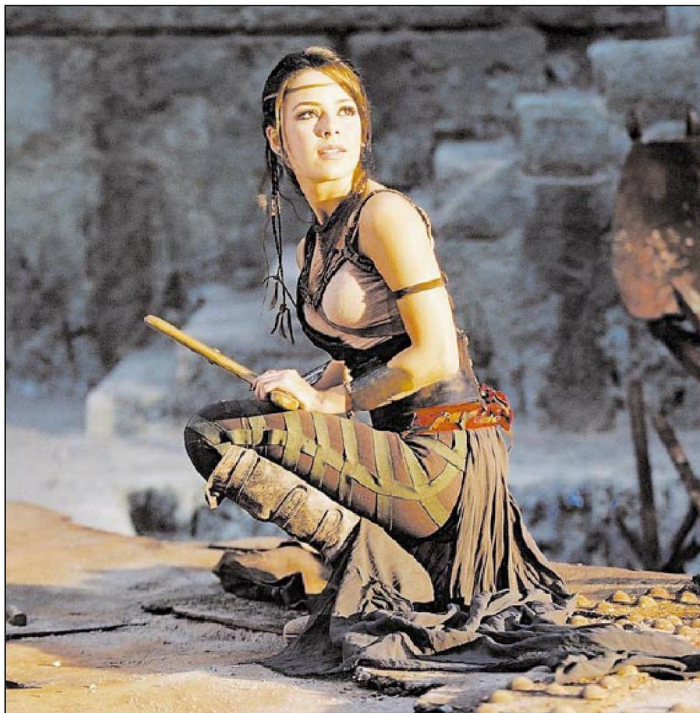
Dança: *A crítica de 'Onegin' destaca brilho de Ana Botafogo* • **2**

Cora Rónai: *Filmes que viram tema de temporada obrigatório* • **10**

Sim, nós temos 'bloquibâster'

Fotos de divulgação

"CASSETA & PLANETA": prova que receita nem sempre funciona

Filmes brasileiros, como 'Acquária', seguem a receita americana para fabricar sucessos de bilheteria

SARAH (SANDY), personagem que virou boneca: "A idéia era dar um tratamento de 'blockbuster' mesmo", diz Omar Jundi, produtor do filme

Eduardo Simões

Venda de ingressos com uma semana de antecipação, boneca ambulante da Sarah (a personagem de Sandy), pré-estréias para convidados em multiplex de São Paulo, Rio de Janeiro, Brasília, Porto Alegre e Salvador... ufa! A campanha de lançamento de "Acquária", primeiro longa-metragem estrelado pela dupla cantante Sandy & Junior, que chega amanhã a 340 salas em todo o país, armou-se com munição bem semelhante à dos *blockbusters* de Hollywood — filmes de orçamento e de marketing milionários. E este não é um exemplo isolado. "Lisbela e o prisioneiro" fez testes de público antes de seu lançamento. "Os normais — O filme" bombardeou a TV com chamadas "estreladas" pela dupla Rui e Vani, antes e depois de sua estréia. Estratégias de olho em bilheterias acima de dois milhões de espectadores.

No caso de "Acquária", o projeto de "arrasa-quarteirão" já havia tido sua gênese no roteiro. Com a dupla avançando na adolescência, o objetivo dos produtores era ampliar o público, alvejando, além do infantil, o juvenil. E até adultos.

— A gente queria falar com quem come pipoca e assiste à "Sessão da tarde", abrindo a conversa para toda a família — diz a diretora Flávia Moraes, que assina o roteiro escrito a quatro mãos com Claudio Galperin. — O objetivo era alcançar uma multidão, ir além do público normal de cinema e dos fãs de Sandy & Junior.

Omar Jundi, da produtora Spectra Mídia, que produziu "Acquária", cita licenciamento de sete produtos, entre eles álbum de figurinhas, brinquedos, jogos para computador, papelaria e revistas, entre as munições que armaram "até os dentes" o lançamento do filme.

— Numa comparação com filmes americanos, ainda são números pequenos. Mas é uma situação inédita no Brasil — diz o produtor. — A idéia era dar um tratamento de *blockbuster* mesmo.

Depois de gastos da ordem de R$ 4 milhões em marketing direto, o ataque em massa de "Acquária" continuará após o seu lançamento. Além dos produtos licenciados, o filme viajará para seis capitais do país através de uma instalação de 600 metros quadrados, sobre escassez de água, um misto de elementos do filme e estudos científicos que começa a circular em shopping centers a partir do dia 12 de janeiro, em São Paulo.

— A idéia é dar amplitude ao projeto, extrapolando a tela, oferecendo outras oportunidades de contato do público com os conteúdos do filme — explica Jundi.

Testes de público avaliam rejeição

• Desde 24 de novembro nos cinemas, "Os normais — O filme" já foi visto por mais de 2,8 milhões de espectadores. Antes e depois de lançada, a comédia estrelada por Fernanda Torres e Luiz Fernando Guimarães teve oito versões de chamadas para TV, com a dupla Rui e Vani. Ao todo foram 80 chamadas, com duração entre 15 e 30 segundos. Bruno Wainer, da Lumière, que distribuiu o filme, não considera, no entanto, que o volume de mídia seja uma garantia do êxito de um grande lançamento.

— Se você está com um filme grande e acha que não é tão bom, então deve adotar estratégia de não contar para o público, mas dizer que ele vem aí. Quando você acredita na boa comunicação dele com o público, pode divulgar o conteúdo — revela Wainer. — "Os normais" foi um caso de integração bem-sucedida de estratégias e produto. E usamos um *teaser* que seguia a mesma linha do programa da televisão, com a dupla voltada para a tela, já dando o tom das piadas do filme.

Antes de lançar "Lisbela e o prisioneiro", Paula Lavigne realizou testes de público para medir a recepção de seu filme. Apesar de o diretor Guel Arraes não ter feito qualquer mudança no filme, já pronto, e nem sequer pensar em mudar o nome considerado de apelo "infantil", a pesquisa realizada ajudou a produtora a definir suas estratégias de lançamento. Paula lembra que "Lisbela" foi o primeiro filme brasileiro a realizar pré-estréia simultânea em 14 salas de cinema na Barra da Tijuca, evento que se tornou quase uma constante.

— Mas a nossa pesquisa apontava baixo índice de rejeição, então sabíamos que tínhamos um bom produto em mãos — diz Paula, que considera ainda amadoras as estratégias de lançamento no Brasil. — Não existe fórmula. Tem que ter sensibilidade e criatividade, e nisso a pesquisa ajuda muito, pois determina a melhor época para estrear, de acordo com a faixa etária, define se é melhor lançar num circuito popular etc. Há produtos bons, para os quais o boca a boca depois dessas pré-estréias é fulminante.

"Casseta & Planeta — A taça do mundo é nossa" é um exemplo de receita falível de sucesso. Apesar do investimento maciço em mídia, o filme acumulou perdas consecutivas na bilheteria, sofrendo a maior queda no ranking de público no último fim de semana, da ordem de 59%, que colocou o filme em sétimo lugar. Para recuperar o investimento em marketing, o filme precisava alcançar 1,5 milhão de espectadores. O público acumulado até o último e fulminante fim de semana era de pouco mais de 580 mil. ■

• FILMES INFANTIS PODEM CONSEGUIR COMER A BILHETERIA PELAS BEIRADAS, *na página 3.*

JUNIOR COMO Kim: Objetivo é ir além do público de Sandy & Junior

A fórmula do sucesso

• **ROTEIRO:** Sandy & Junior avançando na adolescência era sinal de ampliação do público já na gênese de "Acquária". Produtos licenciados garantem longa sobrevida após estréia.

• **TESTES DE PÚBLICO:** Antes de megapré-estréia, "Lisbela e prisioneiro" garantiu que não teria rejeição através de estudo, que indica ainda melhor período de lançamento por faixa etária, e até se deve ser ir para circuito popular.

• **PRÉ-ESTRÉIAS EM MULTIPLEX:** Exibição para convidados pode render eficiente propaganda boca a boca. Ou não.

• **CHAMADAS NA TV:** "Os normais" levou Rui e Vani à televisão, em 80 chamadas, de 15 a 30 segundos.

OS NORMAIS: marketing agressivo que deu certo

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

Música: *Espanha vira porta de entrada da MPB na Europa* • 2

Rei: *Roberto Carlos lança DVD e revê sua obra e suas obsessões* • 8

DOMINGO, 12 DE DEZEMBRO DE 2004

Fotos de divulgação

CAZUZA, O TEMPO NÃO PÁRA

XUXA ABRACADABRA

A DONA DA HISTÓRIA

OLGA

SEXO, AMOR E TRAIÇÃO

Não passou de um sonho

Queda de 25% no público do cinema nacional confirma que ‘boom’ de 2003 foi uma exceção

Eduardo Simões

Queda de público para filme brasileiro, queda do *market share* (participação no mercado) do cinema nacional, empate técnico entre duas produções tão distintas como “Olga” e “Cazuza, o tempo não pára”, com público acima de três milhões. O balanço de 2004 se alterna entre a confirmação das previsões feitas em 2003 — 22% de participação da produção brasileira no mercado de cinema foi uma exceção — e o surpreendente desempenho dos filmes mencionados, que garantiram para o Brasil os últimos dois lugares no ranking dos dez filmes mais vistos em 2004, aí incluídos *blockbusters* como “Homem-Aranha 2”, “A Paixão de Cristo” e “Shrek 2”. Mas há prognósticos de mais números negativos em 2005.

No ano passado, quando o *market share* chegou a expressivos e históricos 22% — tendo na semana do dia 23 de outubro seu pico, com quase 70% de ingressos vendidos sendo para filmes brasileiros, entre eles “Os normais — O filme” — já se sabia que os fenomenais números de “Carandiru” (4.692.757 espectadores) não se repetiriam.

— É inegável que 2004 superou expectativas, mas acertamos ao prever a tendência de queda — avalia Paulo Sérgio de Almeida, diretor do boletim especializado “Filme B”. — O filme brasileiro, em termos de público, fechará o ano com

operações da empresa, reconhece, no entanto, a queda:

— O cinema brasileiro deve fechar o ano entre 15 e 16 milhões de ingressos, e com participação de cerca de 14% sobre o mercado total. Apesar do bom desempenho de alguns dos filmes que participamos, incluindo “Xuxa Abracadabra”, “A dona da história” e “Sexo, amor e traição”, e o aumento do número total de filmes brasileiros lançados no ano, de quase 50 filmes contra 30 filmes em 2003, houve uma queda em relação a 2003, quando o público dos filmes brasileiros atingiu 22 milhões.

Para Bruno Wainer, diretor da Lumière, a distribuidora de “Olga”, a razão pela qual 2004 foi menos feliz para o cinema brasileiro do que 2003 é que não se conseguiu aumentar a oferta de filmes nacionais “de ponta”, enquanto o cinema americano vem lançando cada vez mais filmes anualmente.

— Aí bastam uma ou duas rateadas e anda-se para trás. Enquanto apenas oito filmes por ano responderem por mais de 90% dos ingressos vendidos, o crescimento ou mesmo a estabilização da ocupação do filme brasileiro no seu próprio mercado será sempre frágil.

O balanço de 2004 revela também os desencontros entre expectativas, refletidas no

Os filmes mais vistos em 2004

- **1.** “Cazuza, o tempo não pára” (3.082.068 espectadores)
- **2.** “Olga” (3.074.437)
- **3.**“Sexo, amor e traição” (2.219.423)
- **4.**“Xuxa Abracadabra” (2.214.481)
- **5.** “A dona da história” (1.255.668)
- **6.** “Didi quer ser criança” (979.627)
- **7.** Irmãos de fé” (965.122)
- **8.** “Acquaria” (837.437)
- **9.** “Cinegibi, o filme — Turma da Mônica” (303.131)
- **10.** “Pelé eterno” (257.932)

de 830 mil, bem aquém do que se esperava.

Entre as *majors*, a Columbia foi a que teve melhor desempenho, tendo acertado na estratégia de distribuição de “Cazuza”. Ela garantiu outros dois lugares no ranking com “Didi quer ser criança”, em sexto lugar, e “Irmãos de fé”, em sétimo. Este, no entanto, não repetiu o sucesso da primeira parceria entre o diretor Moacyr Góes e o padre Marcelo Rossi em “Maria, mãe do filho de Deus”, que em 2003 ultrapassou a marca dos 2,3 milhões de espectadores.

Público geral do cinema cresceu 9%

• Luiz Severiano Ribeiro, diretor do segundo mais antigo e segundo maior parque exibidor do Brasil, com mais de 200 salas no país, aponta que em 2004 o mercado de filmes nacionais não acompanhou o estrangeiro. Segundo ele, a freqüência geral às salas de cinema cresceu 9% em todo o país, alcançando cerca de 112 milhões de espectadores, mas o *market share* brasileiro caiu para 14%.

— Aumentou-se a cota de tela com cinema brasileiro de 35 para 73 dias por sala, mas o

uma queda de 25%, e teremos outra de 33% no *market-share* do filme nacional. Isso demonstra que só existiram filmes para classes A e B, e o crescimento de 2003 só aconteceu porque fizeram filmes destinados às C e D.

Co-produtora dos dois campeões de bilheteria do cinema nacional em 2004, a Globo Filmes fecha o ano tendo participado de oito produções — duas a menos que em 2003, mas três vezes mais do que vinha trabalhando anualmente até 2002 — e atingido sua meta: 12 milhões de espectadores nos filmes de sua carteira. Carlos Eduardo Rodrigues, diretor de

número de cópias no lançamento, e resultados de bilheterias. Entre os filmes lançados com maiores números de cópias, constantes da lista dos "dez mais" do cinema nacional em 2004, apenas "Xuxa Abracadabra" se aproximou das expectativas: lançado com 305 cópias, ele ficou em terceiro lugar, com cerca de 2,2 milhões de espectadores.

A maior decepção do ano foi "Acquaria", primeiro longa-metragem estrelado pela dupla Sandy e Junior: lançado com grande número de cópias (340), teve público de pouco mais

mercado encolheu. Não sou contra o filme brasileiro, mas está provado que o que resolve é a bilheteria, e não uma lei obrigando — defende Severiano Ribeiro.

A distribuidora Riofilme, que em 2003 aparecia com dois títulos no ranking dos 20 filmes brasileiros mais vistos ("Amarelo manga", lançado com 14 cópias e que teve 132.262 espectadores, e "Separações", distribuído com oito cópias e que alcançou um público de 70.503), em 2004 ficou de fora da lista.

Continua na página 3

Sandy & Junior se apresentam no ATL

Depois do sucesso registrado em São Paulo, o show 'As quatro estações' chega ao Rio

Sucesso arrebatador em São Paulo, o show "As quatro estações", da dupla Sandy & Junior, chega ao Rio hoje. Sob a direção de Flávia Moraes, o espetáculo acontecerá no palco do ATL Hall. A apresentação provocará os sentidos do espectador para que ele perceba os odores e os sons característicos das quatro estações do ano.

Em cena, Sandy & Junior mostram o motivo de tanto sucesso. Em nove anos de carreira, a dupla já vendeu dez milhões de discos.

Em momento solo, Sandy solta a voz interpretando "Bachianas nº 5", de Villa-Lobos, e "Fascinação", música gravada por Elis Regina. Junior mostra sua habilidade cantando "Aprender a amar". As músicas "Em cada sonho", única versão autorizada para o português de "My heart will go on", do filme "Titanic", e " Inesquecível" também fazem parte do repertório da dupla. A superprodução, que envolveu quase cem profissionais, estreou em junho no Olympia, em São Paulo, e bateu recorde de bilheteria da casa: 30 mil ingressos disponíveis para as três semanas de apresentações esgotaram-se antes da noite de estréia. No Rio, o show começa hoje às 14h. Sexta, sábado e domingo, o espetáculo começa às 21h. ■

Divulgação

A DUPLA SANDY & JUNIOR: recorde de bilheteria em São Paulo

CORPO A CORPO

SANDY

'Público caloroso'

• Sandy, a musa *teen* brasileira, adianta que o show no ATL contará com diversas surpresas. Embora goste do Rio, ela se dedicará ao trabalho nos quatro dias em que ficará na cidade.

Fernanda Pontes

O GLOBO: *Como será o show no ATL?*

SANDY: Muito envolvente. O público vai sentir as quatro estações do ano. Quando for inverno, por exemplo, as pessoas terão a sensação térmica de frio e verão neve artificial. Quando for verão, a temperatura vai esquentar. O show também contará com nove bailarinos e várias surpresas.

• *Como é se apresentar no Rio?*

SANDY: Ótimo. A cidade é lindíssima, com praias maravilhosas e uma temperatura agradável. O público também é caloroso. Sempre somos muito bem recebidos.

• *Qual é o público de Sandy & Junior no Rio?*

SANDY: Acho que conseguimos agradar a diversas faixas etárias. Porém, crianças e adolescentes são a maioria de nosso público.

• *O que você pretende fazer nos quatro dias em que ficará na cidade?*

SANDY: Acho que não vou ter tempo para fazer nada. Apresentações como essas são muito cansativas. Ficamos exaustos no fim de cada dia.

• *Como é a rotina da dupla nos dias de apresentação?*

SANDY: Ficamos o dia inteiro por conta do show. Passamos o som e fazemos exercícios de alongamento. Costumamos almoçar no próprio local. Depois do espetáculo, sempre recebemos os fãs.

• *E nas horas vagas?*

SANDY: Gostamos mesmo de assistir ao nosso programa na TV.

O GLOBO • SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 4 - Edição: 7/08/2007 - Impresso: 6/08/2007 — 15: 56 h PRETO/BRANCO

DISCOLÂNDIA

Dupla segue atrás do sucesso perdido

'Acústico MTV' garante a sobrevida de Sandy e Junior, que farão uma turnê de despedida

Divulgação/Divulgação/Marcus Hermes

JUNIOR E SANDY revisam seus sucessos no formato acústico, em disco que pouco acrescenta. Projetos solos vão ficar para o ano que vem

Acústico MTV
Sandy e Junior
■■■

Anunciada com pompa, em abril passado, a separação da dupla Sandy e Junior é, no fundo, um factóide, e deverá demorar um pouco. Pelo menos até dezembro, quando a dupla terminará a sua turnê de despedida, e de lançamento deste "Acústico MTV" (Universal). Gravado em São Paulo, nos dias 5 e 6 de junho, o CD traz 20 faixas, com alguns de seus principais sucessos, três canções que estavam inéditas e as participações de Lulu Santos, Ivete Sangalo e Marcelo Camelo. E, como tem sido uma prática nessa série, o DVD só deverá chegar ao mercado no próximo mês, junto com a exibição do programa na MTV Brasil, no dia 2 de setembro.

Pop bem azeitado, fiel ao padrão dos acústicos da MTV

A fórmula de sucesso da dupla — que estreou há 17 anos, em 1990, e acumulou 15 milhões de discos vendidos — já não funcionava há pelo menos cinco anos. Sim, o período coincide com a debacle da indústria do disco — que se mostrou impotente contra o avanço da pirataria, física ou virtual — mas os projetos fracassados de S&J demonstraram falta de visão da dupla e de seus empresários e gravadora. Entre outros, um CD internacional (em inglês e espanhol), em 2002, que passou em branco; o disco "Identidade", em 2003, que seria o da maioridade artística deles, também de vendas pífias, assim como o longa-metragem "Acquária", dirigido por Flávia Moraes e lançado no mesmo ano; e, por fim, o CD do ano passado, "Sandy e Junior", que (parece que se esqueceram da campanha para "Identidade") também foi anunciado como o primeiro "trabalho maduro".

Nos últimos tempos, Sandy participou de experiências "sérias", cantando bossa nova, jazz e clássico e, em entrevistas, declarou ter trocado as influências de Celine Dion, Mariah Carey e similares por Ella Fitzgerald e Elis Regina. Enquanto isso, Junior dedicou-se a vôos paralelos, como seu grupo de funk & soul. E se o novo disco prova o crescimento do rapaz, que divide a produção musical com o experiente músico britânico Paul Ralphes, o perfil artístico de uma nova Sandy deve ficar mesmo para a provável carreira solo, a partir de 2008.

Musicalmente, a dupla — cercada de seis músicos de base e um quarteto de cordas — oferece em seu "Acústico MTV" um bem azeitado pop-rock, que nada deve aos similares de gente como Lobão e Capital Inicial. Entre as participações, Lulu limita-se a discreto solo de guitarra semi-acústica em "Você pra sempre (Inveja)"; Ivete junta-se a Junior para uma (boa) versão mais blues de "Enrosca"; enquanto Marcelo Camelo, num dueto com Sandy, dá um tratamento classudo à balada "As quatro estações" — o que pode ser uma das pistas para o futuro. *(Antônio Carlos Miguel)* ■

Barão Vermelho de Cazuza paira sobre a lama

Além do valor histórico, show no Rock in Rio de 1985 mostra a banda em bom momento

Divulgação

CAZUZA E FREJAT: dupla afiada no palco do Rock in Rio, em 1985

Barão Vermelho 1985
Barão Vermelho
■■■■

Bernardo Araujo

Para quem esteve lá, boas lembranças daqueles dias de lama e glória; para os mais jovens, uma idéia clara do que foi o mítico Rock in Rio de 1985, o tal evento que "colocou o Brasil no mapa" da música pop mundial. Isso tudo através de Cazuza, Frejat, Dé, Guto Goffi e Maurício Barros, que à época atendiam pelo nome de Barão Vermelho, em seu show na Cidade do Rock em 15 de janeiro de 1985 — dia em que Tancredo Neves foi eleito presidente, ou seja, a data oficial do fim da ditadura.

O documento — um arquivo extra traz cenas da época e depoimentos recentes dos envolvidos — já seria suficiente para uma boa sessão de DVD (muito graças à boa transmissão da TV Globo), mas o CD puro e simples também tem seu valor: mostra como os jovens e coloridos músicos do Barão já tinham um repertório de qualidade e eram seguros no palco. Apesar da ameaça dos famigerados metaleiros — a noite seria fechada por Scorpions e AC/DC, cujos fãs mal-educados pegaram no pé do Kid Abelha e de Eduardo Dussek, que precederam o Barão — a banda foi bem recebida, mesmo ao tocar baladas.

"Depois da balada, tem rock", garante Cazuza

Até Cazuza, o rei da autoconfiança, dá uma ligeira tremida ao anunciar "Mal nenhum", parceria sua com Lobão, "um cara que não está aqui, mas deveria estar".

— Vamos tocar uma balada, lenta, mas depois tem muito rock'n'roll — mente o cantor, que cantaria o blues "Down em mim" em seguida.

A segurança do Barão — apesar dos figurinos excessivamente coloridos, que os próprios ridicularizam em seu depoimento: "Nunca mais usei aquela roupa", garante o baixista Dé a respeito de seu conjuntinho estampado — angariou o respeito do público, que cantou as músicas que conhecia (como "Pro dia nascer feliz", "Beth Balanço" e "Por que a gente é assim?") e aplaudiu as outras. Apesar de jovens, os músicos mostram que sua bagagem de shows nas Noites Cariocas e na Mamute serviu de escola. O carisma de Cazuza, com seus "filiz", "pirdido" e outras palavras de pronúncia característica, também ajuda a conquistar as 200 mil pessoas (ou seriam 50 mil? 100? Ninguém sabe) que chafurdavam no lamaçal roqueiro. Um belo retrato do começo de uma banda que viria a ser uma das principais do Brasil. ■

O DISCO DE...

• A cantora Patricia Mellodi conta:

— Estou ouvindo "Cruel", CD póstumo de Sérgio Sampaio, produzido por Zeca Baleiro. Fantástica e sensível restauração de uma obra perdida em fitas velhas. Uma

SONAR

Antônio Carlos Miguel

Jazz para se aprender na sala de aula

• Dois cursos sobre jazz acontecem na próxima semana, em diferentes locais. O jornalista e crítico José Domingos Raffaelli vai traçar um panorama da história do gênero, dos tambores africanos aos dias de hoje, no Sindicato dos Professores do Rio de Janeiro. As aulas começam no dia 13 de agosto, segunda-feira próxima, e as informações (e as inscrições) podem ser conseguidas na sede do sindicato, Rua Pedro Lessa 35/3° andar, ou pelos telefones 3262-3400 e 3262.3440.

Já no Pólo de Pensamento Contemporâneo (Rua Conde Afonso Celso 103, Jardim Botânico, telefones 2286-3299 e 2286-3682), o radialista Nelson Tolipan (produtor dos programas "Momentos do jazz" e "A era do rádio", ambos na Rádio MEC) também promove um passeio pelos

trumental brasileira, será lançado em setembro no Brasil, pela MP,B, "Outro Rio", novo CD do guitarrista Ricardo Silveira. Além desse disco, no fim deste mês começa no Canal Brasil a segunda temporada do programa "Estúdio 66", que Silveira apresenta. Os três primeiros programas focam Egberto Gismonti, Trio Madeira Brasil e João Bosco.

• **A FILIAL AMERICANA:** O grupo carioca A Filial, que, no fim do ano passado, lançou pela Dubas Música seu segundo disco, "Quem tem mais é quem menos oferece", fechou contrato com o selo nova-iorquino Verge Records para o lançamento, em outubro nos EUA, de uma coletânea de seus dois CDs.

• **NA MODERN SOUND:** A cantora e compositora Alzira Espíndola lança hoje, às 20h, na Mo-

solidão: um olhar azul para Luiz Eça", de Fernanda Quinderé, que foi casada com o pianista e arranjador. A noite de autógrafos musical terá canjas de, entre outros, Wanda Sá, Miéle, Paulo Moura, Alberto Chimelli e Bebeto Castilho.

• **KNEIP & AMUD NO CCC:** Dois novos, e bons, compositores de MPB, Edu Kneip e Thiago Amud, apresentam-se amanhã, às 21h, no Centro Cultural Carioca.

• **'ESPACIAL' LEVANTA VÔO:** Hoje e amanhã, às 21h, a cantora e compositora Kátia B faz no Teatro do Jockey, na Lagoa, os shows de lançamento de seu novo disco, "Espacial" (MCD). Kátia será acompanhada pelos seus parceiros e produtores Marcos Cunha e Plínio Profeta, que manipulam os sons eletrônicos e se revezam na viola caipira, no violão de 7 cordas, no baixo e

E AINDA...

Vício do bom
■■■■

Lançada no ano passado, "Up from the catacombs" é a primeira coletânea da transgressiva e extinta banda americana de rock dos anos 90 Jane's Addiction. Por ser diferente das ondas do momento e sempre soar inovadora, não perdeu o prazo de validade. *(T.L.)*

Peso e bom humor
■■■■

Incorretamente visto como um grupo de *black metal*, o finlandês Children of Bodom mistura competência e bom humor em seu metal tradicional no CD duplo ao vivo "Stockholm knockout live" (Universal), também lançado em DVD. Pura diversão. *(B.A.)*

Bom tributo
■■■■

No projeto "Laércio de Freitas homenageia Jacob do Bandolim", o pianista, juntamente com o excelente violonista Alessandro Penezzi, interpreta com elegância choros menos famosos do mestre, como "Implicante", "Baboseira" e "Carícia". *(J.P.)*

Genérico, mas bom
■■■

Chris Daughtry é tudo o que a TV americana ama: bonitão, destemido e pai de família. O perfil que fez dele um astro de "American idol" não esconde um bom cantor, que ainda precisa encontrar uma identidade, mas que estréia bem em "Daughtry" (Sony&BMG). *(B.A.)*

Resultado coeso
■■■

merecida homenagem a esse compositor da década de 1970 pouco conhecido que une o lirismo ao escracho.

diferentes estilos do gênero, em quatro aulas, a partir de 14 de agosto.

• NO DISCO E NA TV: Já editado nos Estados Unidos pela Adventure Music, gravadora americana que vem se especializando na música ins-

dem Sound, seu novo disco, "Alzira E" (pelo selo Duncan Discos, de Zélia Duncan), que traz músicas em parceria com o poeta Arruda.

Na sexta-feira, no mesmo local, entre 18h e 22h, é a vez do lançamento do livro "Bodas da

no cavaquinho, ao lado de Gustavo Corsi (guitarra e violão) e Jam da Siva (percussão).

BLOG: *http://oglobo.globo.com/online/blogs/antonio/*

Em seu terceiro CD internacional, "Momento", já lançado na Europa e nos EUA, Bebel Gilberto é coautora da maioria das canções. O clima lounge é cansativo, mas o resultado, no geral, é coeso. Destaque para a regravação de "Tranqüilo", de Kassin. *(J.P.)*

CDs RECOMENDADOS

• **The Dio years** — Black Sabbath • **Carnaval só no ano que...** — Orq. Imperial • **Era Vulgaris** — Queens Of the Stone Age • **Fino Coletivo** • **Con el permiso de Bola** — F. Céspedes & G. Rubalcaba

DISCOLÂNDIA

■■■■■ Excelente
■■■■ Bom
■■■ Médio
■■ Ruim
■ Péssimo

Titãs se purificam do ‘mal’ em disco que surpreende

Grupo retoma pegada do início da carreira e transborda musicalidade

A melhor banda de todos os tempos da última semana
Titãs
■■■■

Mario Marques

Para apagar a mancha do comercialismo barato que contaminou os Titãs desde o “Acústico MTV” de 1997 — que se ramificou em projetos oportunistas e continuístas como “Volume 2”, de 98, e “As dez mais” — nada melhor que um direto no fígado. “A melhor banda de todos os tempos da última semana” (Abril Music), produzido pelo americano Jack Endino (que pôs as mãos em trabalhos como “Titanomaquia”), é um discaço.

Fúria, só na abertura; depois o caminho é leve e honesto

O grupo evoluiu musicalmente e convergiu as influências de suas releituras para formatar canções como “Um morto de férias”. Noutras, a fúria roqueira retorna, caso de “Vamos ao trabalho”. Porém as guitarras estão a serviço de uma linguagem pop. Algo perceptível em “Alma lavada”, “Epitáfio” e a faixa-título, arremessadas entre reggae, rock e ecos da jovem guarda.

Enquanto a geração 90 não produz coisa que preste, fiquemos, então, com o melhor CD pop nacional do ano até aqui. Dos anos 80. ■

O DISCO DE...

• Ed Motta continua radical e assume:

— Só ouço vinil, do “Spiritual Jazz” de artistas do selo Strata-East, como Charles Tolliver, Charles Davis, Cosmic Twins, a Coltrane na fase da Impulse; dos pianistas Jaky Byard, Lennie Tristano, Mal Waldron e Russ Freeman ao disco do produtor Teo Macero como compositor. E, até furar, os duetos vocais de Jackie & Roy e de Dave Mackay e Vicky Hamilton. Para alimentar a nostalgia, Curved Air, Be Bop Deluxe, Argent, Soft Machine e King Crimson. E esquentando as turbinas, Bill Henderson, Randy Weston, Chico Hamilton e meu *jazz composer* favorito: Benny Golson.

Divulgação

ED MOTTA só ouve vinil

Jazz e instrumental brasileiro que revitalizam a música criativa de hoje

Itiberê, Rocheman e Santiago & Ezequiel lançam três inventivos CDs

Images
Lupa Santiago & Carlos Ezequiel
■■■■■

I'm old fashioned
Manuel Rocheman
■■■■■

Pedra do espia
Itiberê Orquestra Família
■■■■■

José Domingos Raffaelli

Leonardo Aversa

ITIBERÊ ZWARG ensaia com alguns dos jovens instrumentistas de sua orquestra: disco duplo audacioso

Três lançamentos surpreendentes oferecem música de ampla variedade temática e de resultados magníficos. Surpreendentes porque são de músicos pouco conhecidos, mas todos talentosos e inventivos.

A dupla paulista Lupa Santiago (guitarra) e Carlos Ezequiel (bateria) é uma grata surpresa no jazzístico “Images” (Mix House/Ouver), gravado com um septeto, em Carlisle, Massachussetts. Sua concepção é avançada, a música ritmicamente exploratória permite ampla liberdade para as improvisações.

O material, de autoria de Santiago e Ezequiel, exceto “Maracatu”, de Egberto Gismonti, a única faixa de temática brasileira, realça o entendimento, a interação e a coordenação do grupo. Santiago (que em muitas passagens lembra Jimmy Raney), Robert Stillman (sax-tenor), Jaleel Shaw (sax-alto), Fernando Brandão (flauta) e Vardan Ovsepian (piano) são improvisadores que dominam o idioma e Carlos Ezequiel é um dínamo propulsor, cuja polirritmia incessante lembra Elvin Jones ou Tony Williams.

O pianista francês Manuel Rocheman, que toca amanhã com seu trio no Sesc Copacabana, é uma notável revelação. Seu estilo fluente, de técnica brilhante, é uma usina geradora de solos coerentes, de idéias ininterruptas. Aparentemente, suas principais influências são Bill Evans, Michel Petrucciani, Keith Jarrett e McCoy Tyner. Ele é acompanhado por George Mraz ou Ricardo del Fra (baixo) e Al Foster ou Simon Goubert (bateria). Seu ótimo repertório inclui “Very early” (Evans), “Countdown” (John Coltrane), “The peacocks” (Jimmy Rowles), “Looking up” (Petrucciani), suas composições e dois *standards*, incluindo a faixa-título. Tomem nota desse nome: Manuel Rocheman vai dar muito o que falar.

O baixista e compositor Itiberê Zwarg, músico e discípulo de Hermeto Pascoal, organizou a Itiberê Orquestra Família, uma proposta experimental e audaciosa que reúne 28 músicos jovens e de futuro, além dele e Ajuriña Zwarg (bateria, gaita e percussão). Neste surpreendente e audacioso CD duplo, com 16 faixas, Itiberê — que toca baixo, teclado, cavaquinho, escaleta, pratos e agogô — bota em ação formações que variam entre oito e 28 músicos, exceto “Arco-íris de som“ (quarteto), ”Vale de luz“ e “Hora da prece“ (duos). As grandes formações são *big bands* de instrumentação não ortodoxa; em várias faixas, reúnem quatro guitarras, dois baixos, dois violoncelos, dois violinos, dois clarinetes, além de flautas, saxofones, piano, melofone, flugelhorn, bateria, bandolim, gaita, marimba, vibrafone e percussão. Maior variedade, impossível.

Todas as composições são de Itiberê, exceto ”7 de janeiro“, de Hermeto. Os arranjos de Itiberê exploram a ampla sonoridade orquestral, com absoluta clareza de execução, sem empastelamentos ou distorções de sons, em linguagem avançada, mas sempre brasileira. Os solos são raros, predominando os uníssonos e as passagens habilmente harmonizadas, considerando a natureza de instrumentos bastante diversificados em timbres e tonalidades. Passagens com alusões ao contexto clássico, como em ”De coração aberto“, evocam o estilo do mestre Radamés Gnatalli. Fazemos votos que Itiberê Zwarg tenha condições de prosseguir com seu projeto. Pelo que representa, este CD será ouvido dentro de 30, 40 ou 50 anos com o mesmo interesse e a mesma atenção de hoje. ■

E AINDA...

Soul de verdade
■■■

O cabelão *black power* de Macy Gray já mostra o carinho da *soulwoman* pela música dos anos 70. Salpicado de pitadas *disco*, com arranjos no melhor estilo Vitória-Régia-do-novo-milênio, “The id” (Sony), segundo disco da moça, não causa o impacto de “On how life is”, de 1999, mas a mantém facilmente no time das cantoras mais interessantes da atualidade em seu gênero. *(B.A.)*

O de sempre
■■

A Universal não poupou no novo CD, com gravações feitas entre Los Angeles e de São Paulo, mas “Sandy & Junior” pouco acrescenta ao que a dupla já vinha fazendo. O repertório alterna as *babas* de sempre — incluindo “Endless love” (Lionel Richie) e duas parcerias de Sandy com a *hitmaker* americana Diane Warren — com faixas dançantes. Talvez funcione com os fãs. *(A.CM.)*

Cuba para muitos
■■■■

É bem possível que a percussão da abertura, “Intro”, dê a impressão de que os Orishas são mais um grupo de world music estéril. Mas “A lo cubano” (Universal), CD de estréia do quarteto cubano radicado na Europa e atração do Free Jazz 2001, promove na verdade uma interessante pororoca da música típica habanense (son, guajiras) com o andamento do rap. Deu certo. *(M.M.)*

Mistura que funciona
■■■■

No CD “Eletro Fluminas” (selo Manguenitude), o trio homônimo — formado por Taryn Kern Szpilman (voz), Marcio Lomiranda (teclados e vocal) e Paulo Rafael (guitarras) — mistura Led Zeppelin, Alceu, George Harrison, Caetano, Bacharach e temas originais. Funciona e vale ser conferido ao vivo — amanhã, às 21h, no Sister Moon Club (Est. das Canoas 68, São Conrado). *(A.C.M.)*

SONAR

Antonio Carlos Miguel

‘E’ de equívoco

• Coletâneas pouco acrescentam, mas alguns títulos da série de CDs duplos E-collection, da WEA, eram interessantes, numa fórmula em que o primeiro CD trazia sucessos e o segundo, raridades. A nova fornada, no entanto, pisa feio na bola em pelo menos dois títulos. O dedicado a Candeia, por exemplo, traz no primeiro CD, na mesma seqüência, 11 das 12 faixas do LP “Luz da inspiração” (de 1997), enquanto o segundo CD mistura faixas de “Axé! Gente amiga do samba” (de 1978) e do LP que ele gravara com Nelson Cavaquinho, Élton Medeiros e Guilherme de Britto na RCA em 1977 (e recém-editado em CD pela BMG). Já o do grupo Nouvelle Cuisine mistura os discos “Nouvelle” (1988) e “Slow food” (1991) e mais quatro faixas de “Novelhonovo” (Eldorado, 1995). Ou seja, era preferível que os discos originais — com suas capas, fichas técnicas etc — fossem editados.

• **BIOS MUSICAIS**: A Editora 34 prossegue mapeando a MPB na ótima coleção Todos os Cantos, agora com o livro “Jackson do Pandeiro — O rei do ritmo”, de Fernando Moura e Antônio Vicente. Já a Francisco Alves investe no jazz com a tradução de “Ella Fitzgerald — A primeira dama do jazz”, de Geoffrey Mark Fidelman.

• **INSTRUMENTAL VIVE:** Numa semana cheia de shows instrumentais, o percussionista Naná Vasconcelos lança seu novo CD, “Fragmentos” (Núcleo Contemporâneo), hoje e amanhã, às 21h, no Teatro Leblon, abrindo a série Grandes Encontros. Também hoje e amanhã, no mesmo horário, Guinga abre outra série, “Violões”, que ficará durante outubro na Sala Baden Powell. Já no Rio Sesc Instrumental, hoje, às 19h30m, no Sesc Copacabana, toca o flautista Altamiro Carrilho.

E-mail: *antonio@oglobo.com.br*

CDs RECOMENDADOS

- **Vespertine** — Björk
- **Live by request** — k.d. lang
- **Influências** — Dori Caymmi
- **Maricotinha** — Maria Bethânia
- **Preciso dizer...** — Cazuza
- **É lalá lay-ê** — João Donato
- **Cambaio** — Chico & Edu

Qual é a boa?

Inês Amorim

SANGUE *de guerreiro*

NASCIDO E CRIADO no meio de sambistas, dificilmente Diogo Nogueira fugiria à sina de cair no samba também. E dizem que fez bem. Filho do sambista João Nogueira — um dos fundadores do Clube do Samba, resistência do samba carioca nos anos 70 e 80, morto em 2000 — Diogo mostra seu sangue de guerreiro em três shows, às quartas-feiras, no Estrela da Lapa, às 21h. A cada semana recebe convidados diferentes. É só gente bacana. Vejam só: amanhã tem Beth Carvalho e Sombrinha; semana que vem, Arlindo Cruz e Monarco e no dia 31, Jorge Aragão e D2. R$ 15.

FESTA

10 X 10

Maior e mais importante festa de trance do país, a XXXperience faz 10 anos e comemora em grande estilo: dez festas em dez cidades. A do Rio é sábado, no Atlantis Country Club, em Guapimirim. A principal atração é a dupla israelense Infected Mushsroom, o grande nome do psytrance, que fará seu set às 9h de domingo. Serão 16 DJs e 18h de som. Line-up, locais de venda e detalhes sobre a festa no site <www.xxxperience.com.br>.

SHOW

PAPAI LENINE

Papai Lenine deve estar orgulhoso. Pela primeira vez ele tocará junto com o filho João, vocalista do elogiado Casuarina, que fará o show de abertura do cantor pernambucano, sábado, na Fundição. Habitués das casas de show da Lapa, os rapazes do Casuarina mostrarão versões de sambas clássicos. Já Lenine fará o show de encerramento da turnê "Incité". R$ 30 (estudante ou com 1kg de alimento).

BLACK NA PISTA

Quinta-feira, às 21h30m, rola mais uma edição da festa-show Soul Black.com, do grupo Limusine Negra. É no Estrela da Lapa. R$ 20.

MM

Hoje tem festa do selo midsummer madness, com lançamento de CDs e shows, no Odisséia. Quem abre a noite é a banda Supercordas, de Paraty (http://wwwsupercordas.com). Depois tem os mineiros do Verbase (www.verbase.blogger.com.br), Jess Saes (http://www.jesssaes.com.br) e, para encerrar, Luisa Mandou Um Beijo. R$ 15.

TEATRO

TEATRO

Estão abertas as inscrições para o Festival de Teatro Estudantil. Serão selecionadas 12 peças adultas e oito infantis, que serão encenadas em setembro no Teatro Princesa Isabel. Inscrição no site <http://festival.institutocarioca.com>. E-mail: institutocarioca@terra.com.br.

POESIA

FUNK E POESIA

"Instalação poética com funk progressivo". Pelo nome dá para imaginar o que é. Em cartaz aos sábados e domingos, às 19h, no Centro de Estudo Artístico Experimental do Sesc Tijuca, atores recitam poesias ao ritmo de funk. R$ 10 e R$ 5.

PROGRAME-SE

Polêmica em dose dupla

Megazine viu cenas de "O código Da Vinci", que parece fiel ao livro, mas sem graça

Bruno Porto • Enviado especial • LOS ANGELES

Divulgação

• EM SENTIDO horário, Silas (Bettany), Langdon (Hanks), Neveu (Tautou) e Aringarosa (Molina)

Por causa da enorme expectativa que os cerca, alguns longas-metragens se tornam filmes-evento. A superprodução hollywoodiana "O código Da Vinci" — que estréia sexta-feira — pertence a esse grupo. Dirigido por Ron Howard ("Uma mente brilhante") e estrelado por Tom Hanks e Audrey Tautou (a Amélie Poulain), essa adaptação do romance homônimo do americano Dan Brown que já vendeu mais de 40 milhões de cópias no mundo todo já nasceu polêmica.

Será que Howard vai ceder às pressões da Igreja Católica, deixando parte do teor controverso do romance de lado? A organização ultra-conservadora Opus Dei continuará sendo a vilã da trama? Essas foram algumas das questões levantadas depois que a Sony anunciou que "O código Da Vinci" seria adaptado. O livro, como 99,5 % da população da Terra sabe, é sobre um simbologista, Robert Langdon (Hanks), que ajuda Sophie Neveu (Tatou), uma detetive parisiense, a desvendar um assassinato. Durante a investigação, eles acabam esbarrando num segredo milenar, que pode abalar as estruturas da Igreja.

A Megazine assistiu a meia-hora de uma versão tosca, sem muito tratamento técnico, do longa numa sessão exclusiva nos estúdios da Sony, em Los Angeles. A impressão é de que Howard fez uma versão fiel mas sem graça do livro. Duas coisas chamam atenção: a excelente caracterização de Paul Bettany ("Wimbledon"), que interpreta o monge assassino Silas, e o penteado cafona, com um quê de mullet, de Tom Hanks.

Para Bettany, "O código Da Vinci" deve ser encarado como uma obra de ficção.

— Eu comprei o livro na seção de ficção de uma livraria, e não na seção de teologia — diz o ator, que estudou numa escola católica mas é ateu. — Para mim ficou claro desde o início que eu estava lidando com uma aventura.

Alfred Molina (o Dr. Octopus de "Homem-Aranha 2"), que dá vida ao bispo Aringarosa, mentor de Silas, faz coro com Bettany.

— O que o Dan (*Brown*) fez foi temperar uma obra de ficção com elementos plausíveis, coisas que prendem a nossa imaginação. — diz o ator , que se autodefine "um católico relapso". — Ele não diz que tudo aquilo é verdade. O que Dan diz é "E se..."

ouçabem

• BRUNO PORTO

:-D MUITO BOM · :-) BOM · :-/ REGULAR · :-(RUIM

:-D SENSAÇÃO DARK

"O James Blunt que dá para escutar sem se irritar". Esse era o título de uma reportagem sobre José González publicada recentemente numa revista americana. Descendente de suecos e argentinos, o cantor e compositor virou sensação na Europa e nos EUA graças ao seu primeiro disco, "VENEER" (Imperial, importado). Gravado na casa de González, o CD aposta no formato voz e violão e traz onze canções influenciadas pelo folk, pelo rock e até pelo samba, como deixa claro a faixa "Remain". O clima é dark e minimalista e as letras misturam romantismo com imagens assustadoras. "Heartbeats", por exemplo, fala de paixões e dentes de lobos. Alguém pensou em Nick Drake e Elliott Smith? É por aí. Pena que a belíssima cover de González para "Love will tear us apart", do Joy Division, não entrou.

:-) S&J AVANÇAM

SANDY E JUNIOR avançam mais um pouco no seu novo e homônimo CD (Universal, R$ 42). A dupla está cada vez mais distante do pop brega do passado. A produção é caprichada e a maioria das músicas desce bem. O CD traz um DVD sobre os bastidores da gravação.

:-D GIGANTE POP

Mais do que um ótimo disco, "3121" (Universal, R$ 36) é uma prova de que Prince continua um gigante do pop. No álbum, ele adiciona elementos modernos ao seu soul-funk lascivo. A faixa-título e "Lolita" estão quase no mesmo nível que seus sucessos da década de 90.

:-(DE ARAQUE

Os rockzinhos de sempre recheiam "I'M NOT DEAD" (Sony/BMG, R$ 30), novo trabalho da *bad girl* de araque Pink. Prefira o último da Peaches.

NO GLOBO ON LINE:
Ouça faixas dos CDs comentados
www.oglobo.com.br/cultura

bporto@oglobo.com.br

ROCK IN RIO

Baixo, guitarra e eletrocardiograma

Acompanhe, dia a dia, os altos e baixos da maratona musical que agitou a Cidade do Rock, segundo as cotações dos críticos do GLOBO

COTAÇÕES ■ Péssimo ■■ Ruim ■■■ Médio ■■■■ Bom ■■■■■ Excelente

PRIMEIRA SEMANA

SEXTA-FEIRA, DIA 12

■■■ **Milton Nascimento** "Com momentos puramente jazzísticos, (Milton) jogou literalmente para a platéia, que de pronto respondeu com palmas e afinado coro". (João Pimentel)

■■■■ **Gilberto Gil** "Em cerca de uma hora, Gil faz o perfeito show de festival: só sucessos, bem encadeados". (Jaime Biaggio)

■■ **James Taylor** "O cantor faz hoje a mesmíssima música que fazia há 16 anos (e há 18, e há 23, e há 27...) e o público, à exceção dos veteranos do primeiro festival, pareceu não ter prestado muita atenção". Jaime Biaggio)

■■■ **Daniela Mercury** "Depois do show introspectivo de James Taylor, a cantora baiana aqueceu o palco para Sting. Daniela investiu em seus hits para ganhar o público e não decepcionou". (João Pimentel)

■■■ **Sting** "(...) o som pop-jazz-elevadorístico que faz hoje não é o mais adequado a um festival de rock. Quem se dispôs a embarcar (na onda do Sting 2001) testemunhou um espetáculo seguro e forte". (Jaime Biaggio)

SÁBADO, DIA 13

■■■ **Cássia Eller** "Cássia Eller mostrou que ecletismo para ela é jogar baião, partido alto e tudo o que lhe cair na mão no seu possante caldeirão de rock'n'roll. Mais do que tudo, fez uma grande homenagem ao rock de ontem e de hoje". (João Pimentel)

■■■ **Fernanda Abreu** "Fernanda soube se utilizar muito bem do pouco tempo em cena (50 munutos) e teve como atrativo projeções no telão com cenas de seus clipes." (Tom Leão)

■■■■ **Barão Vermelho** "Festival é com o Barão Vermelho. A banda teve o público na mão durante os 50 minutos de sua apresentação em Jacarepaguá". (Bernado Araujo)

■■■ **Beck** "Um peixe meio fora d'água (...). Não por culpa do multitalentoso camarada e de sua excelente banda, mas pelo quase total desconhecimento do seu trabalho pelo público presente". (Tom Leão)

■■■■ **Foo Fighters** "Principalmente em se tratando de um baterista promovido ao posto de cantor e guitarrista há apenas cinco anos, Dave Grohl (líder da banda) mostrou que sabe tudo do papel de popstar". (Bernardo Araujo)

■■■■■ **R.E.M.** "Do alto de seus 20 anos de carreira, a turma de Michael Stipe é coisa fina e não decepcionou quem ficou até o fim, lá pelas 3h. O festival já valeu por ter trazido o R.E.M.". (Tom Leão)

DOMINGO, DIA 14

■■■■ **Pato Fu** "O show foi a confirmação do domínio de palco que o Pato Fu demonstra há anos. Além disso, os músicos têm carisma". (Jaime Biaggio)

■■ **Carlinhos Brown** "O show de Carlinhos Brown, ontem à noite, se mostrou um equívoco, não por parte do cantor baiano, que fez uma exibição para cima, mas por parte de quem o escalou em um dia absolutamente roqueiro". (João Pimentel)

■■■■ **Ira/Ultraje a Rigor** "O som parecia o de uma fita-cassete velha e amassada. Mesmo assim, Ira! e Ultraje a Rigor fizeram bonito e mereceram cada aplauso que receberam da platéia". (Carlos Albuquerque)

■ **Papa Roach** "Apesar de toda a monotonia das músicas, que abusam do direito de não ter melodia e têm exatamente a mesma estrutura, o público pulou muito e até reclamou quando o som da Tenda Raízes abafou o Palco Mundo". (Bernardo Araujo)

■■■ **Oasis** "Espichando os tímpanos, deu para ouvir uma grande banda de rock. Verdade: o Oasis não sua ou pula palmas. Sobe, toca e vai embora. Mas como toca!" (Jaime Biaggio)

■■■■■ **Guns N' Roses** "A nova banda é (...), musicalmente, digna de aplausos de pé, como aliás foi feito. No geral, a volta triunfal aos palcos de uma das maiores bandas da história do rock". (Bernardo Araujo)

SEGUNDA SEMANA

QUINTA-FEIRA, DIA 18

■■■■ **Moraes Moreira** "Ao utilizar um trio elétrico como palco móvel do seu show, o veterano baiano atraiu para o cinturão que envolve a Cidade do Rock uma multidão que não parou de cantar e dançar ao som de frevos, xotes, forrós, marchas e sambas". (Arnaldo Bloch)

■ **Aaron Carter** "Pouca altura, pouco talento, pouca relevância, pouco tempo. Faz sentido. Aaron pula mais do que dança, rapeia mais do que canta (...)". (Jaime Biaggio)

■■■ **Sandy & Junior** "Sandy e Junior passaram para o gramado lotado a carga de emoção esperada, fazendo espocarem beijos apaixonados em clima de hi-fi-tech, e arrancando os gritos histéricos previstos com seus sucessos". (Arnaldo Bloch)

■■ **Five** "Comparado ao resto do elenco da noite teen, percebe-se uma nesga de integridade em meio à pré-fabricação". (Jaime Biaggio)

■ **Britney Spears** "O cenário e o figurino mudaram muitas vezes. Até que Britney saiu para uma troca de roupa e a banda ficou sozinha tocando um funkão. Foi a melhor música do show". (Carlos Albuquerque)

■■ **'N Sync** "Já na segunda música, dava para notar que o show do grupo era o mais completo da noite na ala internacional. Mais luzes e explosões, mais música ao vivo". (Carlos Albuquerque)

SEXTA-FEIRA, DIA 19

■■■ **Sheik Tosado** "O eficiente hardcore misturado com frevo, a disposição do vocalista China e a guitarra distorcida estavam neste que é o show com mais energia do rock nacional". (Mario Marques)

■■■■ **Pavilhão 9** "(...) o hip hop sobre som de guitarras, baixo e bateria, além do indefectível DJ, saiu ileso do Palco Mundo, sob muitos aplausos". (Bernardo Araujo)

■■ **Queens of the Stone Age** "Durante umas três músicas, o peso da guitarra de Josh Homme dominou as ações. Mas aí quem vacilou foi a banda: em vez de continuar tocando suas canções (de preferência as mais barulhentas), os quatro resolveram chamar ao palco um grupo de capoeiristas..." (Bernardo Araujo)

■■■■■ **Sepultura** "A banda está afiada como sempre, com a virtuosa bateria de Igor Cavalera à frente. A habilidade do rapaz com os dois bumbos já vale o show". (Bernardo Araujo)

■■■ **Halford** "(...) Halford parece cansado: quase não se movimenta no palco e seus esgares intensos parecem mais afetação do que emoção sincera. Fica uma impressão de funcionário público batendo o ponto". (Jaime Biaggio)

■■■■■ **Iron Maiden** "(...) o Maiden não mudou, está o mesmo. Nem melhor nem pior. Com o brilhantismo de sempre. E o heavy metal, mais uma vez, ganhou o seu sopro de sobrevivência". (Mario Marques)

SÁBADO, DIA 20

■■ **Engenheiros do Hawaii** "O grupo continua fazendo aquele rock previsível, um arremedo de Rush com baladas pobres, rimas patéticas e atitude zero. O show que abriu a noite de ontem teve seus momentos de apelação para agradar". (Mario Marques)

■■■■ **Zé & Elba Ramalho** "A dupla fez um show tecnicamente perfeito. Foi bonito de ver, de ouvir. Momento marcante e emocionante do festival". (João Pimentel)

■■■■ **Kid Abelha** "Desde 'Eu tive um show', que abriu o show, até o final apoteótico com 'Pintura íntima', o povo cantou, pulou e deu beijos na boca à vontade. O Kid Abelha provou que permanece no inconsciente coletivo do Brasil". (Bernardo Araujo)

■■■ **Dave Matthews Band** "O destaque, claro, foi para Carter Beauford, um dos maiores baterista do mundo, que cadenciou a rítmica e foi o responsável pela boa performance da banda". (Mario Marques)

■■■ **Sheryl Crow** "Foi como um bis da noite de James Taylor no primeiro Rock in Rio, no sentido do clima que rolou no gramado. Soft rock mediano". (Tom Leão)

■■■■■ **Neil Young** "Nunca o Brasil viu um show desse porte, no qual por trás de cada camada de distorção e microfonia se escondia um pedaço de história. Neil Young e Crazy Horse estavam ali como fornecedores de um conteúdo raro e valioso". (Carlos Albuquerque)

DOMINGO, DIA 21

■■■ **Diesel** "O quarteto impôs respeito, apesar de ser desconhecido, ainda por cima cantando em inglês para o público brasileiro (...) e mostrou que seus três anos de estrada serviram para lapidar um bom show". (Bernardo Araujo)

■■■ **O Surto** "Se o grupo cearense se limitasse a tocar as músicas do disco de estréia, 'Todo mundo doido', talvez saísse da Cidade do Rock como um dos destaques do festival". (Mario Marques)

■ **Deftones** Os Deftones até que são honestos no que fazem, mas rock sem melodia não é a onda do público brasileiro. Seria melhor ter visto um show mais longo do Diesel". (Bernardo Araujo)

■■■ **Capital Inicial** "A atual fase é aborrecida, mas o domínio supremo da platéia que a banda demonstrou merece ser respeitado". (Jaime Biaggio)

■■■■ **Silverchair** O trio australiano roubou a festa do Red Hot Chilli Peppers com um repertório bem-escolhido e um show curto e bem-tocado". (Bernardo Araujo)

■■■ **Red Hot Chilli Peppers** "O som incrivelmente baixo fez do show do Red Hot Chilli Peppers música de fundo para a debandada do maior público que o festival teve" (Carlos Albuquerque)

Rock in Rio 3 em números

• Foram apenas sete dias, mas os números do Rock in Rio 3 dão ao festival ares de eternidade. Pela Cidade do Rock passaram 1.235.000 pessoas, que acompanharam 160 horas e 40 minutos de muito som, num total de 1.186 músicas. Segundo a organização, para sustentar a empolgação dos fãs foram consumidos 660 megawatts de energia, o suficiente para iluminar uma cidade de 200 mil habitantes. A quantidade de lixo não ficou atrás: 265 toneladas. Segundo a Koleta, empresa encarregada do transporte dos resíduos para estações de transferência e aterros sanitários, o lixo foi o equivalente ao produzido pela população de uma cidade de 600 mil habitantes. Apesar do início tumultuado, o gerente de operações da Koleta, Zilton Fonseca, declarou-se satisfeito com o trabalho da empresa durante o Rock in Rio, apesar do início tumultuado por um erro de planejamento:

— A organização não previa tamanha quantidade de lixo.

Fonseca queixou-se apenas da pouca quantidade de material apto para reciclagem.

— As pessoas não utilizaram os contêineres próprios para plástico e papelão. Com isso, ficou bastante difícil aproveitar o material reciclável — disse ele.

A equipe médica da Cidade do Rock não registrou nenhum caso grave durante o evento. Das 7.709 pessoas atendidas, apenas 30 foram removidas para hospitais próximos. Segundo a gerente de programas de saúde da Unimed, Maura Soares, o caso mais grave aconteceu no dia 14, quando um rapaz com suspeita de fratura teve de ser removido.

CHOPE	
12/01	110 mil litros
13/01	100 mil litros
14/01	80 mil litros
18/01	70 mil litros
19/01	70 mil litros
20/01	70 mil litros
21/01	100 mil litros

REFRIGERANTES	
12/01	100 mil litros
13/01	80 mil litros
14/01	75 mil litros
18/01	40 mil litros
19/01	40 mil litros
20/01	40 mil litros
21/01	60 mil litros

LIXO	
12/01	35 toneladas
13/01	40 toneladas
14/01	30 toneladas
18/01	40 toneladas
19/01	40 toneladas
20/01	35 toneladas
21/01	45 toneladas

SANDUÍCHES	
12/01	60 mil
13/01	80 mil
14/01	120 mil
18/01	80 mil
19/01	80 mil
20/01	80 mil
21/01	130 mil

PÚBLICO	
12/01	160 mil
13/01	170 mil
14/01	180 mil
18/01	200 mil
19/01	150 mil
20/01	125 mil
21/01	250 mil

OCORRÊNCIAS MÉDICAS	
12/01	926
13/01	1.428
14/01	1.826
18/01	1.104
19/01	985
20/01	410
21/01	1.030

A MÚSICA

Total de músicas: **1.186**

Horas de música em todo o Rock in Rio: **160 horas e 40 minutos**

TEMPO DE MÚSICA EM CADA DIA

	PALCO MUNDO	TENDA BRASIL	TENDA RAÍZES	TENDA ELETRO
12/01	6h15min	3h40min	4h10min	9h
13/01	6h30min	3h35min	4h10min	9h
14/01	6h40min	3h35min	4h10min	9h
18/01	5h45min	3h50min	4h10min	9h
19/01	6h20min	3h35min	4h10min	9h
20/01	6h15min	3h35min	4h10min	9h
21/01	5h35min	3h35min	4h10min	9h

Alimentação	
Energético ON LINE	15 mil por dia
Lasanha	20 mil por dia
Garrafinhas de água Schincariol	130 mil por dia
Copos de Suco	40 mil por dia
Copos Coca Cola/Rock in Rio (700 ml)	50 mil (estoque esgotado)

ENERGIA
Foram consumidos 660 megawatts ao longo dos sete dias do festival. Energia suficiente para iluminar uma cidade com cerca de 200 mil habitantes.

CARGA E DESCARGA DOS PALCOS
Entre luzes, som e cenários, foram transportadas 100 toneladas de equipamentos, sendo 80 toneladas somente no Palco Mundo, por onde passaram 480 guitarras.

FONTE: GE Energy Rentals (empresa responsável pela geração de energia e climatização das tendas)

Divulgação

O CD "Identidade", o 14º da carreira de Sandy e Júnior, chega às lojas no dia 1º com uma novidade: pela primeira vez, a dupla aparecerá separada na capa. Metade dos discos terá o rosto da Sandy e a outra metade o do Júnior. Mas quem levar o CD com o rosto da cantora, por exemplo, terá na contracapa uma outra foto do seu irmão. E vice-versa

Marcia Moreira

BRANCO MELLO se prepara para gravar o clipe dos Titãs, com a música "Eu não sou um bom lugar", diante do olhar atento do filho Joaquim

PONTO FINAL

• Circula no território livre da internet uma versão gaiata do anúncio da Nova Schin. Você já mandou seu chefe para aquele lugar???? Experimenta! Experimenta! Experimenta! Experimenta!!

COM ANA CLÁUDIA GUIMARÃES, MÁRCIA VIEIRA E MARCEU VIEIRA
E-mail para esta coluna: *ancelmo@oglobo.com.br*

GATÃO DE MEIA-IDADE Miguel Paiva

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

HOMOLOGADA ELEIÇÃO DO CREMERJ

O CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO - CREMERJ, vem a público comunicar que o CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA - CFM, por decisão unânime de seu Plenário, publicada no Diário Oficial do dia 15 do corrente mês, considerando a legalidade e a regularidade do processo eleitoral, HOMOLOGOU o resultado das eleições realizadas neste Estado nos dias 20, 21 e 22 de agosto de 2003, que elegeu a CHAPA 15 - CAUSA MÉDICA ao Corpo de Conselheiros desta entidade profissional, para o quinquênio 2003/2008.

Rio de Janeiro, 25 de setembro de 2003

Aloísio Tibiriçá Miranda
Presidente do CREMERJ

SinepeRio

1º Congresso de Gestão na Educação

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

29 e 30 de setembro 2003

Centro de Convenções do HOTEL GLÓRIA - Rio de Janeiro

PROGRAMA

Tema: Gestão do Capital Intelectual
Palestrante: Dr. Waldez Luiz Ludwig
— Consultor em Gestão Empresarial

Tema: O Novo Código Civil
Palestrante: Dr. Luis Felipe Salomão
— Presidente da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro

Tema: Uma Visão Prática do Marketing Educacional
Palestrante: Prof. Marcos Henrique Facó
— Gerente de Marketing da Fundação Getúlio Vargas

Tema: Estratégias para a Conquista e Manutenção de Alunos
Palestrante: Prof. Ryon Braga
— Consultor em Marketing Educacional

Tema: Gestão Estratégica para Instituições de Ensino
Palestrante: Prof. Carlos Pessoa
— Consultor Empresarial

Tema: Contratos Sociais e Estatutos no Novo Código Civil
Palestrante: Dr. João Geraldo Piquet Carneiro
— Presidente da Comissão de Ética Pública

Tema: Gestão na Sala de Aula
Palestrante: Profª. Heloísa Padilha
— Mestre em Educação

Informações e inscrições:
MÉTODO EVENTOS: Rua Ataulfo de Paiva, 1251 - sala 507/508 - Leblon - Rio de Janeiro
Tel.: (21) 2512-0666 - **Fax:** (21) 2511-2085 - www.metodoeventosrio.com.br
E-mail: sineperio@metodoeventosrio.com.br

Apoio Institucional: FOLHA DIRIGIDA

Patrocínio: UNIBANCO

'Hamlet' profano, perverso e obsceno

Antônio Abujamra monta pela quinta vez a peça de Shakespeare, desta vez só com negros

Roberta Oliveira

Primeiro foi "Hamleto", só com homens. Depois três versões de "Um certo Hamlet", todas apenas com mulheres. E agora "Hamlet é negro", só com negros, como deixa claro o título, mas, pela primeira vez, misturando homens e mulheres no palco. O espetáculo, que estréia sexta-feira no Teatro Glória, é a quinta montagem de Antonio Abujamra do clássico de Shakespeare. Além destas montagens teatrais, o diretor tem em seu currículo uma adaptação de "Hamlet" para a televisão, feita para a TV Cultura. Falta de criatividade? Nada disso. Simples paixão.

— Vi 36 montagens de "Hamlet" — contabiliza Abujamra. — Estudei Shakespeare a vida toda e, sempre que monto uma peça, releio "Hamlet".

Hamlet é homossexual e rainha só pensa "naquilo"

A mesma peça, sim. Mas sempre diferente. E sempre com humor. Abujamra batizou a atual montagem de "profana, perversa e obscenamente engraçada". Não é de se estranhar. Pelas mãos do diretor, o angustiado príncipe da Dinamarca (Kadu Carneiro) ganha traços homossexuais, chega a fazer sexo com a própria mãe e encarna, literalmente, o espírito do pai. Já a Rainha Gertrudes (a excelente Iléa Ferraz, que também vive Ofélia) teria sido cúmplice do Rei Claudio no assassinato de seu marido, além de só pensar "naquilo".

— O "ser ou não ser" pode ser entendido como uma angústia existencial, política, econômica, artística e até sexual. Dar algumas pinceladas mais fortes num Hamlet que idolatra a dúvida é permitir que o público tenha a liberdade de achar que ele é isso ou aquilo — diz Abujamra, que pôs em cena um novo personagem, o Estrangeiro (Johayne Idelfonso), por quem Hamlet e sua mãe se interessam. — Ele é um equilíbrio que vai de Horácio passando por Fortimbrás, chegando a Guevara, com uma visão crítica inteligente de que assim vai o mundo e ele não vai bem.

Quem lembrou que o "Hamlet" de Peter Brook, apresentado recentemente no Brasil, também era estrelado por um ator negro, o aplaudidíssimo William Nadylam, lembrou bem. Abujamra, no entanto, garante que a idéia de montar a peça só com atores negros surgiu bem antes de a peça do consagrado diretor inglês desembarcar no Rio e antes mesmo de Denzel Washington, Halle Berry e Sidney Poitier, todos atores negros, ganharem o Oscar.

— Quis fazer um "Hamlet" só com negros porque é inacreditável que no Brasil, onde o negro é vanguarda musical, esportiva e erótica, ele não tenha um grupo de teatro com continuidade — lamenta Abujamra, observando que, nos anos 50, Abdias do Nascimento tentou criar um, o Teatro Experimental do Negro. — Estou lutando para que isso aconteça porque acho que seria construtivo para o teatro brasileiro e para eles.

Mas quem não se lembra quais foram as montagens anteriores de Abujamra, lá vai. A primeira, "Hamleto", na década de 80, era só com homens porque o diretor faz uma referência aos tempos do bardo inglês, quando o elenco das peças era apenas masculino. Em seguida, desta vez só com mulheres, veio "Um certo Hamlet", primeiro em São Paulo e depois no Rio, com Claudia Abreu no papel-título. Em meados da década de 80, Abujamra fez uma encenação, também só com mulheres, no off-Broadway nova-iorquino.

— Nos EUA, fiquei famosinho porque uma das melhores atrizes do momento declarou que queria ser dirigida por mim — conta Abujamra, não revelando o nome da atriz e lamentando que por lá os diretores tenham só quatro semanas para levantar uma peça. — Ou você sabe ou não sabe, mas acho que esta seja uma visão perniciosa para o teatro.

A cada montagem, Abujamra escreve uma nova adaptação. Essa tem por inspiração todas as versões já feitas de "Hamlet" — entre elas as de Thomas Bernhardt, Bertolt Brecht e principalmente Elio Testoni, autor de "Provaci ancora Hamlet" ("Tenta outra vez Hamlet"). Sem falar em enxertos de textos de Freud, Lacan e Machado de Assis.

— É uma salada demonstrativa do caos, da miséria e da violência do meu tempo. Tem até um pouco de Shakespeare, esse autor carniceiro que soube ver o homem até o infinito — brinca Abujamra, que, mais uma vez, não teve receio em mexer no texto. — Tive a liberdade de mostrar aos atores que o teatro é o que você quer que ele seja. ■

Divulgação/Greg Vander Lans

KADU CARNEIRO e Johayne Idelfonso em "Hamlet é negro": depois de montagens só com homens e só com mulheres, agora são só negros

Universal nega fiasco europeu de Sandy & Junior

Vendas na Europa e nos EUA estariam longe do esperado

No Brasil, as vendas do último disco, "Sandy & Junior", lançado no fim do ano passado, estacionaram em torno de 400 mil cópias. Números ainda pequenos se comparados com os do CD "Quatro estações ao vivo", que teria ultrapassado a marca de um milhão. Esse desempenho, abaixo do esperado, a gravadora da dupla, Universal Music, tem creditado ao avanço da pirataria.

Já o primeiro disco em inglês — que no Brasil saiu, há dois meses, com o nome "Sandy & Junior internacional"— ainda não decolou no exterior. Apesar dos irmãos terem passando um mês, entre junho e início de julho, na Europa, em países como a França e a Espanha, além da Inglaterra, fazendo trabalho de divulgação, dando entrevistas, indo à televisão e filmando clipes.

Presidente diz que avaliação seria prematura

Segundo o presidente da Universal no Brasil, Marcelo Castello Branco, ainda é muito cedo para avaliações.

— Não estamos preocupados com as vendas, esse é um trabalho para se conseguir resultados a longo prazo — diz. — Quando se lança um artista grande, como o Eminem, por exemplo, só um ano depois é que se verifica se vendeu bem ou não. Só nos preocuparemos com as vendas de Sandy e Junior daqui a dois anos.

Ele não confirma a informação de algumas fontes, que dizem que apenas 25 mil cópias do disco foram vendidas no exterior, um número pequeno até para o Brasil.

— Não temos os números, mas repito que isso não é importante agora — diz Castello Branco. — Estamos construindo uma carreira internacional para os dois, isso leva tempo. A repercussão do trabalho de promoção que fizemos está sendo muito animadora. ■

O talento e o drama de um veterano de 23 anos

Após lançar um disco ambicioso, líder do grupo Silverchair enfrenta uma doença rara

Bernardo Araujo

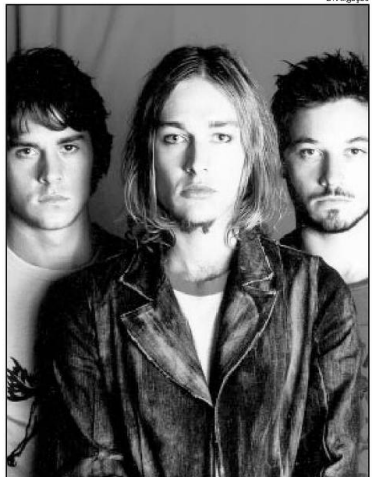
Quem ouve a voz sonolenta de Daniel Johns, da casa de seus pais em Newcastle, na Austrália, até pode achar que se trata de um jovem normal, de 23 anos, compositor promissor que tem uma banda, o Silverchair. Mas apenas o fim da afirmativa é verdade. Daniel, que está lançando o quarto CD de sua banda, "Diorama", é quase um Álvares de Azevedo do rock: atormentado, sofredor, ele há quase um ano padece com um tipo raro de artrite, que por vezes o impede de levantar-se da cama.

Depois de muita depressão — relacionada ou não com a doença — agora Daniel está confiante na melhora.

— Acho que é uma questão de tempo — diz ele. — Pode levar um mês ou um ano, mas logo vamos poder sair em turnê. Nas próximas semanas devo ir me tratar em Los Angeles.

Ele estava exatamente naquela cidade da Califórnia, ocupado com a mixagem do disco, quando sentiu as primeiras dores da artrite.

— Segundo os médicos, as articulações incham numa reação a um vírus que tenho — explica ele. — Às vezes tenho períodos de melhora e em outros mal consigo me mexer. Por isso saí da minha casa e voltei para a dos meus pais, com minha cachorra, Sweep, até conseguir viver independentemente de novo.

Embora consciente de sua sensibilidade e da tendência que tem à depressão — ele já foi diagnosticado como vítima de anorexia, doença raríssima entre homens — Daniel acha que a artrite não tem fundo emocional.

— É claro que a parte psicológica pode me fazer sentir-me ainda pior — admite ele. — Mas eu poderia ser a pessoa mais feliz do mundo dez meses atrás que a doença teria me atacado assim mesmo.

Hoje ele diz que não está triste com seu estado.

— Já fiquei muito chateado — diz. — Mas agora estou apenas um pouco frustrado porque não posso tocar com a minha banda, mostrar às pessoas as novas músicas.

Quando esteve no Brasil para o Rock in Rio 3, em janeiro de 2001 — a banda tocou na última noite, imediatamente antes dos Red Hot Chili Peppers, e conseguiu da platéia uma resposta bem melhor do que a dos californianos — o Silverchair estava encerrando a turnê de seu disco anterior, "Neon ballroom", e já pensava em um novo disco.

— Tínhamos tirado a maior parte de 2000 de férias, pela primeira vez desde o início da banda, e ao voltar fui para casa compor as músicas do disco — conta Daniel, que cuida das composições praticamente sem a ajuda dos companheiros Ben Gillies (bateria) e Chris Joannou (baixo). — Passei uns oito meses praticamente sem sair de casa, entre momentos de euforia e de frustração total, quando dava ataques, chutava o piano, etc.

Seria tanta sensibilidade o fruto de uma adolescência trocada pelo trabalho?

— É claro que nós não tivemos a mesma juventude da maioria das pessoas — admite o cantor e guitarrista. — Mas não podemos nos queixar: só a experiência que vivemos no Rock in Rio, com todas aquelas pessoas cantando as nossas músicas, vale por uns três anos de depressão.

O objetivo de Daniel com o novo disco era aumentar a sofisticação e o experimentalismo de algumas canções de "Neon ballroom".

— Compus músicas como "Emotion sickness" já pensando em um disco diferente, de canções menos agressivas do que as que fazia aos 15 anos — diz. — Acho que muita gente que gostou dos nossos dois primeiros discos vai detestar "Diorama". Mas, por outro lado, um novo público deve se virar para o Silverchair.

Um dos orgulhos da banda neste disco é ter trabalhado com o compositor e arranjador Van Dyke Parks, famoso por trabalhos com os Beach Boys e Brian Wilson. Parks cuidou dos arranjos orquestrais, que estão na maior parte das músicas de "Diorama". ■

Divulgação

DANIEL JOHNS (ao centro): lutando contra um tipo raro de artrite

Caetano Veloso comemora 60 anos na Bahia

Cantor vai a Santo Amaro almoçar com a mãe, dona Canô

Não tem festa, trio elétrico e nem disco ao vivo. Caetano Veloso completa 60 anos hoje e pretende comemorar com simplicidade: está previsto um almoço em sua cidade natal, Santo Amaro da Purificação, com a mãe do cantor, dona Canô, e alguns parentes, seguido por uma missa. Nem todos os irmãos de Caetano estarão presentes. Maria Bethânia, por exemplo, está embarcando para Portugal. Caetano chegou recentemente de uma extensa turnê na Europa e em outubro embarca para os Estados Unidos, onde passará um mês apresentando o show "Noites do Norte".

Canais a cabo homenageiam o aniversariante

Algumas emissoras de televisão também programaram homenagens a Caetano. Hoje,às 22h15m, o Multishow exibe uma edição do programa "Ensaio geral" inteiramente dedicada ao compositor. Em entrevista, Caetano lembra seu primeiro encontro com João Gilberto e fala sobre outro programa de TV, "Divino Maravilhoso", que comandava nos tempos da Tropicália.

A MTV exibirá uma série de programas especiais com o cantor, de hoje até domingo. Hoje estréia o clipe da música "Magrelinha", do disco "Noite do Norte ao vivo". Ainda estão previstos programas com entrevistas e um "Minha MTV", em que Caetano programará videoclipes. ■

Diorama

Daniel Johns resolveu levar a banda a sério

Mario Marques

DISCO CRÍTICA

Os dez anos do Silverchair estão sendo celebrados com maturidade — uma orquestra de cordas aqui, uma letra mais elaborada ali, uma voz menos impostada acolá — nesse "Diorama" (WEA). O trio australiano, que emergiu na safra grunge no começo dos anos 90, evoluiu. Tanto que passou a se levar a sério. A sério demais da conta.

Seguindo a trilha do também elaborado "Neon Ballroom" (1999), o novo disco é também comercial, é também cheio de baladas, é também um disco pop. A primeira faixa, "Across the night", para se ter uma idéia, é bem rock-arena, algo como o encontro de Journey e Asia. É recheado de teclados, timbres que alimentam essa fama. Toda a fúria roqueira de "Frogstomp", o CD de estréia de 1995, vem sendo posta de lado. Não que aqui as guitarras tenham sido varridas para baixo do palco. Não. Acontece que o mentor da banda, Daniel Johns, não é mais um garoto. Ele estudou harmonia e canto. E não vai deixar de se exercitar. Especialmente porque sofre de um tipo raro de infecção óssea nos joelhos, que não lhe permite andar. O show, embora light, tem que continuar. ■

Chegou a conta

A Petrobras vai entubar um prejuízo de US$ 240 milhões com algumas termoelétricas — entre elas, a Termoluma, a usina cearense de Eike Batista, marido de Luma de Oliveira.

É que, para ajudar o Brasil a evitar o apagão, a estatal viabilizou a construção de algumas termoelétricas, comprometendo-se a comprar energia no futuro, precisasse ou não. Não precisou.

Pega, totó, pega!

Lula, quem diria, causou inveja em Dona Inflação, que agora cismou com cachorros da raça schnauzer, a de Michele, cadelinha xodó da família Inácio da Silva.

Desde que o presidente começou a dar exposição à sua schnauzer, o preço dos cãezinhos desta raça disparou. Está variando de R$ 300 a R$ 3.500.

Muuuuu!

Brizola voltou esta semana de sua estância no Uruguai cético com o governo petista:

— Venho e volto do campo e os bois são os mesmos. Não mudam de caráter. Já os homens...

Pneu velho

Um dos mais antigos lobbies de Brasília sai vitorioso.

Com o apoio de José Dirceu, o governo vai permitir importação de pneu usado para reciclagem.

Chave do cofre

Tem gente se queixando que só obtém acesso ao Siafi com autorização do ministro Palocci. O Sistema Integrado de Administração Financeira é a radiografia permanente dos gastos do governo.

Foi graças ao Siafi que o senador Eduardo Suplicy baseou denúncias contra o governo FH.

Casa à venda

Um dos últimos casarões da Praia de Copacabana está para ser negociado como uma empresa do mercado imobiliário.

Trata-se da mansão onde funciona o Consulado da Áustria, na Avenida Atlântica, 3804.

Paulo Segura

O DOMINGO é da cantora Sandy, esta gracinha que acabou de completar 20 anos. O ano será agitado para ela e o irmão Júnior. Pela primeira vez, eles serão protagonistas de um filme. "Acquaria", uma bela mistura de música, aventura e romance, será lançado no final do ano. Antes disso, eles atacam de novo a carreira internacional. Esta semana Sandy vai exibir seu talento — e sua nova tatuagem de hena — junto com Júnior no encerramento do Festival de Viña del Mar, no Chile. Em março seguem para uma série de shows pela Europa

Casório no ar

Um é pouco, dois é bom e três é demais.

É zero a chance da TAM e da Varig aceitarem a Vasp nesta fusão aérea. Este casamento à trois só acontece se for imposto na delegacia do governo.

Corrida do ouro

No papo com Rosinha, Lula prometeu estudar com carinho a instalação no Rio desta refinaria também disputada por nordestinos, desde que a Petrobrás seja minoritária. Ou seja, Lula devolveu a bola para a governadora.

Leva vantagem o estado que chegar primeiro com um sócio a tiracolo. O Ceará retomou os contatos com a Saudi Aramco.

Beto Carrero

José Eduardo Dutra, presidente da Petrobrás, esta passando pente fino nos patrocínios assumidos pela gestão anterior.

O contrato de R$ 600 mil com Beto Carrero, assinado em dezembro, não pode ser revogado. Mas a estatal deve tentar reduzir o valor. Outro projeto polêmico prevê R$ 700 mil de apoio ao surfe.

ZONA FRANCA

- **O NorteShopping** inaugura, no dia 23, uma exposição com 35 fotos históricas de D.Zica.
- **Hoje**, Tony Tramell, Ricardo Cota e Suzana Schild debatem "formas de representar perda e dor", no Odeon.
- **Amanhã**, no Sérgio Porto, Luiz Carlos Prestes Filho, Sergio de Rezende e Antonio Carlos Alckmin falam no Fórum das Artes-Rio.
- **No dia 19**, Bruno Pedrosa abre exposição no Espaço Cultural da embaixada brasileira em Berlim.

Eu quero o meu

De olho numa vaga no governo Lula, o franco-argentino Luis Favre (na verdade, seu nome é Felipe Belisário Wermus) requereu ao Ministério da Justiça (processo nº 08505.046782/2002-24) o visto de residente permanente no Brasil.

Acordo à vista

O Canecão e a UFRJ voltaram a conversar depois de anos de pendenga judicial. Costura-se um acordo que prevê o aumento do preço do aluguel da casa de shows, que passaria a pagar R$ 40 mil por mês (hoje paga R$ 15 mil).

A UFRJ teria o direito de usar o Canecão para atividades dos alunos uma vez por mês.

O prédio e a taça

Ricardo Teixeira pôs à venda o prédio de oito andares onde funcionava a sede da CBF, na Rua da Alfândega, 70, no Centro do Rio.

O imóvel é tombado. Tem muita história bonita. Mas uma feia: o roubo da taça Jules Rimet.

Rocinha fashion

A Rocinha vai tremer. Na quinta-feira, gente como Gugu Liberato, Susana Werner, Juliana Paes e Monica Carvalho sobem o morro.

Vão participar do desfile da coleção do estilista George Moreira numa festa beneficente para o Fome Zero.

Meu Deus...

Acredite. Empresas próximas à Mangueira estão recebendo telefonemas de pessoas que se identificam como traficantes.

Os supostos bandidos exigem R$ 2 mil de pedágio. Senão, invadem essas empresas.

Radares: TCE não fez pesquisa de preço

Estudo foi adiado por decisão de relatório do tribunal; promotor considera que há indícios de superfaturamento

Fábio Vasconcellos

• O contrato de R$ 36 milhões assinado entre a prefeitura e a empresa mineira Sitran, para a instalação de 48 radares eletrônicos na cidade, foi fechado sem que o Tribunal de Contas do Estado (TCE) fizesse pesquisa de preço. A decisão de adiar o estudo de viabilidade econômica foi tomada pelo próprio TCE, no dia 2 de abril de 2002. O relator do voto foi o conselheiro José Nader. Nove dias depois, a prefeitura assinou o contrato e só então os técnicos do tribunal foram autorizados a fazer a análise.

Seis dias antes da decisão do TCE, a secretária-geral de Controle Externo do Tribunal, Maria Luiza Bulcão de Burrowes, havia solicitado o adiamento do julgamento da licitação dos pardais, sob a alegação de que precisava de mais tempo para estudar o documento. A solicitação foi feita ao diretor administrativo da Emusa, Jacyr Pacheco. O pedido, no entanto, foi ignorado.

Se fosse realizado o estudo, poderia ter sido evitado o elevado percentual usado para estabelecer o lucro da Sitran.

Nova análise do TCE mostra percentual elevado de lucro

Segundo técnicos do TCE, o percentual apresentado foi de 10%, quando o mercado utiliza em média 5%. Além disso, o TCE também tem dúvidas em relação ao elevado custo indicado pela Sitran para alugar carros e escritórios, valores que estariam até 100% acima do usual. Para o promotor Marcelo Buhatem há indícios de superfaturamento:

A explicação usada pelo relator José Nader para determinar o estudo só após a assinatura do contrato foi a de que, para a elaboração do edital já havia feito pesquisas de mercado.

De acordo com o secretário-executivo da prefeitura, Filinto Branco, a prefeitura agiu dentro da lei. Segundo ele, 20 empresas solicitaram o edital de licitação dos pardais eletrônicos, mas apenas três, entres elas a Sitran, atenderam às determinações.

CPI na Câmara será instalada esta semana

Departamento Nacional de Trânsito (Denatran) inicia esta semana a auditoria na Superintendência de Trânsito Municipal (Sutram). Os técnicos querem saber por que 123 mil autos de infração foram rejeitados pelo Detran nos últimos dois anos, conforme O GLOBO-Niterói publicou no dia 19 de janeiro.

Também esta semana deverá ser formalizada também a comissão parlamentar de inquérito (CPI) da Câmara de Vereadores. A prefeitura deixou de arrecadar, entre agosto de 2001 e agosto de 2002, aproximadamente R$ 2,3 milhões em multas aplicadas na cidade. ■

ESTA REPORTAGEM TAMBÉM ESTÁ PUBLICADA HOJE NO GLOBO NITERÓI

ARTUR XEXÉO

Eu e Accioly, Accioly e eu

Colunista recebe e-mail de empresário bem-sucedido e suspeita da verdadeira vocação de Cesar Maia

Recebi um e-mail de Alexandre Accioly. Nestas horas, nunca sou feliz. Antes de abrir a mensagem, fico nervoso, tenso, o que será que ele quer? Minha primeira tendência é ignorar, penso até em deletar o texto, mas não resisto. Sempre encontro um argumento que me faça abrir a mensagem. Quem sabe ele não está só querendo me vender uma enciclopédia? Fala, Alexandre Accioly:

"A noite de inauguração do Oi Noites Cariocas que aconteceu na última sexta-feira enfrentou um grande problema: o mau tempo. Chuvas torrenciais impossibilitaram a visibilidade no local, obrigando cerca de 300 operários a ficarem de braços cruzados das 14h30m às 18h. Sob tais circunstâncias, os ajustes finais para que tudo transcorresse de forma perfeita atrasaram consideravelmente. As condições meteorológicas representavam um fator essencial. As chuvas retardaram inevitavelmente o término e a operacionalização para que o Morro da Urca pudesse ser reaberto no horário planejado."

Imagino que Accioly esteja falando tudo isso porque tentei reproduzir, na coluna de quarta-feira passada, a confusão que foi enfrentar as filas do bondinho na noite de inauguração. E algo me deixou realmente impressionado no texto do empresário: o fato de as chuvas terem atrasado a "operacionalização". Então, eu me pergunto: o que é operacionalização? Acho que é por isso que nunca terei US$ 10 milhões. Nem sei o que é operacionalização. Portanto, jamais operacionalizarei. Tudo indica que só quem sabe operacionalizar é capaz de ter US$ 10 milhões. Explica mais, Accioly:

"O transporte de cargas, de bebidas, material das obras de conservação — por falar em obras, quero deixar bem claro que todas as leis orgânicas e ambientais foram integralmente respeitadas — enfim, a liberação de funcionamento do bondinho, que deveria ocorrer às 21h30m, passou para as 22h35m, atrasando a abertura do espaço em uma hora. Isso causou, realmente, um grande transtorno ao público pagante e convidado, que aguardava do lado de fora em duas filas: uma constituída por jornalistas (presença extremamente importante nesta noite), profissionais de gravadoras, músicos, formadores de opinião e classe artística em geral; e a outra, pelo público pagante, o qual tinha que passar pela bilheteria. Todos aguardavam a subida do bondinho. Como era de se esperar, tratando-se de noite de abertura, um grande número de pessoas se aglomerava na porta, na tentativa de entrar ou comprar ingressos — que já estavam esgotados — fazendo com que a fila ficasse mais ainda tumultuada."

Ah, então a fila VIP era formada por jornalistas e formadores de opinião. Deixa eu explicar uma coisa sobre os VIPs do Noites Cariocas. Eles recebiam uma pulseirinha branca para serem facilmente identificados no Morro da Urca. Os mortais recebiam uma pulseirinha vermelha. Mas, logo, logo, os mortais perceberam que o avesso da pulseirinha vermelha era branco. A certa altura, havia mais gente no espaço reservado aos VIPs do que no resto do morro. E nem dava para ver direito a Suzana Werner e o ex-BBB Alan. Bem, Suzana Werner e o ex-BBB Alan não são jornalistas nem formadores de opinião. Também não são músicos nem profissionais das gravadoras. Seriam Suzana Werner e o ex-BBB Alan membros da "classe artística em geral"? Se não, aposto que faziam parte do grupo que virou do avesso a pulseirinha vermelha. Completa, Alexandre Accioly:

"(...) Tenho certeza que o Oi Noites Cariocas vai ser um sucesso, aliás já é. (...) Aproveito para convidá-lo para uma noite no Oi Noites Cariocas, quando você poderá conferir que não será, em momento algum, desde a fila até a grande noite no Morro da Urca, uma 'roubada total'. Você, com certeza, entenderá que esse novo espaço só trará alegrias para o carioca, tornando-se uma excelente opção de lazer para a noite da cidade."

Fico feliz com todas as alegrias que os cariocas estão recebendo do Accioly — acho até mesmo que, com tantos empreendimentos, Accioly é a verdadeira Maria Clara Diniz — mas quanto ao convite, embora agradeça a gentileza, acho melhor declinar.

Cruz

■■■■■■

Deixa ver se eu entendi: o prefeito Cesar Maia pretende construir um estádio olímpico para os Jogos Pan-Americanos de 2007 e outro estádio olímpico para as Olimpíadas de 2012. O Rio vai ser uma cidade com dois estádios olímpicos! Sem querer ser implicante, mas já implicando, começo a suspeitar que a verdadeira vocação do prefeito é de criador de elefantes brancos.

■■■■■■

Entreouvido no "Big Brother":
Ju — Qual é a sua idade?
Sol — Eu tenho 24 anos. E *ocê*?
Ju— Eu tenho 22. Você trabalha em quê?
Sol— Eu sou frentista. E *ocê*?
Pausa dramática.
Ju — *Tô* desocupada.

■■■■■■

Desde a estréia, sinto que há algo diferente nesta quarta edição do "Big Brother". Mas custei para me dar conta do que é. Agora caiu a ficha: de novo mesmo no "BBB4", só os óculos do Pedro Bial.

E-mail para esta coluna: *axexeo@oglobo.com.br*

Indústria do disco aposta nos DVDs

Casamento de música e imagem é a esperança das grandes gravadoras para vencer a crise da pirataria

Bernardo Araujo

Nem tudo são prejuízos e curvas negativas nos gráficos da indústria fonográfica. Um formato que antes parecia restrito aos fanáticos cresce em ritmo animador e já aparece como esperança para compensar os prejuízos causados pelas poucas vendas de CDs — reflexo, entre outros fatores, da pirataria e da crise econômica: o DVD musical. Artistas como os Tribalistas, Maria Rita, Kid Abelha, Jota Quest e Charlie Brown Jr. mostraram o rostinho em discos digitais e computaram vendagens expressivas em 2003, animando as gravadoras.

EMI faturou 35% a mais com DVDs em 2003

Segundo o presidente da EMI brasileira, Cláudio Condé, o faturamento da empresa com DVDs musicais em 2003 foi 35% maior do que no ano anterior. Um resultado animador, lembrando que os CDs venderam cerca de 8% a menos no mesmo período.

— Os DVDs ainda nos permitem trabalhar em parceria com canais de televisão como o Multishow e a MTV — conta ele. — Nós fazemos o som e eles, as imagens. Assim, os custos são reduzidos e o produto fica completo.

Outra vantagem do DVD musical é que ele não é muito afetado pela pirataria.

— Filmes copiados irregularmente em DVD são fáceis de se encontrar, mas os musicais são raros — diz a diretora de marketing da Universal, Márcia Santos. — O pirateador pode até copiar as imagens de um show do DVD para um CD, mas ele não consegue reproduzir a qualidade do som, incluir os arquivos extras ou o menu interativo original.

André Mello

O baixista e DJ Melvin, de 25 anos, da banda de punk rock carioca Carbona, é colecionador de DVDs musicais e conhece as manhas do assunto.

— Os DVDs virgens têm 4.7 gigabytes de capacidade, enquanto os discos das gravadoras vêm com o dobro de informações — explica. — Nas fábricas, eles gravam de alguma forma que dobra o espaço do DVD. Um gravador de DVD doméstico não faz isso.

Melvin tem o hábito, também, de baixar raridades da internet e queimar DVDs.

— Achei em sites como o e-mule.com coisas fantásticas, como shows antigos dos Ramones e um programa de televisão da Alemanha com o Neil Young — conta. — Mas isso vale só para colecionadores, na verdade é um vídeo-CD, não um DVD.

Com mais de 30 DVDs musicais em casa, Melvin confessa que assiste regularmente a "apenas uma meia dúzia".

— Acho que as pessoas estão muito empolgadas, ainda está tudo em clima de primeira viagem — diz. — O DVD ainda precisa de mais atenção, você tem que parar e ver, não é como ouvir um CD.

Márcia, da Universal, concorda que os dois mercados não são concorrentes.

— Você não aperta o *play* do DVD e ele toca as músicas, é um outro formato — diz ela. — Pode ser que, no futuro, os dois venham a concorrer, mas por enquanto eles seguem caminhos diferentes.

Apesar de animador, o crescimento nas vendas de DVDs musicais ainda está na fase de investimento, pois a produção é mais cara do que a de um CD — logo, os números de vendas têm que ser no mínimo parecidos, já que os DVDs são mais caros do que os CDs. Por enquanto, um artista ganha um DVD de ouro por apenas 25 mil cópias vendidas, contra cem mil CDs. Lembre-se que o número de DVDs nos lares brasileiros ainda é pequeno.

— Ainda estamos criando nas pessoas o hábito de assistir a DVDs, mas já se pode ver um crescimento animador — diz a diretora da Universal.

O presidente da companhia em Portugal e na Espanha, Marcelo Castello Branco, lembra o crescimento da indústria de filmes em DVD.

— Esse mercado está passando por um *boom* semelhante ao da música nos anos 90, com o já saudoso estabelecimento do CD — diz. — E os DVDs musicais são cerca de 20% dessa produção.

Espaço para exposição de DVDs aumentou nas lojas

Também é de um quinto do faturamento a participação dos DVDs na produção da EMI brasileira, segundo o vice-presidente comercial da empresa, Aires Catarino.

— É só ir a uma loja para ver que o espaço dedicado aos DVDs musicais é cada vez maior — diz ele. — E o custo da produção, que normalmente é alto, pode ser minimizado com soluções criativas. O DVD dos Tribalistas, por exemplo, foi feito com câmeras digitais, mais baratas, e é um grande sucesso. Ficou tão bom que foi até para os cinemas. ■

Música na tela em números

DVDS MAIS VENDIDOS

- Marisa Monte, "Memórias, crônicas...": 118 mil
- Tribalistas: 105 mil
- Beatles, "Anthology" (caixa com 5 DVDs): 100 mil
- Kid Abelha, "Acústico MTV": 85 mil
- Zeca Pagodinho, "Acústico MTV": 80 mil
- Maria Rita: 77.300
- Charlie Brown Jr., "Acústico MTV": 71 mil
- Led Zeppelin, "How the West was won" (duplo): 67.200
- Jorge Aragão, "Ao vivo convida": 60 mil
- Jota Quest, "Ao vivo MTV": 56 mil
- Legião Urbana, "Acústico MTV": 55.006
- Caetano Veloso, "Noites do Norte ao vivo": 45 mil
- U2, "Go home": 40 mil
- Daniel, "Ao vivo": 38.600
- "Um barzinho, um violão": 40 mil
- Phil Collins, "Live and loose": 35.350
- Jorge Benjor, "Acústico MTV": 30 mil
- Sandy e Jr, "Ao vivo no Maracanã": 30 mil

FUTUROS LANÇAMENTOS

- Sandra de Sá, "Música Preta Brasileira"
- Ivete Sangalo, "Ao vivo MTV"
- Brian Wilson, "Pet sounds live in London"
- Dudu Nobre, "Ao vivo"
- Metallica, "Some kind of monster"
- Black Sabbath, "Never say die"
- Raimundo Fagner & Zeca Baleiro, "Ao vivo"

• AGAMENON MENDES PEDREIRA: *a coluna voltará a ser publicada no dia 25 de janeiro.*

O GLOBO • SEGUNDO CADERNO • PÁGINA 2 - Edição: 16/08/2006 - Impresso: 15/08/2006 — 13: 37 h PRETO/BRANCO

Entre o conforto do sucesso e o risco de voar

Sandy e Junior, na série Encontros O GLOBO — Especial Música, falam da guinada recente na carreira

João Pimentel

Os 350 leitores que assistiram, na segunda-feira, ao debate com Sandy e Junior, o segundo da série Encontros O GLOBO — Especial Música, puderam não apenas ouvir a cantora acompanhada pelo irmão ao violão em alguns de seus sucessos mais recentes, como, principalmente, saber o que pensam seus ídolos, seus projetos em dupla e individuais, a relação com o sucesso e até mesmo o difícil convívio com a imprensa sensacionalista.

Coordenado pelos jornalistas e críticos musicais Antônio Carlos Miguel, do Segundo Caderno do GLOBO, e Jamari França, do Globo Online, e pelo executivo da área musical Marcelo Castello Branco, o debate foi marcado pela histeria de fãs que desde as 9h já faziam fila na porta do jornal para o encontro que começou na hora marcada, às 16h.

Sandy e Junior participaram da entrevista de 40 minutos, intercalada por pequenos números musicais, e, depois da apresentação do clipe de "Estranho jeito de amar" — que marca a estréia de Junior na direção, juntamente com Fernando Andrade, inspirado no filme "Tudo sobre a minha mãe", de Pedro Almodóvar — responderam a perguntas de internautas e do público presente.

Sandy disse que se arrepende de pouca coisa dos 16 anos de carreira, iniciada quando ela tinha 6 anos:

— Conquistamos a nossa liberdade artística aos poucos, aprendemos a conseguir o que queríamos. Só lamento mesmo o momento do mercado que está afetando a todos. Claro que sinto falta de vender dois milhões de discos, mas principalmente do reconhecimento do nosso trabalho. Hoje os números não traduzem a realidade. Há muita pirataria e também a possibilidade de baixar músicas da internet.

Sobre a mudança do estilo musical promovida no último disco, "Sandy e Junior", que apresentou timbres de guitarras e letras mais para o rock do que para o padrão pop da dupla, a cantora disse que foi um caminho natural:

— Era o que queríamos. Não temos formação acadêmica. Tudo passa pela intuição.

O debate em muitos momentos ganhou ares de show, com o público pedindo músicas como "Tudo por você", "Nós vamos aos fatos" e "Estranho jeito de amar", gritando adjetivos como "maravilhoso", "lindaaaaa", e acabou batizado por Jamari como "Acústico O GLOBO".

Junior: "Às vezes quero voar e Sandy me segura pelo pé"

Perguntado se era mais importante o risco ou a estabilidade em suas carreiras, Junior foi incisivo ao optar pelo risco, enquanto Sandy se disse mais pé no chão.

— A estabilidade é perigosa, pode significar acomodação. Se estamos há tanto tempo juntos, é porque nos completamos. Às vezes quero voar e Sandy me segura pelo pé.

Ao ser perguntada a quem ela dedicava a música "Discutível perfeição" ("Por favor, não me idealize/ Assim você está fadado ao deslize"), Sandy se mostrou chateada com a imprensa sensacionalista, com os paparazzi:

— Acho inútil essa imprensa chata que invade a privacidade, que te rotula. Se eu pinto o cabelo, estou revoltada. Se eu faço uma tatuagem, despiroquei de vez.

Sandy reiterou seu desejo de fazer um livro de contos, poesias e passagens autobiográficas, e Junior se confessou indisciplinado nos estudos:

— Mas estou trabalhando isso na minha análise. ■

Fotos de Gabriel de Paiva

SANDY E JUNIOR falaram sobre suas trajetórias no auditório do GLOBO. Na primeira fila, Mariana Jordão (primeira à esquerda na foto de baixo) chegou cedo com as filhas e um grupo de jovens fãs da dupla

A dura e doce vida dos fãs

• Vida de fã não é fácil nem mesmo quando a briga é para sentar confortavelmente um um auditório com ar-condicionado e telão para ver seus ídolos de perto. Que o diga Lissa Akiyosho, que juntamente com o amigo Leonardo Torres ficou quase três horas na fila para assistir a seus ídolos:

— Acompanhamos Sandy e Junior há dez anos. Não serão algumas horas que nos farão desistir — disse Lissa.

Mais aguerrida era Mariana Jordão, que, além de levar as filhas Julia e Caroline, era responsável por um grupo de mais 14 amigas que não mediram esforços para ver a dupla na série Encontros O GLOBO — Especial Música:

— Também sou fã dos dois. Eles também são um bom exemplo de conduta — disse Mariana.

Uma das integrantes da turma, Érica Fagundes, mostra que amor de fã não tem limite:

— Já viajamos oito horas para ver um show em Muriaé. O aeroporto local era no meio de uma roça. Tivemos que subir e descer um morro, atravessar um rio. Depois descobrimos que estava tendo um surto de meningite por lá. Mas sobrevivemos e valeu a cara de espanto quando nos viram por lá.

Rimsky-Korsakov: todas as cores da orquestra

Mestres da Música Clássica apresenta a suíte 'Sheherazade', obra-prima de instrumentação

Luiz Paulo Horta

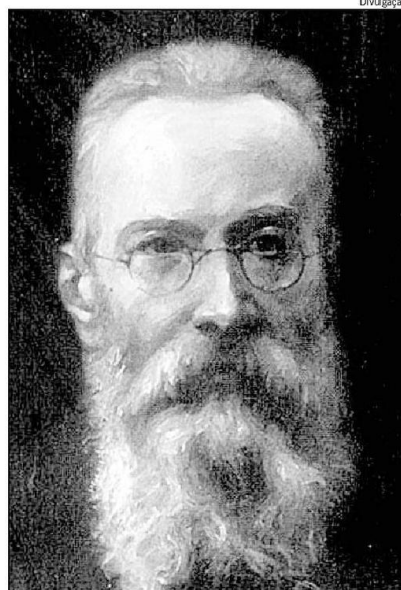
Nikolai Rimsky-Korsakov, próximo destaque da série Mestres da Música Clássica, é um talentoso representante da escola nacionalista russa que começou a tomar corpo em torno de 1840/1850. Até então, na música como em muitas outras coisas, a Rússia seguia modelos da Europa ocidental — o que não causa surpresa, tratando-se de uma sociedade onde o chique era falar francês, até mesmo em casa. Nos concertos, dominava a ópera italiana.

Este cenário começou a mudar com a aparição de Glinka, que muitos consideram o pai da verdadeira música russa. Embora sua primeira ópera — "Uma vida pelo czar" — ainda siga as regras da tradição italiana, o espírito, ali, e o colorido já eram outros, o que ficou ainda mais evidente na sua outra ópera importante: "Russlan e Ludmila".

Na busca do nacionalismo, divergências entre escolas

Os músicos russos caíram de joelhos diante daquele novo estilo. Tchaikovsky fez elogios quase extravagantes a Glinka. Mas, se a música de Tchaikovsky é russa até a medula, os ideais programáticos daquela manifestação do espírito nacional foram defendidos com mais convicção por[illegible] mico, e assim por diante. Sendo, no fundo, amadores superdotados, eles trabalhavam com vantagens e desvantagens. O amadorismo às vezes significava falta de preparo técnico — o que transparece até mesmo nas obras de Mussorgsky, o gênio do grupo. Em compensação, pelo mesmo motivo, eles estavam aptos a compor peças que já não se submetiam aos cânones tradicionais. Assim é que Mussorgsky, em "Boris Godunov", construiu uma obra colossal, que mais tarde ajudaria um Debussy a encontrar o seu novo estilo.

Tchaikovsky, que não tinha nada de amador, não poupou comentários sarcásticos a um grupo de músicos que torcia o nariz para as "boas maneiras" do autor do "Lago dos Cisnes". À sua amiga e protetora Nadeja von Meck, ele escreve: "Esses novos compositores de São Petersburgo são muito talentosos, mas todos eles são vítimas até a medula do pior tipo de pretensão, e têm a confiança dos diletantes na sua superioridade sobre o resto do mundo musical". Ele abre uma exceção para Rimsky-Korsakov, o que faz sentido. Naquele grupo barulhento que, além dele mesmo, Mussorgsky e Borodin, incluía Balakirev e César Cui, Rimsky acabou fazendo figura de mestre, porque desenvolveu uma ciência própria de composi[illegible]

Divulgação

RIMSKY-KORSAKOV: representante da escola nacionalista russa

"Nessa música, nunca há a menor dúvida sobre o clima que se quer sugerir. Quando há uma tempestade de neve, os flocos parecem brotar dos ins[illegible] de", quando Sinbad parte para a sua viagem maravilhosa, e sentimos o navio oscilar ao ritmo das vagas.

Rimsky tinha uma outra ca[illegible]

Clássicos no jornaleiro

VENDA EM BANCA

• A cada quarta-feira, estará nas bancas um novo volume a R$ 10,90 cada, para quem comprar a edição do jornal.

ASSINANTES

• Para assinantes, há kits com seis livros-CDs. Cada kit custa R$ 54,50. O assinante paga cinco e leva seis.

COMO COMPRAR

• Os assinantes podem pagar com cartão de crédito ou boleto bancário.

• Os kits estão à venda no site www.lojaoglobo.com.br.

• A Central de Atendimento ao Assinante (4002-5300)[illegible]

Continuação da página 1

Tonacci volta com filme pouco transgressor

'Serras da desordem' até é contestador, mas quase didático

Quem esperava um trabalho irônico e contestador como "Bang bang", filme que colocou Tonacci no mapa cinematográfico em 1970, com certeza saiu do Palácio dos Festivais pelo menos um pouco decepcionado. "Serras da desordem" até é contestador em muitos momentos, mas de uma maneira mais sóbria, quase didática. Rodado em vídeo digital e em 35mm e com mais de duas horas de duração, o filme só levanta vôo de fato quando Tonacci embaralha ficção e realidade, passado e presente.

— Quis misturar documentário com ficção para criar ambigüidade — explicou um Tonacci visivelmente deslocado.

Aliás, não foi difícil se sentir deslocado no começo das sessões, quando José de Abreu, fazendo as vezes de mestre-de-cerimônia, despejou uma penca de piadinhas sem graça sobre a platéia. O outro filme exibido na segunda-feira foi o mexicano "Mezcal", concorrente da mostra competitiva dedicada ao cinema latino. Dirigido por Ignacio Ortiz Cruz, o filme é um mergulho num México miserável mas rico em mitos e imagens fortes. Combinando elementos do realismo mágico com uma trama pontuada por tragédias[illegible]

A B D E

dos com mais convicção por um brilhante grupo de músicos que passou à posteridade como Os Cinco.

Esses Cinco tinham uma característica especial: não vinham dos conservatórios, das escolas de música, e nem eram músicos profissionais: Mussorgsky era militar, Rimsky-Korsakov também (oficial de marinha), Borodin era quí-

ciência própria de composição. A suíte sinfônica "Sheherazade" é um bom exemplo do que isso significa: além de uma inspiração fascinante, ela mostra uma técnica de orquestração que fez Rimsky ser reverenciado por mestres no assunto como Ravel e Stravinsky. Rachmaninov, que também era grande orquestrador, escreveu sobre Rimsky:

nocos parecem brotar dos instrumentos de sopro e dos orifícios dos violinos; quando o sol está alto, todos os instrumentos irradiam um brilho quase desafiador; quando se trata de água, as ondas percorrem toda a orquestra, e isso não é obtido por meios baratos como o glissando das harpas". É o que se pode perceber logo no início de "Sheheraza-

Rimsky tinha uma outra característica: gostava de ajudar os amigos; e assim é que ele tentou ajudar Mussorgsky na orquestração de "Boris Godunov". Isso resultou num produto meio híbrido, como se o gênio de Mussorgsky fosse de algum modo "domesticado". Nas versões modernas, estamos de volta à rude genialidade do original. ■

ao Assinante (4002-5300) também vende kits para capitais e grandes cidades. Assinantes de outras localidades podem comprar pelo telefone 0800-218433.

• O atendimento é de segunda a sexta-feira, das 8h às 19h; e aos sábados, domingos e feriados, das 8h às 12h.

trama pontuada por tragédias pessoais (realismo trágico seria uma possível definição), ele acompanha alguns dias da vida de uma pequena vila mexicana onde se consomem litros e mais litros da bebida mezcal, que causaria alucinações. Infelizmente, a maioria dos presentes preferiu o social barulhento do lobby do Palácio dos Festivais à *trip* autoral de Cruz. ■

G

H

Íntimo e pessoal

Por Elisabeth Orsini

Sandy: quem procura acha

Ela, aos 21 anos, ainda guarda gratas surpresas. Não, Sandy não lê Paulo Coelho nem tem como livro de cabeceira "O pequeno príncipe". A moça gosta mesmo é de Oscar Wilde, Guimarães Rosa, Clarice Lispector e Sêneca. Você ouviu bem: o filósofo romano Se-ne-ca. Diz que só foi muito feliz nas viagens ao exterior, sobretudo aos Estados Unidos. Compulsiva por doces, amante de um bom penne ao molho vermelho com mozarela de búfala, a irmã famosa de Júnior cuida muito de sua boa forma e quando pensa em si mesma só não gosta é de ser um tanto ansiosa, o que considera um dos seus maiores defeitos.

Divulgação

"É mais fácil eu me arrepender de algo que tenha deixado de fazer."

De que você precisa para ser feliz?
— Música e amor.
Personagem que você mais admira?
— A personagem de Meryl Streep no filme "As pontes de Madison".
Qual o defeito que você detesta numa pessoa?
— Arrogância e desonestidade.
Qual a sua maior extravagância?
— Compulsão por doces.
Qual a virtude que você admira numa pessoa?
— Generosidade.
O que gosta menos em você?
— Várias coisas, mas a pior delas é minha ansiedade.
Diga uma coisa de que você se arrepende.
— É mais fácil eu me arrepender de algo que eu tenha deixado de fazer.
Uma linda mulher?
— Charlize Theron.
Um lindo homem?
— Brad Pitt.
O que você mais ama na vida?
— Minha liberdade.
Quando e onde você foi mais feliz?
— Fui muito feliz em algumas das minhas viagens ao exterior, como uma que fiz há cinco anos de carro por toda a Costa Oeste dos Estados Unidos, passando pelo Grand Canyon.
Um motivo de tristeza?
— A pobreza no mundo.
Qual o maior tesouro da sua vida?
— Minha música.
Qual a sua roupa preferida?
— Sempre prefiro roupas básicas, que é para poder usar todos os acessórios que adoro.
Qual o seu disco preferido?
— Todos os discos da Sarah McLachlan.
Livro de cabeceira?
— Bom, meus dois livros preferidos são "O poder do mito", de Joseph Campbell, e "Sobre a brevidade da vida", do Sêneca.
Filme favorito?
— Sem dúvida nenhuma é "Cidade dos anjos", um remake americano do filme "Asas do desejo", do cineasta Wim Wenders.
Ator favorito?
— Tenho vários favoritos. Entre eles, Jack Nicholson, Robert de Niro, Nicholas Cage...
Atriz preferida?
— Meryl Streep. Essa é realmente imbatível. Ah, e Nicole Kidman também.
Hobby?
— Ler. Adoro!
Um traço marcante da sua personalidade?
— Determinação.
Qualidade que você mais gosta num homem?
— Fidelidade e sensibilidade.
Qualidade que você gosta numa mulher?
— Autenticidade com simplicidade.
Herói preferido na ficção?
— Homer Simpson.
Comida preferida?
— Adoro massas. Como penne ao molho vermelho com mozarela de búfala. E fondue também.
Santo de devoção?
— Nenhum.
Melhor lugar para fazer sexo?
— Onde eu estiver a fim no momento.
Frase?
— Um poema curto de Carlos Drummond de Andrade chamado "Lembrete": "Se procurar bem, você acaba encontrando/não a explicação (duvidosa) da vida,/mas a poesia (inexplicável) da vida".

INFANTIL

Divulgação

Lotação esgotada: *Sandy & Junior só para prevenidos*

É UM ACONTECIMENTO para crianças de todas as idades, mas nem todo mundo vai poder ir: os ingressos para os shows da dupla Sandy & Junior, de hoje ao dia 12 de maio, estão esgotados. Os irmãos iniciam neste fim de semana, no ATL Hall, a temporada 2002, promovendo seu 11º disco. O show tem menos efeitos especiais e mais música, menos pirotecnia e mais ação. No palco, 12 bailarinos, dez músicos e duas vocais de apoio se espalham pelo baile de alegria que a dupla empreende em cerca de duas horas de espetáculo. Não faltam espectadores porque o novo disco é um sucesso. Ultrapassou a marca de um milhão de cópias e acredita-se que possa ultrapassar 1,5 milhão até o meio do ano.

INFANTIL

► *Teatro*

● **ALADIM: A COMÉDIA** — Direção: Milton Corrêa e Castro.
Teatro dos Grandes Atores (Sala Vermelha): Av. das Américas 3.555, Shopping Barra Square — 3325-1645. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 12. Até 30 de junho.

● **AVENTURAS NO SÍTIO** — Direção: Jorge Azevedo.
Casa de Cultura Estácio de Sá: Av. Érico Veríssimo 359, Barra — 2494-1023. Sáb e dom, às 17h. R$ 5. Até 5 de maio.

● **BAÍA DE GUANABARA** — Direção: Lúcia Coelho.
Teatro Villa-Lobos: Av. Princesa Isabel 440, Copacabana — 2275-6695. Sáb, às 17h. Dom, às 16h. R$ 5. Até 26 de maio.

● **A BELA ADORMECIDA** — Direção: Fábio Pillar.
Teatro Óperon: Rua Sargento João Lopes 315, Cacuia, Ilha do Governador — 3393-9454. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 10.

● **A BELA E A FERA** — Direção: Sylvio Lemgruber.
Teatro dos Quatro: Shopping da Gávea, 2º piso, Rua Marquês de São Vicente 52, Gávea — 2274-9895. Sáb e dom, às 17h. R$ 12.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES** — De João Sonsini e Dylmo Elias.
Teatro Monte Sinai: Rua São Francisco Xavier 104, Tijuca — 3872-2860. Sáb e dom, às 16h30m. R$ 7.

● **CALDEIRÃO DE HISTÓRIAS** — Direção: Cacá Mourthé. Com Priscila Camargo.
Porão da Casa de Cultura Laura Alvim: Av. Vieira Souto 176, Ipanema — 2267-1647. Sáb e dom, às 18h. R$ 10.

● **O CAVALINHO AZUL** — Direção: Cacá Mourthé.
Teatro da Casa de Cultura Laura Alvim: Av. Vieira Souto 176, Ipanema — 2267-1647. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 12.

● **O CAVALO TRANSPARENTE** — Direção: Carlos Augusto Nazareth.
Teatro do Planetário/Maria Clara Machado: Rua Padre Leonel Franca 240, Gávea — 2274-7722. Sáb e dom, às 17h. R$ 7.

● **CHAPEUZINHO VERMELHO EM TEMPO DE ECOLOGIA** — Direção: Jorge Azevedo.
Teatro Princesa Isabel: Av. Princesa Isabel 186, Copacabana — 2275-3346. Sáb e dom, às 18h. R$ 10. Até 26 de maio.

● **CHAPEUZINHO VERMELHO: O MUSICAL** — Direção: Milton Corrêa e Castro.
Teatro da UFF: Rua Miguel de Frias 9, Icaraí, Niterói — 2622-1212. Sáb e dom, às 17h. R$ 10. Até 26 de maio.

● **CHAPEUZINHO VERMELHO E O LOBO MAU** — Direção: Roberto Bontempo.
Teatro Retiro dos Artistas: Rua Retiro dos Artistas 571, Pechincha, Jacarepaguá — 3327-4591. Sáb e dom, às 17h. R$ 5.

● **A CIGARRA E A FORMIGA** — Musical de Marlom Borges.
Espaço Paissandu: Travessa dos Tamoios 40, Flamengo — 2265-1166. Sáb e dom, às 16h. R$ 8.

● **CINDERELA: A GATA BORRALHEIRA** — Direção: João Sonsini e Dylmo Elias.
Teatro Monte Sinai: Rua São Francisco Xavier 104, Tijuca — 3872-2860. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 7.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **CINDERELA: A GATA BORRALHEIRA** — Direção: Reno Rôças e Gabriel Cortez.
Teatro América: Rua Campos Sales 118, Tijuca — 2567-1572. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 10. Até 26 de maio.

● **CIRCUS: A NOVA TURNÊ** — Direção: Eduardo Amos.
Teatro do Leblon (Sala Fernanda Montenegro): Rua Conde Bernadotte 26, Leblon — 2274-3536. Sáb e dom, às 17h. R$ 12.

● **CONTANDO ESTRELAS** — Direção do grupo Bonecos e Companhia.
Centro Cultural Justiça Federal: Av. Rio Branco 241, Cinelândia — 2510-8848. Sáb e dom, às 17h. R$ 5. Até 26 de maio.

● **CRIANÇA EU QUERO SER QUANDO CRESCER** — Ópera-rock de Rogério Blat.
Teatro Ziembinski: Av. Heitor Beltrão s/nº, Tijuca — 2254-5399. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 10.

● **OS DÁLMATAS: O MUSICAL** — Direção: Lady Francisco.
Teatro Ipanema: Rua Prudente de Morais 824, Ipanema — 2523-9794. Sáb e dom, às 17h30m. R$ 10. Até 26 de maio.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **FESTA NA FLORESTA** — Musical de sapateado de Claudio Figueira.
Teatro Abel: Rua Mario Alves 2, Icaraí, Niterói — 2621-9544. Sáb e dom, às 17h. R$ 12. Até 5 de maio.

● **O INCRÍVEL MUNDO DA IMAGINAÇÃO** — Direção: Raul Toledo.
Teatro dos Grandes Atores (Sala Azul): Av. das Américas 3.555, Shopping BarraSquare, Barra — 3325-1645. Sáb e dom, às 17h. R$ 12. Até 26 de maio.

● **O JECA VOADOR E A CORTE CELESTE** — Texto e direção: Caio de Andrade.
Teatro 3 do Centro Cultural Banco do Brasil: Rua Primeiro de Março 66, Centro — 3808-2020. Sáb e dom, às 17h. R$ 4.

● **JOÃO E MARIA** — Direção: Jorge Paes.
Teatro Club Municipal: Rua Haddock Lobo 359, Tijuca — 2569-4822. Sáb e dom, às 17h. R$ 8. Até 30 de junho.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **MARIA BORRALHEIRA** — Direção: Rubens Lima Jr.
Teatro Sesi: Av. Graça Aranha 1, Centro — 2563-4163. Sáb e dom, às 17h. R$ 4.

● **MEMÓRIAS DA BARRIGA** — Direção: Maria Mariana e Cristina Bethencourt.
Teatro das Artes: Rua Marquês de São Vicente 52, Shopping da Gávea — 2540-6004. Sáb e dom, às 17h. R$ 12.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **AS MENINAS SUPERPODEROSAS** — Texto e direção: Brigitte Blair.
Teatro Brigitte Blair: Rua Miguel Lemos 51, Copacabana — 2521-2955. Sáb, dom e feriados, às 18h. R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **O PATINHO FEIO** — Direção: Jorge Gouveia.
Teatro Galeria: Rua Senador Vergueiro 93, Flamengo — 2265-1166. Sáb e dom, às 17h. R$ 10.

● **A PERSEGUIDA** — Direção: Lino Rocca.
Teatro Gláucio Gill: Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Copacabana — 2547-7003. Sáb e dom, às 17h. R$ 10. Até 26 de maio.

● **A PERTURBADORA HISTÓRIA DE CINDERELLA:** Direção: Mario Luiz Hermeto.
Teatro Casa Grande: Av. Afrânio de Melo Franco 290, Leblon — 2239-4046. Sáb e dom, às 17h. R$ 12. Até 2 de junho.

● **PETER PAN** — Direção: Jorge Azevedo.
Teatro Princesa Isabel: Av. Princesa Isabel 186, Copacabana — 2275-3346. Sáb e dom, às 17h. R$ 10. Até 26 de maio.

Uma escritora com a alma jovem

Moradora da Barra, Thalita Rebouças trilha caminho de sucesso com livros voltados para as adolescentes

Por Rafael Teixeira
rafael.teixeira@oglobo.com.br

• Aos 31 anos, Thalita Rebouças se considera uma "adolescente na alma". Pudera. Só mesmo um espírito jovem para explicar o sucesso que a escritora faz entre meninas de 13 a 15 anos, maior fatia do seu público, responsáveis pelo estrondoso sucesso de seu livro recém-lançado, "Fala sério, professor!", lançado em março na última Bienal do Livro de São Paulo — onde a autora, moradora da Barra, vendeu mais do que fenômenos como Paulo Coelho e Harry Potter.

— Foi uma surpresa. Em três dias, todos os meus livros na Bienal foram vendidos, e a primeira edição se esgotou em uma semana — lembra Thalita, autora de outros quatro livros, sendo que o primeiro deles, "Traição entre amigas", será reeditado pela Rocco e deve ser relançado em setembro.

'COMUNICAÇÃO COM AS LEITORAS É UM DOS SEGREDOS', na página 23

Letícia Pontual

■ A ESCRITORA Thalita Rebouças e seu mais novo livro, "Fala sério, professor!", cuja primeira edição foi toda vendida em apenas uma semana

Notas

■ **SANDY & JUNIOR**

A dupla Sandy & Junior estréia sua turnê 2006 no Claro Hall neste fim de semana, com o lançamento do 15º CD da carreira dos irmãos, "Identidade". Na apresentação, Junior fará uma releitura em blues da música "Enrosca". O repertório conta ainda com "Você não banca meu sim", "Estranho jeito de amar" e "Tudo pra você", entre outros, além de sucessos de álbuns anteriores, como "Nada vai me sufocar" e "Você pra sempre". Hoje, às 20h30m, a partir de R$ 40. Avenida Ayrton Senna 3.000, Via Parque. Telefone: 0300-7896846.

Sinergia

• O elenco de "Sexo frágil" vai se encontrar com Jô Soares na segunda. Jô gravará cenas do episódio "Minha vida não é um sitcom". Depois, os atores serão entrevistados no "Programa do Jô".

Mais sinergia

• Jô Soares também aparecerá em "Malhação". Ele fará uma entrevista fictícia com a personagem de Maitê Proença. Ela sairá da novelinha, mas, antes, sua personagem ficará famosa e vai parar no sofá de Jô.

De volta

• Mal acabou de gravar "Mulheres apaixonadas", Carolina Kasting já vai voltar ao ar. A atriz gravará uma participação especial de alguns capítulos em "Kubanacan", como Zelda.

Na boate

• Outro que fará participação em "Kubanacan" é o cantor Latino. No próximo sábado, ele gravará uma cena musical interpretando uma faixa de seu novo CD na boate da novela.

Parto

• Apresentadora do "Videoclash" da MTV, Didi Wagner vai se afastar em dezembro: o parto de seu filho está previsto para janeiro. Nesta fase, o programa sairia do ar de qualquer maneira por causa do verão.

Privê

• Em São Luís do Maranhão, onde gravam, os atores de "Da cor do pecado", nova novela das 19h, tiveram direito a um show particular. Alcione cantou só para eles no hotel onde estão hospedados.

NOTA 10 Para Roberto Bonfim, para quem o papel do Salvador de "Celebridade" parece ter sido criado sob medida. O ator está o próprio barbeiro popular e boa-praça.

NOTA 0 Para o canal AXN (Net/TVA). Dia desses, exibiu um resumão dos 27 dias anteriores do "Survivor". E o "Amazing race 2" saiu do ar sem explicação quase no fim.

Viagem

• Marina Person vai a Nova York, no próximo dia 20, com a missão de entrevistar Matt Damon, ator de "O talentoso Ripley", para o "Cine MTV". Dura a vida de Marina Person, *né*?

Sandy e Júnior não são exclusivos

• Sandy e Júnior já não têm contrato formal com a Globo desde maio, embora a direção da emissora tenha mantido conversas com representantes da dupla no sentido de acertar a situação. A escolha pela não-renovação foi da gravadora deles, a Universal, que quis garantir a divulgação dos CDs em outros canais. Ao que tudo indica, se eles vierem a fazer especiais na Globo, o acordo será por obra certa.

João Miguel Júnior

ZEZÉ POLESSA ensaia para a gravação do "Linha direta — Justiça" sobre Zuzu Angel com os diretores Milton Abirached e Edson Erdmann (em pé)

Natoen Pereira Jr.

MARIA PAULA e Déborah Secco no filme "Casseta & Planeta — A taça do mundo é nossa"

Paulo Jabur

MÔNICA CARVALHO e Henri Castelli na festa de lançamento do "Guia de Estilo Rio Sul", na Gávea

E-mail para esta coluna: *kogut@oglobo.com.br*

OS FILMES

EDUARDO SIMÕES

Suspense com Denzel

• Baseado no romance de Jeffery Deaver e dirigido por Philip Noyce, "O Colecionador de Ossos" (na Globo, às 23h05m) traz Denzel Washington no papel do detetive Lincoln Rhyme, um especialista em perícia técnica. Mesmo depois de ficar tetraplégico, ele pede ajuda a uma policial inexperiente, Amelia Donaghy (Angelina Jolie), para capturar um *serial killer*. Um bom suspense, embora o desfecho seja insatisfatório.

DOIS POLICIAIS EM APUROS *("Running scared")*
TV Globo — Canal 4 *(16h15m, em cores). Produção americana de 1986. Direção: Peter Hyams. Elenco: Gregory Hines, Billy Crystal, Steven Bauer, Darlanne Fluegel, Joe Pantoliano.*
• **Comédia.** Dois tiras de Chicago sonham em abrir um bar na Flórida enquanto enfrentam traficantes. **Reprise.**

O COLECIONADOR DE OSSOS *("The Bone Collector")*
TV Globo — Canal 4 *(23h05m, em cores). Produção americana de 1999. Direção: Phillip Noyce. Elenco: Denzel Washington, Angelina Jolie, Michael Rooker, Queen Latifah.*
• **Suspense.** Detetive tetraplégico caça *serial killer*. **Inédito.**

NÃO SOMOS ANJOS *("We're no angels")*
TV Globo — Canal 4 *(3h20m, em cores). Produção americana de 1989. Direção: Neil Jordan. Elenco: Robert De Niro, Sean Penn, Demi Moore, Hoyt Axton, Bruno Kirby.*
• **Comédia.** Dois escroques se disfarçam de padres para fugir da Justiça. **Reprise.**

REPÚBLICA GUARANI
TVE — Canal 2 *(23h30m, em cores). Produção brasileira de 1980. Direção: Sylvio Back*
• **Documentário.** A história das missões jesuítas na fronteira Sul do país, entre 1610 e 1767. **Reprise.**

TV POR ASSINATURA

LILIAN FERNANDES

Divulgação

ALCEU VALENÇA deu entrevista para Luciana Ávila, da Globo News

603
06:00 **"Simply Red — Home in Sicily"** — Haverá várias sessões do show realizado em julho, na Itália.

605
12:00 **"Versus"** — O documentário mostra o duelo entre VJs e DJs ocorrido no Rio em setembro.

CANAL BRASIL
16:30 **"Rachel de Queiroz — Um alpendre, uma rede, um açude"** — Em homenagem à escritora, que morreu na última terça-feira, o canal apresenta o documentário rodado em 1995, quando ela estava com 84 anos. Nele, Rachel relembra sua infância em Fortaleza e comenta suas principais obras.

TV CULTURA
19:30 **"Água para todos"** — A série de cinco programas é o maior mapeamento sobre desenvolvimento sustentável já feito no continente americano e resultou da parceria da emissora com 17 ONGs de diversos países.

CANAL 14
20:30 **"Vitrine Rio"** — Nesta edição do programa sobre teatro, Fernando Reski conversa com Sônia de Paula e Luís Salém.

HBO
21:00 **"Os excêntricos Tennenbaums"** — O elenco estelar conta com Gwyneth Paltrow, Gene Hackman, Anjelica Huston e Ben Stiller. A comédia conta a história de uma família que parecia fadada à felicidade, mas, passados 22 anos, tornou-se um poço de problemas.

TELECINE PREMIUM
21:30 **"Escorpião de Jade"** — No filme de Woody Allen, inédito, um homem é hipnotizado por um mágico vigarista que quer obrigá-lo a cometer um assalto.

GLOBO NEWS
00:30 **"Almanaque"** — O cantor Alceu Valença, quem diria, agora é roteirista de filme. É o que ele conta nesta entrevista. O longa, já em produção, mistura situações fictícias e histórias que ele viveu.

lilian@oglobo.com.br

HOJE NA TV

CANAL 4 — REDE GLOBO

06:15 **Globo Educação**
06:40 **Globo Ciência**
07:10 **Globo Ecologia**
07:30 **Ação**
08:00 **TV Globinho**
10:00 **Circuito Olímpico**
11:35 **Os Simpsons**
12:00 **RJ-TV** — Primeira edição
12:45 **Globo Esporte**
13:15 **Jornal Hoje**
13:45 **Vídeo Show**
14:20 **Caldeirão do Huck** — Convidados: o ator Paulo Vilhena, os cantores Felipe Dylon e Jorge Vercilo, e o grupo CPM 22
16:15 **Sessão de Sábado** — Filme: "Dois policiais em apuros"
18:05 **Chocolate com Pimenta** — Marieta tenta convencer Olga a desistir de se casar com Danilo, mas ela não cede. Terêncio alcança os fugitivos e prende Guilherme. Márcia revela a Ana Francisca que Sebástian a magoou muito no passado. Klaus ameaça manter Guilherme na cadeia e prender Reginaldo, se Celina não se casar com ele. Jezebel se insinua para Timóteo. Ana Francisca revela a Danilo que planejou tudo o que lhe aconteceu.
18:50 **RJ-TV** — Segunda edição
19:10 **Kubanacan** — O novo Esteban jura que está muito feliz em voltar para ajudar Gabriel na sua luta contra a doença. Jesus confere a pinta e garante que é Esteban. Lola beija o novo Esteban e tem certeza de que ele está mentindo. Marisol explica a Enrico que só aceitou se casar com ele por ter sido rejeitada por Esteban. Camacho e Dulcinéia desmascaram o novo Esteban, que os obriga a entregar o baú que Esteban tinha enterrado. No baú há coisas para as crianças. Camacho diz que entre os pescadores há um traidor. Enrico tenta se matar, mas desmaia. Laura é seqüestrada na frente de Johnny. Ao acordar, Enrico diz a Rubi que ama Lola e que é Esteban.
20:15 **Jornal Nacional**
20:55 **Celebridade** — Renato convida Laura para jantar em sua casa, com seus pais. Noêmia contrata Marcos. Repórteres entrevistam Vladimir sobre o salvamento. Renato aposta com Joel que vai levar Laura para a cama. Fernando vai à casa de Beatriz para separar o que quer da mudança que chegou do exterior. Laura bate na casa de Renato.
22:00 **Zorra Total**
23:05 **Supercine** — Filme: "O colecionador de ossos"
01:05 **Altas Horas** — Especial de três anos do programa. Musicais com Lulu Santos, Daniela Mercury, Ana Carolina, Ed Motta e Orquestra Jazz Sinfônica
03:20 **Corujão** — Filme: "Não somos anjos"

CANAL 2 — EDUCATIVA

06:55 **Hino Nacional**
07:00 **Telecurso 2000** — Primeiro Grau
08:15 **Reencontro**
09:00 **Via Legal**
09:30 **Campus**
10:00 **Curso Profissionalizante**
10:15 **Uppe TV**
10:45 **A Turma do Pererê**
11:00 **Castelo Rá-Tim-Bum**
11:30 **Ilha Rá Tim Bum**
12:00 **Gema Brasil** — Melhores da semana
12:30 **Globo Ciência**
13:00 **Globo Ecologia**
13:30 **Repórter Eco**
14:00 **Expedições** — Reprise
14:30 **Caminhos e Parcerias**
15:00 **A Grande Música**
16:00 **Arte com Sérgio Britto**
17:00 **A Vida é Um Show** — Convidada: Alcione
18:00 **A Verdade** — Reprise
18:30 **Revista do Cinema Brasileiro** — Reprise
19:00 **Supertudo**
20:00 **Observatório da Imprensa** — Reprise
21:00 **Comentário Geral**
22:00 **Dança Contemporânea** — Hoje: Nederlands Dans Theater em duas coreografias: Bella Figura, assinada por Jiri Kylián, e Sarabande, de Dick Heuff
23:00 **Provocações** — Reprise
23:30 **Cadernos de Cinema** — Filme: "República Guarani"
01:30 **Hino Nacional Brasileiro**

CANAL 6 — REDE TV!

05:40 **TV Educativa**
06:00 **TV Polimport** — Vendas
07:30 **Rede TV! Shop**
07:45 **Car System**
08:15 **Igreja do Evangelho Quadrangular**
08:45 **Cristo para as Nações**
09:45 **Vitória em Cristo**
10:45 **Directv**
13:00 **TV Esporte Notícias**
13:30 **Almoço com os Artistas**
14:15 **Tudo Avon**
15:15 **Grupo Imagem**
16:15 **Late Show** — Com Luísa Mell
17:20 **Repórter Cidadão** — Com Marcelo Rezende
18:20 **TV Fama** — Com Nelson Rubens e Luísa Mell
20:30 **Pedro, o Escamoso**
21:10 **Jornal da TV**
22:00 **Eu Vi na TV** — Com João Kléber
23:30 **Noite Afora** — Com Monique Evans
00:30 **Companhia de Viagem**
01:30 **Rede TV! Shop**

CANAL 7 — BANDEIRANTES

05:00 **Igreja da Graça**
07:00 **Alaketu**
07:30 **Clip**
08:00 **Louvor e Mensagem**
08:30 **Impacto**
09:00 **Rio Shopping Car**
09:30 **Fala Rio**
10:00 **MultiRio**
11:00 **Furacão 2000**
12:00 **Directv**
12:30 **Sabadaço** — Com Gilberto Barros
18:00 **Brasil Urgente** — Com José Luiz Datena
19:20 **Jornal do Rio**
19:35 **Jornal da Band**
20:25 **Esporte Total** — Segunda edição. Com Jorge Kajuru
20:50 **Show da Fé**
21:50 **Band Vida - Especial Leonardo** — Campanha em benefício do Hospital do Câncer de Barretos. Abertura com show de Leonardo direto do Olympia
00:00 **Comando da Madrugada** — Com Goulart de Andrade
01:00 **Liliana Rodrigues Entrevista**
02:00 **A Noite é Uma Criança** — Com Otávio Mesquita
03:00 **Cine Privê** — Filme: "Amor e sedução"
05:00 **Encerramento**

CANAL 9 — CNT

06:40 **Educativo**
07:00 **Encontro com a Vida**
08:00 **Grupo Imagem**
08:45 **Cogumelo do Sol**
09:00 **Uol**
09:30 **Grupo Imagem**
10:00 **Directv**
10:30 **Popularidade**
11:00 **Uol**
11:30 **Grupo Imagem**
12:00 **Igreja do Evangelho Quadrangular**
12:20 **Grupo Imagem**
12:30 **Directv**
13:00 **Posso Crer no Amanhã**
14:00 **Paz do Senhor**
14:30 **Sky**
15:00 **Polimport**
16:00 **Sky**
16:30 **Veteranos e Profissões**
17:00 **Grupo Imagem**
17:30 **Rompendo em Fé**
18:00 **Cogumelo do Sol**
18:15 **Grupo Imagem**
18:30 **Coisas da Vida**
20:30 **Uol**
21:00 **Magnavita**
21:30 **CNT Jornal**
22:00 **Mil e Uma Noites**
03:15 **Polimport**
04:45 **Grupo Imagem**
05:15 **Encerramento**

CANAL 11 — SBT

05:40 **Educativo**
06:00 **Jornal do SBT**
06:30 **Acesso Total — AACD**
07:00 **Sábado Animado**
11:30 **Festolândia**
13:00 **Falando Francamente** — Com Sônia Abrão
14:30 **Festival de Filmes** — "Meu cachorro Skip"
16:20 **Tal Mãe, Tal Filha** — Série
17:15 **Everwood** — Série
18:10 **Mulher Gato** — Série
19:05 **Lois & Clark** — Série
20:00 **Popstars** — Este episódio mostra o reencontro dos cantores do Br'oz (Oscar, Filipe, Matheus, André e Jhean) com suas famílias
21:00 **Fastlane** — Série
22:00 **Chaves** — Série
22:30 **A Praça É Nossa** — Humorístico. Com Carlos Alberto de Nóbrega
23:45 **Cine Belas Artes** — Filme: "Kalifórnia"
02:00 **Fim de Noite Legendado** — Filme: "Testemunha do passado"

CANAL 13 — RECORD

05:00 **Programa Educativo**
05:20 **Palavra de Vida**
06:00 **Jesus Verdade**
07:00 **Em Busca do Amor**
08:00 **Gospel Line**
09:00 **Santo Culto em Seu Lar**
10:00 **Câmera em Foco**
10:30 **Oi Radical**
11:00 **Rio Maravilha** — Com William Travassos
12:00 **Coisas da Vida** — Programa religioso
13:00 **Programa Raul Gil**
18:00 **Cidade Alerta**
19:05 **Informe Rio**
19:35 **Jornal da Record**
20:20 **A Noite é Nossa** — Com Ísis Regina
21:30 **Campeonato Brasileiro - Série B** — Marília x Palmeiras
23:30 **Passando a Limpo com Boris Casoy** — Entrevistados: o presidente da Associação Comercial de São Paulo, Guilherme Afif Domingos, e o presidente do Tribunal Superior do Trabalho, Francisco Fausto
00:00 **Coisas da Vida**
01:00 **Ponto de Luz**
02:00 **Vidas Transformadas**

OS HORÁRIOS E A PROGRAMAÇÃO SÃO FORNECIDOS PELAS EMISSORAS DE TELEVISÃO. BANDEIRANTES: 2542-2132. CNT: 2589-0909. Globo: 2540-2000. Rede TV!: 3873-9700. Record/Rio: 2566-0013. SBT: 2580-0313. REDE BRASIL: 2292-0012, ramal 249.

ARTHUR DAPIEVE

Rakover vs. Kolitz

Quem é maior, a lenda ou o homem?

Cruz

São pouco mais de cem páginas, por redondos R$ 10, e, no entanto, sob a capa discreta intitulada "Yossel Rakover dirige-se a Deus" encontram-se reunidos três ou quatro pequenos grandes livros e inúmeros outros por escrever. Poucos volumes nas livrarias brasileiras têm melhor, com o perdão da má expressão, relação custo-benefício do que este, editado pela Perspectiva, de São Paulo, dentro da coleção Elos, dirigida por J. Guinsburg, em tradução do alemão de Fábio Landa, com a colaboração de Eva Landa.

O nome que está na capa, Zvi Kolitz, é o do autor do conto (apenas em termos de extensão) "Yossel Rakover dirige-se a Deus". Seu texto está aqui na versão em português e na reprodução do original, publicado em ídiche com caracteres hebraicos no jornal "El Diario Israelita", de Buenos Aires, Argentina, em 25 de setembro de 1946. O segundo ou terceiro livro — não pela ordem na edição — é o curto ensaio do filósofo Emmanuel Levinas sobre a relação das palavras de Kolitz com a fé judaica. O terceiro ou quarto, a verdadeira história de detetive da busca do jornalista Paul Badde pelo verdadeiro autor do texto.

O verdadeiro autor do texto é Zvi Kolitz, cabe repetir. Contudo, pela avassaladora pressão do mito sobre os fatos, como anota Badde, "exatamente ao contrário do drama de Pirandello no qual seis personagens estão em busca de um autor, essa história tenta, rápida e insistentemente, descartar-se do seu autor". Trata-se de uma confusão assemelhada às ocorridas com esses fragmentos que circulam pela internet com palavras atribuídas, até de boa fé, a Verissimo ou a Brecht: tão logo foi publicado, "Yossel Rakover dirige-se a Deus" passou a circular pelo mundo atribuído não a Kolitz, mas a Rakover.

Sob esse belo e desafiador título, encontra-se uma carta a Deus, colocada dentro de uma garrafa, por um certo Yossel Rakover, um dos últimos combatentes do levante do gueto de Varsóvia, em 28 de abril de 1943. Em meio a ruínas em chamas, queimando seus últimos cartuchos em cima dos alemães, Rakover O questiona sobre o sentido de tamanha provação, que lhe ceifou, de diversas maneiras, mulher e seis filhos. Importante notar, porém, que, a despeito do sofrimento, a sua fé não é abandonada, mas recolocada: "O que acontece quando Tu velas a Tua face e abandonas os homens aos seus instintos?"

O tutear mostra que Rakover O trata como um igual. Ele se julga nesse direito exatamente por ser fiel, conquanto peça perdão pelos judeus que renegaram sua fé ou se tornaram ateus. Perto do fim, escreve: "Morro calmamente mas não apaziguado, não satisfeito; vencido, batido, mas não escravo; amargo, mas não decepcionado. Como credor e como crente mas não como devedor e pedinte, não suplicando nem orando. Amoroso de Deus mas sem dizer-lhe cegamente 'Amém' a tudo aquilo que Ele faz."

Como se lê, pelos pequenos extratos reproduzidos, trata-se de um texto de extraordinária força. Tanta força que, num raciocínio compreensível embora capcioso, só poderia ser verídico. Então, Rakover foi ganhando do seu criador, graças a sucessivas republicações. De nada adiantava Kolitz mandar cartas ou telefonar para redações de órgãos da imprensa judaica ao redor do planeta, reivindicando a sua autoria: era tratado no mínimo como um louco, no máximo como o usurpador de um herói que não estava mais vivo para se defender. Não ocorreu a ninguém, como ocorreu a Levinas, que se estava diante de "um texto belo e verdadeiro, tão belo e verdadeiro quanto só a ficção pode ser-lo".

Kolitz nunca esteve em Varsóvia. Judeu lituano, sua família logrou imigrar para a Palestina antes que a Alemanha nazista e a URSS stalinista devastassem seu país. Nenhum de seus parentes, pois, morreu no Holocausto. Um de seus irmãos até morreu durante a guerra, mas como aviador da Força Aérea inglesa. O próprio Zvi Kolitz foi oficial do Exército de Sua Majestade, apesar de antes ter lutado contra o domínio britânico sobre a terra que voltaria a ser Israel. Ele morreu ano passado, aos 89 anos, em Nova York. Tudo isso apenas torna o seu conto sobre Yossel Rakover ainda mais fabuloso, no bom sentido.

E aqui está um dos livros por escrever. Seu livro é não só um candente testemunho de fé em Deus, mesmo sob ou justo por circunstâncias tenebrosas, como um comovente testemunho do espírito criador do homem, de sua nobreza e dignidade. É, também, uma prova contundente do poder redentor da arte. Outro livro por escrever seria uma análise de como acréscimos, supressões e versões podem afetar a percepção de uma obra. Se isso aconteceu com um autor contemporâneo, num período de menos de 60 anos, imagine-se a saga da Bíblia, com seus incontáveis autores e todos os seus séculos.

Como sombria ironia (final? divina?), a biblioteca onde se encontrava a edição do "El Diario Israelita" que possibilitou a verificação da autenticidade, por Paul Badde, do que contava Zvi Kolitz voou pelos ares no atentado terrorista contra a Associação Mutual Israelita, em Buenos Aires, em julho de 1994, que matou 96 pessoas e feriu 150.

■■■■■■

A morte do crítico literário Edward Said, semana passada, em Nova York, privou os palestinos e o mundo do intelectual que, amarga porém precisamente, enunciou o drama do povo — não dos homens-bomba, do povo — na delicada situação de ser "vítima das vítimas".

E-mail para esta coluna: dapieve@oglobo.com.br

Sandy e Junior em busca de 'Identidade' pop

Dupla diz que novo disco é o primeiro em que participaram de todos os detalhes e que define o estilo de cada um

Hugo Sukman

Divulgação

SANDY E JUNIOR: a dupla é tão prioritária para a gravadora que o próprio diretor artístico Max Pierre encarregou-se da produção

Para Sandy, "Identidade", o 14º disco que lança ao lado do irmão Júnior, é tão autoral que boa parte dele nasceu no momento mais íntimo possível, o banho.

— Faço muita música no banho, sabia? — ri.

Ela conta, como exemplo, a história da balada "Você pra sempre (Inveja)", parceria com Junior, uma das cinco músicas do disco que Sandy assina, a preferida. Estava tomando banho, na fazenda, quando baixou uma letra enquanto ela pensava na melodia de um refrão que compusera dias antes: "Eu tenho inveja do sol que pode te aquecer/Eu tenho inveja do vento que te toca/Tenho ciúme de quem pode amar você/Quem pode ter você pra sempre".

— Aí pedi para o Junior fazer a harmonia e, aos poucos, fizemos melodia e letra juntos — diz Sandy. — É um disco assim, autoral mesmo, nós cuidamos pela primeira vez de todos os detalhes. Não que os outros não sejam, mas esse é mais a nossa cara.

Disco tem Roupa Nova e a guitarra de Davi Moraes

E essa cara é pop. Diferente do viés infanto-sertanejo que marcou os filhos de Xororó (responsável, aliás, ao lado do cantor carioca Felipe Abreu, pela "direção de voz", o que talvez explique resquícios caipiras nos vocais, sobretudo nos vibratos de Sandy, quase em contraste com o jeitão pop da produção musical de Junior. Isso talvez não seja menos "identidade").

Entre os detalhes autorais do disco, a escolha dos músicos, feita um a um por Junior, parece ser o mais significativo. Metade das faixas, por exemplo, traz o som pop, técnico e vigoroso do Roupa Nova.

— Claro que adoramos o som do Roupa mas, quando chamei o Feghali (*Ricardo, tecladista do grupo*) e os outros músicos da banda, não significa que queria o estilo deles, mas a experiência, a técnica deles, o que eles poderiam trazer para o nosso som.

Da mesma forma entram os arranjos de cordas de Otávio de Moraes, baterista da dupla há sete anos e arranjador de artistas como Pedro Mariano, e a guitarra de Davi Moraes.

— Conheci o Davi quando ele me convidou para participar do show dele no Ballroom e logo no ensaio saímos tocando juntos — diz Junior. — Em algumas músicas do disco já compus pensando na guitarra dele. Muita gente falou da complexidade da mistura de pop com MPB nessa minha parceria com Davi. Mas ela é natural.

Para além de revelar uma identidade musical de Sandy como cantora, melodista e letrista, e Junior como compositor, arranjador (assina seis) e produtor, "Identidade" parece ser um disco tão importante para a dupla — lança músicas como "Encanto" e a regravação de "Planeta Água" (Guilherme Arantes), ambas do primeiro filme da dupla, a superprodução "Acquária", que estréia em dezembro — quanto para a gravadora. Como na máxima de Neném Prancha referindo-se ao pênalti (que de tão importante deveria ser batido sempre pelo presidente do clube), o próprio diretor artístico da Universal, Max Pierre, assina a produção com Junior.

— O Max diz que tem orgulho desse CD por mostrar a nossa evolução — diz Sandy, que, como se vê, é investimento prioritário da gravadora e da indústria cultural brasileira. ■

Identidade: *Ficou na vontade*

Tão insosso quanto o disco em inglês lançado há um ano

Antonio Carlos Miguel

DISCO CRÍTICA

Em tempos de vacas magras, a dupla *teen superstar* do Brasil é embalada como a salvação da lavoura. E recebeu tratamento de acordo: estúdios, músicos (os competentes senhores do Roupa Nova e estrelas emergentes como Davi Moraes), arranjadores e produtores dos melhores. Falta, no entanto, o óbvio, o que Sandy e Junior nos sugerem no título. "Identidade", alardeado como o disco que garantiria a maioridade artística da dupla, soa tão insosso quanto os seus recentes trabalhos. É um pop sem cara, assim como o fracassado CD em inglês, que, no ano passado, carimbaria o passaporte dos dois para o estrelato internacional.

A introdução de "Música e paixão" (Junior e Dani Monaco) — uma orquestra, provavelmente com a fita tocando ao contrário, *à la* Beatles — engana. O que se segue é o de sempre. Com detalhe irritante que se arrasta pelo disco: Sandy, que nunca deixou dúvidas sobre técnica e extensão vocal, está com timbre metálico demais, parece abusar do vibrato. Facilmente identificável, mas que nesse caso em nada contribui. ■

► NO GLOBO ON LINE:
Ouça trechos do disco

NOTAS

• ITALIANO NO OSCAR
"Não tenho medo", de Gabriele Salvatore, foi escolhido para representar a Itália na disputa por uma indicação ao Oscar de melhor filme estrangeiro. O filme será exibido hoje, amanhã e domingo no Festival do Rio.

• PRÓXIMO RIDLEY SCOTT
O próximo filme de Ridley Scott, diretor de "Gladiador", será um épico intitulado "Kingdom of Heaven". O roteiro acompanha um camponês que se apaixona por uma rainha durante as cruzadas dos séculos XII e XIII.

• POLÊMICA EM MOSCOU
Um festival de filmes sobre a Chechênia, que seria exibido anteontem em Moscou, no teatro Kinocenter, acabou censurado. Segundo o diretor, Vladimir Medvedev, alguns dos filmes traziam "sentimentos anti-russos".

• CASA LOTADA PARA HORN
Os ingressos para o show da cantora Shirley Horn, na 3ª noite no Tim Festival, dia 1º de novembro, estão esgotados. Além dela, a noite terá shows dos conjuntos Meireles e Copa 5, e do Walt Weiskopf Nonet.

BELAS FERAS: *Comissão deve estudar interferência da volta da instituição para a área nos fundos do Horto*

Decisão sobre transferência deve sair até outubro

Zôo sofre com barulho e falta de espaço. Segundo o Ibama, algumas jaulas não teriam tamanho mínimo exigido

Apesar do trabalho reconhecido de reintrodução de animais à natureza, o Jardim Zoológico de Niterói, com 63 anos, sofre com o pouco espaço e o barulho da Alameda São Boaventura. A diretora do zôo, Giselda Candiotto, diz que, em 1954, por contenção de despesas, ele foi transferido dos fundos do Horto para o local atual, menor e perto da Alameda. Muitos animais morreram na época.

— Desde 1995, pedimos ao estado a volta do zôo ao seu local de origem, que tem o dobro de espaço — diz Giselda.

Giselda explica que é necessário um ato da governadora Rosinha Matheus cedendo o uso do terreno original à instituição. Segundo a Secretaria estadual de Administração, a gestão atual não recebeu do governo anterior qualquer requerimento relativo ao assunto. Em março deste ano, o deputado estadual Adroaldo Peixoto (PSC) mandou um ofício ao governo do estado pedindo a transferência:

— O processo está esperando o parecer jurídico da Procuradoria estadual. A decisão deve sair até o mês que vem.

O processo também está sendo analisado desde maio pela Secretaria estadual de Agricultura, responsável pelo Horto.

— Dentro de um mês, deve ser nomeada uma comissão para estudar a transferência — adianta o diretor do Jardim Botânico, José Tito Villar. — Os animais não podem continuar onde estão, mas temos de analisar a interferência do zôo nos fundos do Horto. Quando ele funcionava lá, não havia o Ciep e as casas que hoje existem.

Gustavo Stephan

UM BABUÍNO numa jaula de cerca de 20 metros quadrados

Uma equipe da Secretaria de Administração inspecionou as atuais instalações do zôo na última quarta e aprovou suas condições. Já segundo o Ibama, que em 2004 assinou com o zôo um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) para adequação da estrutura da área, o acordo não vem sendo totalmente cumprido, principalmente no que diz respeito ao tamanho das jaulas. O Ibama informou que vai comunicar o fato este mês ao Ministério Público estadual.

De acordo com Giselda, há dois anos o zôo começou a resolver pendências com o Ibama relativas às áreas mínimas para abrigo dos animais:

— Reformamos abrigos como o dos leões, com verba de bilheteria e da Niterói Empresa de Lazer e Turismo.

Giselda diz que a instituição espera patrocínio para começar a construção de um Posto Avançado de Reabilitação de Animais Marinhos, com três piscinas. O zôo também planeja construir, a partir de outubro, um voador para reabilitação de corujas e falcões. À espera do voador, dois gaviões estão numa gaiola de 12 metros quadrados. Dois babuínos, que hoje vivem em jaulas de cerca de 20 metros quadrados, também aguardam a ampliação da área dos primatas. O ideal seriam dois mil metros quadrados para os dois. ■

Procura-se uma noiva

Chimpanzé Jimmy está em busca de uma parceira

• Ele tem 22 anos e nunca namorou. Comemorando sua nova casa — um espaço com cem metros quadrados que será inaugurado com uma festa no zôo de Niterói hoje, às 10h — o chimpanzé Jimmy está em busca de uma companheira. Parte das obras de reforma da instituição para se adaptar a exigências do Ibama (cem metros quadrados é o tamanho mínimo exigido para um casal de chimpanzés), a nova área tem laguinho, escadas, redes e, claro, um espaço para namoro.

— É uma jaula separada do resto da área, onde a namorada de Jimmy pode ficar por alguns meses, até os dois se conhecerem melhor e se acostumarem um com o outro — explica a diretora do zoológico, Giselda Candiotto.

A festa hoje terá bolo para as crianças e vai até o meio-dia. Recebido pelo zôo de Niterói em fevereiro de 2000, Jimmy já foi até ator, tendo trabalhado como garoto-propaganda de uma marca de refrigerante, num comercial de televisão com a apresentadora Angélica.

— Ele adora tomar refrigerante! E de canudo! — comenta a diretora, dando ao chimpanzé uma lata da bebida, que ele mesmo sabe abrir. — Jimmy está muito feliz com a nova casa, mas triste porque nunca acasalou. Por isso, fazemos um apelo: quem tiver uma chimpanzé fêmea que queira doar entre em contato conosco.

Gustavo Stephan

O CHIMPANZÉ Jimmy e sua nova casa: festa de inauguração hoje, às 10h

A dupla Sandy e Junior mostra sua nova identidade hoje no Salesiano

Irmãos se apresentam com show mais enxuto e sem coreografias

Um show de Sandy e Junior centrado na música — sem coreografias e números de dança — é o que o público de Niterói poderá ver hoje, no Salesiano. Apresentando-se pela primeira vez na cidade, a dupla fará um show às 19h, dentro da turnê "Identidade".

Além de antigos sucessos, a apresentação terá no repertório canções do CD "Identidade", o 14º da carreira dos irmãos, com músicas como "Você pra sempre" (composição dos dois), "Encanto", "Nada vai me sufocar", "Desperdiçou" e "18 graus".

De acordo com a cantora Sandy, os shows da turnê tiveram o formato refeito:

— Eles estão mais enxutos. Tiramos as coreografias para destacar as canções.

Sandy tem boas expectativas para a apresentação:

— Nunca fizemos shows em Niterói, mas já nos apresentamos no Rio, e o público deve ser parecido: muito caloroso e animado.

A turnê "Identidade" deve se encerrar no início do ano que vem, quando Sandy e Junior passam a se concentrar na realização do próximo CD, ainda sem nome e com previsão de lançamento para 2006. E, desmentindo os boatos de que os irmãos não se apresentariam mais juntos, a produção dos artistas garante que os shows da próxima turnê continuarão tendo os dois juntos no palco.

A apresentação no Salesiano está marcada para as 19h, com abertura dos portões às 17h. Os ingressos para arquibancada saem a R$ 50; para pista, a R$ 30 (estudantes e idosos) e R$ 60. Antes e depois do show, haverá música com o DJ Orelhinha. O Salesiano fica na Rua Santa Rosa 207. Informações: 2294-2228. ■

Divulgação

SANDY E JUNIOR durante show da turnê "Identidade": sem coreografias, a música é o destaque no palco

É grave a crise

As notícias do agravamento da crise econômica brasileira chegaram até os jogadores da seleção brasileira que estavam na Copa do Mundo.

Ao receber um telefonema de FH, domingo, logo após a conquista do penta, Cafu arriscou:

— Presidente, querem que eu pergunte ao senhor onde é melhor aplicar o dinheiro do bicho pelo título. Estão dizendo que é para deixar a grana no Japão.

FH aconselhou a trazer o dinheiro para o Brasil até porque a situação do Japão não é uma Brastemp. 'É. Pode ser.

Paz à vista

FH e Itamar Franco vão estar juntos, terça-feira, na solenidade comemorativa dos oito anos do Plano Real, promovida pela Associação Comercial do Rio.

Será o primeiro encontro dos dois desde o rompimento em 1998. Aliás, o presidente mandou uma carta carinhosa ao ex-governador mineiro no dia 28 por ocasião do seu aniversário.

Taça do mundo

Num país onde ladrões roubaram e derreteram a Taça Jules Rimet todo cuidado é pouco.

A taça do penta ficou no Rio sob a guarda do delegado Victor Poubel, na delegacia da Polícia Federal do Aeroporto Tom Jobim.

Está guardada a sete chaves.

Política na festa

Pode ser teoria conspiratória. Mas tem gente garantindo que o governo federal resolveu retardar a permanência dos craques da seleção em Brasília para desmobilizar, um pouco, as festas programadas pela governadora Benedita no Rio e Marta Suplicy em São Paulo — ambas do PT.

Último ato

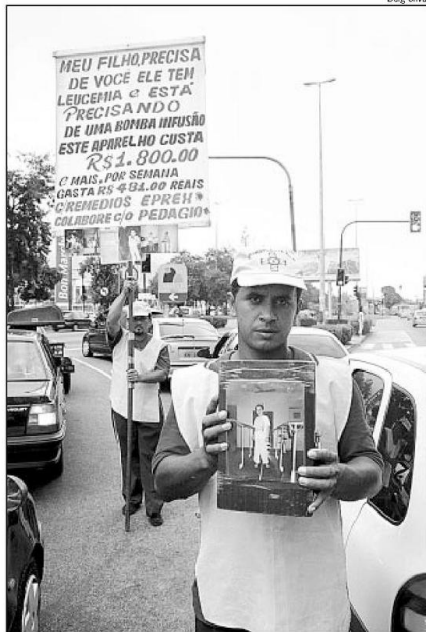
O compositor Ronaldo Miranda não é mais o diretor da Sala Cecília Meireles.

▪▪▪▪▪▪

O seu pedido de exoneração foi entregue ontem à Secretaria estadual de Cultura.

ENQUANTO EDMILSON

Mariano segura um cartaz, Adair Mariano pede contribuição aos motoristas para a compra de um aparelho que ajudará no tratamento de Thiago, de 12 anos, que sofre de leucemia. Segundo eles, a prefeitura se sensibilizou com o caso do menino e deu autorização para que ficassem pedindo nos sinais da Avenida das Américas, no Rio

Berg Silva

Tela grande

Sandy e Júnior vão estrear como protagonistas no cinema. Ontem, ficou decidido que a produção ficará a cargo de Elisa Tolomelli, a mesma de "Central do Brasil" e "Cidade de Deus". A direção será de Flávia Moraes. As filmagens de "Acquaria" começam no segundo semestre.

Grande Caetano

Caetano Veloso se apresentou terça-feira no Teatro Champs-Elysées, em Paris, usando a camisa da seleção brasileira. A platéia delirou.

O show foi assistido pelo diretor italiano Bernardo Bertolucci e pelo bailarino Mikhail Baryshnikov, que no final do espetáculo não resistiu e foi ao camarim elogiar a performance de Caetano. Não como cantor, mas como dançarino.

Nova casa

Fernando Perrone, que deixou a Infraero, vai para a CSN.

ZONA FRANCA

- **O clássico** "Alô, alô, carnaval!", recém-restaurado, será exibido no Cine Odeon BR, de sexta-feira até o dia 11 a preços populares.
- **O CasaShopping** vai lançar a segunda edição do "Décor Year Book Rio de Janeiro".
- **Hoje,** na Bolsa de Valores, abre exposição de Walter McAlister.
- **Amador Perez** inaugura hoje, no Museu da Chácara do Céu, nova temporada do projeto Amigos da Gravura, iniciativa inédita dos Museus Castro Maya.
- **Hoje,** no CCBB, Marcelo Gleiser fecha seminário Belle Époque.

Voz do mercado

Lula desce, Ciro sobe.
A conferir.

Racha na família

Em maio, José Serra esteve no Rio, trazido pelas mãos do deputado Francisco Dornelles, para receber o apoio de 2.500 pastores que participavam da Convenção Nacional da Assembléia de Deus, encabeçada pelo bispo Manoel Ferreira, candidato do PPB ao Senado pelo Rio.

Ontem, em São Paulo, o pastor Samuel Ferreira, filho do bispo, disse que a Assembléia de Deus está com Garotinho. E agora?

Barriga cheia

Ronaldinho, Reinaldo Pitta e Rodrigo Paiva passaram a tarde no Antiquarius. Ronaldinho devorou um bacalhau ao forno.

Perto de casa

Depois de uma viagem interminável e algum tumulto pelas ruas do Rio, os pentacampeões Felipão e Anderson Polga nem se afastaram do Aeroporto Tom Jobim. Tinham medo de que outra comemoração adiasse, ainda mais, a volta para casa. Passaram a noite no Hotel Luxor Aeroporto para aguardar de perto o vôo para o Rio Grande do Sul, terra do técnico e do jogador.

Cirurgia ao vivo

Paciente do SUS será beneficiado em cirurgia inovadora para desobstrução da artéria coronariana, na São Vicente, hoje, com transmissão ao vivo para o Congresso da Sociedade de Cardiologia do Rio. A novidade é a colocação do stent (prótese de aço inoxidável) na artéria coronariana, que pode prevenir novas obstruções. O stent custa R$ 10 mil.

NOTAS

Material irregular em ferro-velho

• Dezoito agentes da 4ª Inspetoria da Guarda Municipal e quatro fiscais da subprefeitura da Barra da Tijuca desmontaram ontem à tarde um depósito de sucatas e ferros-velhos retorcidos que vinham sendo mantido de forma irregular sob um viaduto na Avenida das Américas, no Recreio. Durante a operação os guardas se surpreenderam com diversas peças importadas de acessórios de carros que foram encontradas no meio dos entulhos, escondidos em sete caixas de papelão e foram avaliados inicialmente em R$ 30 mil.

• TRAFICANTE PRESO
Policiais do Grupamento Especial de Ações Táticas (Geat) prenderam, na noite de terça-feira, Alexssandro Silva, de 26 anos, na Favela do Jacarezinho. Segundo os policiais, Alex seria integrante da quadrilha chefiada pelo traficante Valdir Ferreira, o Vado, gerente do tráfico de drogas na favela e que estava foragido da Justiça.

• PRISÃO EM VILA ISABEL
Adriano dos Santos Miranda, o Filé, foi preso na manhã de ontem por policiais do Grupamento Especial Tático Móvel (Getam) da Tijuca, durante uma incursão no Morro dos Macacos, em Vila Isabel. Os PMs disseram que ele estava com pistola calibre 9 milímetros, farta munição, 17 papelotes de cocaína e a contabilidade do tráfico.

Conselho Federal de Medicina
EDITAL DE INTIMAÇÃO

O Presidente do Conselho Federal de Medicina, no uso de suas atribuições legais, INTIMA o DR. RENÊ ALBERTO CASTRO ANDRÉ, para tomar ciência da data do julgamento do PEP CFM Nº 022/98 (PEP CRM-RJ nº 604/84) que se realizará no próximo dia 11 de julho de 2002, a partir das 09:00 horas, na sede do CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA no SGAS 915 lote 72 - Brasília - DF, podendo fazer sustentações oral pessoalmente ou através de advogado. Por se encontrar o referido Apelante em lugar incerto e não sabido e para que chegue ao conhecimento de todos os interessados, expediu-se este Edital, que será publicado na forma da lei.

Brasília-DF, 24 de junho de 2002 Dr. EDSON DE OLIVEIRA ANDRADE
Presidente do CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA

CAPA

Nova chance para brilhar

PAULO RICARDO MOREIRA

Sandy e Junior vão estrelar a próxima novela das 18h, mas lembram que são cantores

SANDY E JUNIOR ESTÃO nas nuvens. Fenômenos da música pop e astros de um seriado dominical que leva seu nome, a dupla está preparada para um vôo ainda mais alto: estrelar a próxima novela das 18h da Rede Globo, que tem o título provisório de "Estrela guia". Depois de uma longa negociação, os irmãos acertaram semana passada a participação na trama de Ana Maria Moretzsohn, prevista para estrear em março de 2001. Eles começam a gravar em dezembro.

— Estou realizando um sonho. Desde criança queria fazer uma novela. Mas não sou atriz. Por isso, não quero que esperem demais de mim. Vou fazer o melhor que posso. Já estamos dois anos com o programa e fizemos um filme (*"O noviço rebelde", de 1997*) com o Renato Aragão. Quero aproveitar tudo o que aprendi com estes trabalhos — diz a protagonista.

Na trama, Sandy, de 17 anos, interpretará uma jovem hippie que sonha se tornar uma cantora de sucesso. A personagem mora numa comunidade mística em Brasília e vem para o Rio, trazida por um tutor, após a morte trágica dos pais.

O ator que fará o conselheiro e par romântico da menina ainda não foi escolhido. Sandy chegou a apontar Marcello Antony e Fábio Assunção para o papel, mas eles não puderam aceitar porque já estavam reservados, respectivamente, para a próxima novela das 19h e para a minissérie "Os Maias".

— Minha personagem é muito "paz e amor", canta mantras e acredita em novos valores na virada do milênio. Combina muito comigo. Quanto ao par romântico, não tive mais idéias. Sugeri o Marcello depois de vê-lo numa revista. Eu o acho muito bonito e bom ator — conta a cantora.

Aos 16 anos, Junior também terá um personagem fixo. Mas o papel ainda não está definido. Certo mesmo é que ele terá uma canção solo incluída na trilha sonora da novela. O garoto diz que o convite era irrecusável:

— Estou muito feliz. Acho que vai ser legal. A novela vai ser diferente porque até agora só tínhamos feito nós mesmos no seriado. Agora vamos ter um personagem. Não me preocupo. Mas não podemos esquecer que somos cantores e não atores.

Para conciliar os estudos, os shows, o programa dominical "Sandy e Junior" e a novela, os filhos do cantor sertanejo Xororó e da empresária Noely terão horários flexíveis, principalmente Junior, que só terminará ano que vem o colegial, em Campinas, onde mora com os pais. A dupla gravará "Estrela guia" no Rio às terças, quartas e quintas-feiras. E continuará fazendo shows nos fins de semana, sendo que as apresentações serão reduzidas a quatro por mês.

— Gravaremos novos episódios do programa até a primeira quinzena de dezembro. E, em janeiro, sairemos de férias — adianta Junior.

— Estou terminando o colegial. Decidi adiar os planos de prestar vestibular para psicologia ano que vem. Vou fazer quando estiver com a vida mais tranqüila — diz Sandy.

A carreira internacional também será adiada. Só depois da novela eles se dedicarão à gravação do CD com canções em inglês e espanhol, pela Universal Music. Nesta terça-feira, lançam o CD ao vivo "As quatro estações", um registro do espetáculo homônimo. E, no dia 18 de janeiro, participarão do Rock in Rio 3, no palco principal, onde se apresentarão os grupos Five e 'N Sync e a cantora inglesa Britney Spears.

Com tanto compromisso, Sandy sabe que aumentará o assédio dos fãs e da imprensa. Ela só não gostaria de ver seu nome envolvido em fofocas:

— É a parte chata. Mas sei lidar com isso numa boa.

Luiz Carlos Santos

SANDY E JUNIOR vão conciliar as gravações da novela "Estrela guia" com as do seriado dominical, os estudos, o lançamento do CD ao vivo e os shows que realizam nos fins de semana

LUCIANA CURTIS: de Londres para desfile de novos tecidos no Rio

No caminho do topo

• Os passos de *Luciana Curtis* a levam rapidamente ao topo do mundo fashion. A moça mora em Londres — ou seja, exatamente no meio do burburinho da moda. O resto fica por conta de seu belo cacife — um morenaço, olhos azuis, 1,76m e talento proporcional a tudo isso. Ela já incorporou ao currículo um feito até aqui só alcançado por uma maneca brasileira, a onipresente *Gisele Bündchen*: foi capa da i-D, fotografada pelo bamba *Kayt Jones*. Enfeitou outras capas, de revistas como "Cosmopolitan" e "Elle" (edições inglesa, francesa, italiana e espanhola) e tem brilhado no circuito Elizabeth Arden. É com essa banca que Luciana baixa hoje no Rio, enfiada em modelitos de cobras do mundinho nacional, para apresentar os novos tecidos da Chreemtex, no Estácio.

Uma festa para os paparazzi

• As lentes indiscretas dos paparazzi captaram imagens de *Dennis Quaid* e *Andie MacDowell* trocando arrulhos numa ilha ao sul da Itália. Segundo o "Mirror", os dois atores — que acabaram de se separar de seus respectivos pares — não fizeram esforço para ocultar os amassos dos fotógrafos. Até o ano passado, Quaid dividia os travesseiros com *Meg Ryan*; já Andie deu o bilhete azul a *Paul Qualley*, seu marido por 13 anos.

Pessoas

CESAR TARTAGLIA e TANIA NEVES

• *Claudia Jimenez* está pensando seriamente em lançar a versão apagão da peça "Pequeno dicionário amoroso".

Pelo menos uma parte da versão ela estreou sexta-feira, quando faltou luz no Teatro dos Quatro e a atriz segurou a platéia por 25 minutos contando piadas no escuro.

De gozação, ela mandará um convite para o presidente da Light assistir ao espetáculo.

• Os novos pombinhos *Carlos Menem* e *Cecília Bolocco* vão pousar no carnaval do Rio.

Mais precisamente, no camarote de *Anthony Garotinho*.

O governador despachou um convite para o ex-presidente argentino, que topou e virá com sua namorada.

• Baixou à enfermaria o compositor *Gilberto Gil*.

Com uma fissura na retina do olho direito, ele submeteu-se ontem a uma pequena cirurgia numa clínica do Rio.

Gil ficará fora de combate até o carnaval, quando retomará o batente.

• *Axl Rose* instaurou a cizânia entre a turma do barulho.

Ele detonou o Sepultura, ao admitir que convidara um dos irmãos Cavalera para integrar o Guns N'Roses: o metaleiro disse que o convite foi rebarbado, mas os irmãos se gabaram da proposta em entrevistas à imprensa.

— Eles aproveitaram para se autopromover. Que se danem! — provocou.

A bronca foi colhida pela repórter *Mona Dorf*, que a publica amanhã na "Quem".

18-1-01

AXL Rose: detonando Sepultura

SANDY NO ESTÚDIO: a cantora assume a sua porção de atriz

A nova identidade da musa

• Terminada a festa do rock, a cantora *Sandy* enfrentou ontem seu novo batente. A musa dos adolescentes gravou no Projac as suas primeiras cenas em "Estrela guia", a próxima novela das seis da Rede Globo. Na trama — dirigida por *Denise Saraceni* e com estréia prevista para março — ela é Cristal, uma riponga que mora numa comunidade bicho-grilo. Sandy, que chegou ao estúdio com a mãe e o pai, contracenou com *Nelson Xavier* e *Fernanda Rodrigues*.

A MPB que vai a Montreux

• A música brasileira será representada no Festival de Montreux deste ano por *Milton Nascimento*, *Maria Bethânia* e *Gilberto Gil*. Os três terão companhias célebres da música internacional: *B.B. King*, *Chick Corea*, *Bobby McFerrin*, *Herbie Hancock*, *Sting*, *Keith Jarret* e o antediluviano grupo de rock Jethro Tull. A 35ª edição do festival vai de 6 a 21 de julho.

GATÃO DE MEIA-IDADE — Miguel Paiva

GOTAS

• **SAMBA:** Délcio Carvalho é o convidado de quinta-feira do grupo Tio Samba, no Emporium 100.

• **ARTES:** A artista plástica Suzi Coralli expõe suas telas a partir de quinta-feira na galeria Lana Botelho.

• **LIVRO:** Quinta-feira, Vera Corrêa lança "Globalização e neoliberalismo" na Prefácio.

E-mail: *cesartar@oglobo.com.br* e *taneves@oglobo.com.br*

Niterói aumenta frota de fumacês para combater o mosquito da dengue

No Rio, secretaria vai começar amanhã novo programa contra a doença

• Mais dois carros fumacês começaram a percorrer ontem à noite os bairros da Região Oceânica de Niterói, para auxiliar no combate à dengue. O Setor de Vigilância Sanitária aumentou a frota de quatro para seis carros, que estarão circulando das 5h às 7h e das 19h às 21h. A cidade já registrou até o momento 132 notificações da doença. Entre elas, 15 casos foram confirmados, sendo um de dengue hemorrágica.

Onze casos foram descartados pelos exames sorológicos e 106 pessoas aguardam os laudos do Laboratório Miguelote Vianna, que têm saído toda quinta-feira.

Preocupada com a possibilidade de o mosquito começar a espalhar a doença no município do Rio, a chefe de Epidemiologia da Secretaria municipal de Saúde, Meri Baran, vai iniciar novo programa de combate à dengue amanhã. Ontem, ela coordenou uma reunião para decidir a estratégia que será utilizada no município.

Em São Gonçalo, a secretária municipal de Saúde, Ana Tereza da Silva Pereira, informou que, de sexta-feira até ontem, surgiram dez casos suspeitos na cidade.

De acordo com Ana Tereza, entre os doentes com suspeita de dengue, cinco moram no Novo México, bairro que fica na divisa com Niterói. ■

Uerj divulga a lista de notas do vestibular 2001

Candidatos têm hoje e amanhã para pedir revisão de prova

• A coordenação do vestibular Estadual 2001 divulgou ontem a lista de notas dos candidatos aos concursos da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (Uerj) e da Universidade do Norte Fluminense (Uenf). Quem não concordar com os resultados terá hoje e amanhã para pedir revisão de prova. O atendimento é das 10h às 17h, na Uerj e na Uenf. A taxa de revisão custa R$ 15 por disciplina. O resultado final do Estadual sai dia 3 de fevereiro.

Na UFRJ, oito candidatos que foram incluídos na primeira lista de classificados, por um erro no processamento de dados, devem conseguir vagas na reclassificação, segundo os coordenadores do concurso. Os estudantes fizeram provas para as seguintes carreiras: história, ciências biológicas, psicologia, letras, ciências sociais, economia e comunicação social. ■

► **NO GLOBO ON LINE:** As listas de notas da Uerj e da Uenf
www.oglobo.com.br/educacao/uerj_notas.htm

Fotos de Leonardo Aversa

JUNIOR E A GUITARRA: sua musicalidade encantou chefões da companhia

Europa recebe a Operação Sandy & Junior

Gravadora Universal detona um projeto ambicioso visando o estouro mundial dos irmãos cantores

Bernardo Araujo

Mundo, tremei: Sandy & Junior desembarcam hoje em Londres. E não é para ver o Big Ben. Os dois vão passar um mês na Europa, em países como a França e a Espanha, além da Inglaterra, dando entrevistas, indo a programas de TV, filmando clipes, enfim, fazendo o trabalho de divulgação de seu primeiro CD em inglês, que no Brasil saiu com o nome "Sandy & Junior internacional" (Universal). A dupla, aliás, já consegue mais uma proeza, de cara: o disco sai da fábrica com 500 mil cópias vendidas e já é o líder de vendas, no setor internacional. Isso sem contar "Sandy & Junior", lançado em outubro do ano passado, que já ultrapassou o milhão de cópias vendidas. Em suma: em se tratando dos filhos de Chitãozinho e Xororó, ops!, de Xororó e Noeli, o tal do mercado internacional deve ser levado muito a sério.

Sabendo do potencial dos dois, a gravadora Universal não poupou esforços ou dinheiro (*ver quadro abaixo*): o disco tem canções de alguns dos compositores mais bem-sucedidos do pop recente, como Diane Warren e Michael Bolton, que assinam "Whenever you close your eyes". A dupla teve aulas de pronúncia de inglês, espanhol e francês — as duas últimas para os CDs específicos dos dois países — nas gravações, que aconteceram em Los Angeles, em julho de 2001.

Executivo compara a dupla aos Carpenters

• Um dos principais diretores da Universal no mundo, o inglês Max Hole, foi o maior aliado do presidente brasileiro da empresa, Marcelo Castello Branco, na empreitada.

— Ficamos encantados com eles, pelos grandes cantores que são, pelo talento que têm e pelo fato de serem jovens e irmãos — diz Hole. — Isso é muito atraente: desde os Carpenters, nos anos 60, uma dupla de irmãos não aparece com tanta força no pop.

Por coincidência, o próprio Richard Carpenter — que formava a dupla com a irmã Karen, morta em 1983 devido a uma anorexia nervosa — foi cogitado para trabalhar na produção do CD, mas ele não tinha espaço na agenda. Mesmo sem o músico de "We've only just begun" (que está no disco), a companhia quis os melhores do ramo.

— Contratamos gente como o produtor Tony Swain, que já trabalhou com o Culture Club e o Spandau Ballet, além de profissionais com Michael Jackson e Celine Dion no currículo — conta Castello Branco.

Após convencer a companhia, ele, aos poucos, foi preparando a dupla e seus pais. Tão devagar que eles mal sentiram.

— Foi rápido, um belo dia nos disseram que íamos lançar esse disco em inglês, nós adoramos e... está aí — resume Junior, sempre bem-humorado, num intervalo das gravações do programa da dupla na TV Globo.

Dois dias depois de receber o Prêmio Multishow de melhor cantora e de melhor show, Sandy — obrigada a adiar seu plano de cursar Psicologia — nem parecia que estava no meio da gravação de oito episódios do programa, para depois correr a Campinas, arrumar as malas e embarcar para Londres.

— Eles são muito profissionais, convivem com o trabalho do pai desde crianças e são artistas há 12 anos — lembra Castello Branco. — Essa juventude misturada com experiência é um dos grandes trunfos deles. Em 2004 analisaremos os resultados. ■

SANDY SE PREPARA para filmar: curso universitário de Psicologia fica adiado indefinidamente

Investimento chega a US$ 1,5 milhão

Presidente da gravadora no país aposta na dupla há três anos

• O plano da Universal (não só da sede brasileira, mas da empresa em todo o mundo) para Sandy & Junior é muito mais ambicioso do que qualquer lançamento de Fernanda Abreu, Pato Fu ou Paralamas no exterior. Esses CDs, em geral, apenas aparecem nas prateleiras e, afora algumas exceções, ficam entre conseguir boas resenhas nos jornais estrangeiros e passar completamente em branco. O prestígio que a música brasileira tem no exterior raramente inclui sua massificação.

Não é o que se espera da dupla campineira, naturalmente. A começar pelo tempo de trabalho: tudo começou há três anos, quando o presidente da Universal no Brasil, Marcelo Castello Branco, apresentou a dupla a executivos da companhia do mundo inteiro.

— A Universal de todo o mundo está investindo US$ 1,5 milhão no disco — diz Castello Branco, que, além de comandar a companhia no Brasil, empenha-se pessoalmente no projeto.

Internacional

Falta identidade, mas parece que essa foi a intenção

Antonio Carlos Miguel

DISCO CRÍTICA

Ninguém dúvida do talento de Sandy como cantora e o time de músicos, compositores e produtores escalados para o primeiro trabalho em inglês da dupla foi recrutado nos melhores estúdios de Los Angeles e Londres, mas isso não é suficiente para fazer de "Internacional" um grande disco. Falta identidade, numa sucessão de baladas e canções dançantes que abusam dos clichês desses gêneros. Se vai funcionar comercialmente, são outros quinhentos. Mas pouca diferença faria se no lugar dos irmãos campineiros estivesse uma dupla de coreanos.

Num mercado dominado por britneys spears, 'n syncs, backstreets boys e demais nulidades musicais, Sandy & Junior têm condições de garantir um lugar: são jovens, articulados e charmosos. Pena que o disco pouco traga de original, tanto que a melhor faixa, "We've only just begin" (R. Nichols e P. Williams), acabe sendo a recriação de um sucesso lançado pela dupla, de irmãos, The Carpenters. A produção desse sucesso, por Simon Franglen (que pilotou os teclados e as programações), investiu num clima pop bossa, calcado nos bons violões de Dean Parks, no canto suave de Sandy e no contracanto dela e de Junior.

O resto, das baladas — "Love never fails", "Words are not enough", "When you need somebody", "Don't say you love" — às faixas mais dançantes — "Must be magic", "Don't run away with my heart", "This is me" (esta com voz solo de Junior) — pouco acrescenta. Mas talvez essa seja a intenção. ■

► NO GLOBO ON LINE:
Ouça trechos do disco
www.oglobo.com.br/cultura

SANDY E JUNIOR em 1991: início de carreira

AGAMENON E ARTUR XEXÉO

• As colunas estão sendo publicadas diariamente no caderno Copa 2002

cinema

Acquária

Divulgação

Junior e Sandy em cena da produção

Boas intenções não salvam filme

Num futuro distante, a civilização está ruindo. O que restou da população mora numa paisagem desértica, onde casas são invadidas por saqueadores e a água é um produto escasso. Esse não é o roteiro de um novo "Mad Max", mas sim o argumento de "Acquária", produção nacional de R$ 10 milhões, que estréia hoje em 56 salas da Grande São Paulo. E isso não é tudo. O filme da diretora Flavia Moraes, advinda do mercado publicitário, foi escolhido por Sandy e Junior como trampolim para suas carreiras cinematográficas.

Na história, um casal de cientistas (Alexandre Borges e Júlia Lemmertz) é atacado por bárbaros, mas o aprendiz Gaspar (Emílio Orciollo Netto) e uma criança saem ilesos. Anos depois, Gaspar tenta construir uma máquina, que pode trazer água à região, com a ajuda do jovem Kim (vivido agora por Junior). Eles moram no meio do nada com o falastrão Guili (o garoto Igor Rudolf) e seu cão, Mingus (a cadela Wind), os dois destaques do filme. Tudo vai bem até a chegada da misteriosa Sarah (Sandy), que tenta dar algum tempero à trama.

Apesar das boas intenções dos protagonistas —que não fazem um produto de apelo fácil, como Xuxa e seus duendes—, o resultado final fica devendo. O elenco de apoio, que conta ainda com Milton Gonçalves, é subaproveitado. Não há conflitos ou clímax, fica tudo na ameaça.

Os fãs vão, ao menos, curtir a trilha sonora, que tem três músicas do último CD da dupla, "Identidade", incluindo a canção-tema "Encanto".

(Sandro Macedo)

Veja salas e horários na pág. 10.

Metrô Santa Cruz 3, dublado: 12h40, 15h, 17h10 e 19h30. **Metrô Santa Cruz 1,** dublado: 11h10, 13h20, 15h40, 18h10 e 20h20. Legendado: 22h35. **Metrô Tatuapé 1,** dublado: 10h30, 12h40, 15h, 17h20, 19h40 e 22h. Sex. e sáb.: também à 0h20. **Metrópole 3,** dublado: desde 13h. **Mogi Shopping 2,** dublado: desde 15h. Sáb. e dom.: também às 13h. **Multicine Fiesta 4,** dublado: desde 13h30. Dom.: também às 11h30. **Osasco Plaza 3,** dublado: desde 13h. Dom.: também às 11h. **Pátio Higienópolis 6,** dublado: 12h15, 14h30, 16h50, 19h10 e 21h35. Sex.: também às 23h45. **Paulista 2,** dublado: 14h, 15h55, 17h50, 19h45 e 21h40. **Plaza Sul 3,** dublado: 14h, 15h55, 17h50, 19h45 e 21h40. **Raposo Shopping 5,** dublado: 13h45, 15h40, 17h40, 19h40 e 21h40. **São Caetano 2,** dublado: 13h30, 15h, 17h, 19h e 21h. **Shopping ABC 1,** dublado: desde 13h. **Shopping D 1,** dublado: 11h25, 13h40, 16h e 18h10. **Shopping D 4,** dublado: 12h30, 14h50, 17h10, 19h20 e 21h30. Sex. e sáb.: também às 23h40. **SP Market 8,** dublado: 14h20, 16h30, 18h40 e 20h50. Sáb. e dom.: também às 12h10. **SP Market 9,** dublado: 13h05, 15h10, 17h20 e 19h30. **Suzano Shopping 3,** dublado: desde 15h. Sáb. e dom.: também às 13h. **Tamboré 3,** dublado: 12h, 14h, 16h10, 18h20 e 20h30. Sex. e sáb.: também às 22h40. **Tamboré 6,** dublado: 13h, 15h10, 17h20 e 19h30. Sáb. e dom.: também às 11h. **Villa-Lobos 5,** dublado: sex. a dom. e ter. a qui.: 11h, 12h50, 15h, 17h10, 19h20 e 21h30. Sex. e sáb.: também às 23h35. Seg.: 11h, 12h50, 15h, 17h10 e 19h20. **West Plaza 1,** dublado: 14h, 15h55, 17h50, 19h45 e 21h40.

★★ MONSIEUR N. Idem. França, 2003. Direção: Antoine De Caunes. Com: Philippe Torreton, Richard E. Grant e Elsa Zylberstein. O filme questiona os últimos dias de Napoleão Bonaparte na ilha de Santa Helena, onde travou uma importante e misteriosa batalha. 120 min. 14 anos. **Espaço Unibanco 1,** sex. a qua.: 14h20, 16h40, 19h10 e 21h30. Qui.: 14h20, 16h40 e 19h10.

EM CARTAZ

★★ ALBERGUE ESPANHOL França/Espanha, 2003. Direção: Cédric Klapisch. Com: Romain Duris, Judith Godrèche e Audrey Tautou. Rapaz francês vai estudar na Espanha e divide apartamento com estudantes de várias nacionalidades. 122 min. 14 anos. **Espaço Unibanco 5,** sex. a qua.: 16h40, 19h10 e 21h40. Qui.: 16h40 e 19h10. **Frei Caneca Unibanco Arteplex 8,** 14h15 e 19h15.

★★★ AMARELO MANGA Brasil, 2003. Direção: Cláudio Assis. Com: Chico Díaz, Matheus Nachtergaele e Jonas Bloch. O filme mostra um dia no cotidiano de vários personagens marginais na periferia de Recife. Melhor filme no Festival de Brasília. 100 min. 18 anos. **Cine Segall,** sáb. e dom.: 15h.

AMERICAN PIE - O CASAMENTO American Wedding. EUA, 2003. Direção: Jesse Dylan. Com: Jason Biggs, Seann William Scott e Alyson Hannigan. No terceiro filme da série, as confusões giram em torno dos preparativos do casamento de Jim (Biggs) e Michelle (Alyson). 96 min. 14 anos. **ABC Plaza Shopping 6,** 13h30, 15h50, 18h15 e 20h35. Sex. e sáb.: também às 22h55. **ABC Plaza Shopping 8,** 12h30, 17h10 e 21h45. **Anália Franco 3,** 15h10, 17h20, 19h30 e 21h40. Sex. e sáb.: também às 23h50. **Bristol 7,** 21h25. Sex. e sáb.: também às 23h35. **Butantã 3,** 21h30. **Central Plaza 6,** 14h45 e 19h20. **Central Plaza 8,** 13h30, 16h, 18h20 e 20h40. Sex. e sáb.: também às 23h20. **Cine Morumbi 2,** 15h30, 17h30 e 19h30. **Cine Penha 2,** 19h30 e 21h40. **Extra Anchieta 7,** 14h40, 17h10, 19h50 e 22h05. Sex.: também à 0h20. Sáb.: também às 12h20 e 0h20. Dom.: também às 12h20. **Ibirapuera 1,** sex. e seg. a qui.: 21h45. **Ibirapuera 3,** sáb. e dom.: 21h45. **Interlagos 4,** 13h40, 16h, 18h30 e 21h. Sáb.: também às 11h20 e 23h20. Dom. e qua.: também às 11h20. **Interlagos 1,** 22h05. **Interlar Aricanduva 11,** 15h10, 17h40 e 20h15. Sex.: também às 22h40. Sáb.: também às 12h40 e 22h40. Dom.: também às 12h40. **Interlar Aricanduva 5,** 16h10, 18h35 e 20h50. Sex.: também às 23h15. Sáb.: também às 11h30 e 23h15. Dom.: também às 11h30. **Internacional Guarulhos 11,** 12h45, 15h20, 17h40, 20h e 22h10. **Internacional Guarulhos 10,** 19h05 e 21h25. Sex. e sáb.: também às 23h40. **Ita Shopping 1,** 19h e 21h15. **Jardim Sul 3,** 15h50, 18h, 20h10 e 22h20. Sex. e sáb.: também à 0h30. **Lapa 2,** 19h e 21h. **Market Place Cinemark 8,** 12h10, 14h30, 16h50, 19h10 e 21h30. Sex. e sáb.: também às 23h50. **Metrô Santa Cruz 6,** 11h20, 14h10, 16h40, 19h10 e 21h30. Sex. e sáb.: também às 23h50. **Metrô Santa Cruz 2,** 12h50, 17h30 e 22h20. **Metrô Tatuapé 6,** 17h50 e 20h20. Sex. e sáb.: também às 22h50. **Metrô Tatuapé 4,** 10h40, 13h, 15h30, 18h e 20h30. Sex. e sáb.: também às 23h. **Metrópole 1,** 21h30. **Mogi Shopping 4,** 20h e 22h. **Multicine Fiesta 1,** 19h15 e 21h30. **Osasco Plaza 1,** 19h10 e 21h15. **Pátio Higienópolis 1,** 16h20, 18h50 e 21h20. Sex. e sáb.: também às 23h50. **Raposo Shopping 4,** 13h40, 15h45, 17h50, 19h55 e 22h.

Bruno Miranda/Folha Imagem

Sandy e Junior em hotel dos Jardins, SP, onde concederam entrevista sobre o último projeto da dupla

Dupla fenômeno da indústria fonográfica fala à Folha sobre a separação e o lançamento do último CD; em 2008, ela deverá virar Sandy Leah e ele, Junior Lima

Grupo selecionado pela Ilustrada, que vai do crítico Tinhorão à jornalista pivô do escândalo Renan Calheiros, faz perguntas aos irmãos

LAURA MATTOS
THIAGO NEY
DA REPORTAGEM LOCAL

Ela agora será Sandy Leah (pronuncia-se leá) e ele, Junior Lima. Após 17 anos de carreira, 16 álbuns lançados, mais de 15 milhões de cópias vendidas e 1.700 apresentações, os irmãos lançam o que garantem ser o derradeiro projeto da dupla.

Chegou às lojas nesta semana o CD "Acústico MTV", embalado pela última tentativa de dar à ex-dupla sertaneja um ar cool. O programa com a gravação do disco vai ao ar pela MTV em 2 de setembro, e o DVD será lançado no dia seguinte. A turnê de despedida teria início ontem, seguirá até dezembro, e já começou o leilão entre as cidades para sediar o último show.

Anteontem, uma entrevista coletiva foi concedida por eles em um hotel em São Paulo. Horas antes, Sandy e Junior receberam a **Folha** em uma suíte para uma conversa exclusiva.

Falaram de separação, carreira solo, psicanálise (Sandy faz há seis anos; Junior, há um), fama de certinhos e boxe (eles treinam na academia que têm em casa, em Campinas).

E concordaram em responder a perguntas formuladas por um grupo selecionado pela **Ilustrada**, que vai do veterano crítico José Ramos Tinhorão a Mônica Velloso, que além de pivô do escândalo Renan Calheiros (teve uma filha com ele) e futura capa da "Playboy", é também jornalista.

Tinhorão não gostou da proposta de ser uma das pessoas "inteligentes" a enviar questões à dupla: "Há uma contradição no que você me pede", disse ele. "Pessoas inteligentes não falam em Sandy e Junior. E pode atribuir a mim essa declaração. Agora, pode parar de gastar o seu latim e me deixar voltar ao trabalho", finalizou.

"Jesus", disse Junior ao saber do comentário. Sandy contra-atacou, dizendo que ele não era um "crítico da atualidade".

Nelson Motta, jornalista, letrista, produtor musical e colunista da **Folha**, amenizou o clima, chamando os dois de "talentosos".

O resultado do "paredão" com Sandy e Junior está em quadro nesta página.

Abaixo, segue a entrevista à **Folha**, na qual Sandy revelou também que pretende acrescentar o sobrenome Leah quando entrar em carreira solo.

★

SEPARAÇÃO

Sandy: "A decisão foi muito rápida. Pensamos nisso ao mesmo tempo e demos só alguns dias para maturar a idéia, ter certeza de que não iríamos nos arrepender. Claro que os nosso projetos paralelos [Junior teve uma banda e rock e Sandy se apresentou sozinha cantando jazz e MPB] tiveram influência nessa decisão".

Junior: "Estávamos em uma reunião de planejamento [em março]. Quando veio a questão 'Para aonde vamos agora, que CD faremos'; um olhou para a cara do outro e sabíamos que era o momento. Na hora, falamos que iríamos nos separar".

TERAPIA

Sandy: "Faço há seis anos psicanálise, o que me ajuda a ter autoconfiança, segurança. É claro que a separação passou pela terapia. Sempre levei minhas questões pro divã".

Junior: "Comecei há um ano e me ajudou muito".

CARREIRA SOLO

Junior: "Estamos na fase de planejar a turnê. Mais para a frente, decidiremos o que cada um vai fazer. Não sei se vou montar uma banda, cantar sozinho. Mas vou continuar trabalhando com música".

Sandy: "Tenho loucura por jazz. Mas já sei que não vou fazer jazz. Porque jazz ainda não é para o Brasil. Gosto da Madeleine Peiroux, Diana Krall, Céu, da Norah Jones, que tem uma maneira de passear entre o jazz e o pop. Não é considerada uma jazzista, mas o som dela tem cara de jazz. É acessível para qualquer pessoa. Admiro isso. Quero fazer um trabalho assim e com personalidade".

IMAGEM

Sandy: "Não gosto de rótulo. 'A Sandy é a princesinha, o Junior é o menino bonzinho da balada...' Isso me incomoda. Muitas vezes a imagem que fazem de mim não é verdadeira. Mas não vou lutar contra isso. Vivo em Campinas, raramente vou a festas em São Paulo ou no Rio. Lá não tem paparazzi, ninguém vê se eu estou saindo. Não gosto do esquema de celebridades, de ser arroz de festa".

Junior: "É difícil se livrar da imagem de criança. Tem gente que vê meu show de rock e me diz: 'Pô, não sabia que você tocava'. Claro, sou músico! Isso vem do preconceito contra nós. É uma imagem antiga que ficou presa na cabeça das pessoas. De um ano para cá, parei de me preocupar. É a terapia...".

> É difícil se livrar da imagem de criança. Tem gente que vê meu show de rock e me diz: 'Pô, não sabia que você tocava'. Claro, sou músico! Isso vem do preconceito contra nós
>
> JUNIOR

> Pensem o que quiserem de mim, porque eu vou fazer o meu trabalho, do jeito que eu quiser, do jeito que eu gosto
>
> SANDY

Crítica

Disco acústico é tão bom quanto Coldplay

DA REPORTAGEM LOCAL

Formato que nivelou por baixo todo o pop rock brasileiro, sintoma da falta de ousadia da indústria musical, o "Acústico", promovido por gravadoras e pelo canal MTV, veja só, fez bem a Sandy e Junior. Livre de maiores aparatos tecnológicos, é o disco em que a dupla aparece mais equilibrada, sem os irritantes excessos cometidos em álbuns anteriores.

A voz de Sandy está contida, talvez reflexo de suas bem-sucedidas temporadas interpretando standards de jazz. Junior mostra ser um músico competente, e os arranjos das músicas, feitos em parte por ele, estão longe da cafonice vista em outros "Acústicos".

Faixas de diversas fases da carreira da dupla, como "Estranho Jeito de Amar", "As Quatro Estações" (com participação do ex-Los Hermanos Marcelo Camelo), "Super-Herói", "A Lenda", ganharam belo verniz pop, assim como a inédita "Abri os Olhos", composta por Sandy.

São músicas que poderiam estar em discos de Coldplay, Travis, Snow Patrol e outras bandas britânicas de pop meloso, mas como são de Sandy e Junior, muita gente torce o nariz. Paciência.

De resto, os dois devem sair ganhando com a separação. Junior ficará livre para produzir discos, montar uma banda, livrar-se da pecha de "irmão".

E Sandy, se for esperta, pode tornar-se a grande cantora pop do Brasil. Um pouco menos de romantismo boboca, um pouco mais de pimenta. Em vez de parecer uma nova Regina Duarte, mirar em Nelly Furtado.

(THIAGO NEY)

ACÚSTICO
Artista: Sandy e Junior
Gravadora: Universal
Quanto: R$ 30 (CD); R$ 40 (DVD), em média
Avaliação: bom

PAREDÃO

Grupo selecionado pela Ilustrada entrevista Sandy e Junior

José Ramos Tinhorão
crítico e pesquisador de música
"Pessoas inteligentes não falam de Sandy & Junior."

Junior: "Jesus..."
Sandy: "Os críticos da atualidade consideram —apesar de ele não ser da atualidade [fala olhando para o gravador; Tinhorão tem 79 anos]— consideram que o que é bom não pode fazer sucesso e o que faz sucesso não pode ser bom. Então acham que Sandy & Junior, como faz muito sucesso, não é bom, e as pessoas inteligentes não podem falar da dupla. É tudo uma questão de lógica. Meio portuguesa."
Junior: "Na verdade, as pessoas inteligentes deveriam se atualizar."
Sandy: "Também acho."

Nelson Motta
jornalista, produtor musical e colunista da **Folha**
"Essa transição para a carreira solo deverá ser difícil. Como pretendem enfrentá-la?"

Sandy: "Eu concordo, acho que não vai ser fácil. Pretendo fazer muita psicanálise [risos]. Vou ter mais segurança a partir do momento que eu souber que estou fazendo o que sei, quero e gosto de fazer. Com essa consciência tranqüila, a gente assume um erro, um fracasso muito melhor do que quando fazemos algo que alguém mandou fazer."
Junior: "Vamos estranhar muito, serão muitas mudanças. Mas teremos que lembrar que foi uma decisão bem pensada."

Cleusa Turra
diretora de revistas da **Folha**
O fim da dupla é pra valer ou daqui a pouco haverá o CD da "Última Turnê" e a turnê do CD da "Última Turnê"

Sandy: "[risos] As pessoas estão confundindo essa história do fim da carreira. A gente anunciou que o 'Acústico MTV' vai ser o último projeto da carreira e não que estamos encerrando antes dele."
Junior: "A gente anunciou o último projeto. Vamos terminar a turnê até o final do ano e já era."

Fernando Rodrigues
colunista da sucursal de Brasília da **Folha**
"Vocês são artistas populares. O presidente da República é um homem popular. Por que, na opinião de vocês, Lula consegue se manter popular no comando do país, como dizem as pesquisas?"

Sandy (que, como o irmão, não votou em Lula): "Acho que existe uma identificação da maior parte do público. As pessoas que antes não entendiam [o que um presidente dizia], agora entendem."
Junior: "Grande parte do povo, que, em razão de uma vida sem formação e educação, não consegue analisar a política do país, se identifica com ele."
Sandy: "As pessoas pensam: 'Ah, ele teve uma origem humilde como a gente, ele nos entende, então vai fazer as coisas para o nosso bem...'"

Tales Ab'Sáber
psicanalista, membro do Departamento de Psicanálise do Instituto Sedes Sapientiae
"Considerando que vocês são jovens e conquistaram um lugar tão privilegiado no mercado da música, que tem liberdade e potência ilimitadas, por que nunca pensaram em ultrapassar os limites de suas músicas, em outras possibilidades formais e estéticas? Por que não radicalizaram mais o pensamento, trabalharam com produtores inventivos? Trocando em miúdos, reenvio a vocês a pergunta: que juventude é essa?

Junior: "Acho que ele poderia ter conhecido mais o nosso trabalho antes de fazer essa pergunta. A mudança foi bem drástica."
Sandy: "Dentro do nosso som, temos consciência de que revolucionamos o bastante. Não sei se o bastante para ele, mas para a gente foi."
Junior: "A gente não poderia deixar de fazer o nosso som para fazer o de outras pessoas. E o nosso som era aquele. E a cada CD evoluiu muito."
Sandy: "Eu não ia buscar o produtor do Iron Maiden se o som que eu queria fazer era aquele."

Mônica Velloso
jornalista, pivô do escândalo Renan Calheiros e futura capa da "Playboy"
"Sandy, cantar com o seu irmão era realmente prazeroso ou durou tanto tempo por questão de marketing?"

Sandy: "Foi muito prazeroso e posso dizer isso do fundo do meu coração. E a gente não está terminando a carreira agora porque deixou de ser prazeroso."

Igual ao Coldplay?

>>> Banda inglesa é melhor que Sandy e Junior, ao contrário do que disse jornalista Thiago Ney

Luciana Whitaker/Folha Imagem

Bruno Miranda/Folha Imagem

>>> Junior e Sandy: comparação elogiosa com a banda de Chris Martin

ACÚSTICO MTV
Sandy e Junior
www.sandyejunior.com.br
Ouça: ÒAs Quatro Esta ¸esÓ

LEANDRO FORTINO
DA REPORTAGEM LOCAL

Dizer-se apreciador da dupla Sandy e Junior é coisa vista com maus olhos por muita gente. Talvez por isso a dissolução da dupla, antecedida pelo seu CD acústico, não tenha gerado comoção tão grande quanto se esperava.

Na semana passada, o caderno **Ilustrada** publicou um artigo em que o jornalista **Thiago Ney** comparava o som da dupla ao de músicos internacionais como Coldplay, em especial quando se trata das letras e da temática de suas músicas.

Além disso, elogiava aspectos do CD, como o desempenho de Junior como instrumentista e o controle vocal de Sandy —que não mais cometia exageros de gravações anteriores.

Mas, mesmo cheia de defeitos e críticas sobre a falta de originalidade, a banda de Chris Martin é de longe bem melhor que os irmãos cantores.

A questão é que, no acústico de Sandy e Junior, tudo soa muito pueril e, pior, simplista.

Falando de amores adolescentes —o que poderia ser território fértil, tendo-se em vista os conflitos atravessados nessa conturbada fase—, não se pode ignorar a superficialidade das canções. E, por mais que se esforce, a voz de Sandy não é capaz de transmitir nuances e desencontros tão peculiares às relações humanas.

Somando isso às letras propriamente, cheias de rimas bobas e triviais, a impressão que fica é que, se os irmãos já viveram alguma das situações que tentam cantar, ainda não descobriram como expressar esses sentimentos em palavras. Talvez sozinhos eles consigam.

●●●●

FINDING FOREVER
Common
www.common-music.com

O encontro entre o MC Common e o produtor Kanye West já rendeu faixas lindas, como as registradas em "Be", álbum lançado em 2005. Para quem amou esse disco, a nova parceria da dupla, inferior a "Be" tanto nas letras (de Common) quanto nos beats (a maioria de Kanye West), decepciona. Batidas perfeitas de Jay Dilla —na música "So Far to Go"— foram diluídas pelo produtor e aparecem irreconhecíveis. Há participações inspiradas, como a da fofa Lily Allen, que traz charme a "Drivin' Me Wild". Mas, de Common, se esperava bem mais. **(ADRIANA FERREIRA SILVA)**
Ouça: "U, Black Maybe"

ESCUTA AQUI

>> Álvaro Pereira Júnior
cby2k@uol.com.br

Festival deixa tios do lado de fora

NADA MAIS desagradável do que você, adolescente, ir a um show ver sua banda preferida e trombar com um monte de tiozinhos na platéia, se achando roqueiros e divertindo-se com o mesmo som que você. Se você der azar, mas azar mesmo, um desses tiozinhos pode ser seu próprio pai —mico total.

Mas, pelo menos na Inglaterra, os problemas da meninada acabaram. Segundo reportagem da revista americana "Time", um moleque de 15 anos, Sam Killcoyne, criou o Underage Festival (Festival "Dimenor", em tradução livre e um pouco avacalhada). Rolou dia 10 de agosto, em um parque de Londres. Bombou. Só podiam entrar pessoas de 14 a 19 anos, o que não impediu que os 5 mil ingressos fossem vendidos. E que patrocinadores de peso, como MySpace, Converse, MTV e a rádio BBC 1 embarcassem na parada.

"Eu e meus amigos andávamos muito, mas muito obcecados mesmo, com a banda The Horrors", disse Killcoyne, o inventor da coisa toda, à "Time". "Tentei ver os caras sete ou oito vezes —uma delas numa boate de strip-tease no Soho— e não me deixavam entrar."

O problema é que, pela lei inglesa, não entram menores de 18 em lugares onde se vende álcool.

Até que, um belo dia, Killcoyne, que é filho de músico, se tocou: ele próprio, com a ajuda dos contatos do pai, contratou os Horrors para um show. Pronto, não havia mais obstáculo legal. A partir de junho de 2006, novos shows aconteceram, mensalmente, com cobrança de ingressos, tudo bonitinho —e só para menores, sem álcool.

Killcoyne e seus amigos radicalizaram a idéia, criando o Underage Festival. E, acredite, ele já está se sentindo um veterano da indústria da música. "Ser o organizador tira toda a graça da história. Prefiro ser um fã normal."

O texto original está aqui: **www.time.com/time/arts/article/0,8599,1652700,00.html**.

Divulgação

Os medonhos The Horrors

CD PLAYER

PLAY: "Big Sonic Chill"
Meu novo programa de rádio favorito, da 94,9 FM de San Diego, agora está disponível on-demand: www.fm949sd.com/aod/aod.cfm.

PLAY: "Misfit Love", Queens of the Stone Age
Do disco novo, é a faixa que bomba nas rádios certas. "Ain't born to lose, baby", diz a letra.

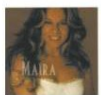
EJECT: Imigração dos EUA
Não dão mais visto para a M.I.A. se apresentar lá. Gringos, liberem, senão é capaz de ela vir de novo ao Brasil.

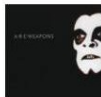
Ótimo ....★★★★
Bom .... ★★★
Regular ..... ★★
Ruim .... ★
Péssimo .... ●

Identidade ●

Artista: Sandy e Junior **Gravadora:** Universal
Os papas do pop "tupiniteen" amadurecem e deixam para trás a fase "Vamo Pulá!". O problema é que o pop deles é tão milimetricamente formatado em escritórios de publicidade quanto o design do encarte e a luz sobre o torso nu de Junior. Por isso, se você já fez 12 anos, mostre sua inteligência: fuja! **(CÁSSIO STARLING CARLOS)**

Liz Phair ★

Artista: Liz Phair **Gravadora:** EMI
É muito bom ver como Liz Phair está em forma no encarte desse CD. É muito ruim ouvir como Liz Phair está fora de forma em todo o resto. Comportando-se como uma Avril Lavigne trintona, ela consegue seguir direitinho a versão original (?!) e encher bem o saco. **(RL)**

Maíra ★★

Artista: Maíra **Gravadora:** Sum
E o tal forró universitário ganha sua musa. Maíra é filha de Antônio Barros e Cecéu, dois ícones do gênero. Eles compuseram boa parte do disco, que, apesar de grudento, não é empolgante, porque é sufocantemente asséptico. Como tudo o que foi produzido pelo tal forró universitário. **(RL)**

A.R.E. Weapons ★★★

Artista: A.R.E. Weapons **Gravadora:** Trama
Mais uma banda parida na grande maternidade Nova York. Tente ouvir, o quanto antes, o som deles, que pode ser um electro mais soturno ("Hey World"), um hardcore industrial ("A.R.E.") ou coisas simplesmente legais ("Changes"), pois, no mês que vem, pode já estar vencido. **(RL)**

IV ★★

Artista: Seal **Gravadora:** Warner
Um artista competente não é sinônimo de grande artista. É o caso de Seal nesse retorno elegante. Pena que seus esforços desapareçam quando comparados com a música negra dos Neptunes e de Timbaland, que reinventaram o r'n'b e deixaram o resto perdido na poeira. **(CSC)**

A Música Toca ★★

Artista: Loop B **Gravadora:** Outros Discos
Loop B tem boas idéias, mas não é sempre que vingam. Nesse seu segundo disco, há exceções, como "Coqueiro" e "Janela do 306". Mas o restante do CD é difícil de acompanhar sem ter vontade de apertar o "FF", pois as colagens de sons distintos geralmente não somam como junções, mas opostos inconciliáveis. **(RL)**

Divulgação

Da esq. para a dir., Marcel e Philippe, filhos do violonista Baden Powell que se apresentam no Sesi

Como os nossos pais

Filhos de artistas põem à prova a eficácia do DNA musical

RICARDO LISBÔA
DA REPORTAGEM LOCAL

Mês dos pais continua a ser agosto. Outubro é o das crianças, que alguns podem entender como filhos. Deve ser o que o pessoal do Sesi pensou quando escalou seus convidados para o projeto "Terças Musicais" deste mês, em SP.

Lá, vão se apresentar, de graça, somente músicos filhos de músicos. Denominação que, às vezes, incomoda, e, outras, orgulha.

O primeiro da fila é Max Viana, 30, que acabou de lançar seu primeiro disco, "No Calçadão", com repertório quase todo autoral, no qual ele mistura MPB com pitadas de música eletrônica, e que vai ser a base para a apresentação de amanhã (7/10). De quem ele é filho? "Para mim, é tranquilo ser filho do Djavan. Ele é influência, sim, mas meu trabalho é totalmente autoral e eu não sinto a necessidade de tentar fazer diferente do dele", diz.

De todo modo, nesse show ele vai ter de fazer diferente. "As apresentações vão ser acústicas, mais intimistas. Deve rolar alguma surpresa, mas nada do meu pai", antecipa.

Na semana que vem, dia 14/10, é a vez dos irmãos Philippe Baden Powell, 25, e Marcel Powell, 21, que, como o sobrenome entrega, são filhos do violonista Baden Powell (1937-2000). Philippe toca piano, já Marcel, também é do violão. Por isso, fazer comparações é quase automático. "O fato de ser filho abre muitas portas. Mas tenho de provar que sou bom a cada vez que toco, pois há muita responsabilidade em carregar o nome do meu pai", afirma Marcel, que teve no pai o único professor de violão. "Isso fez com que ele ficasse com a mesma pegada", conta Philippe.

Os dois vão apresentar um concerto em que os fãs de Baden pai não vão ter do que se queixar, pois músicas características de seu trabalho, como "Samba da Bênção", estão confirmadas.

"As princesas gostam"

Rei da soul music brasileira, Tim Maia (1942-1998), deixou com saudade uma montanha de súditos. Uma complicação a mais para o filho dele, Léo Maia, 27, administrar. Mas o governo de Léo, que se apresenta no dia 21/10, parece que vai ser bem democrático. "Nesse show vou até fazer um medley com 'Primavera', 'Você' e 'Azul da Cor do Mar'. As princesas gostam", declama.

Léo está em fase de gravação de seu disco de estréia, que deve sair entre março e abril do ano que vem. Vindo de uma família inteira de músicos, ele ainda tentou ser advogado. Mais para agradar e ajudar o pai, admite. Mas, no final, as melodias derrotaram a burocracia.

A mais popular de toda essa galera, Luciana Mello, 24, nem sabia que o tema que a juntava aos outros músicos desse projeto tinha a ver com a genética. "Não sabia que esse era o mote do espetáculo. Ia, e vou, fazer meu show normal", avisa.

Quanto ao set list do dia 28 de outubro, a filha de Jair Rodrigues, está desencanada. "Geralmente, escolho na hora do show, não fico programando. Vou mostrar meu disco novo. Só apresento alguma coisa do meu pai quando é uma homenagem ou algo do tipo." Agora, é só escolher seu "filho" preferido.

Terças Musicais
Quem: Max Viana (amanhã, 7/10); Philippe Baden Powell e Marcel Powell (14/10); Léo Maia (21/10); e Luciana Mello (28/10)
Horário: 20h
Onde: teatro Popular do Sesi (av. Paulista, 1.313)
Ingresso: grátis (devem ser retirados com uma hora de antecedência na bilheteria)
Informações: 0/xx/11/3146-7406

Ouça trechos de músicas com Max Viana ligando para 0/xx/11/3471-4000. Digite 4. Custo: só o da ligação.

MARILENE FELINTO

Sandy & Junior: a coroação da mediocridade

ATÉ OS MENINOS adolescentes estranharam a presença da "dupla infantil" Sandy & Junior no Rock in Rio, programado para janeiro. "Como é que pode? Eles são ridículos! E não é rock o que eles fazem!", protestaram, eles que gostariam de ir ao festival no dia dos grupos Red Hot Chili Peppers e Silver Chair.

Não é preciso conhecer esses grupos para confiar no gosto dos meninos. E basta ter visto e ouvido uma única vez a "dupla infantil" Sandy & Junior para dar razão aos garotos revoltados —inclusive porque não vão ao Rock in Rio, não têm idade para isso.

É claro que o pior de Sandy & Junior não é a qualidade da música que cantam nem o gosto duvidoso do 1 milhão de pessoas que compra ou comprou os CDs da dupla. A música é o que já se disse sobre a canção de consumo das sociedades de massa: um produto industrial que não persegue nenhuma intenção artística senão as demandas do mercado, e em que a fórmula precede e substitui a forma, como bem analisou Umberto Eco.

É a música que o crítico chamou de "gastronômica", dirigida à satisfação de exigências banais por definição, epidérmicas, imediatas, transitórias e vulgares, resultado da infindável circulação de modelos formais medíocres, do plágio circular e sistemático dos mesmos. Quanto ao gosto da massa, quanto à sensibilidade coletiva, não se pode condená-los, já que a "cultura culta" nada oferece à massa. Já que só lhe resta sair catando essa canção fácil e barata no fim de feira do "mercado" da música industrial.

O pior de Sandy e Junior é eles serem jovens. É serem jovens veículos da reprodução de uma mentira em larga escala. São uma mentira, um mau exemplo, um produto de mercado que reproduz uma imagem vazia —a de que não é preciso ser nada, fazer nada, a de que basta ter nascido em berço de ouro e fama para obter "sucesso" na vida.

Sandy e Junior não passam de uma invenção de mercado, criada e alimentada pelo pai dos dois jovens —o cantor Xororó, da dupla sertaneja Chitãozinho & Xororó—, que serve de empresário, produtor de discos, compositor, arranjador etc.

Os dois jovens são uma marca, uma empresa, duas caixas de sabão, dois sabonetes, uma calcinha e uma cueca produzidas para transmitir uma imagem de inocência e castidade, um modelo de comportamento a ser seguido.

Imagem falsa. O site oficial da dupla na Internet mostra que de infantil eles não têm nada. Tudo ali é cifra, comércio, enganação, intenção de venda. Cobra-se até mesmo o ingresso no fã-clube "S&J": R$ 6 para ter direito à "carteirinha" do fã-clube (mediante comprovação de depósito bancário) e R$ 5 "para ser efetivado como sócio e receber o informativo e as fotos da dupla todo mês" (também sob comprovação de depósito).

O pior é a coação ideológica, a persuasão oculta nessa propaganda: a mensagem transmitida pela "dupla infantil" é a de que se deve capitalizar a mentira, lucrar com a exploração de sentimentos e emoções; transformar o nada em usura.

O pior somos nós, esta sociedade incapaz de perceber (e de modificar) as razões histórico-sociais que levam a esse estado de coisas, à aceitação pura e simples das "demandas de mercado" (essa abstração) como explicativa para a coroação da mediocridade. Alguns meninos têm discernimento. A maioria é gado, infelizmente.

E-mail —mfelinto@uol.com.br

ATMOSFERA

Cidade de SP terá mais um dia nublado

Hoje o céu estará nublado e poderão ocorrer chuvas isoladas na cidade de São Paulo e no Estado devido à influência de uma frente fria no oceano, perto da região Sudeste. As temperaturas previstas são 26°C (máxima) e 18°C (mínima) na capital paulista.

Amanhã, o tempo será nublado com chuviscos. As temperaturas estarão amenas.

No Estado, o dia será nublado com chuviscos na faixa leste. Nas demais áreas, o céu estará nublado e poderá haver chuvas isoladas à tarde devido à influência de áreas de instabilidade. As temperaturas não terão mudanças significativas.

A tendência para quinta-feira é céu nublado com chuvas isoladas. As temperaturas ficarão estáveis na cidade de SP.

No Estado, o tempo estará nublado com chuvas isoladas no centro, no norte e no nordeste. As temperaturas estarão estáveis.

O TEMPO HOJE NAS CAPITAIS

Temperatura em °C — Máxima/Mínima

Céu claro · Parcialmente nublado · Nublado · Pancadas de chuva · Chuva

Cidade	Fuso	Tempo	Mín.	Máx.
Amsterdã	+3	chuvoso	7	10
Assunção	-1	nublado	20	30
Atenas	+4	nublado	13	23
Atlanta	-3	nublado	4	18
Barcelona	+3	nublado	13	19
Beirute	+4	nublado	16	26
Berlim	+3	chuvoso	7	12
Bogotá	-3	nublado	8	18
Boston	-3	nublado	6	13
[illegible]	[illegible]	chuvoso	[illegible]	11
Buenos Aires	-1	nublado	8	22
Cairo	+4	nublado	18	28
Cancún	-4	claro	26	32
Caracas	-2	chuvoso	21	30
Chicago	-4	chuvoso	2	9
Cingapura	+10	chuvoso	26	32
Copenhague	+3	chuvoso	8	9
Dublin	+2	nublado	3	8
Estocolmo	+3	chuvoso	6	9
Frankfurt	+3	chuvoso	8	13
Genebra	+3	nublado	8	18
Havana	-3	nublado	13	28
Helsinque	+4	nublado	5	8
Hong Kong	+10	nublado	13	20
Istambul	+4	claro	10	18
Jerusalém	+4	nublado	10	23
Johannesburgo	+4	claro	11	26
La Paz	-2	nublado	-2	19
Lima	-3	nublado	15	21
Lisboa	+2	chuvoso	12	17
Londres	+2	nublado	3	11
Los Angeles	-6	claro	7	18
Madri	+3	chuvoso	11	17
Melbourne	+13	nublado	14	23
México	-4	claro	12	26
Miami	-3	nublado	19	28
Montevidéu	[illegible]	nublado	11	22
Montreal	-3	nublado	-1	7
Moscou	+5	nublado	0	2
N. Délhi	+7h30	nublado	14	32
Nova York	[illegible]	nublado	6	11
Oslo	[illegible]	chuvoso	4	7
Paris	[illegible]	chuvoso	8	12
Praga	[illegible]	nublado	3	9
Roma	[illegible]	chuvoso	[illegible]	19
Santiago (Ch)	[illegible]	nublado	4	22
S. Francisco	-6	claro	4	14
Seul	+11	nublado	[illegible]	12
Sofia	+4	claro	2	14
Sydney	+13	chuvoso	17	22
Tóquio	+11	nublado	11	18
Toronto	[illegible]	nublado	0	6
Vancouver	-6	nublado	0	5
Varsóvia	[illegible]	nublado	2	8
Viena	[illegible]	nublado	2	12
Washington	[illegible]	nublado	5	14
Zurique	[illegible]	nublado	2	12

Fuso de acordo com o horário de Brasília. Temperaturas registradas ontem em °C

Média para os próximos dois dias em graus Celsius

Amanhã — Temperaturas amenas no RS

Quinta — Temperaturas baixas no RS

de 16 · 16 · 18 · 20 · 22 · 24 · 26 · + de 26

Precipitação acumulada em mm, das 9h às 9h do dia seguinte

3 · 7 · 15 · 20 · 35 · 50 · + de 50

- de 16 · 16 · 18 · 20 · 22 · 24 · 26 · + de 26

Dados numéricos da NCT-INPE/CPTEC

GRUPO FOLHA — FOLHA DE S.PAULO — Um jornal a serviço do Brasil

HÁ 50 ANOS

DO BANCO DE DADOS

"Lançam as forças da ONU violenta ofensiva em direção da Manchúria" foi a manchete da Folha no dia 14 de novembro de 1950.

As tropas aliadas iniciaram uma ofensiva contra os comunistas norte-coreanos, marchando em direção à fronteira da Manchúria.

Todos os postos de abastecimento usados pelos norte-coreanos foram bombardeados pelas forças da ONU. Aviões da organização lançaram cerca de 250 toneladas de bombas incendiárias nesses pontos.

Na região de Chongchon, as tropas da China comunista assumiram posição de combate contra as tropas aliadas.

André Porto/Folha Imagem

Em projeto solo, Sandy canta jazz e MPB na terça (dia 10) e na quarta, no Bourbon Street
>> NESTA PÁGINA

TERÇA, DIA 10

ANDRÉ ABUJAMRA RECEBE MAURÍCIO PEREIRA

No projeto ConcerTerça, o músico André Abujamra recebe Maurício Pereira para um show em conjunto. 70 min. 12 anos. **www.teatrofolha.com.br**.
Teatro Folha (shopping Pátio Higienópolis, av. Higienópolis, 618, piso 2, Consolação, região central, tel. 3823-2323). 305 lugares. 21h. Ingr.: R$ 20 (p/ estudantes: R$ 10). CC: AE, D, M e V. Estac. (R$ 5 p/ 2 h).

LOS PORONGAS E DADO VILLA-LOBOS

Veja texto na pág. 64. Centro Cultural Banco do Brasil - teatro. 13h e 19h30. Ingr.: R$ 6 (p/ estudantes: R$ 3).

GRÁTIS PRATA DA CASA APRESENTA DIGITARIA

A banda mineira que mescla música eletrônica e MPB apresenta repertório de seu disco homônimo lançado no ano passado. 60 min. **www.sescsp.org.br**.
Sesc Pompéia - choperia (r. Clélia, 93, Água Branca, região oeste, tel. 3871-7700). 800 lugares. 21h.

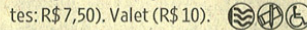
GRÁTIS PROJETO B

O sexteto apresenta faixas de seu disco recém-lançado "A Noite", além de releituras, como o trecho do quarto movimento Rondes Printanières, de Le Sacre du Printemps (Sagração da Primavera), de Igor Stravinsky. 90 min. 12 anos. **www.sescsp.org.br**.
Unidade Provisória do Sesc Avenida Paulista - teatro (av. Paulista, 119, Bela Vista, região sul, tel. 3179-3700). 230 lugares. 19h. Retirar ingr. c/ uma hora de antecedência.

SANDY

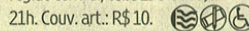
Em seu projeto solo, a irmã de Junior Lima canta repertório de jazz e MPB interpretando obras de Jobim, Ira e George Gershwin, Cole Porter e Arthur Hamilton, entre outros. 90 min. 18 anos. **www.bourbonstreet.com.br**.
Bourbon Street Music Club (r. dos Chanés, 127, Moema, região sul, tel. 5095-6100). 400 lugares. 22h30. Couv. art.: R$ 140 a R$ 180. CC: AE, D, M e V. Valet (R$ 10).

SUSY BASTOS

A cantora homenageia Cássia Eller em show que tem no repertório "Relicário", "Partners", "Gatas Extraordinárias", entre outras. 75 min.
Teatro Crowne Plaza (r. Frei Caneca, 1.360, Consolação, região central, tel. 3289-0985). 153 lugares. 21h. Ingr.: R$ 15 (p/ estudantes: R$ 7,50). Valet (R$ 10).

ZÉ DE RIBA

O compositor maranhense apresenta o repertório de seu novo disco "Reprocesso" em noite que conta com a participação do grupo de rap Z'África Brasil e do músico André Abujamra. 90 min. 18 anos.
Grazie a Dio! (r. Girassol, 67, Pinheiros, região oeste, tel. 3031-6568). 350 lugares. 22h30. Couv. art.: R$ 15. CC: AE, D, M e V. Estac. (R$ 10 - convênio).

ZÉ MODESTO

Explorando ritmos como o xote, a congada e o baião-maracatu, o compositor apresenta trabalhos de seu segundo disco, "Xiló", que ainda está em fase de gravação. 90 min. 18 anos. **www.cafepiupiu.com.br**.
Café Piu Piu (r. Treze de Maio, 134, Bela Vista, região central, tel. 3258-8066). 320 lugares. 21h. Couv. art.: R$ 10.

QUARTA, DIA 11

AIRTO MOREIRA

O percussionista brasileiro radicado nos EUA abre a temporada de assinaturas 2007 da Banda Sinfônica em show de estréia de André Mehmari como compositor residente. 120 min. 10 anos. **www.culturaartistica.com.br**.

VIRGÍNIA ROSA
Veja pág. 72. Teatro Décio de Almeida Prado. 21h. Ingr.: R$ 10 (p/ estudantes: R$ 5).

DOMINGO, DIA 25

ASA DE ÁGUIA
O grupo de axé comemora 20 anos em show que faz retrospectiva da carreira. 110 min. 16 anos.
Estância Alto da Serra (estr. Névio Carlone, 3, Riacho Grande, São Bernardo do Campo, tel. 3044-0504). 15 mil pessoas. 13h. Ingr.: R$ 65. **Ingressos esgotados.** CC: D, M e V. Estac. grátis.

CACAU BRASIL E ALCEU VALENÇA
Sesc Interlagos - palco de espetáculos (av. Manuel Alves Soares, 1.100, Parque Colonial, região sul, tel. 5662-9500). 17 mil pessoas. 15h. Ingr.: R$ 2 a R$ 6. Estac. (R$ 6).

FORGOTTEN BOYS
O disco " 'Stand by the D.A.N.C.E" é a base do show da banda de rock na livraria. 60 min.
Livraria Cultura - sala Eva Herz (shopping Villa-Lobos, av. das Nações Unidas, 4.777, Jardim Universidade, região oeste, tel. 3024-3599). 130 lugares. 17h. Ingr.: um quilo de alimento não-perecível. Estac. (R$ 4 p/ 2 h).

GRÁTIS **JOÃO BOSCO E FABIANA COZZA**
Inaugurando o ano do projeto Grandes Encontros, o cantor e instrumentista canta sucessos de sua carreira ao lado da cantora paulista. 90 min.
Shopping Anália Franco (av. Regente Feijó, 1.739, Vila Regente Feijó, região leste, tel. 4003-4133). 3 mil pessoas. 12h30. Contribuição voluntária: um quilo de alimento não-perecível. Estac. grátis.

PATO FU
Veja pág. 72. Sesc Vila Mariana - teatro. 18h. Ingr.: R$ 10 a R$ 30.

TOQUINHO
Veja pág. 74. Sesc Pinheiros - teatro. 18h. Ingr.: R$ 10 a R$ 20.

GRÁTIS **ZÉLIA DUNCAN**
A cantora se apresenta no parque em show gratuito. A abertura é de Fernanda Froés. 90 min.
Pq. Central (r. José Bonifácio, s/ nº, Vila Assunção, Santo André, tel. 3437-7222). 14h.

SEGUNDA, DIA 26

DIANA KING E JOÃO CARLOS MARTINS
A cantora jamaicana faz show com participação especial do maestro João Carlos Martins e da Orquestra HSBC. 90 min. **www.osesp.art.br**.
Sala São Paulo (pça. Júlio Prestes, s/ nº, Campos Elíseos, região central, tel. 3223-3966). 1.484 lugares. 21h30. Ingr.: R$ 10 a R$ 100 (p/ estudantes: R$ 5 a R$ 50). Estac. (R$ 5). Ingr. p/ tel. 2163-2000.

TERÇA, DIA 27

GRÁTIS **JERRY ADRIANI**
O cantor revive sucessos da carreira no projeto Tardes Culturais, voltado ao público da terceira idade. 180 min. 12 anos. **www.sescsp.org.br**.
Sesc Ipiranga - ginásio (r. Bom Pastor, 822, Ipiranga, região sul, tel. 3340-2000). 1.500 lugares. 14h. É necessário retirar ingr. c/ antecedência.

PLACEBO
Veja texto na pág. 71. Credicard Hall. Ingr.: R$ 80 a R$ 200 (p/ estudantes: R$ 40 a R$ 100)

SUPERGROOVE
A banda carioca, pela primeira vez se apresentando em São Paulo, funde estilos como soul, funk, MPB e música eletrônica. 75 min. 12 anos. **www.sescsp.org.br**.
Sesc Vila Mariana - auditório (r. Pelotas, 141, Vila Mariana, região sul, tel. 5080-3000). 131 lugares. 20h30. Ingr.: R$ 3 a R$ 6. Estac. (a partir de R$ 5 a 1ª h mais h adicional).

GRÁTIS **ZÉ CAFOFINHO**
O multiinstrumentista pernambucano apresenta o repertório de seu primeiro álbum solo "Zé Cafofinho - Um Pé na Meia, Outro de Fora". 50 min. **www.sescsp.org.br**.
Sesc Pompéia - choperia (r. Clélia, 93, Água Branca, região oeste, tel. 3871-7700). 800 lugares. 21h.

Você também pode acessar o Zap! pela Internet: www.estado.com.br/jornal/suplem/zap.html
e-mail: zap@estado.com.br

Divulgação

A hora do pesadelo

Enquanto [illegible] não vêem a hora de [illegible] para a França, Alex (Devon Sawa) circula pelo [illegible] do aeroporto registrando sinais que antecipem a Premonição (*Final Destination*), filme que estréia dia 14. Bem, um cara lhe oferece o livro *A Morte não é o Fim*; daí, a atendente repara que o horário da "partida", 9h25, coincide com seu "nascimento", 25 de setembro (brrr...). Tudo ao som de John Denver, morto num acidente aéreo. Paranóia nada!, o moço arrasta meia dúzia para fora do avião antes da decolagem e os salva da maior explosão. Ele não está desafiando serial killers ou assombrações, mas a morte (encarnada numa porção de efeitos especiais). Segundo o diretor James Wong, que assina o roteiro com Glen Morgan (dupla responsável por episódios de sucesso de *Arquivo X*), não há acidentes ou coincidências, a morte, portanto, perseguirá cada um dos "sobreviventes". Alex tentará enganá-la e, de quebra, driblar a polícia. Desconfiadíssima, aliás, de que ele seja o assassino. Imprevisível como o tal destino final. **(A.C.A.)**

Veja mais dicas no www.sitedanoite.com.br

Quer uma dica de bar para o fim de semana? Aproveite então para ir conhecer o **Botechno**, que foi inaugurado na semana passada, em uma esquina na Rua Tabapuã, próxima à danceteria **BCBG**. Como um dos sócios da casa é o badalado DJ Dmitri, vários companheiros de pick-ups aparecem para uma canja eletrônica na cabine de som. A casa deve virar ponto de encontro dos "mudernos" antes da hora de cair para os clubes.

A decoração do Botechno é atração à parte: preste atenção na instalação com extraterrestres, feita no teto pelo artista André Peticov. O cardápio, um tanto trivial, lista sandubas como o de mortadela (mortadela Ceratti, alface, manteiga e patê de azeitonas pretas, R$ 5,50). O Botechno não cobra consumação.

■ *Botechno (R. Tabapuã, 1.386, Itaim Bibi, tel.: 3044-6757).*

Sucesso nas quatro estações do ano

Everton Ballardin

Sandy & Junior abrem o jogo

Ana Luísa, Maria Fernanda, Ricardo e Maria Carolina (da esq. para a dir.), repórteres por um dia

É Você sabia que Sandy Leah e Durval de Lima Junior fazem mais sucesso, por exemplo, do que Chitãozinho e Xororó? Já venderam 1,8 milhão do último CD *Quatro Estações* e 500 mil do remix com os hits da dupla enquanto os sertanejos urbanos estacionaram nos 550 mil discos. O cachê dos dois também é muito maior. Já caiu a ficha? Sandy & Júnior, é claro! Hoje, eles ganham muito mais dinheiro do que o papai Xororó. Mesmo antes de completar 18 anos, se quisessem, poderiam aposentar-se e viver nababescamente pelo resto da vida. A dupla acaba de estrear turnê no Olimpya, em São Paulo, onde fica até dia 16 de julho para depois botar o pé na estrada e levar o espetáculo *Quatro Estações* por todo o Brasil. Com produção caprichada e direção da badalada cineasta Flávia Moraes, o show tem atraído milhares de fãs de 8 a 80 anos, magnetizados não só pela voz de Sandy como também pelo seu charme de princesinha recatada.

Mas se enganam os que imaginam que Sandy brilhe sozinha no palco. O irmão arrasa como instrumentista – na bateria, percussão e guitarra –, leva o público (feminino, é claro) ao delírio com seus requebrados sensuais e impressiona com uma presença em cena de popstar.

O *Zap!* convidou quatro estudantes para entrevistar com exclusividade Sandy & Junior. O papo girou em torno do sucesso, família, sexo, namoro e planos para o futuro. A conversa rolou duas horas antes do terceiro show da turnê no Olimpya. Pode ter certeza que **Maria Fernanda de Azevedo Antunes**, de 17 anos, sua irmã **Maria Carolina**, de 16, **Ricardo Mesino Maifrino**, de 17 (do Colégio Bandeirantes) e **Ana Luiza Brant de Carvalho**, de 17 (do Nossa Senhora do Morumbi) perguntaram tudo aquilo que a maioria dos fãs da dupla gostaria de saber... **(Ronaldo Albanese)**

Estado – Vocês vão seguir carreira ou pretendem cursar uma faculdade?

Sandy – Estou no terceiro colegial e vou prester vestibular este ano para Psicologia. Quero entender a cabeça das pessoas, estudar o comportamento humano.

Junior – Eu vou fazer música, quero ser maestro.

Estado – Se você (para Sandy) tivesse de optar entre cantar e trabalhar como psicóloga o que faria?

Sandy – Vou sempre deixar a minha carreira em primeiro lugar. Não tenho dúvida.

Estado – Como vocês fazem para conciliar a vida pessoal, os estudos com a vida de artista?

Sandy – É tudo muito corrido mesmo. Até para encontrar os amigos nós temos de organizar horários especiais. Com os trabalhos escolares é também complicado. Muitas vezes estudamos no avião ou no carro a caminho dos nossos compromissos profissionais. Quando não dá tempo, tiramos zero! Não temos regalias. Mas em geral nossas notas são boas.

Junior – Não tem jeito, temos de abrir mão de algumas coisas. Tudo tem o lado bom e o ruim. Mas a gente vai levando e, por exemplo, quando dá, em alguns fins de semana convidamos uns amigos para um churrasco em casa e às vezes os trazemos para os shows.

Estado – Vocês se cosideram símbolos sexuais?

Junior – É engraçada essa idéia...

Sandy – Nós não nos consideramos e nunca fizemos nada para chamar atenção por este lado. Mas, por acaso, as pessoas começaram a falar, eu saí na pesquisa da revista *Vip* em primeiro lugar... Fiquei surpresa e feliz, pois, sem querer, ainda aos 16 (hoje ela tem 17), fui considerada símbolo sexual. Imagina depois... (risos).

Estado – Quais são os ídolos da dupla?

Sandy & Junior – Nós adoramos Celine Dion, Cristina Aguilera e Mariah Carey. No Brasil o Djavan é um dos melhores. Mas há muitos outros.

Estado – Que tipo de música vocês gostam?

Junior – Não ouvimos nenhum tipo de música "pesada". Quando convidamos nossos amigos para ir em casa, ouvimos os CDs que compramos por aí, como MSync, Seal, Elis Regina...

Estado – Como é o esquema de férias da dupla? Ou vocês não descansam nunca?

Junior – Ainda no mês de julho vamos passar 10 dias nos Estados Unidos. Mas não é só isso. No final do ano sempre tiramos um mês inteirinho de férias.

Estado – Foi publicada na Internet a foto de uma mulher nua que diziam ser a Sandy. Como fica essa história?

Junior – Nós não fizemos nada, mas a polícia já pegou o autor da bobagem.

Sandy – Eu já tinha visto a foto antes de virar polêmica, mas não liguei muito. É pura baixaria e a imprensa já esclareceu o fato, negando tudo. Imagina que o autor dessa mentira publicou, também via Internet, muitas outras fotos, supostamente de Bill Clinton, Xuxa e de personagens da Disney nus (risos)!

Estado – O que vocês acham dessa história de casar virgem?

Sandy – Acho muito bonito, mas eu não sei se vou conseguir segurar até meu casamento (ela diz que não pretende se casar antes dos 25 anos).

Junior – Eu já não posso falar o mesmo... Não vai mais dar para eu casar virgem (risos).

Estado – E quem foi a felizarda?

Junior – Por respeito à pessoa não vou revelar.

Estado – Com a vida agitada de artista há tempo para namorar?

Sandy – Tem sim. Estou namorando o Paulinho Vilhena há seis meses e nos encontramos quando é possível... Em geral, nos estúdios da Globo onde gravamos.

E você, Junior?

Junior – Não estou namorando, só tenho meus "rolos" de vez em quando...

Estado – É verdade que você (Junior) namorou a atriz Bruna Ted?

Junior – Puro boato. Ficamos algumas vezes, mas não chegamos a namorar.

Estado – Vocês são ciumentos um com o outro?

Sandy – O Junior é um pouquinho. Eu não.

Estado – Quer dizer que o Junior tem ciúmes do Paulo Vilhena?

Junior – Não, somos amigos.

Estado – Sandy, é verdade que seus pais vão juntos com você e o Paulo ao cinema?

Sandy – A verdade é que nós vamos com eles! (risos). Mas é lógico que tenho meu tempo sozinha com o Paulinho...

Estado – Se vocês pudessem ser outra pessoa por um dia, quem seriam?

Junior – O Leonardo Di Caprio, só para estar com a Gisele Bünchen...

Sandy – Eu nunca pensei em ser ninguém especificamente, mas talvez fosse bom passar o dia na pele de uma de minhas amigas, para ver como é a vida de uma pessoa que não é artista. Mas só por um dia, pois eu amo minha vida!

Estado – Como foi trabalhar com o Henrique Iglesias?

Sandy & Junior – Passamos uma tarde juntos e foi bacana. O engraçado foi a comunicação entre nós, que foi feita meio em inglês e em , português com portunhol.

Estado – Qual foi o momento mais embaraçoso de suas vidas no palco?

Junior – No meio de um show, fui pular com o violão de um degrau de mais ou menos um metro e caí de costas! Não aconteceu nada de grave e a minha reação foi rir. Mas a Sandy ficou preocupada...

Sandy – Eu escorreguei no palco logo na abertura do espetáculo e tive de fingir que nada tinha acontecido.

Estado – Qual foi a maior loucura que algum fã já fez por vocês?

Sandy – Teve uma vez que os fãs invadiram a pista de um aeroporto, fazendo uma barreira humana que impedia a decolagem do avião – além de arrancarem pedaços do avião para levar de lembrança. O piloto teve de [illegible]

Estado – E o cinema faz parte de seus planos?

Junior – O principal para a gente é cantar, mas se der para conciliar as duas coisas, seria uma boa. [illegible]

Estado – [illegible]

Sandy & Junior – [illegible]

Álvaro Motta/AE

Maurício Félix que acaba de entrar no grupo

Álvaro Motta/AE

Odair Veríssimo diz que o samba é sua vida

Álvaro Motta/AE

Edvana toca timbau e é fã das Spice Girls

Meninos do Morumbi nas terras da rainha

Batuque brasileiro promete chacoalhar o Reino Unido

Depois de abrir shows de artistas como Milton Nascimento, Daniela Mercury e Fat Family, cem integrantes do grupo de percussão Meninos do Morumbi prometem sacudir a Inglaterra a partir do dia 11.

Escalada pelo Royal Borough of Kensington and Chelsea, a moçada se apresenta em Londres e Manchester, onde abrem os shows do Buena Vista Social Club e de Tânia Maria. Estão agendados também workshops de percussão e canto em escolas e espaços públicos.

Talento e empenho foram imprescindíveis, segundo os meninos, "para chegar lá". "Humildade também", lembra Odair Veríssimo, de 20 anos. "Porque passados os shows, voltamos a jogar futebol e ver TV", diz Rafael Julien, de 17 anos. "E a varrer, regar as plantas", emenda o Heitor Hernani, de 17 anos, referindo-se a algumas tarefas de manutenção da sede do projeto, patrocinado pelo Grupo Pão de Acúcar, que abriga cerca de 750 jovens carentes da região.

"Por conta da viagem, soubemos que muitos não tinham documentos, às vezes, nem certidão de nascimento", lamenta o diretor do projeto Flávio Pimenta. Oficiais de um cartório resolveram a questão na correria. "Não tinha título de eleitor e, se não tivesse esse compromisso, ficaria adiando, adiando", afirma Veríssimo.

Se pudesse trocar de identidade, a dançarina Jamille Vitória da Silva, de 17 anos, gostaria de ser Lauryn Hill. "Ela é demais." "Queria encontrar as Spice Girls por lá", sonha Edvana do Amaral, de 16 anos. "Sei o nome e o apelido de cada uma delas."

Os meninos preferem samba, maracatu, mas conhecem o "som de Liverpool". "E o Palácio de Buckingham, a princesa Diana", disparam. O que sabem de inglês? "*Nice to meet you* (prazer em conhecê-lo)", repetem em coro. **(Ana Cristina Aleixo, especial para o Estado)**

NOITE

JIVE

Sérgio Zacchi/Folha Imagem

Ambiente do clube da Santa Cecília

Reforma deixa casa mais confortável

A Jive reabriu as portas na semana passada com uma reforma que deixou seu espaço menos impessoal e com mais estilo de clubinho. As paredes da área da pista foram escurecidas e há detalhes na decoração que lembram a saudosa "taverna dançante", que ficava na rua Caio Prado.

Há outras mudanças importantes: o novo ar-condicionado; a retirada das mesas e das máquinas de jogos; e o aumento do pé-direito em 70 centímetros —agora são 3,10 m até o teto— que deixou o lugar maior. **[Igor Ribeiro]**

www.jive.com.br. al. Barros, 376, Santa Cecília, região central, tel. 3824-0097. 250 pessoas. 18 anos. Sex. e sáb.: a partir das 23h. Cons. mín.: R$ 20 a R$ 25 ou ingr.: R$ 10 (c/ nome na lista ou flyer: cons. mín. R$ 15 a R$ 20 ou ingr. R$ 8). Couv. art. (sáb.): R$ 3 (somente p/ quem optar p/ cons. mín.). Estac. c/ manob. (R$ 5 a R$ 8).

CINE W O clube recebe jovens em dois andares: no primeiro, há pista, bar e mezanino, no segundo, bar, camarotes e lounge. A programação tem black music, às terças, com DJ Celsinho DC; a dance music da dupla Massita e Uras, às quintas; e hits dos anos 80 e 90, aos sábados, com Renato Alves. r. Oliveira Dias, 428, Jardim Paulista, região oeste, tel. 3057-3274. 500 pessoas. 18 anos. Ter. a sáb.: a partir das 22h. Cons. mín.: R$ 20 a R$ 60. Camarote: R$ 150 (mesa p/ quatro pessoas). CC: todos. Estac. c/ manob. (R$ 10).

EXPRESSO BRASIL Megacasa de shows com estilo popular e preços acessíveis. A programação tem bandas de forró, axé, reggae e música sertaneja. **www.expressobrasil.com.** av. Aricanduva, 11.500, Jardim Aricanduva, região leste, tel. 6724-2000. 18 anos. Sex. e sáb.: 22h às 5h. Ingr.: R$ 10 a R$ 15. Estac. c/ manob. (R$ 10).

FUNHOUSE Clube de rock freqüentado por jovens fãs de música independente. Aos sábados, os DJs Alessandra Ricci e Bezzi recebem bandas, como Faicheclers (dia 16). A festa Strike, de Tchelo e Focka, ocorre às quintas. Dois destaques são as noites de funk, hip hop e grooves, às quartas, com MZK, Alemão e convidados, como Pedrinho Dubstrong (dia 20); e o projeto de breakbeats, drum'n'bass e afins, com Xico Viola e Zee-la, às terças. r. Bela Cintra, 567, Consolação, região central, tel. 7109-7144. 250 pessoas. 18 anos. Ter. a sáb.: a partir das 23h. Cons. mín.: R$ 5 a R$ 22 ou ingr.: R$ 5 a R$ 10. Desc. de 50% c/ nome na lista (qua.). Grátis p/ mulher ter., até as 24h (qui., c/ flyer).

KVA - CENTRO CULTURAL ELENKO A casa tem um palco para shows de bandas de forró e reggae uma pista e um pub, onde os DJs tocam estilos variados. Os destaques deste fim de semana são o grupo Circuladô de Fulô (dia 15), os trios Nordestino, Xamego e Marrom (dia 16) e Forró Charanga (dia 17). **www.elenkokva.org.br.** r. Cardeal Arcoverde, 2.978, Pinheiros, região oeste, tel. 3816-8000. 3.500 pessoas. 16 anos. Seg.: a partir das 21h. Qui. a sáb.: a partir das 22h. Dom.: a partir das 15h. Ingr.: R$ 5 a R$ 30. CC: D, M e V. Estac. c/ manob. (R$ 8).

LED SLAY Jovens e velhos fãs de rock freqüentam a casa, que tem mais de 32 anos. O espaço conta com boa infra-estrutura, uma pista enorme, onde há shows de rock, grunge e metal, um bar na entrada e outro nos fundos, ao ar livre. Às quartas, motoqueiros se reúnem para ouvir clássicos dos anos 60, 70 e 80. av. Celso Garcia, 5.765, Tatuapé, região leste, tel. 6965-7074. 3.000 pessoas. 16 anos. Sex.: 21h às 4h30. Sáb.: 21h às 5h. Ingr.: R$ 3 a R$ 10. Estac. (R$ 5).

MARIA MARIAH A casa tem uma pista grande, cercada de mesas, e aposta em uma programação eclética, com noites de black music, forró universitário, reggae, axé e outros estilos. av. Robert Kennedy, 3.797, Interlagos, região sul, tel. 5667-7815. 2.000 pessoas. 18 anos. Qua. a sex.: 22h às 5h. Sáb.: 15h às 18h e 22h às 5h. Dom.: 17h às 24h. Couv. art.: R$ 5 a R$ 15 (há desc. c/ flyer). CC: V. Estac. c/ manob. (R$ 5).

NA MATA CAFÉ Bem decorado e aconchegante, o clube atrai mauricinhos. A novidade é a estréia do projeto solo de Junior Lima (da dupla com Sandy), como baterista da banda SoulFunk, em temporada às quartas. r. da Mata, 70, Itaim Bibi, região oeste, tel. 3079-0300. 250 pessoas. Seg. a sáb.: a partir das 21h30. Ingr.: R$ 10 a R$ 20. CC: todos. Estac. c/ manob. (R$ 10).

PORTO ALCOBAÇA O lugar tem palco, pista, pizza-bar, rio e praia artificiais. No bar, há shows de bandas de MPB, axé, pagode, pop e rock, como o do grupo Armagedon, hoje (dia 15). Às sextas e aos sábados, o residente Ricardinho discoteca hits de FM, rock e pop. Na quarta (dia 20), a casa comemora um ano e reúne os DJs Magal, Silvinho e Paula, além das bandas Armagedon e Soul Gang, entre outras. **www.alcobacasp.com.br.** av. Francisco Matarazzo, 734, Água Branca, região oeste, tel. 3868-4442. 1.500 pessoas. Qui. a sáb.: a partir das 22h. Dom.: 16h às 22h. Cons. mín.: R$ 15 a R$ 35. CC: M e V. Há desc. c/ nome na lista. Estac. c/ manob. (R$ 10). Reserva até as 22h.

ROCK BAR LOUNGE O clube é decorado com centenas de pôsteres e outros badulaques de rock. O palco recebe bandas de rock e pop, como República Djou (dia 15) e Mr. Einstein (dia 16). O DJ Edu Marques toca pop, rock e dance music comercial. Às quintas, há o projeto La Fusion, de rock indie. **www.rockbar.com.br.** av. Antártico, 90, Jardim do Mar, São Bernardo do Campo, tel. 4332-3454. 750 pessoas. 18 anos. Qui. a sáb.: a partir das 22h30. Cons. mín.: R$ 10. Ingr.: R$ 5 a R$ 10. Há desc. c/ nome na lista ou flyer. Estac. c/ manob. (R$ 8).

SODA POP CLUB Recém-inaugurada, a casa está instalada onde funcionava uma pizzaria e mantém um certo clima do antigo estabelecimento, com um bar amplo na entrada, fechado por janelas de vidro. A pista é pequena e animada pelo DJ Renato Bianchi, que toca hits das décadas de 70, 80 e 90. Hoje (dia 15), a cantora Verônica faz o show "Divas Pop". r. Cardeal Arcoverde, 796, Pinheiros, região oeste, tel. 3082-2707. 400 pessoas. 18 anos. Sex. e sáb.: a partir das 22h30. Cons. mín.: R$ 15 (mulher, grátis até as 23h30) e R$ 25 (homem). CC: D, M e V. Manob. (R$ 8).

MÔNICA BERGAMO

Bateu, levou

A presença de Lula, do PT, no debate da TV Bandeirantes foi antecedida por uma tensa negociação. Desde 98, Lula processa a emissora por reportagens sobre a compra de seu apartamento em São Bernardo.

◇

Ao receber convite para o debate, Lula exigiu: só pisaria na emissora se houvesse retratação. A Band foi vitoriosa na Justiça, em primeira instância, e os advogados resistiram. Lula foi taxativo: então, que não contassem com ele na tela. A Band acabou concordando em suspender o processo, hoje na segunda instância, por 120 dias.

◇

E, numa carta pessoal a Lula, Johnny Saad, presidente da TV, fez elogios ao "maior líder de oposição da história de nosso país", garantindo que, em matérias de um dos programas da emissora, o público notaria "o respeito e o carinho" que a Band tem pelo petista.

CARAMUJO

Em primeiro nas pesquisas para o governo de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB) ainda não confirmou presença no debate de domingo na Band. Seus assessores têm receio da propalada intenção dos adversários de socá-lo abaixo da cintura.

GOL

Já o coração político do craque Ronaldo bate por Aécio. O tucano é um dos poucos que pode até obter do craque, em breve, declaração de "voto".

FALTA

Ronaldo está sob pressão, recebendo torpedo de tudo quanto é candidato e cartola. Já foi procurado por emissários de Ciro Gomes, cujos apelos contam com o entusiasmado reforço de Ricardo Teixeira, presidente da CBF. E sofre marcação cerrada de pessoas ligadas a José Serra—que querem impedi-lo, ao menos, de apoiar Ciro.

CALENDÁRIO ELEITORAL

Ciro Gomes diz que chegou a afirmar que ACM é "sujo que só pau de galinheiro" quando os dois brigaram, mas que, na ocasião da morte de Luís Eduardo Magalhães, ele e ACM conversaram e as divergências foram superadas.

◇

O detalhe é que Luís Eduardo morreu em abril de 98; o ataque de Ciro, numa entrevista à Folha, foi em junho de 99.

Fotos Christian von Ameln/Folha Imagem

PAPO "Se eu fosse você, faria assim...", diz Luciana Curtis para Marcele Bittar, na festa da Mixed, anteontem, no Espaço Indoasia

Alex Lipszic, Daniela Camargo, Cuca Lazzarotto e Johnny assistiram ao desfile da primeira fila, na maior animação

Stephanie Korb e Thalyta Pugliesi à procura de um óvni

Nem fazendo cara de terror Luana Piovani consegue ficar feia

Ana Carolina Fernandes/Folha Imagem

GLOBAL O "New York Times" não poupou elogios ao disco "Falange Canibal" de Lenine, lançado simultaneamente em dez países; mestre na mistura de ritmos, ele se apresenta a partir de sexta em SP

BELEZA PURA

O empresário Carlos Nascimento, ex-genro do banqueiro Aloysio Faria, procura novos caminhos enquanto espera decisão da Justiça a respeito de uma ação trabalhista de R$ 200 milhões que move contra o ABN-Amro Bank (o banco comprou o Real, onde Nascimento trabalhava). Ele está lançando um plano de saúde de beleza e estética, que prevê cobertura para plástica, oftalmologista, dermatologista e dentista.

FRONT

Representantes de hospitais públicos franceses entraram em contato com a embaixada brasileira na França para pedir vagas de estágios para seus médicos nos prontos-socorros do Brasil. Querem treinar o atendimento a feridos a bala.

TINTAS

Membro do patronato do museu Reina Sofia, na Espanha, Artur Moreno está no Brasil. Na sua última visita ao país, recomendou ao museu a compra de obras de artistas brasileiros como Ernesto Neto, Tunga e Beatriz Milhazes. Para sua coleção particular, levou um Ernesto Neto. Dessa vez, Moreno pretende comprar para si uma obra de Vik Muniz.

STRIKE

Uma forte virose teria "derrubado" quinze pessoas da equipe do novo filme de Xuxa—a apresentadora inclusive. É o que diz a assessora da loira, quando perguntada sobre as recentes crises de enjôo que ela vem tendo. "Foi só uma virose. O Luciano Szafir também pegou."

FESTA

Enquanto Angélica se apresentava no "Criança Esperança", sábado, seu namorado, Luis Calainho, jantava no Gattopardo—para logo depois dar uma esticadinha na badalada boate People. Sempre bem acompanhado. "Eu estava na festa de uma amiga, não tem nada de mais", diz Calainho.

@→ bergamo@folhasp.com.br

COM CLEO GUIMARÃES E FÁBIO DE OLIVEIRA

C U R T O - C I R C U I T O

O Quarteto de Cordas Rubio se apresenta hoje, ao lado do pianista José Eduardo Martins, às 20h30, no Centro Universitário Maria Antonia.

Personalidades como o cartunista Ziraldo e o multiartista Antonio Nóbrega recebem hoje o Prêmio Construção da Cidadania, na comemoração dos 15 anos do Instituto de Defesa do Consumidor (Idec), às 19h30, no Memorial da América Latina.

Começa hoje e vai até sábado a oficina "Processo de Criação em Canção", de Carlos Rennó, no Sesc Vila Mariana.

O Grupo Solo Brasil apresenta hoje o espetáculo "Uma Viagem pela Música do Brasil", às 21h, no Sesc Ipiranga, e amanhã, às 20h30, no Sesc Santo André.

OUTRA FREQUÊNCIA

Quanto mais audiência, pior

LAURA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

Escutar rádio pela internet é uma maravilha. Tem tudo quanto é música, não há intervalo, locutor mala, piadinha sem graça. E o ouvinte monta a programação que quiser. Só samba, só eletrônica, só Nirvana...

Essa prática ainda assusta os fiéis da AM e até fãs da FM. O medo, claro, está desaparecendo aos poucos, e o número de adeptos, crescendo. Mas, por incrível que pareça, quanto mais a audiência de rádios na web cresce, maior é o dilema dos que investem no setor.

A questão é a seguinte: cada vez que alguém resolve superar os traumas da tecnologia e virar um ouvinte na internet, maior será o custo da rádio para garantir a qualidade da transmissão (tem a ver com espaço de banda, mas esse é um papo muito técnico...).

Nas estações de AM e FM, instala-se uma antena e pronto. Quanto mais gente sintonizar, melhor. Na internet, o custo da transmissão cresce com a audiência.

Tudo seria simples se a publicidade acompanhasse esse processo. Assim, os anúncios pagariam a conta. Mas isso ainda é um sonho.

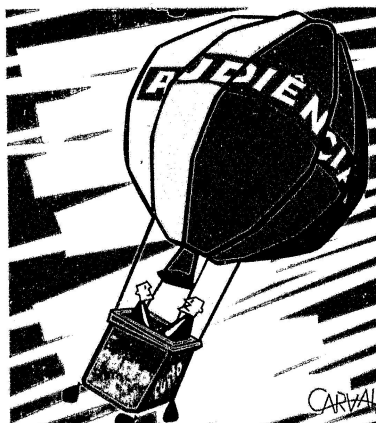
O investimento publicitário em internet do Brasil, no ano passado, não foi nada mal. Foram R$ 225 milhões, resultado melhor até do que o da TV paga. O problema é que o mercado ainda não desenvolveu publicidade própria para as rádios na internet e não parece disposto a ter um olhar próprio para esse segmento. Por enquanto, o que se anuncia nas estações da web é o mesmo que em qualquer site. Não há disponível um jingle bacana, nada com áudio.

E o nó não termina aí. Ainda há uma forte possibilidade de as rádios da web terem de pagar direitos autorais pela execução das músicas, assunto que já está sendo debatido pelo Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos Autorais).

Nos Estados Unidos, há um mês, a Justiça decidiu que as rádios online teriam de pagar US$ 0,07 por cada música executada. Estipulou ainda pagamento mensal mínimo de US$ 500. Calcula-se que cada ouvinte custe US$ 7 mensalmente, o que ameaça a sobrevivência das empresas menores. Diante de todo esse impasse, alguém tem alguma dúvida de que a fatura vai acabar sobrando nas mãos dos ouvintes?

★

A relação das AMs e FMs continua conflituosa com o Ecad (Escritório Central de Arrecadação e Distribuição de Direitos Autorais). A Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV) não concordou com um reajuste de 18,83% na tabela dos direitos autorais e está sugerindo que as emissoras depositem em juízo.

@→ laura@folhasp.com.br

Editoria de Arte/Folha Imagem

AS MAIS TOCADAS
No Brasil (de 27/7 a 1/8)

1º	**"Love Never Fails"**, Sandy & Junior
2º	**"Anjo"**, Kelly Key
3º	**"Carla"**, L.S. Jack
4º	**"Convite de Casamento"**, Vavá
5º	**"Epitáfio"**, Titãs
6º	**"Speranza"**, Laura Pausini
7º	**"Que Nem Mare"**, Jorge Vercilo
8º	**"Grades do Coração"**, Grupo Revelação
9º	**"Nem Mais uma Dúvida"**, Zezé Di Camargo & Luciano
10º	**"Distância"**, Os Travessos

Fonte: Crowley Broadcast Analysis do Brasil

MÚSICA

Sandy e Junior, fiéis ao estilo romântico

Novo CD, que leva o nome da dupla, tem como faixa principal 'O Amor Faz'

ADRIANA DEL RÉ

Um álbum repleto de inovações, mas que mantém a já conhecida fórmula pop. É dessa forma que Sandy e Junior definem seu novo CD, que leva o nome da dupla e poderá ser encontrado nas lojas a partir de amanhã. Com produção assinada por Moggie Canazio e supervisão musical do próprio Junior, *Sandy e Junior* reúne 14 faixas, que tem *O Amor Faz*, de Mauricio Gaetane, sua música de trabalho.

As canções *Estrela Que mais Brilha* e *Me Leve com Você*, da compositora norte-americana Diane Warren, ganharam versões em português pelas mãos da cantora e aprendiz de compositora Sandy. Afinal, ela é autora da música *Quatro Estações*, que intitulou o CD anterior e a última turnê da dupla.

A linha romântica não foi abandonada em *Baby*, *Liga Pra Mim*, de Milton Guedes, e conta com a participação do ator Rodrigo Santoro. Traz ainda a releitura de *Chuva de Prata*, de Ed Wilson e Ronaldo Bastos, e a regravação de *Endless Love*, consagrada na voz de Lionel Richie e Diana Ross. "Desde pequenos adoramos essa música. Foi uma grande responsabilidade regravá-la", comentou Sandy, em coletiva cedida à imprensa ontem, no Hotel Renaissance.

Inicialmente, o CD seria lançado com o título 11, em comemoração à venda de 11 milhões de discos ao longo de 11 anos de carreira. Entretanto, os ataques terroristas ocorridos nos Estados Unidos no dia 11 fizeram a gravadora Universal Music e a dupla repensarem no nome do álbum. "Para não haver mal-entendidos, resolvemos mudar o nome", disse a cantora.

No encarte do novo trabalho, os fãs encontrarão o cupom de uma promoção que levará dez ganhadores aos parques da Universal, em companhia da dupla. Os premiados poderão levar um acompanhante. A promoção é válida para cupons enviados até 31 de dezembro e o sorteio será realizado no dia 10 de janeiro de 2002.

Internacional – Enquanto percorrem o Brasil com a turnê *Quatro Estações* – no qual já foi incluída a canção inédita *O Amor Faz* –, Sandy e Junior planejam o CD em inglês, com previsão de lançamento para o início do próximo ano. "O disco trará composições inéditas, além das versões em inglês das músicas *Quatro Estações* e *A Lenda*", adiantou Junior.

A turnê internacional deverá ter início em Londres e, depois, circular por outros países da Europa, além dos Estados Unidos e da América Latina.

Armando Lucato/AE

Sandy e Júnior durante a coletiva de ontem: promoção para levar fãs aos parques da Universal e preparação de turnê no exterior

QUIROGA

ASTRAL

Um passo à frente

E-mail: *astro@o-quiroga.com*

No céu de outubro, a Lua míngua em Touro e Marte está em oposição a Júpiter. Aqui na Terra, nossa humanidade terá de conceder espaço a tudo em sua mente, coração e mundo físico para provar que é evoluída e inteligente. Nossa humanidade conquistou a luz que a torna nobre, a liberdade. Pelo amor à felicidade que se oculta na liberdade, ela terá de abrir mão da mentira para dignificar o futuro próspero que ela imagina merecer. Nossa humanidade terá de perdoar as faltas e dar a volta por cima. O mesmo passado condena a todos, moral teórica e prática cruel, a grandeza será demonstrada na maneira de superar os erros. Os erros não são dos outros. Conquistas e erros são compartilhados por toda nossa humanidade. Todas as leis e regras morais terão de ser revistas para que o mundo seja realmente democrático, livre, próspero e feliz.

ÁRIES 21/3 a 20/4

Nunca esqueça as pequenas e inevitáveis coisas que são necessárias à realização de grandes sonhos. Nunca as esqueça ou você novamente pensará que os grandes sonhos sempre se afogam nas pequenas coisas.

TOURO 21/4 a 20/5

Se hoje parece impossível o que você deseja realizar, isso deve transformar-se em mais um motivo para continuar batalhando até que tudo se aproxime do ideal. Não há fim do caminho, há o momento em que você decide parar.

GÊMEOS 21/5 a 20/6

Você precisa lidar com seus demônios interiores e domesticá-los. Todo mundo carrega alguma vileza no coração, não se deve julgar duramente ninguém. Não é necessário punir as vilezas, só importa perdoá-las e redimi-las.

CÂNCER 21/6 a 21/7

Este é o momento em que as intimidades se compartilham, talvez não por desejo ou inclinação, mas circunstancialmente. Isso assusta um pouco, porque é diferente. O susto, porém, não anuncia nada ruim, é apenas um susto.

LEÃO 22/7 a 22/8

Em vez de gastar palavras tentando convencer as pessoas disso ou daquilo, procure agir de acordo com suas idéias. A prática vale por mil palavras, porque ela mostra por si só o que a teoria levaria horas para explicar.

VIRGEM 23/8 a 22/9

A força de vontade será o impulso definitivo para que sua alma abandone a teoria e coloque os pés no caminho da realização. Duvidar ou estar em conflito não valerá absolutamente nada. Valerá o que for feito.

LIBRA 23/9 a 22/10

Não será possível ir longe quando os pés ficam dentro de casa. Ir longe implica sair do terreno familiar e aventurar-se por caminhos que, à primeira vista, não pareceriam ser muito confiáveis. O medo é apenas medo.

ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

A tensão com tensão se resolve, essa parece ser a cura escorpiana. Viver em suspense não é com você, sua alma não acha nada demais em promover algumas pequenas encrencas para que as coisas se revelem.

SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Quando você faz pesar sobre outrem seu poder material, cria um clima ruim que perturba a prosperidade e felicidade dos relacionamentos. A vida poderia ser bem mais leve sem manifestações grotescas de força.

CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1

A boa vontade é mágica, mas a ordem é necessária também. A situação é complexa e requer uma presença de espírito fora do comum. Entretanto, parece como se sua alma sempre tivesse se preparado para um momento assim.

AQUÁRIO 21/1 a 19/2

Sua alma não deseja passar por esta vida sem ter colocado todas as fichas na mesa do jogo e se atrevido a experimentar as possibilidades de sucesso e felicidade. Este será mais um dentre tantos outros momentos intensos.

PEIXES 20/2 a 20/3

Não há como garantir segurança, você terá de seguir em frente confiando em seu taco e também na intuição que avisa estar tudo bem. Entretanto, ainda nada da realidade confirma tais suposições. Tudo é uma aposta.

BREVES

Cinema de graça no Espaço Unibanco

O Espaço Unibanco de Cinema, localizado na Rua Augusta, 1.470 e 1.475, completa neste mês oito anos de atividades. Por isso, o cinema oferecerá hoje ingressos gratuitos para qualquer filme e sessão, desde que as entradas sejam retiradas com uma hora de antecedência. Os filmes em cartaz no local são: *Liam*, *Dezessete Anos*, *Amnésia*, *Bicho de Sete Cabeças*, *Bem-Vindos*, *Bufo & Spallanzani*, *2.000 Nordeste* e *Copacabana*. Ver horários no *Guia*.

Teatro é tema de nova revista

Será lançada hoje, às 19h30, na livraria Cultura do Shopping Villa-Lobos, a revista *Sala Preta*, do Departamento de Artes Cênicas da Escola da Arte Dramática (USP), com a participação dos professores J. Guinsburg e Luiz Fernando Ramos e do diretor Antônio Araújo. Com 285 páginas, a revista contém artigos que exploram vários aspectos do teatro contemporâneo e, em especial, o espetáculo *Apocalipse 1.11*. A livraria fica na Av. das Nações Unidas, 4.777.

Altar barroco embarca para NY

Após intervenção do presidente Fernando Henrique Cardoso, anteontem, o presidente do Tribunal Regional Federal de Pernambuco, Ubaldo Cavalcanti, suspendeu liminar que impedia a ida do altar-mor do Mosteiro de São Bento a Nova York. O altar, que embarca hoje, vai integrar a mostra *Body and Soul*, a ser aberta ao público no dia 20, no Guggenheim de Nova York.

E-mail: *caderno2@estado.com.br*

QUADRINHOS

O MELHOR DE CALVIN/*Bill Watterson*

RECRUTA ZERO/*Mort Walker*

GATÃO DE MEIA-IDADE/*Miguel Paiva*

TURMA DA MÔNICA/*Mauricio de Sousa*

ÁGUA... ÁGUA... ÁGUA...

SANGUE... SANGUE...

CRUZADAS DIRETAS

Condição do pedestre na faixa de travessia
Sistema-base da escala Kelvin
Porém; contudo
Enfatizou as obras, em relação à fé (Rel.)
Lutar; combater
É igual para todos, na isonomia
Sentira receio
Recurso da segurança de bancos
"A (?) no Céu", fábula infantil
Artista como Gugu Liberato (bras.)
Carne bovina usada em assados
Ave predadora de gafanhotos
Carbono (símbolo)
Privar de todo o conteúdo
Bar típico do Velho Oeste
Aplicar sinete
Escapam da torre da usina de gás
Fenômeno confundido com a reverberação
Estado do pólo de Camaçari (sigla)
Eva Todor, atriz brasileira
Luxuoso; pomposo (p. ext.)
"Meninas ao (?)", quadro de Renoir
Reduto do político
(?) feio: o palavrão
Radiano (símbolo)
A favor
Cobriu ao vivo a Guerra do Golfo
(?) Satter, cantor e violeiro
Quilate, em inglês
Adjetivo com que se iniciam cartas
Ingrediente do bife a cavalo
Habitação temporária dos esquimós
Grito que saúda o Ligeirinho (TV)
Ponto de saque, no vôlei
Alcalóide extraído do ópio
Habitual
Antigo modelo de carro da Ford
Moeda, em inglês

BANCO 4/acém — coin — iglu. 5/carat — solar — tiago. 7/codeína.

W20639

SOLUÇÃO ANTERIOR

T M C A
B R E V I D A D E
C R I T I C O I V
T U P I G U A R A N I
T O O T A M O N
G A L E R A S EN C
M I T O A T E U
O E S P E T O L
E N T R A R E A D
T N E R O M A
R E P A S S A R E F
S R R E C O R T E
O N A A T
P A T R IO T C A L I
P O P E R A M V
A N D U S T I O S D

Fotos Divulgação

Cena de filme de Jean-Louis Comolli, que terá retrospectiva no Cinusp, onde dá conferência hoje

FRASE

"O espectador [dos 'reality shows'] é colocado numa situação de domínio em que, no fundo, ele não arrisca nada. Torna-se uma espécie de 'voyeur', sem risco, o que é o exato contrário do cinema."

JEAN-LOUIS COMOLLI,
Cineasta e teórico do cinema

RETROSPECTIVA *Cineasta dá conferência no Cinusp, que exibe cinco filmes seus*

'Reality show' é o contrário do cinema, diz Comolli

DA REPORTAGEM LOCAL

O cineasta e teórico do cinema Jean-Louis Comolli, 60, acha que há mais ficção do que se supõe nos "reality shows" da TV. E mais realidade do que o espectador contemporâneo está disposto a suportar no mundo do cinema.

Argelino radicado em Paris, autor de quase 40 filmes, Comolli oferece hoje no Cinema da USP (Cinusp) a conferência "Ausência do Roteiro: Necessidade do Documentário", uma súmula de seu pensamento sobre o papel de resistência do cinema e o lugar que a sétima arte oferece ao espectador, ao torná-lo sujeito da reflexão.

Até o dia 23, o Cinusp apresenta também uma retrospectiva Comolli, com sessões gratuitas de cinco títulos seus, incluindo o mais recente, "L'Affaire Sofri (Le Juge et l'Historien)" ("O Caso Sofri - O Juiz e o Historiador").

Na entrevista a seguir, Comolli fala sobre a realidade do cinema.
(SILVANA ARANTES)

★

Folha - O sr. afirma que os documentários são tão subjetivos quanto os filmes de ficção. Há uma distinção moral possível entre eles?

Jean-Louis Comolli - Certamente há diferenças entre a ficção e o documentário, mas ambos têm uma filiação comum ao mundo do cinema, ou seja, o cinema documentário e o de ficção pertencem ao cinema "tout court". A oposição mais forte é entre o que podemos chamar o mundo do cinema (a ficção e o documentário) e o mundo da informação, do jornalismo. Mas é certo que o cinema documentário representa o ponto de vista de um autor.

Folha - A tendência dos "reality shows" na TV obriga a refletir sobre a essência do documentário?

Comolli - A ficção, principalmente a da TV, recorre cada vez mais ao formato e aos efeitos do documentário. Isso revela um esgotamento da capacidade da TV de falar do mundo tal qual ele é.

Folha - O sr. está dizendo que os "reality shows" são um simulacro de documentários?

Comolli - Colocar pessoas reais numa situação artificial é uma experiência que faz apelo ao gênero documentário, mas que se distingue dele na essência. Ter pessoas numa casa sendo filmadas 24 horas ao dia consiste numa experimentação sobre a vida delas.

Folha - Mas o sr. defende que a presença da câmera altera a realidade, criando uma situação artificial também nos documentários.

Comolli - É isso que o cinema documentário faz, mas com o cuidado de não manipular, de respeitar as pessoas que estão submetidas a essa experiência. Enquanto nos "reality shows" o objetivo é sempre submeter as pessoas a uma experiência cinematográfica que se faz, em parte, contra elas.

Folha - Qual é o papel do espectador no cinema?

Comolli - Do cinema espera-se transformação. Supõe-se que o espectador percorra todo o filme para sair modificado no final, é o sujeito da experiência. Num "reality show", o sujeito da experiência são as pessoas que estão sendo filmadas. É uma inversão a partir de um artifício construído com os mesmos tópicos do cinema.

Folha - A audiência desse tipo de programa na TV demonstra a falta de disposição do espectador para ser confrontado em suas certezas?

Comolli - Precisamente. Essa tendência corresponde ao movimento global de desresponsabilizar os cidadãos e colocá-los em jogo uns contra os outros. Abdica-se de uma responsabilidade real por uma responsabilidade entre aspas. Isso lembra as condições de surgimento do fascismo.

Folha - Apesar desse panorama desanimador, o sr. reafirma a necessidade de documentar.

Comolli - Mais que nunca. São muito raras hoje, mesmo no âmbito das artes, as iniciativas que representam resistência. O documentário deve ser uma delas.

AUSÊNCIA DO ROTEIRO: NECESSIDADE DO DOCUMENTÁRIO - Conferência de Jean-Louis Comolli. Onde: Cinusp (r. do Anfiteatro, 181, favo 4, Cidade Universitária, SP, tel. 0/xx/11/3818-3540). Quando: hoje, às 14h. Quanto: grátis.

Editoria de Arte/Folha Imagem

RETROSPECTIVA COMOLLI

■ **"O Caso Sofri - O Juiz e o Historiador"**, 65 min, vídeo betacam (2001). Sobre as irregularidades na condenação por homicídio de Adriano Sofri, Giorgio Pietrostefani e Ovidio Bompressi, dirigentes do grupo italiano Lotta Continua. Hoje, às 19h, e dia 23, às 16h

■ **"Nascimento de um Hospital"**, 67 min, 35mm (1991). Aborda as questões éticas envolvendo o projeto de construção de um hospital pediátrico em Paris. Amanhã, às 16h, e dia 22, às 19h

■ **"A Verdadeira Vida - Nos Escritórios"**, 88 min, vídeo betacam (1993). Trata da rotina de trabalho nos departamentos de uma companhia de seguro saúde. Amanhã, às 19h

■ **"Marselha contra Marselha"**, 87 min, vídeo betacam (1995). O jogo político entre as esquerdas nas eleições municipais de Marselha (França), em 1995. Dia 21, às 16h

■ **"Buenaventura Durruti, Anarquista"** 115 min, vídeo betacam (1999). Sobre encenação do grupo Els Joglars baseada na trajetória do ativista Durruti nos cinco anos anteriores à Guerra Civil Espanhola. Dia 21, às 19h, e dia 23, às 19h

→ Todas as sessões serão gratuitas, no Cinusp (r. do Anfiteatro, 181, favo 4 - colméias, Cidade Universitária, SP, tel. 3818-3540)

DOWNLOAD

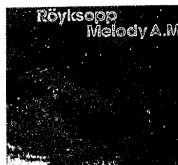
Uma segunda de primeira

MARCELO NEGROMONTE
FREE-LANCE PARA A FOLHA

ABAIXO, três sites de bandas e artistas díspares e de vanguarda para começar a semana sem a mesmice de uma segunda-feira:

★

S.I. Futures - Projeto eletrônico-experimental recente do produtor inglês Si Begg, cujo primeiro álbum, "Mission Statement", foi lançado recentemente. Melhor que o definir é ouvi-lo no recente e devastador "Peel Sessions" (foi ao ar no dia 15), da BBC (www.bbc.co.uk/radio1). Há dois sites sobre o moço: www.mute.com/sifutures, com informações ortodoxas, e www.sifutures.org, mais conceitual.

Röyksopp - Dupla dos cafundós da Noruega que lançou o merecidamente elogiado "Melody A.M." pela gravadora Wall of Sound. Aqui, a nova calma vem com barulho, e a suavidade eletrônica é emoldurada com pedras de gelo. www.royksopp.com.

"Melody A.M.", do Röyksopp

Naked Music - Selo underground de house que faz o gênero cool, chique, sexy e com logotipo retrô (isso já é um semiclichê...) e cujos artistas possuem tudo isso em comum. www.naked-music.com.

TRAILERS
Trailers, trailers e mais trailers no site da Apple
Isto, sim, é cinema em casa: www.apple.com/trailers. O player da Apple, Quicktime, é o melhor plug-in para imagens na web, e é nele que estão os melhores trailers dos filmes em cartaz ou ainda inéditos nos EUA. Para começar, há três versões do trailer de "Guerra nas Estrelas: Episódio 2 - Ataque dos Clones", que estréia em maio. Também nesse mês estréia "Homem-Aranha", cujo trailer foi refeito por conter uma cena de um helicóptero preso numa teia entre as torres do WTC. Se preferir ver só um trailer, vá de "Ice Age", a animação hilária da Fox com trilha de Vanilla Ice.

TOP DOWNLOADS liquid audio

1º	**"I'm Slave 4 U"**, Britney Spears (1)
2º	**"How You Remind me"**, Nickelback (2)
3º	**"Put Your Hands Where My Eyes Could See"**, Busta Rhymes (4)
4º	**"Alive"**, P.O.D. (5)
5º	**"If I Had $1,000,000"**, Barenaked Ladies (8)
6º	**"One Week"**, Barenaked Ladies (7)
7º	**"#1"**, Nelly (6)
8º	**"True Love Waits"**, Radiohead (32)
9º	**"Money"**, Pink Floyd (-)
10º	**"Hero"**, Enrique Iglesias (-)

Obs: posições até o dia 4 de novembro; os números entre parênteses se referem à posição na semana anterior. Fonte: Liquid Audio/"Billboard"

MIX MUSSARELA **No site da pizzaria, o DJ é você**
Em www.pizzahut.com/mix, você "produz" a sua própria música, misturando batidas, baixo, "ritmo" e "levadas" eletrônicos. Divertido e inocente. O slogan poderia ser "Junk food e junk music sempre juntos"... E os seus amigos podem receber por e-mail a "obra" final.

NAPSTER **Quer ser um dos "cobaias" da versão beta?**
Então vá ao www.napster.com e deixe o seu e-mail. Se tiver sorte, será escolhido para ser um dos primeiros usuários da versão beta do serviço por assinatura, prometido para estrear no começo de 2002.

E-mail: m.negromonte@uol.com.br

Evelson de Freitas/Folha Imagem

Os autores cubanos Susana Haug e Nelton Pérez, em visita a SP

LIVRO *'Nós que Ficamos' tem 16 contos*

Antologia quer fazer ponte para 'Cuba real'

FRANCESCA ANGIOLILLO
DA REPORTAGEM LOCAL

Um país com 11,5 milhões de habitantes, onde não existem analfabetos e que conta com cerca de 500 bibliotecas públicas —o Brasil inteiro, com seus quase 170 milhões de pessoas, não chega a ter 5.000. Índices que não espantariam tanto fossem escandinavos. Mas falamos das Antilhas.

Jacqueline Shor, 33, peruana radicada no Brasil, surpreendeu-se com Cuba. Em "Nós que Ficamos", quis expressar tal surpresa, fazer um retrato do cotidiano cubano. "O que você não vai ver no livro é turismo e Varadero", explica. Para isso, porém, não usou suas palavras, mas a de 16 autores que nunca deixaram a ilha e assinam os contos da antologia.

Bem, 14 nunca deixaram. Para promover o lançamento do livro, na semana passada, trouxe ao Brasil dois dos escritores que ela selecionou para a coletânea.

Nelton Pérez, 31, autor de "Josiane", é alto, meio caladão. Susana Haug, que contribui com "Piedade", é quase tão alta quanto, mas fala bastante, mostrando uma articulação que faz duvidar de seus 18 anos. Acompanhando-os, o jornalista Amir Valle, 33, que se ocupa de repertoriar autores contemporâneos de seu país e ajudou Shor na seleção.

"É uma realidade que se impõe: já não somos os 'indiozinhos' da ilha, esperando que alguém os descubra. Já se vê Cuba como um país de muitos escritores, com nível intelectual alto, não só prostitutas e rum", comemora Valle.

Se é "difícil vencer os estereótipos que chegam muito rápido", pelas revistas de turismo, como diz Haug, a literatura pode ajudar na batalha —ainda que um autor não se determine a isso.

É o que diz Pérez: "Não assumo como uma missão: eu escrevo. Mas creio que a literatura é o melhor reflexo das épocas, mais que a história mesmo. Conhecemos a França por Balzac, Victor Hugo".

Mostram-se contentes, assim, com a recepção do brasileiro, notam uma "fome" por saber mais sobre Cuba. E entendem que, ainda que fiquem na ilha, sua visão do mundo —e seu trabalho— vai mudar após a viagem.

"Kant, Kafka não saíram, praticamente, e fizeram obras monumentais", lembra Haug. "Mas é muito interessante comparar. Ver como as pessoas se expressam de modos diferentes contribui para criar uma outra realidade."

NÓS QUE FICAMOS. Contos de 16 autores cubanos. Org.: Jacqueline Shor. Editora: Marco Zero (0/xx/11/3706-1466). Tradução: Jacqueline Shor (org.) e Regina Gulla. 142 págs. R$ 27.

RÁDIO

"Fim" da Record AM

MARCELO VALLETTA
FREE-LANCE PARA A FOLHA

UMA DAS mais tradicionais emissoras do país, a Record AM (1.000 kHz, em São Paulo) começa a ter sua programação descaracterizada.

Perde força o jornalismo, e ganham espaço os pastores da Igreja Universal do Reino de Deus, proprietária da Record.

Os comunicadores Paulo Barboza, Paulinho Boa Pessoa e o locutor esportivo Fiori Giglioti devem permanecer na emissora até o final do ano. Depois, só Deus sabe...

★

Chorão, vocalista da banda santista de rock Charlie Brown Jr., estreou neste mês como apresentador da Mix FM (106,3 MHz, em São Paulo, e também no site www.mixfm.com.br). A "Hora do Chorão" vai ao ar de segunda a sexta, às 19h. O músico conversa com os ouvintes por telefone e sorteia CDs... do Charlie Brown Jr., lógico.

★

Ed Motta apresenta músicas antigas do alagoano Hermeto Pascoal em seu programa "Empoeirado", em www.edmotta.com.

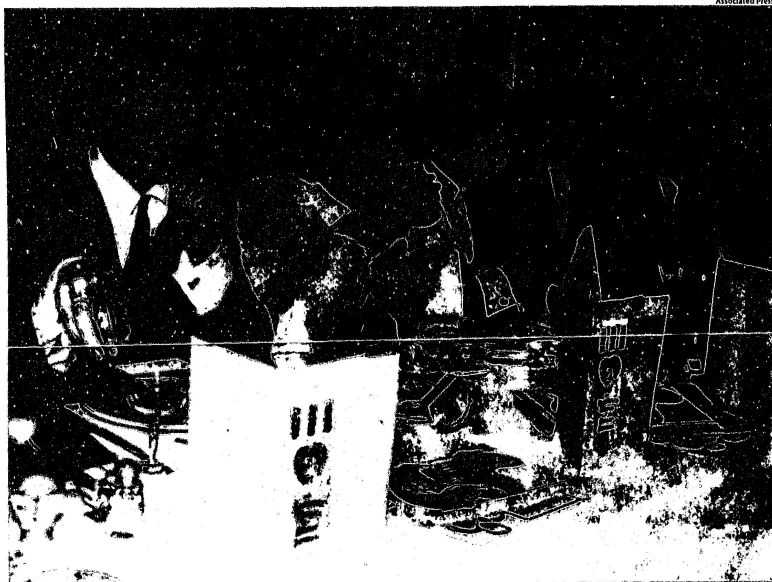
@→ valletta@folhasp.com.br

EVENTOS
Emissoras de São Paulo promovem shows na cidade
De hoje a quarta-feira, a capital paulista abriga shows de grupos pop/rock organizados por três FMs diferentes. Hoje, no Olympia (r. Clélia, 1.517, tel. 0/xx/11/3866-3000), a Brasil 2000 reúne Capital Inicial, Ira! e a revelação "emocore" —hardcore com letras românticas— CPM 22. Amanhã, no Credicard Hall (av. das Nações Unidas, 17.955, 0/xx/11/5643-2500), a 89 FM monta uma jam reggae/rock com músicos do pop oitentista, de bandas como Titãs a Paralamas. E, na quarta, a Jovem Pan comemora 25 anos com acústicos de Capital Inicial e Lulu Santos, também no Credicard Hall.

AS MAIS TOCADAS
No Brasil (de 3/11 a 9/11)

1º	**"O Amor Faz"**, Sandy & Junior
2º	**"Amor de Carnaval"**, Bruno & Marrone
3º	**"Necessidade"**, Alexandre Pires
4º	**"Minha Timidez"**, KLB
5º	**"Passou da Conta"**, Zezé di Camargo & Luciano
6º	**"Acima do Sol"**, Skank
7º	**"Só Seu Amor Não Vai Embora"**, Daniel
8º	**"Eu Quero Ser Seu Amor"**, Wanessa Camargo
9º	**"Pra Você Eu Digo Sim"**, Rita Lee
10º	**"Fim de Noite"**, Adryana & A Rapaziada

Fonte: Crowley Broadcast Analysis do Brasil

Associated Press

Da direita para a esquerda, Brian Jones, Keith Richards, Bill Wyman, Mick Jagger e Charlie Watts, do Rolling Stones, em foto de 1964

"OLD GODS ALMOST DEAD" Biografia tenta elucidar curiosidades do grupo

Livro é exaustiva cronologia ilustrada dos Rolling Stones

EDSON FRANCO
EDITOR DE IMÓVEIS E CONSTRUÇÃO

Os mexericos, as brigas, sexo, drogas e rock'n'roll. Tudo está na biografia "Old Gods Almost Dead - The 40-Year Old Odyssey of the Rolling Stones" (Velhos Deuses Quase Mortos - A Odisséia de 40 Anos dos Rolling Stones), de Stephen Davis, que chega às livrarias brasileiras que comercializam importados.

Com faro jornalístico, o autor compila e procura elucidar os aspectos mais curiosos da carreira do grupo, desde a apresentação no Marquee Club de Londres em 1962 até as megaturnês dos anos 90, desde os puristas do blues aos fantasmas de si mesmos de hoje.

Quem se aventurar por suas 624 páginas vai encontrar pistas para explicar a gênese da prepotência de Mick Jagger, para a obscura morte de Brian Jones, para o mergulho de Keith Richards num poço de heroína e até para como os orgasmos regados a LSD de Marianne Faithfull inspiraram a canção "She's a Rainbow".

Para os interessados apenas nos aspectos musicais, o livro traz um bem-sucedido resgate dos cenários que ajudaram os Stones a forjar seu estilo. Para tanto, usa como nascente da história o delta do rio Mississippi, onde os negros norte-americanos criaram o blues, epicentro do som stoniano.

Depois, mostra como a banda influenciou e se deixou influenciar por seus contemporâneos, de guitarra em punho ou não. Permeiam a obra interseções da banda com a arte pop de Andy Warhol, o orientalismo, o reggae jamaicano, a disco music, o punk, a videoarte, a revolução digital.

Mas, ao mesmo tempo em que procura expor e responder à maioria das perguntas sobre a banda, o livro deixa uma série de dúvidas ou pontos superficialmente abordados.

A mais crucial das dúvidas é decorrente da neutralidade com que Davis encarou a empreitada. Vai-se de uma ponta a outra da obra sem ter a mínima idéia, por exemplo, dos alicerces que sustentam a longevidade do grupo, apesar do cipoal de discos medíocres gravados desde os anos 80.

Ainda pelo lado do mal, a neutralidade do autor responde por um texto que se lê com facilidade, mas que descamba para o relatorial. Quando tenta se libertar desse espectro, recai em literatices.

Baseado no currículo do autor, era de esperar algo endoscópico e definitivo como seu "The Hammer of the Gods: the Led Zeppelin Saga" (O Martelo dos Deuses: a Saga do Led Zeppelin), de 85.

Entre as questões abordadas de maneira apressada, estão, como de hábito nas biografias sobre a banda, as participações do baixista Bill Wyman e do baterista Charlie Watts.

Assim, "Old Gods Almost Dead" sobrevive apenas como uma exaustiva cronologia ilustrada da carreira dos Stones (com 48 fotos em preto-e-branco). Tem potencial para transformar o neófito em iniciado e traz uma ou outra coisa que os fãs não sabiam.

Tem também o mérito de ser mais atualizado do que "The True History of the Rolling Stones", de Stanley Booth, lançado em 1985 e tido como uma das mais definitivas compilações com a história da banda. Pena que o período dos últimos 15 anos dos Stones sejam os menos interessantes.

Devido ao seu objeto, à encadernação luxuosa e à impressão de qualidade inquestionável, o livro está fadado a sumir das prateleiras. Pelo menos até que a versão atualizada de "The Stones", de Philip Norman (publicado como "Simpathy for the Devil" em 1984), chegue às livrarias do hemisfério Norte no mês que vem.

TRECHO

"É isso o que eu quero. É isso o que eu quero."

BRIAN JONES, depois ter suas roupas rasgadas e a face arranhada, ao ser confundido com um dos Beatles durante um show do quarteto de Liverpool em Londres, no dia 18 de abril de 1963

Old Gods Almost Dead - The 40-Year Odyssey of the Rolling Stones

★★

Autor: Stephen Davis
Editora: Random House
Quanto: R$ 91,03 (624 págs.)
Onde encontrar: www.livrariacultura.com.br

DOWNLOAD

Nirvana inédito está na rede

MARCELO NEGROMONTE
FREE-LANCE PARA FOLHA

Paulo Giandalia - 17.nov.93/Folha Imagem

Show do Nirvana, em SP

Estava demorando. Nirvana volta seguido da palavra inédito, apesar de a música em questão já estar na rede mundial de computadores a despeito de questões judiciais envolvendo os ex-membros Dave Grohl e Krist Novoselic e a viúva de Kurt Cobain, Courtney Love.

Grohl e Novoselic pretendiam lançar uma caixa do Nirvana em que haveria material inédito, incluindo a música "You Know You're Right", cujos direitos são de Love, que já havia feito uma versão própria para o Hole e tem planos para a música.

Ela deve lançar um disco em que essa música estaria incluída, o que a deixaria de fora da caixa a ser produzida pelos ex-membros da banda, que sairia um ano depois.

Como ela quer faturar, entregou a música à redação do jornal britânico "New Musical Express", que a revelou na sua edição impressa do dia 1º e ganhou a exposição que Love desejava.

Bem, tudo isso não importa, se você tiver uma conexão à internet. Basta procurar nos napsters por "You Know You're Right", canção composta por Cobain e gravada no final de janeiro de 1994 em Seattle e que possui outros nomes extra-oficias, como "On the Mountain", "Autopilot", "I Know You're Right", "Know Your Rights" e, que ironia, "You Got No Right".

Outra música inédita de um ex-nirvana é "The One", pulsante canção do Foo Fighters de Dave Grohl, encontrável em www.foofighters.com. A canção é da trilha do filme "Orange County", que estréia em janeiro nos EUA.

BLABLABLÁ
Kazaa diz que "está sob ataque e precisa de ajuda"
Quando o Napster estava na berlinda, havia um sentimento de rebeldia contra o sistema (ou a associação das gravadoras dos EUA) que era contagiante, com palavras de ordem como "unidos venceremos", "faça a sua parte, não deixe o Napster morrer" e coisas do tipo. Agora, o Kazaa (www.kazaa.com), programa semelhante ao Napster, criou o Defensive Line (linha defensiva), seção em que pede para que "ajude a impedir que organizações interfiram na maneira como o software [deles] funciona". E conclui: "Estamos sob ataque e precisamos de sua ajuda". Não dá...

Editoria de Arte/Folha Imagem

TOP DOWNLOADS liquid audio

1º	**"How You Remind Me"**, Nickelback (1)
2º	**"Thunderpuss GHV2 Megamix Edit"**, Madonna (2)
3º	**"Money"**, Pink Floyd (5)
4º	**"May It Be"**, Enya (3)
5º	**"$100 Bill Ya'll"**, Ice Cube (8)
6º	**"Baby Phat"**, De La Soul (10)
7º	**"Put Your Hands Where My Eyes Could See"**, Busta Rhymes (7)
8º	**"One Week"**, Barenaked Ladies (6)
9º	**"If I Had $1,000,000"**, Barenaked Ladies (4)
10º	**"Forever Young"**, Rod Stewart (11)

Fonte: "Billboard"/Liquid Audio Posição da semana de 2/12. Obs: Os números em parênteses se referem à posição na semana anterior.

MAIS ROCK **Winnie Cooper não se leva a sério**
Já que esta coluna está roqueira como nunca, aqui vai uma banda desconhecida e que não se leva a sério, só para variar. A paulistana e independente (indie?) Winnie Cooper (www.slagrecords.com/winniecooper) está no MP3.com (procure pela banda) há um bom tempo com as músicas "Voulez-Vous du Berre", "Serenity Now" e "Cool like Jeff Smith". Do (bom) tempo em que indie fazia par com ironia.

@→ m.negromonte@uol.com.br

RÁDIO

"Big Brother" em pílulas

LAURA MATTOS
DA REPORTAGEM LOCAL

Os planos da Globo de transmitir o "Big Brother" pelo rádio já estão adiantados. A emissora deve colocar no ar uma edição diária do "reality show", além de algumas "pílulas" durante a programação.

A produção será feita por uma equipe que deverá trabalhar na locação, ao lado dos produtores da TV. A transmissão deve ser feita pela CBN e rádio Globo.

Outro ponto que já está definido é que o narrador da atração na TV, o chamado "big brother", será o mesmo no rádio.

Além da edição e das pílulas, a Globo deve criar debates sobre a atração com psicólogos e enquetes com os ouvintes.

"Big Brother" será exibido no primeiro semestre de 2002 pela TV, rádio e internet. Até sexta-feira, segundo a Globo, havia mais de 130 mil candidatos inscritos para o programa.

★

"Green Hair", de Supla, ficou em 73º lugar no top cem das FMs da Crowley, de 30/11 a 6/12, ótimo resultado para um trabalho independente. Com 196 execuções na semana (o primeiro tem 870), está à frente de músicas de Lenny Kravitz e Mick Jagger. Entre as cem mais, é um dos dois únicos selos independentes. A outra, "Higher and Higher" (Milk and Sugar), ficou em 90º.

@→ laura@folhasp.com.br

SENHOR MINISTRO
Pronunciamento obrigatório X futebol
A Abert (Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e TV) solicita ao governo que o horário das redes obrigatórias, com pronunciamento de ministros e do presidente, seja flexibilizado no rádio. Em carta enviada dia 6 à Secretaria de Comunicação de Governo, a associação pede que as redes possam ser formadas das 18h55 às 20h55, principalmente aos domingos, para não atrapalhar transmissões de futebol. No mesmo dia, a Abert havia recebido convocação de formação de rede, ontem, para pronunciamento de 3,5 minutos do ministro José Serra (Saúde), que já previa a faixa de horário flexível.

Editoria de Arte/Folha Imagem

AS MAIS TOCADAS
no Brasil (de 30/11 a 06/12)

1º	**"Amor de Carnaval"**, Bruno & Marrone
2º	**"O Amor Faz"**, Sandy & Junior
3º	**"Necessidade"**, Alexandre Pires
4º	**"Eu Quero Ser o Seu Amor"**, Wanessa Camargo
5º	**"Passou da Conta"**, Zezé Di Camargo & Luciano
6º	**"Festa"**, Ivete Sangalo
7º	**"Lambada de Serpente"**, Belo
8º	**"Acima do Sol"**, Skank
9º	**"Só Seu Amor Não Vai Embora"**, Daniel
10º	**"Fim de Noite"**, Adryana & A Rapaziada

Fonte: Crowley Broadcast Analysis do Brasil

PANORÂMICA

LITERATURA
V.S. Naipaul recebe hoje, em Estocolmo, US$ 1 milhão do Prêmio Nobel

O escritor Vidiadhar Surajprasad Naipaul, 69, recebe hoje, na Academia Sueca, em Estocolmo, o valor correspondente ao Nobel de Literatura de 2001, anunciado em 11 de outubro.

Nascido em Trinidad e Tobago em 1932, descendente de uma família do norte da Índia, V.S. Naipaul, como é conhecido, viveu no Caribe até os 18 anos, quando foi estudar na Universidade de Oxford, na Inglaterra.

Na última sexta, na tradicional palestra que os ganhadores proferem à academia antes da entrega do Nobel, Naipaul voltou às suas origens e à sua infância —falando inclusive de sua convivência com os muçulmanos, tema de livros como "Entre os Fiéis" (81) e "Além da Fé" (98)— para explicar sua formação e seu universo temático.

"Disse anteriormente que tudo de valor sobre mim está nos meus livros. Vou além agora. Direi que eu sou a soma de meus livros. Cada livro (...) se baseia no que aconteceu antes, cresce a partir disso. Sinto que, em qualquer estágio de minha carreira literária, poderia-se dizer que o último livro continha todos os outros", disse Naipaul na palestra, intitulada "Dois Mundos".

"Tem sido assim por causa do meu background. Ele é, ao mesmo tempo, simples em excesso e confuso em excesso."

LIVRO **Sérgio Augusto lança "Lado B" em São Paulo**
O jornalista autografa hoje, das 18h30 às 21h, na livraria Cultura do Conjunto Nacional (av. Paulista, 2.073, SP, tel. 0/xx/11/3285-4033), seu livro "Lado B" (ed. Record, R$ 35, 416 págs.). O volume é uma coletânea de textos, sobre assuntos tão variados como televisão ou economia, publicados originalmente nas revistas "Bravo!" e "Bundas". (DA REPORTAGEM LOCAL)

Editoria de Arte/Folha Imagem

FOLHA DE S.PAULO

EVENTO DA SEMANA

"As Perspectivas da Alca"
■ Debate com Horacio Lafer Piva, presidente da Fiesp, Samuel Pinheiro Guimarães, ex-diretor do Instituto de Pesquisas de Relações Internacionais do Itamaraty, Kjeld Jacobsen, secretário de Relações Internacionais da CUT, e Gilman Viana Rodrigues, presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais
→ Amanhã, às 19h30, no auditório da **Folha** (al. Barão de Limeira, 425, 9º andar, São Paulo)

"Clonagem"
■ Debate com Mayana Zatz, coordenadora do Centro de Estudos do Genoma Humano da USP, Marco Antonio Zago, prof. da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto, Decio Brunoni, diretor do departamento de Genética Clínica da APM, e Roberto Romano, professor de ética da Unicamp
→ Dia 12, às 20h, no auditório da **Folha**

Informações
tel. 0/xx/11/3224-3473, das 10h às 12h ou das 14h às 17h
Os eventos são gratuitos

ARTE E EDUCAÇÃO
Nóbrega inaugura hoje Instituto Brincante em SP
Com o objetivo de promover ações educativas, usando a arte como instrumento pedagógico, além de formar um acervo e realizar edições de material ligado à cultura popular, o multiartista pernambucano radicado em São Paulo Antonio Nóbrega inaugura hoje, às 20h, o Instituto Brincante (r. Purpurina, 428, SP). Interessados em colaborar com o instituto podem entrar em contato pelos telefones 0/xx/11/3816-0575 ou 0/xx/11/3819-2456.

ENCONTRO
Contadores lêem histórias na Casa das Rosas
"Os Malavoglia - Contadores de Histórias" é a performance narrativa que o ilustrador Líbero, colaborador da Folha, e seu irmão Fabio, escritor, fazem hoje, às 20h, na Casa das Rosas (av. Paulista, 37, SP, tel. 0/xx/11/251-5271). Sob direção da atriz Leona Cavalli, os irmãos Malavoglia apresentam sete histórias que explicitam o papel da região italiana da Sicília como ponto de encontro entre Oriente e Ocidente.

LEGISLAÇÃO *Juízes criticam mudanças porque o governo é parte interessada e porque elas causam incerteza jurídica*

Governo cria regras que o favorecem em batalhas judiciais

SILVANA DE FREITAS
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O governo criou nos últimos meses uma série de normas que o favorecem em batalhas judiciais, particularmente em relação à privatização do Banespa e à correção dos saldos do FGTS (Fundo de Garantia do Tempo de Serviço).

As alterações quase mensais nas regras do jogo são criticadas por vários juízes por duas razões: o governo é parte interessada e as mudanças sucessivas geram incerteza sobre as normas em vigor.

Elas estão sendo introduzidas por meio de medida provisória. Um dos responsáveis por sua elaboração é o advogado-geral da União, Gilmar Mendes, que semana passada criticou o Judiciário em razão de liminares contra a privatização do Banespa e chamou os juízes de "autistas".

A primeira norma surgiu em janeiro e facilitou a atuação do governo na já previsível "guerra de liminares" do caso Banespa. Os presidentes do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ (Superior Tribunal de Justiça) ficaram autorizados a cassar liminares antes de os tribunais regionais, a segunda instância, esgotarem o exame de recurso.

A reação no Judiciário foi tão clara que, em abril, o governo recuou e voltou a reconhecer maior poder dos tribunais regionais federais nessa etapa do processo. Entretanto, outras mudanças oportunas para o governo vieram no mesmo mês —como a que permite a cassação de várias liminares por uma única decisão.

FGTS

Em junho, a mesma medida provisória (nº 1.984) beneficiou a Caixa Econômica Federal no caso das ações sobre o FGTS em que correntistas do fundo querem a correção do saldo da conta por índices expurgados de antigos planos econômicos.

Essa versão da MP foi editada 45 dias depois de o Supremo sinalizar que reconhecerá as perdas de dois planos —Verão, de 1989, e Collor 1, de 1990. Os índices devidos seriam 16,65% e 44,80%.

O julgamento foi suspenso por um pedido de vista do ministro Maurício Corrêa e deverá ser retomado em agosto.

A partir da medida provisória, o Ministério Público Federal ficou proibido de propor ações civis públicas sobre FGTS. Uma eventual liminar favoreceria todos os correntistas de um Estado.

O vice-presidente do STF, ministro Marco Aurélio de Mello, disse que as mudanças de normas "ao sabor de cada crise" fragilizam a aplicação do direito. "Daqui a pouco, não vai poder haver sequer o ajuizamento de ação contra o poder público."

O presidente do STJ, ministro Paulo Costa Leite, que nesta semana deve decidir sobre a cassação de três liminares contra a privatização do Banespa, afirmou que o uso de medida provisória "é um sistema anômalo", que "cria um quadro de total instabilidade jurídica". "Não bastassem as reedições sucessivas (de MPs), em cada reedição são introduzidas regras novas, criando uma dificuldade para os operadores de direito e para toda a sociedade."

O presidente do TRF (Tribunal Regional Federal) da 1ª região, com sede em Brasília, Tourinho Neto, autor de uma das decisões pendentes sobre o Banespa, disse que a MP "trata de tudo que facilita a vida do governo".

Segundo Tourinho Neto, "o problema que deveria ser resolvido pelo juiz, dentro do processo, é solucionado pelo governo por meio de medida provisória".

Advogado-geral diz que regras da MP já são aceitas

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O advogado-geral da União, Gilmar Mendes, disse que a medida provisória nº 1.984 —que contém as novas normas sobre a tramitação de processos— cumpre os dois requisitos da Constituição para a sua edição: urgência e relevância.

Mendes afirmou que a maior parte dessas regras já era aceita pelo STF (Supremo Tribunal Federal) e pelo STJ (Superior Tribunal de Justiça), mas não era aplicada pelas instâncias inferiores, o que justificaria a sua urgência.

Ele contestou o argumento dos juízes de que as sucessivas reedições da medida, com modificações, criariam insegurança jurídica.

Segundo Mendes, essa situação de insegurança ocorreria se a jurisprudência do Supremo e do STJ permanecesse sendo ignorada nas primeiras instâncias.

Ele disse que o dispositivo que autoriza a cassação de várias liminares por uma única decisão tem o objetivo de "racionalizar" o trabalho nos tribunais e que a norma que permite aos tribunais cassar liminares com efeito retroativo deverá ser usada apenas excepcionalmente.

Sobre a batalha do FGTS, ele disse que a isenção do pagamento de taxas judiciais é apenas operacional. (SF)

FHC MUDA AS REGRAS DO JOGO

Caso Banespa

Janeiro/2000
O governo introduz, por medida provisória (nº 1.984), normas para facilitar a sua defesa na previsível batalha judicial em torno da privatização do Banespa. Permite que os presidentes do STF (Supremo Tribunal Federal) e do STJ (Superior Tribunal de Justiça) cassem liminares contra a privatização antes que os tribunais regionais federais, a segunda instância, concluam o exame dos recursos

Abril/2000
Surgem novas regras aplicáveis ao caso Banespa na reedição dessa MP (nº 1.984). Os tribunais ficam autorizados a suspender liminares com efeito retroativo, para anular todos os atos que tenham eventualmente prejudicado o processo de privatização. A medida também permite que várias liminares sejam cassadas por uma única decisão

Caso FGTS

Junho/2000
Com a sinalização pelo Supremo Tribunal Federal de derrota do governo na batalha sobre correção de saldos do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço, a nova versão da MP institui normas que podem beneficiá-lo. O Ministério Público Federal fica impedido de propor ações civis públicas no caso específico do FGTS. A MP deixa expresso que a norma que o governo havia criado isentando-o do pagamento de custas e taxas judiciais e de multas será aplicada às ações sobre o FGTS

Outros casos

Outubro/1997
O governo federal cria, por medida provisória, a possibilidade de os tribunais concederem [illegible] em ações propostas pelo Poder Público (União, Estados e municípios) contra sentenças definitivas (as chamadas ações rescisórias). O STF admite em seguida a validade dessa norma

Fevereiro/1999
Uma medida provisória beneficia o governo com prazos em dobro para recursos ou em quádruplo para contestações e permite a revisão de indenizações milionárias a qualquer momento (sem prazo de prescrição), mas é suspensa dois meses depois por liminar do STF em ação direta de inconstitucionalidade movida pela Ordem dos Advogados do Brasil

Abril/2000
A MP 1.984 proíbe a concessão de liminar que permita a compensação de créditos tributários e previdenciários por causa do caráter provisório dessa decisão judicial. Surge, nessa MP, uma nova norma sobre guerra de liminares, desta vez para evitar a dispersão de decisões em todo o país. O juiz que receber a primeira ação sobre uma causa concentrará todas as outras. A regra vale para ações civis públicas e ações de improbidade administrativa.
O governo FHC "inova" também na área trabalhista: nos casos de controvérsia sobre o valor a ser pago na rescisão de contrato, a União, os Estados e os municípios ficam excluídos da norma que obriga o empregador a pagar a parte sobre a qual há consenso no momento em que comparecem a um tribunal

Maio/2000
A MP desobriga o governo de pagar título judicial (dívida decorrente de sentença definitiva) caso surja uma interpretação do STF sobre a sua inconstitucionalidade

Alan Marques/Folha Imagem

» **CAETANO VELOSO APRESENTA "CÊ" EM SÃO PAULO**
O cantor interpreta as músicas de seu novo disco em shows amanhã e quarta, no Sesc Pinheiros (r. Paes Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400), ingressos de R$ 20 a R$ 40

Sandy se aventura pelos clássicos

Com o pianista Marcelo Bratke, ela canta Villa-Lobos, Cole Porter e Tom Jobim no Auditório Ibirapuera

IRINEU FRANCO PERPETUO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Em meio às provas e trabalhos de final de semestre na faculdade, aos shows de sua carreira com o irmão Junior e aos preparativos de uma turnê jazzística que deve começar em março de 2007, Sandy resolveu flertar com os clássicos. Com ingressos pelo mesmo preço do badalado recital de piano solo de Nelson Freire, a cantora apresenta-se nesta quinta-feira em espetáculo de voz e piano, acompanhada pelo pianista Marcelo Bratke.

"Esse projeto, para mim, é muito mais do que um desafio. Só quando fiz o primeiro ensaio é que eu tive idéia de onde estava me metendo", conta. "O repertório exige muita concentração, porque é algo que não estava acostumada a fazer. Mas estou adorando."

Bratke montou um repertório que espelha três compositores brasileiros e três norte-americanos. A primeira parte traz Tom Jobim, Claudio Santoro e Villa-Lobos; a segunda, George Gershwin, Cole Porter e Duke Ellington.

A idéia surgiu há oito anos, quando ele fez o espetáculo "Da Bossa Nova ao Jazz", com o violonista Yamandú Costa. "Desde então, venho imaginando um espetáculo com uma cantora popular, que fizesse essa mesma trajetória, incluindo a música erudita influenciada pela bossa nova e pelo jazz", conta o pianista.

Se Sandy já cantou Villa-Lobos com orquestra ("Melodia Sentimental", incluída no espetáculo), esta é sua primeira experiência com as canções do compositor erudito amazonense Claudio Santoro (1919-1989), com letra de Vinicius de Moraes, e um ambiente harmônico que anuncia a bossa nova.

"Nunca tinha ouvido falar nele, e estou achando demais, por causa da riqueza harmônica e melódica", diz a cantora.

Tanto nas canções de Jobim ("Luiza", em versão piano solo, mais "Inútil Paisagem", "Fotografia" e "Retrato em Preto e Branco") quanto nas de Gershwin ("Três Prelúdios" para piano solo, além de "The Man I Love', "S Wonderful" e "Summertime"), Bratke estudou as gravações originais de ambos os compositores, para emular seu estilo pianístico.

Em Sandy, ele vê potencial para recriar, vocalmente, o estilo desses autores. "A voz dela é perfeita para isso, porque soa meio retrô, e pode tanto improvisar na parte jazzística, quanto evocar os musicais dos anos 30. Sem deixar de ter personalidade própria, Sandy aparece como um camaleão no meio destes compositores", afirma.

SANDY E MARCELO BRATKE
Quando: qui. (dia 14), às 20h30
Onde: Auditório Ibirapuera - parque Ibirapuera (av. Pedro Álvares Cabral, s/nº, portão 2, tel. 5908-4299)
Quanto: R$ 160 (R$ 30 no setor superior, somente na bilheteria do auditório)

Igreja veta show de Sandy e Junior para papa

Diversos segmentos católicos se opuseram à escolha da dupla sob justificativa de que eles não teriam um perfil religioso

Em nota, cantores dizem que não vão se apresentar para o papa porque estão com a agenda cheia devido a novo projeto para a carreira

LEANDRO BEGUOCI
DA REPORTAGEM LOCAL

A dupla Sandy e Junior não vai mais cantar para Bento 16 no encontro que o papa terá com os jovens no Estádio do Pacaembu, no dia 10 de maio, em São Paulo. Bispos, padres movimentos religiosos e pastorais de todo o país se levantaram contra os artistas.

Oficialmente, os cantores dizem que não chegaram a acordo com a Arquidiocese de São Paulo sobre a data da apresentação. Em nota, a assessoria de imprensa de Sandy, 24, e Junior, 21, diz que eles "foram convidados para se apresentar durante evento de encontro do papa com a juventude católica, no Estádio do Pacaembu. O convite aconteceu e os artistas sentiram-se muito honrados. No entanto, as negociações não tiveram prosseguimento em razão da agenda dos mesmos. Neste período de maio, Sandy e Junior estarão totalmente dedicados a um novo projeto da carreira, que será em breve anunciado oficialmente".

A **Folha** informou no dia 1º de março que os cantores foram convidados pela Igreja Católica e estavam dispostos a ir ao Pacaembu. Faltava apenas uma reunião, que deveria acontecer neste mês, na qual a igreja explicaria o evento à dupla.

Porém, após a reportagem da **Folha** houve uma "convulsão eclesiástica", segundo uma pessoa ligada à igreja que não quis se identificar. A reunião não aconteceu, as negociações esfriaram e o show teve de ser cancelado. O veto foi confirmado por pessoas que estão envolvidas na organização da visita do papa pelo governo do Estado de São Paulo.

Segundo d. Pedro Stringhini, bispo-auxiliar da Arquidiocese de SP e um dos responsáveis por organizar a visita do papa a São Paulo, as críticas chegaram das mais diversas partes do Brasil —jovens de todas as dioceses do país estarão com Bento 16 no estádio paulistano. "A escolha da dupla não foi bem recebida", lamenta o bispo. "Há outros nomes em estudo, mas a tendência agora é que o encontro com o papa seja animado por grupos da própria igreja."

O veto

O bispo não quis entrar em detalhes sobre o conteúdo das mensagens enviadas, que vieram tanto da Renovação Carismática, que tem o padre-cantor Marcelo Rossi como expoente, como da teologia da libertação, que vê a igreja a serviço da transformação social.

A reportagem apurou que as reclamações mais freqüentes são as seguintes: a dupla seria brega, excessivamente paulista e não teria o perfil católico desejado para o evento. Em 2003, eles estrelaram campanha pelo uso de camisinhas.

Também chegaram pedidos de que apenas bandas católicas se apresentassem no evento, sob o argumento de que fiéis-artistas são mais adequados para se apresentar diante do papa.

Porém, nem isso é consensual. Marcelo Naves, coordenador da Pastoral da Juventude em São Paulo, afirma que nomes como Rappa e Gabriel, o Pensador seriam melhores.

"Não tenho nada contra Sandy e Junior, mas acho que eles não nos representam. Eles não traduzem os clamores da juventude que sofre com a violência nas grandes cidades, com o desemprego."

Em 2005, a igreja vetou a participação de Daniela Mercury no concerto de Natal do Vaticano porque ela protagonizou uma campanha pelo uso de camisinhas naquele ano. Roberto Carlos, que cantou "Jesus Cristo" para João Paulo 2º em 1997, saiu em defesa da artista à época: "Não concordo com nenhum veto à camisinha. Trata-se da vida, de preservar a vida".

Julia Moraes - 26.nov.06/Folha Imagem

Sandy e Junior durante apresentação em SP ocorrida em 2006

memória

Dupla rejeita imagem de 'bons moços'

DA REDAÇÃO

Sandy rejeita a imagem de santa e já escreveu letra de música lembrando não ser a Madre Tereza.

Júnior não economiza palavrões. Gosta de baladas e coleciona belas namoradas. "Falam que sou gay e dou risada", disse à **Folha** no ano passado.

Declarações e gestos que se tornaram entrave para a dupla se apresentar ao papa Bento 16, em SP.

A igreja levou em conta o fato de os irmãos terem feito campanha para uma ONG pelo uso da camisinha, em 2003. A dupla, que desfilou no Carnaval em SP no ano passado, já estrelou filme e seriado para adolescentes, em cujos enredos sobravam saias e beijos. Para a igreja, não é exemplo para juventude. (MATHEUS PICHONELLI)

Jonas Rodeghiero/"Zero Hora"

» **SEM EUCALIPTOS**
Assentados arrancam eucaliptos plantados em parceria com a Votorantim em Pedro Osório (RS); decisão foi tomada após concluírem que a atividade não compensava economicamente

Pires diz que vetou artigo de Casoy por considerá-lo 'inadequado'

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Em nota divulgada ontem, o ministro da Defesa, Waldir Pires, admitiu que impediu a publicação de um artigo do jornalista Boris Casoy sobre o levante comunista de 1935 na revista "Informe Defesa", da Assessoria de Comunicação Social do ministério.

A informação foi divulgada ontem na coluna de Elio Gaspari na **Folha**.

Na nota, Pires afirma que "toda a vida, sem nenhuma transigência" lutou pelas liberdades, "inclusive a de imprensa", mas que considerou o texto "inadequado" à revista.

"O 'Informe Defesa' é um veículo informativo oficial do Ministério da Defesa, para a comunicação dos seus atos e notícias. Não é uma publicação de natureza, ou missão, polêmica". O ministro afirmou também que a finalidade da revista é transmitir "a necessidade de um conceito de que as Forças Armadas são uma instituição essencial da Nação".

"Os equívocos da história não são seu objetivo [da publicação]. Mas, ao contrário, a idéia de transmitir ao país a necessidade de um conceito de que as Forças Armadas são uma instituição essencial da Nação, para sua segurança e seu destino democrático, em meio aos riscos do mundo contemporâneo."

Pires conclui dizendo que não sabia que o ministério havia encomendado o artigo a Casoy. "Não sabia, nem o meu gabinete, do convite ao jornalista Boris Casoy, para sua contribuição. Suas convicções respeito-as e delas divergi, desde sempre, com apreço e cordialidade pessoal. Mas a página que escreveu está desenganadamente inadequada ao conteúdo de um informe oficial."

Leia abaixo a íntegra do artigo de Boris Casoy.

★

Em sua obra "1984", o notável escritor inglês George Orwell trilha os caminhos de um regime autoritário num futuro remoto. Nessa ditadura predomina a figura de "Grande Irmão", na verdade uma imagem crítica do ditador soviético Stálin. Num cenário sombrio, o autor faz desfilar os instrumentos utilizados pelo regime para sufocar as liberdades. Um deles é o Ministério da Verdade, cuja função, entre outras "nobres" tarefas, é apagar ou reescrever a história ao talante do regime.

Há fatos deste imenso país que nos remetem a Orwell; por exemplo, a tentativa de relegar ao esquecimento a Intentona Comunista. Sob os mais diversos pretextos, a história é reescrita. A evocação do episódio de novembro de 1935 é tida como meio de buscar a cizânia entre brasileiros. Ai de quem evoca as vítimas da fracassada tentativa comunista de tomada do poder! Imediatamente sofre a censura e os ataques das "patrulhas", dispostas a levar adiante seus propósitos que, apesar dos fracassos, agora sob nova roupagem ainda motivam —por volúpia de poder ou ignorância— parcelas de nossa sociedade. E mais: há todo um movimento pela deificação do executor da Intentona, Luiz Carlos Prestes.

Com o desmantelamento do socialismo real, os documentos dos arquivos soviéticos gritaram a verdade: a tentativa de golpe foi urdida e coordenada pela 3ª Internacional, de cuja Comissão Executiva Prestes era membro. No Brasil, preparando a revolução estavam 22 estrangeiros pertencentes ao Serviço de Relações Internacionais do Komintern, como mostra o livro "Camaradas", do jornalista William Waak, que pesquisou os arquivos do Komintern. E mais: o livro —que derrubou diversos mitos históricos— comprova que a ordem para a eclosão do movimento não partiu do PCB ou de Prestes, mas sim foi mandada de Moscou por telegrama, pelo Komintern.

A ação comunista produziu 33 vítimas, cujas famílias nunca reivindicaram nada do governo brasileiro!

A história é a grande mestra da política. A Intentona de novembro de 1935 não pode ser esquecida sob nenhum pretexto. É um exemplo.

MIGUEL FALABELLA

UM CORAÇÃO URBANO

Claudio Duarte

As delicadas laranjas de Sevilha

Por causa do amor que partiu, Sarita enlouqueceu, cantou seus boleros, engordou, emagreceu...

Sarita reapareceu, depois de um tempo de reclusão, refletindo sobre o significado de seu nome em turco, que eu acreditei ser solidão. Voltou após semanas de silêncio, segundo ela, recolhida por causa da invasão intolerável de que foi vítima, quando narrei nossa aventura naquela noite. Voltou ressabiada, os olhos sempre maquiados de negro, quase um pássaro — arredia que ela só! Acabou aceitando meu cachimbo da paz e voou comigo para São Paulo, onde tivemos uns dias de Bridget Jones, aguardando as eleições, contando cigarros e doses alcoólicas.

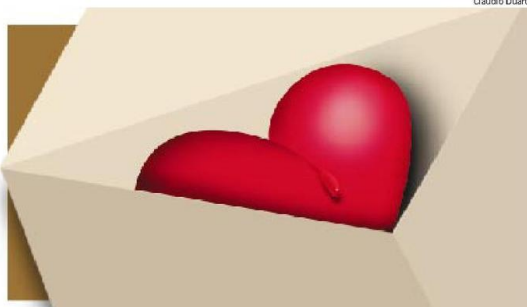
— Amanhã vou acordar e descobrir que meu rosto foi soterrado por uma única e imensa espinha — ela enfiou uma colherada de sorvete de chocolate belga na boca e lembrou de um amante que teve em Bruxelas, quando visitou amigos que dançavam no burlesco do Showpoint.

— Os belgas também colocam maionese em suas batatas fritas, não colocam? — eu pergunto e ela me dá uma resposta que o decoro me impede de reproduzir. Não falou no amor que se foi, uma única vez. Não lembrou do cheiro, do destempero, não amaldiçoou os dias e achou até bonito o azul que a tarde vestiu. Menos mal, pensei. Talvez ela estivesse afinal conhecendo o tempo da delicadeza.

Mais tarde, depois dos espetáculos, dos risos e dos vinhos — de volta ao concreto do apartamento e à luz difusa do abajur, ela me disse que gostaria de ter dito alguma coisa interessante para o amor que partiu, mas não pensou em nada, não lhe ocorreu nada que pudesse talvez ficar gravado na história daquele homem, como mãos imortalizadas nos blocos de cimento.

— Você bem que podia escrever sobre isso — ela disse e, depois, examinou o chumaço de algodão borrado de negro. Um olho ainda maquiado e o outro estranhamente menor, à margem dos acontecimentos, olhando o mundo com uma visão própria.

— Você quer que eu escreva a sua carta de adeus, é isso? — eu a segui até o banheiro.

— Exatamente — ela continuou a tirar a maquiagem, lançando olhares no espelho — Lembra que a Elisa Lucinda tem um poema sobre isso? Um poema de despedida para uso externo, já que em todas as separações a qualidade do texto é sempre sofrível. Eu já mandei o poema pra ele, numa das nossas brigas. Não posso repetir a mensagem.

Acabou de tirar a maquiagem, descobriu uma tesoura na gaveta do banheiro, armou-se de um pente, e resolveu que ia cortar meu cabelo, porque a última moda na Europa, segundo ela, era um penteado chamado "saindo da cama". Não protestei, só lembrei a ela que estava fazendo os comerciais do Unibanco e que não poderia levantar da cadeira como uma galinha eletrocutada.

— Você vai levantar dessa cadeira como David Beckham. Eu prometo — ela disse, mexendo em minha cabeça e começando o trabalho. Depois, encostou a lâmina fria da tesoura em minha pele e perguntou: — Vai escrever o que eu pedi?

— Depende — eu virei a cabeça, olhei para ela e o brilho da lâmpada refletido na tesoura machucou meus olhos. — O que é pior nessa história toda?

— O pior é deixar de me ver no espelho dos olhos dele — Sarita nem pensou na resposta. Estava pronta, à espreita. — Deixar de enxergar as coisas boas que ele via em mim — ela passou para trás da cadeira, fugiu de meu ângulo de visão e tentei adivinhar o que lhe ia pelo coração, através das modulações da voz.

— O pior é acreditar que a gente não é capaz — ela quase sussurrou. — Fiz tudo o que se pode fazer, quis morrer de fome, enlouqueci, arrastei a cama pra porta do quarto, pra evitar que ele escapulisse na calada da noite, cantei meus boleros, tomei remédio pra dormir — tomo remédio pra dormir — engordei, emagreci, pensei em morte, pensei que tudo podia voltar a ser como antes, depois, percebi que já não conseguia ver nada no espelho dos olhos dele, a não ser o meu próprio avesso. Escreve isso pra mim. Coloca as palavras em ordem, que eu vou mandar a carta.

Ela não parou de trabalhar, empurrando meu cabelo para o alto, até que ele formasse uma crista, uma cordilheira atravessando o centro da cabeça, apontando para o céu. Depois, começou a cantar a canção de Fraulein Schneider, do musical "Cabaret", aquela que diz que o casamento com amor ergue um palácio sobre os escombros de uma vida, ou coisa parecida.

— Sempre gostei do nome da loja Herr Schulz — Sarita me puxou de volta à cadeira. — Delicadas Laranjas de Sevilha. Nada de mau pode acontecer dentro de um lugar com esse nome.

Ela deu o corte por terminado e, descobri surpreso, que não ficou nada mal. Eu lhe dei um beijo de boa-noite e um muito obrigado. A crônica — acabei resolvendo — ia escrever no dia seguinte, com a cabeça mais aprumada e o coração no compasso. E encerrei o dia, pensando que, afinal, as cartas de adeus, mesmo as alheias, são delicadas laranjas que chamam amor por outro nome e não enxergam mais no espelho dos olhos de quem se foi a razão de tanto encantamento.

As nossas delicadas laranjas de Sevilha. Que fazem, é claro, toda a diferença.

E-mail para esta coluna: falabella@oglobo.com.br

'A-ha, u-hu', o Maracanã é de Sandy e Junior!

Show dos irmãos campineiros marca a primeira vez em que o estádio é fechado para um artista brasileiro

Bernardo Araujo

Já que os torcedores cariocas têm poucos motivos para encher o Maracanã ultimamente, caberá a uma multidão de crianças e adolescentes entoar, sábado, o canto das torcidas:

— A-ha, u-hu, o Maraca é nosso!

A turba em questão participará de um evento inédito: será a primeira vez em que o público carioca se deslocará até o Maracanã com o exclusivo intuito de pular, dançar e cantar ao som de um artista brasileiro: Sandy e Junior. Apesar da imponência do estádio, o número de ingressos postos à venda não é nada de estratosférico: 55 mil.

— O gramado terá cadeiras numeradas, para que as crianças possam ir com seus pais, sem medo de tumulto — explica Junior, que adicionou um instrumento à sua lista. — Agora também estou tocando saxofone nos shows, além da guitarra, do violão e da percussão acústica e eletrônica.

Ele não chega a ser um Hermeto, mas vale tudo para tentar sair da sombra da irmã.

Dupla já cantou para públicos muito maiores

Além do número limitado de ingressos no gramado, apenas metade da arquibancada deve ser usada, pois o resto será bloqueado pelo palco.

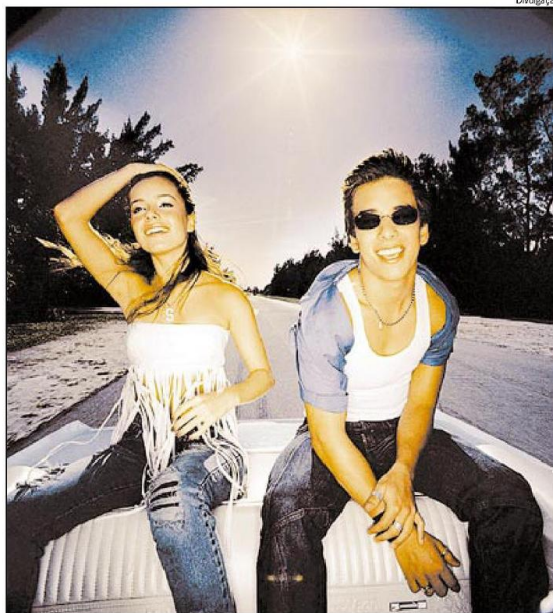
Sandy e Junior, claro, já cantaram para muito mais gente.

— No Rock in Rio 3, em janeiro do ano passado, o público era de 250 mil pessoas — lembra Sandy. — E fizemos um show na praia, em João Pessoa, na Paraíba, para 1,2 milhão de pessoas. Ele foi filmado para um especial de TV.

O show é basicamente o mesmo que a dupla vem apresentando este ano, na turnê "Sandy e Junior 2002", e que já passou pelo ATL Hall.

— Só entraram algumas músicas novas, do disco em inglês — adianta Junior.

Desde junho os dois estão em uma permanente ponte aérea entre o Brasil e países da Europa e da América Latina.

— Estamos fazendo a promoção do nosso disco internacional, mas ao mesmo tempo temos que tocar a turnê aqui no Brasil — diz Sandy. — O CD está sendo lançado aos poucos nesses países, mas ainda é cedo para se avaliar a resposta. Já ganhamos disco de ouro em Portugal, por 20 mil cópias vendidas, e estamos nos primeiros lugares em rádios de vários países.

Enquanto alguns detratores garantem que os dois estão pagando mico no exterior, Sandy, Junior e a Universal dizem que só após três anos se saberá a verdade.

Enquanto isso, a prioridade dos dois é a turnê nacional.

— No domingo cantamos num parque imenso em Bauru — lembra Sandy, que contou com a boa vontade do povo de Campinas, que os deixou furar a fila na seção eleitoral, para o show não atrasar.

Nenhum dos dois quis abrir o voto, apesar da estreita relação de seu pai, Xororó, com o candidato José Serra.

— Não participamos da campanha, só meu pai e meu tio Chitãozinho — diz Sandy.

O show de sábado também marcará a primeira ida dos dois ao Maracanã.

— Gosto de futebol e torço para o São Paulo, mas nunca tenho tempo de ir a jogos — lamenta Junior, que não acha que o gigantismo do estádio possa afastá-los do público, um problema em shows como o dos Backstreet Boys, em 2001. — Vai ter gente lá na frente, perto do palco. Vamos falar com o público da arquibancada e pedir ao iluminador que acenda a luz sobre eles.

Pelo sim, pelo não, não custa levar um binóculo. ■

Como assistir ao espetáculo

- **DATA:** Sábado, 12/10
- **HORÁRIO:** 19h
- **ABERTURA DOS PORTÕES:** 15h
- **PREÇOS:** R$ 20 (arquibancadas), R$ 20 a R$ 50 (cadeiras comuns) e R$ 30 a R$ 100 (cadeiras numeradas no gramado)
- **LOCAIS DE VENDA:** Bilheterias do Maracanã (das 9h às 17h, até amanhã, e a partir das 11h no sábado); bilheterias do ATL Hall (das 12h às 20h); loja FNAC do Barra Shopping (das 10h às 22h); lojas Music Store (Rua Visconde de Pirajá 167-A, Ipanema, das 10h às 19h, e Shopping Tijuca, das 10h às 22h), além do Ticketmaster, no telefone 0300-789-6846.
- **MEIA-ENTRADA:** Vendida apenas no Maracanã, com apresentação de carteira de estudante e documento de identidade.
- **SITE:** www.turnesandyejunior2002.com.br

Divulgação

SANDY E JUNIOR: entre a turnê pelo Brasil e as viagens pelo exterior, dupla sonha com carreira mundial

Papa, Papai Noel, Sinatra e rock'n'roll

• Quando Frank Sinatra cantou no Maracanã, em janeiro de 1980, as reclamações foram muitas: o estádio havia sido construído para a prática do futebol, o palco e toda a infra-estrutura estragavam o gramado, etc. Com o passar do tempo, os puristas acabaram acostumados com o uso do estádio para outras atividades — como acontece por todo o mundo — e os eventos passaram a respeitar mais o tapete verde.

Além da histórica apresentação de The Voice, outros shows no Maraca foram memoráveis: o Kiss, cercado de lendas — dizia-se que o grupo matava pequenos animais e que seu nome, na realidade, era uma sigla que significava Matadores a Serviço de Satanás — fez no Rio um de seus últimos shows com maquiagem, em junho de 1983. O número do público presente é uma incógnita: segundo fontes diversas, foi algo entre cem e 200 mil pessoas.

Quando Paul McCartney veio ao Rio, em 1990, 184 mil pessoas foram vê-lo; 160 mil encheram o Maracanã duas vezes nos shows dos Rolling Stones, em 1995. O estádio também foi palco do Rock in Rio 2, em 1991, e de shows de Tina Turner, Sting, Madonna e dos Backstreet Boys.

Fotos de Leonardo Aversa

Dois filhos do cinema

JORGE BASTOS MORENO

Cinéfilos de carteirinha, Caetano Veloso e Milton Nascimento apresentam trilhas sonoras de filmes nacionais e estrangeiros, até domingo, no Canecão

"NÃO É INCRÍVEL? Não é incrível?", pergunta Caetano Veloso sobre o fato de só agora Milton Nascimento e ele se reunirem pela primeira vez em um show exclusivo da dupla.

— É que Caetano e eu somos dois filhos do cinema — diz Milton ao justificar o repertório, basicamente composto por trilhas de filmes nacionais e estrangeiros, do show que estreou ontem no Canecão, onde fica em cartaz até domingo, seguindo depois para Belo Horizonte e São Paulo.

"A terceira margem do rio", composta pelos dois e depois aproveitada no filme homônimo de Nelson Pereira dos Santos — que consta do show — foi o primeiro beijo estalado do futuro cinematográfico da dupla.

Caetano, na verdade, entrou no projeto para compor apenas uma música para o filme "O coronel e o lobisomem", com estréia prevista para 7 de outubro. Mas acabou, como sempre, envolvendo-se totalmente com a trilha sonora, exercendo o papel de mediador entre Milton e a direção. Desse envolvimento resultou a composição de três letras para as músicas de Milton e a idéia de fazerem o show, com 26 músicas. Além das trilhas, eles cantam clássicos de cada um, como "Coração de estudante", de Milton (cujo tema de Wagner Tiso foi usado no documentário "Jango"), e "Tigresa", de Caetano, além das parcerias "Paula e Bebeto" e "As várias pontas de uma estrela".

O repertório mereceu, a cada música escolhida, horas de discussão. Não por discordâncias, mas porque elas os remetiam a viagens fantásticas pelo mundo do cinema, como aconteceu com "La violetera". A música, escolhida por Chaplin para o clássico "Luzes da cidade", foi usada anos depois no melodrama "La violetera", estrelado por Sarita Montiel. Mas o verdadeiro *remake* está em "Perfume de mulher", com Al Pacino.

— Na hora em que Pacino tira a moça para dançar, a orquestra toca "La violetera". E, no final do filme, ele pula do carro e dá aqueles saltinhos típicos de Chaplin. Nunca li qualquer referência sobre a relação entre "Luzes da cidade" e "Perfume de mulher" — ressalta Milton.

Uma das escolhas curiosas dos dois é "Someday my prince will come", lançada em 1937 no desenho "Branca de Neve e os sete anões", de Walt Disney. Gravada e regravada inúmeras vezes ao longo desses 68 anos, ganhou, inclusive, leitura de Miles Davies. Foi esta que chamou a atenção de Milton, que "enlouqueceu" com a versão jazzística, seu primeiro contato com o ritmo americano. "Rock around the clock", por sua vez, entrou na lista por ser o tema principal do primeiro filme de rock que Caetano viu na vida e que o marcou profundamente.

As marcas da sétima arte, aliás, vêm da juventude dos dois músicos. Caetano foi crítico de cinema na Bahia quando tinha apenas 18 anos. Milton é fã fervoroso — do tipo que entra na sala escura para ver sessões seguidas de um filme (só de "Jules et Jim", de François Truffaut, foram três) — desde antes de se tornar compositor.

Talvez esse *background* de paixão pelo cinema explique o fato de Milton gostar tanto do ofício de compor para filmes. Para o mineiro, a trilha impõe um direcionamento ao trabalho impossível quando se trata de um CD livre. Caetano também não tem do que reclamar: o disco do filme "Lisbela e o prisioneiro", cujo carro-chefe é sua regravação de "Você não me ensinou a te esquecer" (que também está no show), vendeu 105 mil cópias.

Como se vê, trata-se de uma dupla de cinéfilos de carteirinha. Os pontos em comum entre os dois, porém, vão muito além do cinema. Ambos gostam de prestigiar novos e velhos talentos da música. Os irmãos Sandy e Junior, por exemplo, são admirados pelos dois.

— Vi a Sandy cantar pela primeira vez, ainda menina, "Águas de março". Achei o máximo. Quando Gil (*o ministro da Cultura Gilberto Gil*) e eu fizemos "Duas canções", chamamos Sandy e Junior para cantar. A Sandy é uma excelente cantora. Outro preconceito é dizer que o Junior vive nas costas dela. Não, ele é um excelente músico. Chega de preconceitos! Já não basta os que enfrentamos no dia-a-dia entre preto e branco, rico e pobre? — diz Milton.

Caetano não deixa barato:

— Um jornalista me disse que falaram para ele: "o Caetano vampiriza as pessoas, pega essas pessoas no período que é animador para a carreira dele e depois as abandona." Fiquei pensando: as primeiras pessoas com quem fiz isso foram os Beatles e Roberto Carlos. São pessoas que não precisam de mim. De fato, eu preciso deles. Os Beatles, os que estão aí deles, nem sabem da minha existência.

Será?

O REPERTÓRIO

"A felicidade" (filme "Orfeu")
"A terceira margem do rio (filme "A terceira margem do rio")
"As várias pontas de uma estrela (de Milton Nascimento e Caetano Veloso)
"Bye Bye Brasil" (filme "Bye bye Brasil")
"Coração de estudante" (tema usado no documentário "Jango")
"Cravo e canela" (de Milton Nascimento e Ronaldo Bastos)
"E daí?" (filme "A queda")
"Fazenda" (de Nelson Ângelo)
"La violetera" (filme "Luzes da cidade")
"Luz de Tieta" (filme "Tieta")
"Luz do Sol" (filme "Índia, a filha do Sol")
"Menino Maluquinho" (filme "Menino Maluquinho")
"O amor" (de Caetano Veloso)
"País do futebol" (filme "Tostão, a fera de ouro")
"Paula e Bebeto" (de Milton Nascimento e Caetano Veloso)
"Pecado original" (filme "A dama do lotação")
"Perigo" (filme "O coronel e o lobisomem")
"Rock around the clock" (filme "Rock around the clock")
"Senhor do tempo" (filme "O coronel e o lobisomem")
"Sereia" (filme "O coronel e o lobisomem")
"Someday my prince will come" (filme "Branca de Neve e os sete anões")
"Sou você" (filme "Orfeu")
"Tigresa" (de Caetano Veloso)
"Tostão" (filme "Tostão, a fera de ouro")
"Veja esta canção" (filme "Veja esta canção")
"Você não me ensinou a te esquecer" (filme "Lisbela e o prisioneiro")

O GLOBO
SEGUNDO CADERNO
TERÇA-FEIRA, 3 DE JUNHO DE 2003

Discos: *A MPB pop em duas versões: Ed Motta e Max Vianna* • 2

Cinema: *Lúcio Costa tem sua vida revelada em documentário* • 8

Superbanda feita para a festa

Astros do pop se juntam para a entrega de troféus do 10º Prêmio Multishow

Bernardo Araujo

Está aberta a temporada de prêmios da música brasileira. Um dos mais importantes deles será entregue hoje à noite, com pompa e circunstância: é o Prêmio Multishow, que chega à décima edição, com cerimônia de entrega hoje, às 21h, no Teatro Municipal, com transmissão ao vivo do canal Multishow (Net e Globosat) para o Brasil e Portugal e da Globo.com, pela internet. Os premiados, como sempre, são escolhidos por votos através da rede (a votação ainda está aberta, no site www.multishow.com.br), num processo que começou no início do ano e chegou a uma fase decisiva, com os finalistas, em abril. Assim, artistas com a popularidade em alta, como os Tribalistas e Jorge Vercilo, têm diversas indicações. Uma das atrações desta edição comemorativa é a formação de bandas com músicos de grupos diversos, que lembrarão algumas canções premiadas em edições passadas do prêmio. Uma dessas bandas tem músicos como João Barone, baterista dos Paralamas, Ivo Meirelles e George Israel, do Kid Abelha. No repertório, "A minha alma", na voz de Sandy, "É proibido fumar", "Anna Júlia" e outras.

— É muito bacana poder encontrar essas pessoas e tocar junto — diz Júnior, que, do alto de seu histórico de prêmios, vai tocar percussão ao lado de Lanlan na banda que tem ainda Charles Gavin, dos Titãs, Bruno Fortunato, do Kid Abelha, Henrique Portugal, do Skank, e outros. — Sandy e eu nos sentimos em casa no prêmio e no Municipal, acho que já é o nosso quarto ano lá.

Leonardo Aversa

MÚSICOS DAS SUPERBANDAS: no alto, Rogério Flausino e Bruno Fortunato; no meio, Lauro Farias, o produtor "Meu Bom", Maurício Barros, George Israel, Ivo Meirelles, Marco Túlio e João Barone; abaixo, Júnior, Charles Gavin e Lanlan. No repertório, canções vitoriosas em edições passadas do Multishow

Produtor teve a idéia de reunir músicos diversos

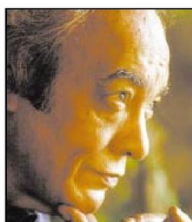
• A idéia de se reunir uma banda com músicos de grupos diversos veio do ano passado, quando o produtor musical Luiz Carlos "Meu Bom" juntou Nando Reis, Roberto Frejat, João Barone e outros ao som de "É uma partida de futebol", do Skank, que encerrou o prêmio em ritmo de Copa do Mundo. A fórmula agradou tanto — entre outras coisas por ser curta, já que em outras ocasiões o show de encerramento foi considerado longo e cansativo demais — que se transformou em duas grandes bandas e um repertório de seis músicas de anos passados.

— Estamos naquela correria, juntando gente que mora em cidades diferentes e que estava nos lugares mais distantes no fim de semana, mas todo mundo está animado e feliz de participar — diz "Meu Bom", que está envolvido com o prêmio há cinco anos, desde que ele passou a se chamar Multishow (o nome anterior era Prêmio TVZ). — Como são dez anos, achei que poderíamos contar um pouco da história do prêmio, lembrando músicas vitoriosas com artistas que ganharam prêmios. Assim, decidimos quem seria o mais adequado a cada música e vamos dar uma ensaiada, para ver como fica.

Animado como sempre, o cantor Rogério Flausino, do Jota Quest — próxima banda na fila dos discos e DVDs "Ao vivo MTV" — confessa que teve trabalho para pegar "Cachimbo da paz", sucesso que cantará com seu autor, Gabriel O Pensador.

— É uma letra longa, que conta uma história — diz ele. — Tive que ralar, mas isso é que é bom: além de encontrar os amigos, a gente canta coisas diferentes do que está acostumado. E eu sou meio cantor de baile mesmo, adoro essas coisas.

Dupla de apresentadores do prêmio está mantida

• Mais uma vez, a cerimônia será apresentada por Nélson Motta e Fernanda Torres, titulares desde que o prêmio é entregue no Municipal, há três anos. Para marcar o aniversário de dez anos, um novo troféu foi criado, pelo cenógrafo Gringo Cardia. A direção geral é de André Vaisman, com "Meu Bom" respondendo pela parte musical. Além dos prêmios nas diversas categorias (como cantor, cantora, disco, banda, revelação, etc), um troféu especial vai para uma personalidade ausente, no Prêmio Homenagem, que em 2001 foi para Tim Maia, com direito a show da banda Vitória Régia, e em 2002 emocionou o público, quando Chicão recebeu o troféu destinado a sua mãe, Cássia Eller. Depois da cerimônia no Municipal, indicados, premiados e convidados vão a uma festinha especial, pois ninguém é de ferro. ■

ERASMO CONCORRE a melhor DVD

DAVI MORAES: revelação solo

SANDY: VÁRIAS indicações

JORGE VERCILO: sucesso

ZECA PAGODINHO: melhor CD

MARIA RITA MARIANO: revelação

MILTON NASCIMENTO: cantor

Música tem cinco diferentes prêmios

Amanhã é a vez da produção independente

• A festa do Multishow dá a partida e amanhã já tem mais: será a vez da produção independente, com a segunda edição do Prêmio Rival BR. A entrega de troféus de suas 11 categorias — cantor, cantora, grupo musical, instrumental, compositor, produtor artístico, tributo, CD, atitude, revelação e homenagem — acontece, a partir das 20h30m, no Teatro Rival, e terá show e homenagem a Jamelão, com direção musical de Ivan Paulo e participação de Zélia Duncan, As Gatas, Emílio Santiago, Elza Soares, Zeca Pagodinho, Luiz Melodia e Nana Caymmi. Entre os concorrentes se alternam veteranos (Walter Alfaiate, Wanda Sá, J.T. Meirelles, Paulo Moura, Dona Ivone Lara) e novos (Cordel do Fogo Encantado, Max de Castro, Luciana Souza, Pedro Luís, Zeca Baleiro, Teresa Cristina, Fernanda Porto e Tira Poeira).

Outro prêmio importante é o TIM Música — novo nome do antigo Sharp, depois Caras — marcado para o dia 23 de julho, no Teatro Municipal. Idealizado e dirigido por José Maurício Machline, ele homenageará o compositor Ary Barroso, que completaria 100 anos em 2003, e terá jogadores de futebol — uma das paixões do autor de "Aquarela do Brasil" — como Pelé, Raí e Vampeta distribuindo os prêmios. Antes da entrega dos troféus, canções de Ary Barroso serão recriadas por Yamandú Costa, Elza Soares, Zélia Duncan & Lenine, Chitãozinho & Xororó e Zeca Pagodinho, com arranjos e direção musical de Wagner Tiso.

Em agosto, a produção pop-rock é o principal foco do prêmio Vídeo Music Brasil (VMB), do Canal MTV, que chega à sua 16ª edição, em São Paulo.

Completando o time dos cinco principais prêmios, no dia 3 de setembro será realizada em Miami a quarta edição do Grammy Latino, com sete das 41 categorias destinadas à música brasileira. Na véspera da entrega dos troféus, o ministro da Cultura, Gilberto Gil, receberá o prêmio especial de Personalidade do Ano, com um jantar, seguido de show, para 1.500 convidados, no Loews Hotel.

Os indicados

• **CANTOR:** Gilberto Gil, Jorge Vercilo, Lenine, Leonardo e Milton Nascimento
• **CANTORA:** Adriana Calcanhotto, Ivete Sangalo, Marisa Monte, Rita Lee e Sandy
• **MÚSICA:** "Carla" (LS Jack), "Já sei namorar" (Tribalistas), "Que nem maré" (Jorge Vercilo), "Na moral" (Jota Quest) e "Te amo demais" (Leonardo)
• **CD:** Zeca Pagodinho, "Acústico MTV" (Kid Abelha), "Maricotinha ao vivo" (Bethânia), "Ao vivo Maracanã" (Sandy & Junior) e "Tribalistas"
• **SHOW:** "Longo caminho" (Paralamas do Sucesso), KLB, "Maricotinha" (Bethânia), Sandy & Junior ao vivo no Maracanã e "Rosas e vinho tinto" (Capital Inicial)
• **CLIPE:** "Segredos" (Frejat), "Que nem maré" (Jorge Vercilo), "Kaya N' Gan Daya" (Gilberto Gil), "Love never fails" (Sandy & Junior) e "Já sei namorar" (Tribalistas)
• **REVELAÇÃO SOLO:** Davi Moraes, Beto Lee, Fernanda Porto, Luiza Possi e Maria Rita Mariano
• **REVELAÇÃO GRUPO:** Berimbrown, Detonautas, Rodox, Rouge e Seu Cuca
• **INSTRUMENTISTA:** Carlinhos Brown, Edgar Scandurra, João Barone, Junior e Milton Guedes
• **DVD:** "Ao vivo, convida" (Erasmo Carlos), "Longo caminho" (Paralamas), "Acústico MTV" (Jorge BenJor), Rouge e Tribalistas
• **GRUPO:** Capital Inicial, Skank, Kid Abelha. Paralamas do Sucesso e Titãs

O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

QUINTA-FEIRA, 6 DE JUNHO DE 2002

Arte: *Sobrinho de Oiticica retira acervo do Centro de Arte HO* • **2**

Balé: *Ingresso do Balé da Ópera de Paris a R$ 280 assusta público* • **2**

Fotos de Ana Branco

Cássia e Sandy, as vitoriosas

Prêmio Multishow homenageia cantora falecida em 2001 e premia adolescente

BIBI FERREIRA recebe Caetano Veloso para interpretar um dos clássicos do musical sobre Amália Rodrigues

GILBERTO GIL beija Sandy, que subiu ao palco ao lado do inseparável Junior para receber o prêmio de melhor cantora

LUCIANA MELLO recebe o prêmio de revelação solo: uma das categorias mais disputadas

LUIZ FERNANDO Guimarães reedita a dupla de "Os normais" com Fernanda Torres

EMOÇÃO NA lembrança de Cássia Eller: abraçado a Eugênia Vieira, o filho da cantora, Chicão, segura o troféu do Prêmio Homenagem, escolhido pelos artistas vencedores dos anos anteriores

Os premiados

- **REVELAÇÃO SOLO**: Luciana Mello
- **REVELAÇÃO GRUPO**: SNZ
- **CANTORA**: Sandy
- **CANTOR**: Roberto Carlos
- **CD**: "Acústico MTV", Cássia Eller
- **CLIPE**: "Essa mulher", com Arnaldo Antunes (direção de Laís Bodanzky)
- **DVD**: "Memórias, crônicas...", com Marisa Monte (direção de Claudio Torres e Lulu Buarque)
- **SHOW**: Sandy & Junior
- **GRUPO**: Titãs
- **MÚSICA**: "Mutante", com Daniela Mercury (Rita Lee e Roberto de Carvalho)
- **INSTRUMENTISTA**: Edgar Scandurra

Bernardo Araujo

Uma emocionante homenagem a Cássia Eller, uma cerimônia ágil e o ecletismo do público marcaram a nona edição do Prêmio Multishow de Música Brasileira, entregue em festa no Teatro Municipal, na noite de anteontem. A cerimônia, que teve como tema o teatro musical brasileiro, reuniu personalidades das duas áreas, em encontros como o de Bibi Ferreira e Caetano Veloso, ao som de "Barca negra", sucesso de Amália Rodrigues, e não teve muitas surpresas entre os premiados. Sandy e Júnior conseguiram o bicampeonato na categoria show e Sandy, sozinha, ainda levou pelo segundo ano seguido o troféu de melhor cantora, entregue por Gilberto Gil. Comprovando a força de sua volta, os Titãs foram eleitos o melhor grupo e Roberto Carlos, representado pelo filho Segundinho, ganhou o troféu de melhor cantor. Todos os premiados foram eleitos pelo público, através da internet.

Apresentada mais uma vez por Fernanda Torres — que desafiou uma pneumonia para poder subir ao palco — e Nelson Motta, a festa começou com um pot-pourri retirado do musical "South American way", em que Soraia Ravenle e Stella Miranda interpretam Carmen Miranda. Na introdução, Fernanda lembrou as dezenas de músicos brasileiros retratados recentemente no teatro, como Nelson Gonçalves, em "Metralha", Clara Nunes, em "Clara Nunes — Brasil mestiço", e Elis Regina, em "Elis — estrela do Brasil". Trechos das peças foram exibidos no telão redondo instalado no palco, que também serviu para mostrar os indicados a cada prêmio, e eventualmente não funcionou. Nada grave: a cerimônia, mais uma vez dirigida por Leonardo Netto, foi enxuta e criativa. Informal e engraçada, ao contrário de Nelsinho, Fernanda Torres distraiu o público, apesar de algumas tiradas que pareceram irônicas, como entoar um trecho do sucesso "Baba", de Kelly Key — que estava presente — e a revelação de que adora Sandy. Ela contou com a participação de Luiz Fernando Guimarães, seu companheiro no seriado "Os normais", da Rede Globo, que surgiu de surpresa — para o público — em boas improvisações, cheias de palavrões.

Daniela achava que "Festa" iria ganhar

• A dupla mais vitoriosa da noite foi a primeira a entregar um prêmio: Sandy e Júnior premiaram Edgar Scandurra com o troféu de melhor instrumentista. Apesar de receber respeitosos aplausos, a dupla campineira deixou evidente uma das características do prêmio: a diferença entre o gosto do público telespectador e o das pessoas presentes à premiação. Daniela Mercury, por exemplo, foi receber o prêmio de melhor música por sua versão de "Mutante", de Rita Lee e Roberto de Carvalho, e foi ignorada pelo público. Ela se disse surpresa e revelou:

— Estava certa de que Ivete (*Sangalo*) ganharia com "Festa", ia comemorar com ela.

Roberto de Carvalho, que também concorria com "Pra você eu digo sim", versão de Rita para "If I fell", ficou aliviado com o prêmio.

— Prefiro ganhar com uma música minha do que com uma versão — disse ele, que explicou que Rita não havia comparecido por estar gravando o programa "Saia justa".

O momento mais emocionante da noite foi a homenagem a Cássia Eller, que aconteceu pouco antes do encerramento da festa. Imagens da cantora em várias fases da vida, em depoimentos e shows — numa edição precisa — apareceram no telão. Ao fim da exibição, Francisco Eller, de 9 anos, filho de Cássia, foi ao palco com a ex-companheira da cantora, Eugênia Vieira, para receber o prêmio. Sucinta, Eugênia agradeceu e lembrou as qualidades de Cássia, como o humor e a generosidade.

— Ela nos alegrava com sua gargalhada escancarada e me deixou uma coisa maravilhosa, que é a perspectiva de ser mãe — disse, antes da enxurrada de lágrimas e aplausos que veio da platéia.

Antes, Cássia já havia ganho o prêmio de melhor CD, pelo "Acústico MTV". O troféu foi entregue a músicos de sua banda, como o guitarrista Walter Villaça e a percussionista Lanlan, e ao titã Nando Reis, produtor do disco.

— Foi muito emocionante — disse o cantor do Skank, Samuel Rosa, mais tarde, na festa realizada na Marina da Glória. — Cássia parecia tímida, mas a vimos dar depoimentos de maneira articulada e engraçada. Foi muito bonito.

No Municipal, a noite terminou com os prêmios de cantor e cantora. Sandy, com Júnior a tiracolo, recebeu o seu de Gilberto Gil.

— Os dois não se desgrudam, né? — disse o baiano, rindo.

Segundinho agradeceu em nome de Roberto Carlos, que está em turnê no Nordeste.

— Parabéns, paizão! — disse. ■

ROCK IN RIO

EFERVESCÊNCIA JUVENIL Artistas como Britney Spears, 'N Sync, Five e a dupla brasileira Sandy & Junior dominam a programação de amanhã no festival, confirmando a tendência de ídolos adolescentes que hoje domina o mercado discográfico. Chegada dos astros deixa os fãs em polvorosa

Britney Spears chega ao Rio e corre para a piscina

A musa americana parece uma típica carioca: gosta de bronzeado e de malhação

Adriana Maximiliano

Britney Spears aproveitou o primeiro dia no Brasil para reforçar seu bronzeado com um tom carioca. Mal chegou ao Hotel Intercontinental, às 12h30m de ontem, a cantora correu para a piscina. Com fones de ouvido enormes — só não eram maiores que seu biquíni — Britney estava tão distraída que não viu o baixista do grupo Queens Of The Stone Age, Nick Oliveri, fazer um strip-tease a cerca de 20 metros de distância. O roqueiro tirou a sunga, se secou com uma toalha e vestiu uma bermuda antes de deixar a piscina.

— Foi falta de respeito! Um nojo! — reclamou Karla do Valle, de 17 anos, que estava no restaurante ao lado da piscina, para ver Britney e não conseguiu evitar gritos exaltados quando viu Nick nu.

Britney nem tomou conhecimento. A musa virgem só queria saber de sol e água fresca: ao lado da assessora Felicia Culotta, de bailarinas e de seguranças, ela ficou mais de quatro horas se bronzeando. Leu uma revista de moda, conversou com o baterista do Foo Figthers, Taylor Hawkins, e bebeu muita água enquanto os integrantes da banda Papa Roach viravam copos e mais copos de hi-fi ao lado, de olho no corpo bonito da estrela.

Depois de quatro horas sob o sol, Britney foi malhar

Ao deixar a piscina, mais um programa típico de carioca: uma hora de malhação na academia de ginástica do hotel. De longe, atrás da grade do hotel, dezenas de fãs gritavam. Muitos estavam inconformados porque madrugaram no Aeroporto Internacional para receber a cantora, que saiu de van sem passar pelo saguão.

— Ela esnobou a gente. O que custava dar um alô? — desabafou a estudante Marcella Lima, de 15 anos, antes de seguir para o hotel em busca de um autógrafo.

Alguns grupos pequenos de fãs pagaram para almoçar no restaurante à beira da piscina e ver a musa de perto.

— Deusa do universo! — elegeu Mariana Naylor, que ficou no restaurante durante mais de três horas com a mãe e uma amiga: — Vamos pedir mais suco, gente... Embroma mãe! — pedia a menina.

A mãe de Mariana, a professora universitária Maria Naylor, acha importante dar apoio desde que haja limites:

— Eu era fã do Roberto Carlos. Entendo a Mariana e dou força aos sonhos acessíveis, como esse almoço. Ela também queria ficar hospedada no hotel, mas aí é demais, né?

Fã exagera mesmo. Cada movimento de Britney foi observado e analisado pelos admiradores. Até um bocejo da cantora recebeu elogios. Uma delas chorou. Os adultos foram mais críticos.

— Prefiro as fãs dela — disse um hóspede.

No prédio ao lado, fotógrafos tentavam clicar a cantora de biquíni, um modelo americano que renderia pano para uns três biquínis brasileiros. Se Britney quiser mostrar um estilo mais carioca, vai precisar trocar o modelito. ■

Reuters

Em forma

BRITNEY SPEARS canta, em setembro passado, na festa de entrega de prêmios da MTV, no Radio City Music Hall, em Nova York: cantora americana, que chegou ontem ao Rio e apresenta-se amanhã no Palco Mundo, na noite adolescente do festival, é o maior fenômeno do pop contemporâneo. Com apenas dois álbuns lançados, ela já acumulou mais de 30 milhões de cópias vendidas em todo o mundo

Luis Alvarenga

Na cola

FÃS DE BRITNEY Spears aguardam na porta do hotel um aceno da cantora americana: adolescentes imperam amanhã

Sérgio Andrade

Boa voz

SANDY, que canta amanhã, com o irmão, Junior, no Palco Mundo, repete no Brasil o fenômeno dos ídolos adolescentes que vêm dominando o pop atual. Aos 17 anos, Sandy une beleza, carisma e técnica vocal que tem sido elogiada por astros da MPB como Caetano e Gil

Noite adolescente já teve 120 mil ingressos vendidos

Fã-clube de Britney Spears promete plantão em hotel

Michel Alecrim

Adolescentes e crianças já vivem a euforia de ficar frente à frente com seus ídolos na Cidade do Rock. Mais de 120 mil ingressos já foram vendidos para a noite de quinta-feira, quando os artistas preferidos dessa galera subirão ao palco do Rock in Rio 3. Trata-se do maior número de ingressos vendidos antecipadamente. A expectativa dos organizadores é de que mais de 200 mil pessoas paguem para ver Britney Spears, 'NSync, Sandy & Júnior e Five que enlouquecem fãs que estão abaixo dos 20 anos.

A estudante Fernanda Oliveira do Nascimento, de 15 anos, vai em caravana com mais 15 adolescentes de Água Santa, na Zona Norte, para a Cidade do Rock, principalmente para assistir ao show da Britney. A programação do dia parece ter sido feita especialmente para ela, que também é fã do 'NSync, que encerra o dia, e da dupla Sandy & Júnior, que sobe ao palco às 20h30m.

— Ela canta e dança bem e é simpática. Acho a Britney o máximo! — diz.

William Figueiredo, de 17 anos, é um fã ainda mais fervoroso da Britney Spears. O estudante, que ficou ontem o dia inteiro na porta do hotel Intercontinental à espera da cantora, coleciona posters da artista nas paredes do quarto.

— Vou com o pessoal do fã-clube de Belo Horizonte (o Britney Time Fan Club está trazendo 34 pessoas de Minas) e chegar cedo para vê-la bem de perto — adianta.

O guia de uma agência de turismo de Belo Horizonte Helder Primo vai cuidar dos integrantes do fã-clube, que chega hoje às 6h.

— Vamos ficar no encalço dela no hotel ou onde ela for no Rio — avisa Helder.

Menores de 14 anos só entram com maior de idade

Segundo a organização do Rock in Rio 3, adolescentes com menos de 14 anos devem entrar acompanhados de um responsável maior de idade. Os cuidados com o calor têm que ser redobrados com as crianças. Protetor solar, chapéus, toalhas e muito líquido são recomendações para se suportar bem a jornada de shows.

O arquiteto Hamilton Casé, que decidiu levar seu filho Tiago, de 11 anos, ao Rock in Rio, recebeu como missão tomar conta também de quatro amigos do menino.

— Visitar as tendas é uma forma de espairecer entre um show e outro. Se ficasse parado das 19h30m até as 3h30m, seria muito cansativo para todos nós — diz o arquiteto, que deixará de ver Neil Young prevendo o desgaste de energias para o dia *teen*.

O juiz da 1ª Vara da Infância e da Juventude, Siro Darlan, disse que vai reforçar a atuação do juizado no dia 18. Em vez de 12, serão 25 comissários para cuidar dos menores que estiverem no evento. Darlan vai obrigar a Unimed a notificar os casos de embriaguez e uso de drogas por menores e de violência contra eles.

— O médico que não cumprir a determinação poderá sofrer uma ação administrativa — ameaça o juiz.

O contêiner do juizado, para onde as crianças perdidas devem ser encaminhadas, fica atrás da Tenda Brasil. O juiz vai pedir à organização do Rock in Rio que informe nos intervalos dos shows a localização do posto. A recomendação de Siro Darlan para os pais é que ponham no bolso das crianças um bilhete com o telefone e endereço. ■

Michel Filho

Tempo para a fã

O CANTOR ABS, junto aos outros vocalistas do Five, recebe um beijo da fã Giselle Portilho. Grupo inglês é a segunda atração da noite adolescente, amanhã, no Palco Mundo do Rock in Rio, quando também se apresentarão Britney Spears, Sandy & Junior, 'N Sync e o estranho no ninho teen, Moraes Moreira

Quando o rock cede às 'lolitas'

Noite de amanhã vai ser dominada pelas ninfetas Britney e Sandy

Daniela Name

Vai ter muito marmanjo usando filhos e filhas como álibi para dar uma espiadinha no palco. A programação do Rock in Rio amanhã tinha tudo para ser a apoteose brasileira dos galãs *teen* do Five e 'N Sync, mas já se transformou na noite das *lolitas*: a lourinha Britney Spears e a morena Sandy, ninfeta nacional que se apresenta ao lado do irmão, Júnior, dez dias antes de completar 18 anos, devem dominar fãs e flashes.

Britney e Sandy têm estilos musicais completamente diferentes, mas uma estrada em comum. A americana começou aos 11 anos, quando passou no teste para elenco de apoio do programa "Clube do Mickey". Aos 15, saiu da pequena cidade de Kentwood, em Louisiana, para fazer um outro teste, desta vez para a formação de um grupelho pop. Deu sorte e acabou lançando seu primeiro disco solo, "One more time".

Sandy também vem do interior: mora em Campinas, embora sua rotina vá mudar nos próximos meses, quando passar a gravar a novela "Estrela guia". A filha do sertanejo Xororó usa a voz límpida e extensa para defender o mesmo discurso casto de Britney quando não está cantando sucessos como "Imortal". Sandy diz que quer casar virgem. Mas já está achando que não vai "agüentar segurar": só quer subir ao altar depois dos 25 anos. ■

TEEN X TEEN

	BRITNEY	SANDY
• NOME COMPLETO:	Britney Jean Spears	Sandy Leah de Lima
• DATA DE NASCIMENTO:	2/12/1981	28/01/83
• SUCESSOS:	"I did it again", "Crazy", "Baby one more time"	"Imortal", "Vamo pulá", "Em ada sonho"
• COMEÇOU:	Aos 11 anos, no elenco de apoio do programa de TV "Clube do Mickey"	No disco "O aniversário do tatu" (91)
• COMIDA:	Sorvete com biscoito	Massa e frutos do mar
• NA ESTANTE:	Romances de Danielle Steel	Livros de psicologia (ela quer ser psicóloga)
• NO SOM:	Madonna, Nathalie Imbruglia, Matchbox 20	Djavan, Elis Regina, Mariah Carey e Celine Dion
• NO VÍDEO:	Qualquer filme com Brad Pitt	Um pouco de tudo. "Adoro cinema."
• SOBRE SEXO:	Diz que é virgem	Quer casar virgem

A dura vida de uma banda adolescente

Five enfrenta vaias, sai à noite e ganha beijos de fã

• A primeira noite do Five no Brasil, anteontem, foi passada em guerra com os fãs de outros grupos que fizeram plantão na porta do hotel Sofitel, em Copacabana. Cerca de 50 jovens não deram sossego aos rapazes.

Enquanto o guitarrista Noel Gallagher, do Oasis, foi aplaudido quando saiu para jantar numa churrascaria próxima, Sean, Abs, Ritchie, Scott e J eram vaiados a cada vez que apareciam na varanda do hotel. Sean ficou irritado com as fãs e começou a xingá-las lá de cima. Não adiantou nada, porque às fãs do Oasis uniu-se um grupo de admiradoras do grupo Westlife, que começou a cantar músicas de seus ídolos para provocá-lo.

Depois das vaias e provocações os garotos do Five foram beber. Por volta das 21h, Sean arriscou uma saída até a porta do hotel. Fumando um cigarro, assistiu às fãs gritarem "Oasis", "Oasis". Sean deu um sorrisinho amarelo e voltou. Logo depois todos os garotos foram vistos na sacada do quarto. Sean e Scott brincaram de trocar socos e Sean simulou jogar o amigo. Gritos histéricos do pequeno grupo de fãs do Five e incentivo por parte dos admiradores do Oasis. Segundo os funcionários do Sofitel, o quinteto foi dormir por volta da meia-noite.

No entanto, os óculos escuros que Ritchie e J usavam na entrevista coletiva, à tarde, denunciavam que a noite tinha sido boa.

— Sim, nos divertimos bastante — admitiu Ritchie, que manteve o bom humor.

Os cinco foram sinceros ao responder às perguntas: não têm problemas em dizer que são uma *boy band*, não têm nada contra grupos como os Backstreet Boys e 'N Sync e sabem que não vão durar para sempre.

— Sabemos que bandas como a nossa não têm vida longa, e vamos continuar enquanto estivermos nos sentindo bem — disse J, que bebeu água e cuspiu um pouco sobre Abs.

Após a entrevista, a estudante mineira Giselle Portilho, de 18 anos, realizou o sonho de conhecer os ídolos. No encontro, promovido pela Rede Globo, Giselle abraçou e beijou os cinco, pegou autógrafos e gastou um filme de 24 poses com fotos dos artistas.

— Foi muito lindo — contou.

(Bernardo Araujo e João Arruda)

CELSO DANIEL: *Para justificar pedido, Ministério Público Estadual alega que testemunhas se sentiam ameaçadas*

Sombra se entrega após ter prisão decretada

Juiz de Itapecerica da Serra aceita denúncia de promotores que acusam empresário de mandar matar prefeito

Flávio Freire, Alexandre Hisayasu e Alexssander Soares (*)

• SÃO PAULO. O empresário Sérgio Gomes da Silva, o Sombra, entregou-se ontem à noite no Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP). Apontado como o mandante do seqüestro e do assassinato do prefeito Celso Daniel em janeiro de 2002, Sombra teve a prisão decretada à tarde pelo juiz da 1ª Vara Criminal de Itapecerica da Serra, Luiz Fernando Migliore Prestes, que aceitou pedido feito por promotores de Santo André que investigam o crime.

Algemado e no banco de trás de um carro da polícia, Sombra, que, por meio de seu advogado, negociou a rendição, chegou ao DHPP por volta das 21h. O empresário foi levado ao departamento escoltado por dois carros da polícia, vestindo calça jeans e camiseta branca.

Ricardo Bakker/Diário de S.Paulo

ALGEMADO, SÉRGIO Gomes da Silva, o Sombra, é levado por um policial para o departamento de homicídios

Juiz teme ameaças a testemunhas do caso

Os promotores do Grupo de Atuação Especial Regional e Repressão ao Crime Organizado (Gaerco) pediram a prisão preventiva de Sombra na sexta-feira, quando foi apresentada a denúncia ao juiz. Uma das justificativas para o pedido é que a maioria das 16 testemunhas de acusação está sob proteção da Justiça. Elas se sentiram ameaçadas por alguns dos acusados durante as investigações.

Sombra entregou-se cinco horas após ter a prisão preventiva decretada. Neste período, policiais do Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa (DHPP) fizeram buscas em oito endereços em que o empresário poderia estar. Além da casa em que mora com a mulher e um filho, a polícia foi ao escritório de Sombra e à casa de parentes.

A decretação da prisão preventiva surpreendeu até o delegado Luis Fernando Teixeira, do DHPP:

— Ainda restavam algumas diligências para cumprir, embora o inquérito estivesse na fase final — afirmou.

Sombra é acusado de ter planejado o crime pelo fato de Daniel ter tentado barrar um esquema de cobrança de propina nos setores de transporte e coleta de lixo na prefeitura de Santo André, que seria chefiado por ele. Se condenado, o empresário poderá pegar de 12 a 30 anos de prisão.

— Prefiro não comentar uma medida cautelar — disse Roberto Wider.

A promotoria sustenta a tese de que o empresário facilitou o seqüestro, já que, na noite do crime, o prefeito estava na Pajero dirigida por Sombra. Ao ser abordado pela quadrilha, segundo os promotores, o empresário deixou de acionar as travas de seguranças, o que é considerado um indícios de sua participação no crime.

Para promotoria, empresário facilitou seqüestro

Se o Ministério Público já considerou as investigações encerradas, a polícia alega não ter ainda terminado o trabalho A pedido da família, o DHPP abriu, em agosto de 2002, um inquérito complementar sobre o caso. O delegado Luiz Fernando Lopes Teixeira, que preside o inquérito, disse ontem ter ficado surpreso com a decisão do Ministério Público de pedir a prisão preventiva de Sombra na denúncia oferecida na semana passada ao juiz de Itapecerica da Serra.

— A polícia ainda não terminou o inquérito. Para mim foi uma surpresa o Ministério Público ter se antecipado. Nós tínhamos diligências ainda para fazer — disse Teixeira, que comandou ontem uma equipe de 25 policiais na captura de Sombra.

Família do prefeito não comenta decisão do juiz

A família de Daniel não comentou a decisão do juiz. Mas, horas antes de a prisão ser decretada, três irmãos e a mãe do prefeito assinaram um comunicado à imprensa. "O acolhimento da denúncia por parte do Judiciário representa, do nosso ponto de vista, o reconhecimento da robustez das evidências coletas pelos promotores de Santo André. Representa, também, um passo da maior importância no sentido de chegar à verdade acerca do assassinato de Celso Daniel e a abertura do caminho, para judicialmente, derrubar a tese de crime comum".

Julgamento de acusados deverá ficar para 2005

O Ministério Público Estadual acredita que o julgamento de Sombra e dos outros sete acusados de participar do assassinato de Daniel ocorrerá somente em 2005, por causa da complexidade do processo que investiga a morte do prefeito de Santo André.

Roberto Wider, explicou que, antes do julgamento, a Justiça terá de interrogar os oito acusados. Em seguida, serão ouvidas as testemunhas de acusação e de defesa.

De acordo com o promotor, cada um dos oito réus tem direito de arrolar oito testemunhas. O Ministério Público Estadual já arrolou 16. Somente depois disso é que o julgamento poderá ser marcado.

— Isso tudo acaba atrasando o processo. Eu acredito que o julgamento só ocorrerá daqui a mais de um ano — afirmou o promotor.

Wider rebateu acusações dos advogados de Sombra de que as provas contra o empresário estão baseadas em depoimentos de criminosos.

— Quando as pessoas se envolvem no mundo do crime, quem vai ser testemunha desses fatos são os próprios bandidos. Isso é natural — disse o promotor.

Acusação de homicídio triplamente qualificado

Além de Sombra, a Justiça aceitou a denúncia contra Ivan Rodrigues da Silva, o Monstro; Itamar Messias dos Santos; Rodolfo Rodrigo de Souza Oliveira, o Bozinho; Marcos Roberto Bispo dos Santos, o Marquinhos; José Édson da Silva; Elcyd Oliveira Brito, o John; e José Erivan Aleixo da Silva, irmão de José Édson.

Todos responderão por homicídio triplamente qualificado. O adolescente de 16 anos, que admitiu ter atirado no prefeito, está internado na Febem. ■

(*)*do Diário de S. Paulo*

NOVAS VELHAS GUARDAS • *Continuação da página 1*

Antigos bambas ainda são referência

Com dificuldades, sambistas veteranos lutam para sobreviver e manter suas características

Apesar de seguirem o formato criado pela Portela, as velhas guardas têm características próprias, principalmente no repertório: Império e Mangueira preferem os sambas-enredo, enquanto Portela e Salgueiro valorizam mais os sambas de terreiro. A tradição imperiana, por exemplo, vem do estilo fino, algo empolado (como era obrigatório na época) de Silas de Oliveira, Mano Décio da Viola, Ivone Lara e outros, que fazia dos sambas da verde-e-branco campeões de audiência até a década de 60. Mais tarde surgiram compositores como Aluísio Machado e Beto Sem-Braço, que mantiveram o nível da qualidade e do sucesso com um novo estilo, ainda mais popular.

Luiz Eduardo Perez/28-8-97

WILSON DAS NEVES é o responsável pela Velha Guarda do Império

Jorginho do Império gravou disco com a velha guarda

Vendo o sucesso da superorganizada velha guarda da vizinha (e antiga rival) Portela, Jorginho do Império, compositor e filho de Mano Décio, organizou para shows, em 1981, a velha guarda da escola.

— Eram meu pai, tio Hélio, Campolino, Carlinhos Vovô e Dejanira, porque a agenda de D. Ivone não era compatível — lembra Jorginho. — Mestre Fuleiro e Seu Molequinho também participavam. Na estréia marcamos uma temporada de uma semana na Sala Funarte e acabamos ficando em cartaz por um mês.

Pouco depois ele gravaria um disco com o grupo.

A Velha Guarda do Salgueiro foi fundada em 1980 por Jorge Cardoso, Bombeiro e as irmãs Mocinha e Caboclinha, filhas do compositor Birolha. O grupo se manteve ativo até 1990. Infelizmente, vários dos compositores famosos saídos do Salgueiro estão brigados com a escola, como Nei Lopes e Pedrinho da Flor.

— O Nélson Sargento também nasceu e começou a compor lá — revela Dauro.

Tantas andanças por diferentes escolas e atividades se devem em grande parte às dificuldades que os compositores encontram para ganhar a vida. Josimar Monteiro diz que a vida dos sambistas ainda está longe de ser confortável.

— São todos grandes compositores, que deveriam ter uma ajuda das autoridades por serviços prestados à cultura carioca. É pena que eles tenham mais reconhecimento no exterior do que aqui — reclama Monteiro.

Do lado portelense, Monarco, que integra o grupo desde o início, lembra que as dificuldades sempre existiram. Mas nem por isso a velha guarda desistiu de cantar:

— Nunca deixamos de trabalhar. Mas, como o grupo é muito grande, sempre ganhamos pouco. Nossa prioridade, de qualquer maneira, sempre foi divulgar a história da Portela — diz o mestre. ■

Guardiães da tradição

Originalmente, a velha guarda de uma escola de samba é formada pelos componentes mais antigos, compositores ou não. Ela costumava ser a comissão de frente das escolas, mas a baixa velocidade dos velhinhos e o fervor do espetáculo a levaram, na maior parte dos casos, para o final do desfile. A Portela foi a primeira velha guarda a se organizar como grupo musical, no final dos anos 60, seguida por Mangueira, Salgueiro e Império Serrano. Além das quatro, especula-se que outras escolas, como a Unidos de Vila Isabel, estariam montando velhas guardas para shows.

• **PORTELA:** A casa de Monarco, Manacéa e Paulo Benjamim de Oliveira, o Paulo da Portela, um exemplo de organização, foi a primeira a dar shows e gravar discos. O primeiro, "Passado de glórias", foi produzido por Paulinho da Viola em 1970; depois o japonês Katsonuri Tanaka produziu mais dois, dificílimos de se encontrar por aqui; no ano passado, Marisa Monte se reuniu aos velhos amigos de seu pai, Carlos Monte, e o resultado foi "Tudo azul", que lançou o atual movimento.

• **MANGUEIRA:** A verde-e-rosa tem feras como Xangô no elenco e costuma contar com participações de Nélson Sargento, Beth Carvalho e Alcione nos shows e gravações. Por incrível que pareça, o grupo estreou em disco este ano, em um CD lançado pela gravadora Nikita. Uma penca de shows pelo Brasil e pelo mundo está na agenda.

• **SALGUEIRO:** Nem melhor, nem pior (como diz o lema da escola), a velha guarda tijucana se reuniu em 1980 para cantar Geraldo Babão, Nei Lopes e outros. O primeiro disco está a caminho, com participação de Almir Guineto.

• **IMPÉRIO SERRANO:** Jorginho do Império, filho de Mano Décio da Viola, reuniu a nata da Serrinha em 1981 para uma temporada na Sala Funarte e acabou gravando um disco com eles. A nova geração está indo para o estúdio.

Quando o silêncio vale mais que o rock

Medina diz que jovens aprovam o novo conceito do festival

Mario Marques

Os grupos Pearl Jam, Foo Fighters e Hanson e o cantor Andrea Bocelli estariam confirmados. Haverá um dia *teen*, com Backstreet Boys e Five; outro dedicado a guitarras. Na festa oficial de lançamento do Rock in Rio 3 — Por um mundo melhor, anteontem, na casa que leva o nome do evento, na Barra, Roberto Medina não negou nenhuma das atrações acima, mas evitou fazer um anúncio oficial, além do Jota Quest, o show da noite:

— Para mim o mais importante é o conceito — disse o empresário, criador do festival, garantindo que na semana que vem anuncia pelo menos um nome. — Nas palestras que tenho feito nas universidades, todo mundo quer saber sobre a idéia de se pedir silêncio ao mundo por três minutos. Pouca gente pergunta sobre atrações.

Roberto Medina diz estar atento ao mercado fonográfico. Cita Rush, Guns 'n' Roses e Santana como nomes que gostaria de ter em seu festival. Não admite, porém, que o sucesso do Rock in Rio 3 esteja focado na programação.

— Teremos tendas diversificadas que vão movimentar a juventude. É um acontecimento para a cidade — disse.

Parte do provável cast nacional do Rock in Rio 3 compareceu à festa: Pato Fu, Skank, Jota Quest e os garotos do LS Jack passaram por lá.

— Estamos no Rio para fazer uns programas de TV — disse Samuel Rosa, do Skank, ao lado do diretor artístico da BMG, Jorge Davidson. ■

Ana Branco/26-4-00

SANDY & JUNIOR abrem hoje temporada de três semanas em São Paulo e depois fazem excursão

Sandy & Junior procuram novos rumos com o show 'Quatro estações'

Dirigida por Flávia Moraes, dupla usa muitos efeitos especiais e luzes

Reni Tognoni

SÃO PAULO

A dupla infanto-juvenil Sandy & Júnior abre hoje a turnê nacional do seu novo espetáculo "Quatro Estações", que aponta para um lado mais maduro da carreira dos dois irmãos. A turnê começa por São Paulo, na casa de espetáculo Olympia, onde fazem temporada de três semanas, mas deve se estender por dois anos. O show tem direção Flávia Moraes, que deu ares de superprodução ao trabalho com a inclusão de efeitos especiais.

Segundo Flávia (diretora de comerciais e cineasta), o show é dividido em blocos, cada qual correspondendo a uma estação. No verão, por exemplo, a dupla mostrará músicas mais dançantes, enquanto o teatro terá um leve aquecimento. No inverno, canções intimistas serão apresentadas em meio à neve artificial.

— Tudo foi pensado para que a platéia viaje de um verão a outro durante o show. Tropecei num diamante bruto e estou mostrando o trabalho deles de um outro ponto de vista — diz Flávia, que também incluiu no show aromas suaves, vento e efeitos de luz.

Sandy diz que novo show é mais moderno e interativo

O resultado agradou à dupla, que, entusiasmada, recebeu cerca de 80 jornalistas anteontem em São Paulo para lançar a turnê nacional.

— A Flávia modificou tudo no show, deu outra essência. Ficou mais moderno e interativo — disse Sandy.

Com nove CDs lançados, a dupla já vendeu cerca de dez milhões de cópias. No repertório do show, além das faixas do recente "Quatro estações", a cantora revela ambições maiores, incluindo "Bachiana nº 5" (Villa-Lobos) e "Fascinação" (que ela diz ter conhecido na voz de Elis Regina).

— Sempre ouvi Elis e sou superfã dela. Também gosto de música lírica e tinha vontade de incluir algo assim nos shows. É uma realização pessoal — disse Sandy.

Junto com o lançamento da turnê nacional, chega às lojas um CD com 11 sucessos de Sandy & Junior remixados e uma fita VHS com os seus últimos quatro clipes.

Simpáticos, Sandy e Junior negaram veementemente que pensem em se separar um dia. Segundo Sandy, ela preenche o espaço de cantora e compositora da dupla, enquanto Junior o de músico.

— Qualquer notícia nesse sentido é boato — diz Junior, que nos próximos trabalhos pretende cantar em mais faixas. — A parte mais difícil de mudança de voz já passou.

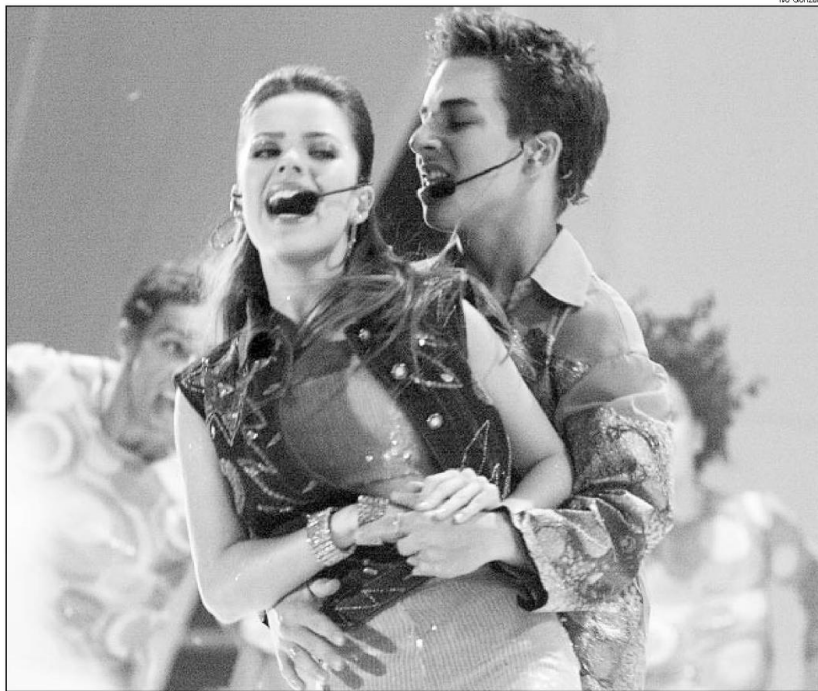
Ele explicou ainda que se o repertório mudou através do tempo está é uma influência dos nove anos de estrada.

— O repertório evoluiu, mas não foi algo pensado. A gente canta o que gosta — disse. ■

ROCK IN RIO

IRMÃOS AFINADOS A dupla Sandy e Júnior se apresentou ontem para o maior público da Cidade do Rock até agora: cerca de 200 mil pessoas

Certinhos

SANDY & JUNIOR não decepcionaram os milhares de fãs mirins que quebraram o recorde de lotação do Rock in Rio; os ídolos da garotada cantaram seus sucessos num show todo certinho, de produção impecável, sob medida para seu público

Ivo Gonzalez

CRÍTICA
SANDY & JUNIOR ■■■

Competência e nada mais

• Um espetáculo visual impecável, sob medida para o público que acompanha a dupla pela televisão e que compra seus discos. Uma produção cuidaosa, um corpo de baile suntuoso com coreografia *up to date*, uma direção musical luxuosa com solos de trompete na penumbra do telão, um cenário hollywoodiano. E, dando um apoio a esta fabulosa estrutura, Sandy e Junior passaram para o gramado lotado a carga de emoção esperada, fazendo espoucarem beijos apaixonados em clima de hi-fi-tech, e arrancando os gritos histéricos previstos com seus sucessos e com covers e versões de baladas românticas americanas. Junior, aliás, se não tem voz nenhuma, ao contrário da afinada e potente (mas não muito mais do que isso) irmãzinha Sandy, é, por outro lado, baterista e percussionista de futuro, como demonstrou em partcipações especiais durante o show. Show competente, desprovido de grandes momentos. A TV, o clipe, o disco, transpostos para o palco, e só. E para que mais?, perguntariam os fãs, que nem bis pediram: é tudo sob medida. *(Arnaldo Bloch)*

Sandy pede 'um Brasil melhor'

Show da dupla de irmãos encantou o público infantil e fez até os pais cantarem

Adriana Castelo Branco

Dublaram ou não dublaram? A pergunta ficou no ar durante a uma hora e meia do show de Sandy & Junior. A dupla cumpriu o megaespetáculo. O show começou com a Intrépida Trupe — 18 bailarinos e acrobatas — que anda freqüentando todas as tendas da Cidade do Rock. Entre uma música e outra, muitos discursos "por um mundo melhor".

— Para construir um mundo melhor é preciso construir um Brasil melhor. E só se constrói um Brasil melhor com muito amor — disse Sandy, ovacionada pelo público.

Foram 14 músicas, num programa que misturou sucessos como "Vamo pulá", "A lenda" e "As quatro estações" a versões de Titanic e Fascinação e que mostrou, além da voz afinada e poderosa de Sandy, um Junior versátil, que revezou-se entre bateria, percussão e violão sem fazer feio, muito embora uma parte do público masculino o tivesse hostilizado com coros ensaiados e frases de efeito como "adeus Junior". O menino, entretanto, nem deu bola. Ao lado da irmã, deu de ombros.

A produção da dupla fora pega de surpresa na madrugada de ontem, quando soube que a passarela utilizada por Sandy e Junior teria que ser dividida em duas, a pedido da banda 'N Sync. Com isso, o corpo de baile do espetáculo passou a tarde de quinta-feira ensaiando no Pavilhão 4 do Riocentro, onde foi improvisada uma passarela semelhante.

Nada disso, entretanto, foi suficiente para apagar o sucesso e a vibração do público — formado não apenas pelos fãs mirins, mas também pelos pais, que muitas vezes sabiam as letras de cor — que cantou, pulou, acenou, acompanhou coreografias e aproveitou o romantismo do gramado. ■

Fotos de Gabriel de Paiva

Eles querem é zoar

O GRUPO DE AMIGOS de Angra dos Reis não estava nem aí para o que se passava nos palcos da Cidade do Rock; o ir e vir do gramado lhes era muito mais interessante. "Isso aqui é o lugar perfeito para conseguir uma gatinha", disse Marcelo dos Santos, rapaz que usa o codinome de Bad Bofe...

Elas querem é sossego

O GRUPO DE AMIGAS , todas moradoras do Humaitá, foi ao Rock in Rio para ouvir música. E elas até conseguiram, nos raros momentos em que não eram perturbadas pelos meninos da platéia. "Eles não conseguem entender que estamos aqui para algo muito diferente deles", desabafou Larissa Frigotto

Clubes da Luluzinha e do Bolinha com metas distintas

Garotos dizem estar com um olho no show e outro na paquera; meninas reclamam do excesso de cantadas

Nem meninos nem meninas escondem o jogo. Elas não fazem rodeios: foram à Cidade do Rock para ver o show, se divertir e dançar. Eles também não pensam duas vezes ao dar o motivo da ida à noite *teen* do festival: queriam fazer bagunça, paquerar gatinhas e dar muito beijos na boca.

Se a programação *teen* arrastou um bando de pais e mães com seus filhos para o gramadão da Cidade do Rock, ela também conseguiu o feito de mostrar o quão diferente pode ser o interesse de garotas e garotos num mesmo espaço e ao mesmo tempo.

Uma turma de sete rapazes de Angra dos Reis encarnava o espírito masculino da noite de ontem: sem ligar minimamente para o set de atrações, eles estavam ali simplesmente para olhar o ir e vir das garotas.

— É muita mulher junta — disse Marcelo dos Santos, conhecido como Bad Bofe, líder do grupo formado por universitários de 19 a 24 anos. — Isso aqui é o lugar perfeito para conseguir uma gatinha.

— Não ligo pro Five, pra Britney ou pra Sandy, o meu negócio é me concentrar nessa quantidade absurda de mulher solteira — completou Leonardo Rangel. — Viremos em todos os dias de show, até o fim da semana, mas tenho certeza que este será o melhor dia em termos de mulher.

Se os rapazes estavam com os hormônios à flor da pele, seus alvos pareciam não estar gostando nem um pouco de tanto assédio.

— A gente veio aqui par dançar, se divertir e ver o show — disse a universitária Larissa Frigotto, que estava com mais quatro amigas, todas colegas de bairro do Humaitá. — É muito chato porque a gente não consegue se concentrar no show, esses esses caras ficam mexendo o tempo todo. Eles não conseguem entender que estamos aqui para algo muito diferente deles.

— É incrível porque a gente quer se concentrar e esses sujeitos ficam zoando com a gente o tempo todo — completou Mariana Arburuas. — A música *teen* destes conjuntos todos vale muito mais a pena do que qualquer um desses caras chatos que ficam mexendo com a gente.

Por essas e outras é que, enquanto as meninas preferiam passear no gramado, os garotos marcaram ponto na Tenda Eletro. *(Adriana Pavlova)* ■

Marcos Hermes/Divulgação

ARTISTAS COMO IVETE Sangalo (à esquerda), Daniella Mercury, Milton Nascimento, Caetano Veloso, Sandy, Chico Buarque e Gilberto Gil se encontraram nos bastidores do "Senna in Concert", show que reuniu no sábado cerca de 25 mil pessoas em São Paulo, numa homenagem a Ayrton Senna, tricampeão de Fórmula-1, que ontem faria 44 anos se fosse vivo. O espetáculo marcou o início das comemorações do "Ano Ayrton Senna do Brasil". CADERNO DE ESPORTES, página 8

RIO

Luma afirma na TV que nunca traiu seu marido

• Em sua primeira entrevista à TV depois do fim de seu casamento com o empresário Eike Batista, Luma de Oliveira desmentiu ontem no 'Fantástico' que o capitão bombeiro José Albucacys tenha sido o pivô da separação. A ex-modelo afirmou que nunca traiu o marido e disse que tem sido vítima de inveja, raiva e insultos. Ela afirmou também que não pretende se casar novamente e que planeja retomar a carreira. Página 15

Assassinato de Gabriela terá nova reconstituição

• A morte da estudante Gabriela do Prado Ribeiro, ocorrida em 2003 durante assalto à bilheteria do metrô na estação São Francisco Xavier terá nova reconstituição. A decisão foi tomada pelo delegado que investiga o caso depois que o exame de confronto balístico mostrou que o disparo que atingiu Gabriela partiu da arma de um detetive. Os pais da jovem esperam que a reconstituição revele se o policial foi imprudente. Página 17

O PAÍS

Reforma agrária atrasa e MST ameaça com invasões

• O MST anunciou em Pernambuco que vai promover uma jornada de ocupações de terra, provavelmente a partir do próximo fim de semana. O objetivo é pressionar o governo a cumprir a meta de assentar 47 mil famílias até junho. O programa de reforma agrária está atrasado e o ministro Miguel Rossetto ainda tenta obter verbas para promover os assentamentos. Apesar disso, Rossetto garantiu ontem que as metas serão cumpridas. Página 9

ECONOMIA

Greve no Porto de Paranaguá traz perdas de R$ 50 milhões

• No terceiro dia de paralisação de 11 mil funcionários, o Porto de Paranaguá contabilizava ontem prejuízos de cerca de R$ 50 milhões. Segundo o governo do estado, 54 navios esperavam para ser carregados e a fila de caminhões atingia cerca de 80 quilômetros ao longo da BR 277. Na noite de sábado, cerca de cem manifestantes depredaram e atearam fogo ao prédio do Órgão de Gestão de Mão de Obra do Porto de Paraná. Página 20

Governo celebra e lamenta alta das commodities

• A alta de preços das matérias-primas no exterior virou um misto de alívio e dor de cabeça para a equipe econômica. Se, por um lado, a alta dos preços das commodities ajuda a balança comercial a atingir saldos recordes, diminuindo a pressão sobre o dólar, por outro a subida das cotações pressiona os índices de inflação. Para especialistas, as cotações em alta estão forçando o Banco Central a ser mais cauteloso com os juros. Página 19

Impostos correspondem a 59,2% do preço da gasolina

• Os impostos já correspondem a 59,2% do preço da gasolina cobrado ao consumidor nos postos. Quando a Petrobras foi criada, há 50 anos, a carga tributária sobre o combustível era de apenas 4,8%, de acordo com levantamento feito pela Fecombustíveis. Segundo o vice-presidente da entidade, Aldo Guarda, muitos tributos surgiram em caráter temporário, mas mudaram de nome e continuaram em vigor. Página 24

COLUNAS E ARTIGOS

GEORGE VIDOR

Surge nova função no mercado: o de intérprete de atas do Copom

ECONOMIA • PÁGINA 20

ANA LUCIA AZEVEDO

Nasa vai explorar Mercúrio, o planeta mais perto do Sol

EURECA! • PÁGINA 30

CIÊNCIA E VIDA

Grécia antiga interrompia guerras para ver Olimpíadas

• Com a aproximação das Olimpíadas de Atenas, em agosto, pesquisadores intensificaram estudos e escavações arqueológicas sobre os jogos na Antiguidade. Por mais de doze séculos, a partir de 776 a.C., as competições eram tão populares que até batalhas entre as cidades-estado gregas eram interrompidas durante os jogos. Na Grécia antiga, não havia equipes nem prêmios para o segundo colocado, e infrações eram punidas com açoites. Página 30

O MUNDO

Justiça de Taiwan lacra as urnas de eleição presidencial

• A Justiça de Taiwan determinou a interdição de todas as urnas eleitorais do país, após protestos da oposição que contesta a reeleição do presidente Chen Shui-bian, no sábado. O candidato derrotado, o ex-vice-presidente Lien Chan, havia pedido a recontagem dos votos. Ele também levantou dúvidas sobre a tentativa de assassinato sofrida por Chen na sexta-feira, na qual o presidente sofreu apenas ferimentos superficiais. Página 28

O LEITOR NO GLOBO

ASSUNTO DA SEMANA

• **O protesto dos** espanhóis contra os atentados terroristas simultâneos em trens — que mataram mais de 200 pessoas e deixaram mais de 1.400 feridas — foi o assunto que mais chamou a atenção na semana passada. Na maior manifestação de sua História, a Espanha reuniu 11 milhões de pessoas nas ruas de várias cidades, a começar por Madri. Os atos de protesto contra os terroristas, que as investigações indicam ser radicais islâmicos, foram liderados pelo presidente do governo, José Aznar. Este inicialmente tentou culpar a organização basca ETA, mas os eleitores reagiram e dois dias depois o derrotaram nas urnas, favorecendo o candidato da oposição, José Luís Rodrigues Zapatero.

AFP

FOTO DA SEMANA

• **Dois milhões de** pessoas num dia frio e chuvoso protestam na Praça Colón, no Centro de Madri, num retrato da solidariedade do povo espanhol às vítimas dos ataques terroristas. A capital e quase todas as maiores cidades da Espanha pararam no dia seguinte ao dos atentados.

A íntegra da Pesquisa com os Leitores está no GLOBO Online em www.oglobo.com.br/painel

PANORAMA POLÍTICO

ILIMAR FRANCO (interino) • de Brasília

PSDB: duas táticas

• Depois de um ano e três meses de governo Lula, o PSDB é o único partido de oposição que continua unido. O PFL está rachado quase ao meio. Uma de suas alas, a do senador Antônio Carlos Magalhães (BA), está com o governo para o que der e vier, como na CPI para investigar o caso Waldomiro Diniz. Mas a unidade tucana está turvada pela moderação de alguns de seus discursos e gestos.

O líder no Senado, Arthur Virgílio (PSDB-AM), é contundente na cobrança de uma CPI. Os parlamentares do partido fazem insinuações diárias sobre um esquemão de financiamento do PT, do qual fariam parte Waldomiro Diniz e Rogério Buratti. Mas os governadores tucanos, sobretudo Aécio Neves (MG), pedem moderação na ação contra o governo Lula. O senador Antero Paes de Barros (PSDB-MT) clama pela demissão do chefe da Casa Civil, José Dirceu. Mas quando um aliado do governo pediu a saída do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, coube ao senador Tasso Jereissati (PSDB-CE), advertir que "a desestabilização do ministro Palocci acarretaria o mais absoluto caos". Essas posições diferentes sobre o que fazer diante do governo Lula, entretanto, não representam uma divisão interna. O PSDB está unido na oposição.

— Não há divisão entre nós. O Tasso fez críticas à política econômica e alertou que a saída do Palocci traria o caos. Uma de nossas tarefas é defender as conquistas do governo Fernando Henrique, entre elas a estabilidade — diz o líder do PSDB na Câmara, Custódio Mattos (MG).

Além disso, lembra o líder no Senado, Arthur Virgílio (PSDB-AM), Tasso assinou os pedidos para instalar as CPIs do caso Waldomiro, dos bingos e, também, a da morte do prefeito de Santo André, Celso Daniel. Colocando-se como alternativa de poder para as eleições presidenciais de 2006, os governadores do partido Geraldo Alckmin (SP) e Aécio Neves (MG) são potenciais candidatos. Eles não radicalizam porque não querem ser responsáveis pela ruína do governo Lula. E também porque precisam manter um relacionamento administrativo que os ajude a viabilizar seus governos. Quando se trata de avaliar o significado dessa moderação, muitos são os que sonham com uma aproximação entre os dois partidos. Mas as aparências enganam.

— É normal os parlamentares baterem e os governadores assoprarem. O anormal seria o contrário. Estamos unidos, mas cada um de nós executa papéis diferentes — resume Virgílio.

• Do líder do governo no Senado, Aloizio Mercadante (PT-SP): "Fernando Henrique disse: 'Esqueçam o que escrevi'. Agora, os tucanos querem que esqueçam que eles foram governo".

Aécio Neves, Ciro Gomes e o PTB

• São ambiciosos os planos do PTB para o futuro. Eles incluem o lançamento de um candidato à Presidência da República nas eleições de 2010. O ministro da Integração Nacional, Ciro Gomes, foi convidado a participar do projeto. Mas como ele ainda não se decidiu, as portas também foram escancaradas para o governador Aécio Neves (MG).

— Estamos trabalhando para mudar a imagem do PTB. Queremos um partido forte para disputar o poder — diz o líder na Câmara, José Múcio Monteiro (PE).

O primeiro reforço é esperado para depois das eleições municipais, quando deve filiar-se ao partido o governador da Paraíba, Cássio Cunha Lima. O PTB está na expectativa de assumir a condição de único herdeiro do trabalhismo, apesar do esforço do presidente do PFL, Jorge Bornhausen (SC), e do PSDB, José Serra (SP), em erguer o PDT de Leonel Brizola.

O PTB procura se posicionar também de maneira positiva junto aos formadores de opinião. Por isso, vai transformar em sua principal bandeira política a defesa do parlamentarismo.

Bombeiro

• O ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo, conversou longamente no sábado com o ministro da Agricultura, Roberto Rodrigues. Queria conhecer em detalhes as circunstâncias em que Rodrigues fez críticas ao ministro do Planejamento, Guido Mantega. Aldo quer botar água nesta fervura. Rodrigues tem papel importante para segurar o PP na base aliada e é interlocutor de peso junto às elites empresariais.

Demarcação

• O governo está articulando para não aprovar a demarcação da reserva indígena Raposa Serra do Sol, em Roraima, tal como proposto pelo ministro da Justiça, Márcio Thomaz Bastos. Os líderes aliados estão sendo orientados a buscar um acordo. A intenção é permitir a existência de ilhas na reserva. Nos municípios de Pacaraima e Uiramutã residem famílias que estão naquela área desde o início do século passado.

■■■■■■

• **DELEGAÇÃO** do PT embarca no sábado para uma visita de dez dias à China. Na comitiva, o presidente José Genoino, o tesoureiro Delúbio Soares, Walter Pomar e os deputados Paulo Delgado (MG) e Neyde Aparecida (GO).

• **A DEPUTADA** Denise Frossard (PSDB-RJ) apresentou projeto que garante a qualquer cidadão acesso aos dados do Siafi (Sistema de Acompanhamento da Execução do Orçamento da União). A tucana argumenta que "a corrupção sofre de fotofobia".

• **O EX-MINISTRO** Roberto Amaral está de alma lavada com o relatório oficial sobre as causas do acidente em Alcântara. "Quando afirmei que a ausência de recursos era uma das causas, viúvas do Fernando Henrique me atacaram por todos os lados."

E-mail para esta coluna: *ilimar@bsb.oglobo.com.br*

GENTE BOA

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS

Mais caro do Rio

• Acabam de desembarcar no restaurante Gero sete quilos das trufas brancas do Piemonte. Raspadinhas em lascas sobre uma farta porção de macarrão cabelinho de anjo, elas transformam o prato na iguaria mais cara à venda em restaurantes do Rio. Um prato de trufas brancas com massa sai por R$ 380.

Lojas das antigas

• O brechó "O passado me condena" fechou as portas em Laranjeiras e reabriu logo adiante, na Rua Alice 75. O nome é outro, mas igualmente bem bolado. Dentro da tradição carioca de títulos curiosos de lojas — "Nem mais um passo", "Dona porca e seus dois parafusos", "O dragão da rua larga", "Porcão", "A malamada" —, o brechó agora se chama "Desculpe, eu sou chique".

Dá-lhe, Mengo

• Especializado em rock dos anos 80, o técnico **Ney Franco**, cantor nas horas vagas, será a grande atração da festa de 111 anos do Flamengo, quarta-feira, na Gávea. Ney vai cantar acompanhado de banda.

Árvores da cidade

• Ipanema vai ter, na Visconde de Pirajá, árvores iguais às do filme "Edward Mão de Tesoura". A prefeitura prometeu arrancar esta semana, na esquina com a Aníbal de Mendonça, os ficus plantados na época do projeto RioCidade. Eles crescem até 30m e estão prejudicando a visão dos sinais. Serão plantadas buchinhas, as árvores moldadas em topiaria pela tesoura de Edward, que não passam de 1,50m. Os desenhos serão ao gosto de Ipanema.

Pizza fria

• Grupos homossexuais vão fazer um ato de repúdio amanhã, às 11h, em frente à Parmê, na galeria do Cine São Luiz no Largo do Machado. Protestam porque no dia 25 de outubro duas moças estavam numa mesa da pizzaria, "em manifestação de afeto", e foram expulsas pelo gerente. O deputado **Carlos Minc**, autor de lei de combate à discriminação, discursará durante o protesto.

Ovelha negra

• A Biscoito Fino, que está reunindo um escrete fino da MPB, com Maria Bethânia e **Chico Buarque**, deve anunciar nos próximos dias a contratação da roqueira **Rita Lee**.

Arte no parque

• O Jardim Botânico vai ganhar centro de esculturas de **Franz Krajcberg**. O artista, que trabalha com troncos de árvores, encontra hoje o presidente do JB, **Liszt Vieira**. Vão decidir onde instalar as obras.

FLORA GIL e Gilda Mattoso conversam no camarim de Gilberto Gil; ao lado, Júnior e Sandy preparam-se em outro: os artistas aprovaram a nova casa de shows do Rio

Te cuida, Canecão!

Nova casa de shows do Rio estréia com pequenos problemas e muitas qualidades

Fotos de Berg Silva

• A casa de shows Vivo Rio foi inaugurada anteontem com Gilberto Gil e participações de Maria Rita, Adriana Calcanhoto e Sandy e Júnior. Enquanto os convidados chegavam, os pedreiros passavam cola apressadamente no chão para instalar os carpetes no segundo andar. O resultado foi um cheiro forte de tinta e cola. Apesar de as obras terem sido tocadas a todo o vapor, 24 horas por dia, a casa não ficou completamente pronta a tempo do evento.

• *"Quando cheguei hoje aqui mais cedo, pensei que não fosse dar tempo de ficar tudo pronto, mas vai dar. Eles estão batendo um bolão. O camarim é superconfortável", dizia Flora Gil, mulher do ministro.*

• O camarim de Gil era amplo, todo branco, com duas bancadas com espelhos iluminados nas laterais e dois sofás de couro pretos. Ao todo, são oito camarins e uma sala para recepção de 40 metros quadrados, com pufes e sofás. Tudo branco. Também não deu tempo de estarem todos prontos. O de Sandy e Júnior estava em obras.

ADRIANA E SÉRGIO CABRAL

• *Gil, que abriu o show com a música "Opachorô (instrumento de Oxalá)", amou a casa: "O som é muito bom. É um alívio. As casas grandes em geral, principalmente sem um teste no início, não têm esse som, essa acústica. É muito importante para o Rio, a casa está numa área nobre da cidade, que é o Aterro. Faltava uma coisa assim."*

• "Achei a boca de cena impressionante. Quem ganha é o Rio", dizia Elba Ramalho no telão, ao ser entrevistada por André Marques, do Vídeo Show, que ficava, como o personagem Jorge Horácio da série de TV, entrevistando os convidados na chegada à casa. "Sabe que minha

ELBA RAMALHO E GAETANO

mãe acha esse cara o mais bonito de todos", dizia André, apontando para Gaetano Lops, o marido de Elba. "Que bom. Ela tem bom gosto!", respondeu a cantora.

• *Na entrada da casa, cerca de 40 manobristas, todos de coletinhos amarelos, esperavam os convidados numa longa fila. Mas os flanelinhas, mais espertos, posicionaram-se antes deles e acabaram completando rapidamente as vagas próximas ao MAM. Cobravam R$ 10 por uma vaguinha. "Foi difícil estacionar, fiquei uma hora na fila dos carros. Mas é assim mesmo, primeiro dia. Ao banheiro ainda não fui, porque não vou fora de casa", dizia Lucinha Araújo.*

• "Maria da limpeza na escuta, traga papel higiênico para os banheiros femininos", ordenava uma produtora pelo rádio. O caos aconteceu lá. Não havia água nas descargas, não tinha papel e o chão estava molhado por conta de um vazamento. Antes do início do show ele já estava um horror. "Amanhã vai funcionar perfeitamente", avisava a produtora sobre o dia de estréia da casa para o público.

• *O som do palco esteve perfeito, o telão com alguns risquinhos. Afora os pequenos problemas, foi uma boa noite de estréia. "O banheiro não está funcionado direito", avisava um gerente ao dono da casa, Paulo Amorim, que tentava coordenar os problemas e receber os convidados. "Governador, esta casa está à sua disposição", disse para Sérgio Cabral.*

• Acompanhado da mulher, Adriana, e de seu vice, Luiz Fernando Pezão, Sérgio elogiava a casa e disse que, ao contrário de seus antecessores, ele vai freqüentar shows e teatros. Só esta semana esteve em dois deles. "Sempre freqüentei os eventos culturais, não vou deixar de fazer isso agora. Faço com gosto."

Qual é a roupa certa para ir ao circo moderno?

O agora famoso vestido de georgette com paetês dourados usado por **Angélica** na apresentação de quarta-feira no Cirque du Soleil é da Huis Clos. Custa R$ 2.842. A apresentadora comprou o vestido no dia da ida ao circo. Queria prestigiar o evento com elegância. A Huis Clos só tem mais um modelo e a loja do Fashion Mall já colocou na vitrine a blusa tipo quimono, da mesma co-

Arquivo 9/11/2006

leção, que teve as vendas puxadas pelo incidente. Quatro freguesas fizeram reservas, querem "o vestido igual ao da Angélica". A consultora de moda **Ana Andreazza** achou o vestido de Angélica "deslumbrante, mas não era para o circo". "Ela estava *overdressing*. O vestido era curto e decotado. Achei inadequado." Para Ana, roupa de ir ao circo é calça comprida e sapato baixo.

CURTINHAS

• **Paulo Severo** é o curador da mostra Domingos de Oliveira, que abre amanhã, às 20h, no Cine Clube Solar, em Botafogo.

• **Marcelo Moutinho** lança "Somos todos iguais nesta noite", amanhã, na Travessa de Ipanema.

• **O Zazá Bistrô** comemora sete anos hoje com festa para convidados no restaurante, a partir das 19h30m.

• **Sérgio Rodrigues** lança "As sementes de Flowerville", na terça-feira, a partir das 19h, na Livraria Argumento.

COM CLEO GUIMARÃES E MELINA DALBONI • *E-mail para esta coluna: genteboa@oglobo.com.br*

ECOS DO MUNDO • *Continuação da página 1*

Sem contrato, cantor ganhou mais liberdade

Em Nova York, Milton reencontrou Paul Simon e conheceu Donald Fagen

Divulgação

"Pietà", o melhor de Milton desde seus clássicos álbuns nos anos 70, também foi o úl-

rilene. — Levamos um ano e três meses na produção, pagando todas as contas.

Milton percebe algum desinteresse da indústria do disco no Brasil por sua obra — "No

— Paul me disse que raramente inclui essa canção, e eu lhe contei que a amo e costu-

timo de seu contrato com a Warner. Agora, cada projeto é negociado. O DVD de "Pietà", por exemplo, é produção independente, registro de um show em 29 de junho de 2005 no teatro Palácio das Artes, em Belo Horizonte, depois comprado pela Som Livre.

— Fora das gravadoras, perdemos estrutura, mas ganhamos liberdade — comenta Ma-

Nos extras, além de Marina Machado, da banda Berimbrown — ambas participarão do show no Canecão — e dos Meninos de Três Pontas, há um minidocumentário sobre o grupo mineiro Candombe da Serra do Cipó, formado por descendentes de escravos, radicados a 100km de Belo Horizonte, que preserva uma forma primitiva do congado.

exterior, todos os meus discos estão disponíveis". No mundo não lhe faltam afagos. O que acaba de provar em Nova York, onde, em outubro, fez dez concorridas apresentações no clube Blue Note. Nesta passagem, reencontrou Paul Simon, depois de um show deste no Radio City Music Hall, ouvindo, extasiado, "The only living boy in New York":

mava cantá-la na época do Som Imaginário. Foi mágico.

Milton também foi apresentado, pelo produtor Russ Titelman, ao cantor e compositor Donald Fagen. Ao contar a este que o adorava, deliciou-se ao saber que o músico do Steely Dan também era seu fã, tinha muitos de seus discos. Sim, os ecos das montanhas de Minas rodam o mundo. ■

PAUL SIMON abraça Milton em Nova York: amigos e fãs mútuos

O GLOBO • RIO • PÁGINA 20 - Edição: 8/10/2005 - Impresso: 7/10/2005 — 21: 11 h AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Aquarius leva estrelas à Praia de Copacabana

Orquestra Sinfônica Brasileira, Sandy e Olodum apresentam hoje 'Villa-Lobos - Alma brasileira' para cem mil pessoas

Paula Autran

• A Praia de Copacabana terá hoje uma noite estrelada: a partir das 20h, próximo ao Copacabana Palace, a Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência do maestro Luís Gustavo Petri e com as participações especiais da cantora Sandy e dos percussionistas do Olodum, apresentará a um público estimado em cem mil pessoas "Villa-Lobos - Alma brasileira". O espetáculo do Projeto Aquarius, realizado pelo GLOBO, é parte das comemorações dos 80 anos do jornal. No palco também estarão os solistas Mauro Senise (piccolo e sax), Jota Moraes (vibrafone), Mingo Araújo (zabumba) e Ana Cláudia Hannickel (soprano). David Chew (violoncelo), Nelson Faria (violão) e Tony Botelho (contrabaixo) são os instrumentistas convidados.

Público terá esquema de trânsito e de segurança

Para facilitar o acesso do público, o trânsito será interditado na pista da Avenida Atlântica junto à praia, entre o Posto Seis e a Avenida Prado Júnior, das 18h até o término do espetáculo. No mesmo período, será implantado o sistema de mão única no sentido Posto Seis-Prado Júnior da pista junto às edificações. As primeiras cinco mil pessoas que chegarem poderão se acomodar em cadeiras colocadas na areia. O 19º BPM (Copacabana) colocará 135 homens e 21 patrulhas no policiamento do bairro, principalmente nas imediações do palco e da área ocupada pelo público.

— Desde sua primeira edição, há 33 anos, o Aquarius tem como marca a inovação. Foram inúmeros espetáculos e em todos O GLOBO sempre buscou algo novo, surpreendente para o público. Este ano não será diferente. Levar Olodum e Sandy à Praia de Copacabana para uma apresentação com a Orquestra Sinfônica sobre a obra de Villa-Lobos é algo inédito. E o público sempre recebeu muito bem as surpresas que o Aquarius apresenta no palco. Foram mais de 8 milhões de pessoas em 300 espetáculos. É um recorde — ressalta Sandra Sanches, gerente de marketing da Infoglobo. — Esta apresentação é muito especial porque faz parte das comemorações dos 80 anos do GLOBO. Por isto, abriremos no espetáculo um momento para participação do público. Será uma surpresa muito bonita. Uma forma de brindar a platéia, que tem prestigiado o projeto ao longo de tantos anos, como uma homenagem, já que ela faz parte do espetáculo.

Para Carlos Alberto Trindade, vice-presidente de Marketing e Planejamento da SulAmérica, que há 24 anos patrocina o Aquarius, o espetáculo é um presente para a cidade:

— A concepção do Aquarius sempre foi a de levar música erudita à população. Neste espetáculo, faremos um concerto único, unindo três estilos, o que valoriza a música brasileira. ■

Editoria de Arte

Mônica Imbuzeiro

O MAESTRO Luís Gustavo Petri rege os músicos do Olodum e da OSB observado por Sandy

Ensaio empolga músicos e solistas

• Manhã de ontem, Sala Cecília Meirelles. Na platéia, músicos de cabelos e roupas coloridos, em pé com seus tambores, dividem espaço com fãs da cantora Sandy silenciosamente sentados. No palco, o maestro Luís Gustavo Petri ergue a batuta. Sob seu comando, além da Orquestra Sinfônica Brasileira, do Coro Sinfônico do Rio de Janeiro e das Meninas Cantoras de Petrópolis, 30 percussionistas do Olodum e Sandy fizeram o primeiro ensaio geral para o espetáculo do Projeto Aquarius de hoje, em Copacabana.

Sandy e o Olodum, além de se apresentarem separadamente com a OSB, encerrarão juntos o espetáculo com "Invocação em defesa da pátria", que tem letra de Manuel Bandeira.

— A mistura, que poderia ser caótica, será explosiva no melhor sentido. O público verá várias facetas de Villa-Lobos — disse o maestro, que levou o filho de 8 anos, Piero, para pegar um autógrafo de Sandy.

A empolgação de Petri era a mesma de todos os artistas e do arranjador, Jota Moraes:

— Sandy está cantando maravilhosamente bem. Até inventou coisas: deu entonações populares e bolou um final para sua apresentação. Ficou ótimo!

— Está espetacular! Não precisa mais esmagar o microfone — brincou a diretora artística, Angela Azevedo.

Sandy interrompe os autógrafos, e alarga o sorriso:

— Esmaguei mesmo. Estava nervosa, pois é a maior responsabilidade cantar com a OSB. Tentei dar minha personalidade ao que vou cantar. Imitar outras pessoas não teria graça.

Afinados com o coro, que reproduz o som dos tambores na música de encerramento, os músicos do Olodum foram um espetáculo à parte.

— Vamos abrir a cabeça de quem acha que popular e erudito não se misturam — disse Mestre Marçal, do Olodum.

À noite, outro ensaio geral — no palco da Praia de Copacabana — serviu para acertar detalhes do espetáculo de hoje. ■

o Projeto Aquarius.

O GLOBO • RIO • PÁGINA 15 - Edição: 28/11/2007 - Impresso: 27/11/2007 — 22: 16 h

AZUL MAGENTA AMARELO PRETO

Monstro da Bambina é condenado a 22 anos

Vigia que matou empresária e serrou o corpo confessou o crime, dizendo que se sentia ameaçado pela vítima

Gustavo Goulart

• O vigia Juarez José de Souza, de 30 anos, foi condenado ontem a 22 anos de prisão pelo assassinato e pela ocultação do cadáver da empresária Edna Tosta Gadelha Souza, crime ocorrido no dia 28 de agosto do ano passado, numa clínica veterinária da Rua Bambina, em Botafogo. O juiz Sidney Rosa, do III Tribunal do Júri, condenou o réu a 19 anos pelo crime de homicídio duplamente qualificado (meio cruel e impossibilidade de defesa da vítima) e a 3 anos pela ocultação do corpo, que foi esquartejado, ensacado e posto em lixeiras de Botafogo. A sentença cita ainda 120 dias de multa. O júri decidiu pela condenação do acusado por seis votos a um. A defensora pública Enedir Santos disse que pretende recorrer da decisão, "considerada contrária às provas dos autos".

Durante o interrogatório, o vigia confessou o crime e disse que na hora surtou, só se lembrando do episódio depois. Ele afirmou serem verdadeiros os fatos narrados na denúncia. Disse também que cometeu o crime porque se sentia ameaçado pela vítima, após discussão com ela — que o havia chamado de "magrinho". Ele disse que há dois anos trabalhava na clínica veterinária (que estaria desativada na época) onde a vítima teria sido morta.

Catador de lixo achou as pernas da vítima

O réu, porém, disse que não pôs o corpo de Edna em seis sacos, e, sim, em dois, e depois os distribuiu em duas lixeiras. Um catador de lixo teria encontrado, no início da noite, as pernas da empresária, sua bolsa e documentos, na altura do número 667 da Rua Sorocaba.

Juarez alegou ainda que ficou com medo quando Edna tocou a campainha da clínica veterinária, que ela pretendia alugar para que uma de suas filhas trabalhasse como dentista. Ele a reconheceu como a mulher da discussão e afirmou que não sabia se ela teria ido até lá para lhe pedir desculpas ou se estava armada. Num certo momento, pegou um pedaço de mármore e bateu na cabeça dela, fazendo-a desmaiar. Depois, levou a vítima para um outro cômodo e cortou a garganta, esquartejando seu corpo com um serrote.

O juiz Sidney Rosa ouviu duas testemunhas: a filha da vítima, Roberta Tosta Gadelha Souza, e o marido, Marco Aurélio Gadelha Souza, que pela primeira vez estiveram frente a frente com o criminoso. Roberta disse que no dia do crime havia combinado de irem juntas ao aeroporto, onde embarcaria para Buenos Aires. Disse ter achado muito estranho não conseguir falar com Edna e o telefone dela estar fora da área de cobertura o tempo todo.

Marido reconheceu mulher pelos pés cortados

A filha disse que seguiu para Buenos Aires, onde soube da morte da mãe pelo pai de seu namorado. Marco Aurélio contou ter procurado muito por Edna, chegando a ir ao IML e ligado para a Divisão Anti-Seqüestro (DAS). Um policial ligou dando a notícia. Marco reconheceu a mulher pela bolsa e pelos pés, que foram cortados. ■

Fernando Quevedo

JUAREZ JOSÉ de Souza: condenado por homicídio duplamente qualificado

Comércio pede a comandante que mantenha batalhão

Lojistas farão ato contra desativação de unidade no Centro

• Representantes da Sociedade de Amigos da Rua da Carioca (Sarca) e do Sindicato de Lojistas do Comércio do Município do Rio se reuniram ontem com o comandante da PM, coronel Ubiratan Ângelo, para pedir a ele que mantenha o 13º BPM na Praça Tiradentes. Segundo o oficial, no entanto, o batalhão será extinto. A região hoje sob sua responsabilidade passará a ser patrulhada pelo 5º BPM (Praça da Harmonia), que receberá PMs da outra unidade.

Segundo o presidente da Sarca, Roberto Cury, o grupo se reunirá amanhã para organizar uma grande passeata contra a medida. A idéia é também pedir ajuda a deputados estaduais e a vereadores, para reunir mais de dez mil nomes num abaixo-assinado.

— Temos toda uma área no Centro que é tombada, com lojas. Não podemos ficar sem esse batalhão perto dos nossos problemas — afirmou Cury.

De acordo com Ubiratan, que ontem visitou o 13º BPM

Acusação de favorecimento

Pastor que escondeu bandido é indiciado pela polícia

Fernanda Pontes

• O pastor evangélico Isaías de Andrade foi indiciado ontem por favorecimento pessoal pelo delegado Fernando Veloso, da Delegacia de Atendimento ao Turista (Deat). O pastor abrigou por três dias o assaltante Rodrigo de Oliveira Cruz, o Tico, autor do roubo que resultou no atropelamento e na morte do turista italiano Giorgio Morasse, em Ipanema. Tico ficou escondido numa casa no Complexo do Alemão até se entregar anteontem na Polinter. Ontem, outro integrante da quadrilha que pratica assaltos a turistas na Zona Sul foi preso.

Marco Antonio Cavalcanti

O BANDIDO (à esquerda) chega à delegacia com o pastor

Isaías foi procurado pelo assaltante na última quinta-feira durante um culto da Assembléia de Deus dos Trabalhadores da Última Hora. Tico estava temporariamente na casa da irmã, que fica na entrada do Complexo do Alemão, porque temia ser encontrado pela polícia ou morto pelo tráfico no Morro do Cantagalo, onde morava com a mãe. Após confessar o crime ao pastor, ele ficou escondido numa casa dentro da favela até se entregar à polícia na segunda-feira.

— O Tico poderia ter ficado na casa da irmã dele, mas o pastor preferiu esconder o assaltante numa área dominada pelo tráfico do Comple-

mais um integrante da quadrilha que assalta turistas na Zona Sul. Marcelo Alves da Silva, o Muçum, de 39 anos, seria do mesmo grupo de Tico. Ele foi preso na madrugada de ontem em Belford Roxo, na Baixada.

A polícia obteve informações sobre Muçum no Morro do Cantagalo, quando fazia operação para cumprir mandado de busca e apreensão na casa de Tico, na sexta-feira. Também faz parte da quadrilha Tiago Aguiar de Oliveira, que está solto. Os dois, no entanto, não participaram do crime que resultou na morte do italiano.

Divulgação

Para surpresa da polícia, Muçum foi mentor do se-

Policial civil vai beber no Caju e é seqüestrado

PMs resgatam a vítima do porta-malas de um carro depois de um tiroteio dentro de favela

Jorge Martins

• O policial civil Marcus Barp de Almeida, de 30 anos, da 110ª DP (Teresópolis), foi salvo ontem da morte por PMs depois de ser rendido por bandidos armados de fuzis e pistolas, e colocado no porta-malas de seu carro, quando bebia num bar na Rua Carlos Seidl, no Caju. Ele foi levado para um dos acessos da Favela 950 por homens que estavam em motos e dois carros, e, se não fosse salvo, provavelmente seria executado por ser policial.

PMs do Posto de Policiamento Comunitário (PPC) do Caju, avisados por moradores, foram à favela num carro particular e trocaram tiros com os bandidos. O carro da vítima foi encontrado abandonado com as portas abertas e faróis acesos. O policial foi resgatado depois que os PMs ouviram gritos que vinham do porta-malas. Marcus estava algemado e apavorado. Os bandidos roubaram sua arma, uma pistola da polícia calibre 40.

Marcus alegou que veio ao Rio visitar uma amiga na Tijuca, mas, como não conhece bem a cidade, errou o caminho e foi parar no Caju. Num bar, onde teria ido pedir informações, parou para beber umas cervejas e descansar da viagem. À tarde, durante uma operação no Caju, policiais da Delegacia de Roubos e Furtos de Automóveis (DRFA) e da 17ª DP (São Cristóvão), trocaram tiros com traficantes. Dois homens foram presos e dois morreram. Uma pistola da Polícia Civil foi apreendida, mas não era a arma roubada de Marcus. ■

NOTAS

• TRAFICANTE VOLTA AO RIO

A Justiça determinou que o

• ASSASSINOS PRESOS

Policiais militares prende-

e o 5º BPM, até o fim do ano o Centro vai contar com um novo esquema de policiamento, dividido em módulos. Segundo o comandante da PM, a unificação dos batalhões não vai prejudicar a segurança na região. Isso porque os PMs do 13º BPM que fazem patrulhamento ostensivo serão realocados na unidade da Praça da Harmonia. ■

nada pelo tráfico do Complexo do Alemão, onde a polícia teria mais dificuldade de encontrá-lo — disse o delegado Fernando Veloso, responsável pelo caso.

Ontem, o irmão do turista Giorgio Morasse fez o reconhecimento de Tico na Deat. Policiais da 13ª DP (Posto Seis) prenderam

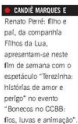
MARCELO ALVES, o Muçum

questro do empresário José Fernando Levate, dono da rede de supermercados Levate, no dia 9 de novembro, em Minas. Segundo o delgado da 13ª DP, André Drumond, agentes da Secretaria de Segurança de Minas estiveram no Rio ontem para interrogar o bandido, que também é acusado de roubo.

traficante Robson André da Silva, de 33 anos, o Robinho Pinga, volte a cumprir pena no estado. Ele e outros 11 bandidos do Rio estão há dez meses na penitenciária federal de Catanduvas, no Paraná. O traficante, que veio ontem ao Rio para uma audiência, ficará na cidade para tratar um tumor no cerebelo.

ram ontem à noite dois homens suspeitos de terem matado domingo uma menina de 5 anos, em Arraial do Cabo, na Região dos Lagos. A criança foi seqüestrada, estuprada e morta por asfixia com um saco plástico. Este foi o terceiro caso de menor violentado e morto naquela região este ano.

CANDIÊ MARQUES E Renato Perré: filho e pai, da companhia Filhos da Lua, apresentam-se neste fim de semana com o espetáculo "Terezinha: histórias de amor e perigo" no evento "Bonecos no CCBB: fios, luvas e animação".

Bonecos ganham vida na rotunda do CCBB

QUEM pensa que brincar com bonecos é coisa de criança deve fazer uma visita ao Centro Cultural Banco do Brasil este mês.

O evento "Bonecos no CCBB: Fios, luvas e animação" reúne quatro companhias de teatro de bonecos que se apresentam durante todo o mês de outubro.

— Semana passada, mais de duas mil pessoas lotaram o *foyer*. Este é um espetáculo que atrai tanto crianças como adultos — diz Dulce Taranto, responsável pelo programa educativo do CCBB.

O evento faz parte das comemorações pelo aniversário do centro cultural, que completou 11 anos ontem.

— Sempre comemoramos esta data somente no dia 12 de outubro mas, desta vez, resolvemos programar uma atração para o mês inteiro — explica Walter Vasconcelos, diretor-geral do CCBB.

Neste fim de semana, apresenta-se a companhia de teatro Filhos da Lua, de Curitiba, com o espetáculo "Terezinha: histórias de amor e perigo".

Inspirado nas cantigas de roda da cultura popular, o espetáculo pede a participação do público. A criançada poderá cantar, conversar e atuar diretamente na história de Terezinha, uma colher de pau, e sua e sua família: a mãe, uma panela de pipoca e o pai, um saca-rolhas.

Enquanto na platéia pais e filhos se divertem com o espetáculo, pai e filho também dividem o palco.

— Fundamos a companhia há 20 anos. Agora, trouxe meu filho para ajudar — diz Renato Perré, o pai.

— É muito bom podermos trabalhar juntos, pois temos harmonia e sincronismo no palco — elogia Candiê Marques, o filho.

Outras

■ **GAROTO NOEL:** Reestréia no Teatro Clara Nunes, no Shopping da Gávea, o infantil "Garoto Noel", de Karen Acioly e Carlos Didier. A peça mostra a infância do compositor Noel Rosa, interpretado pelo filho de Karen, Ciro Nogueira, de 10 anos.

■ **A MENTIRA TEM PERNA COMPRIDA:** Um homem simples ambiciona tornar-se um nobre. Sua esposa, revoltada com a atitude do marido, resolve dar-lhe uma lição, criando a história de uma pedra mágica que torna as pessoas invisíveis. A peça "A mentira tem perna comprida", do diretor Theotonio de Paiva, que estréia em Ipanema, traz uma bela moral da história como mensagem para as crianças.

■ **O SONHO DE VARANASI:** Depois da peça "Mil e uma noites", a companhia de Teatro Mínimo leva uma lenda indiana para a Tijuca. A atriz Aline Civinelli interpreta um rapaz que abandona a família e parte à procura da cidade de Varanasi, com o objetivo de encontrar o tesouro que viu em sonho.

■ **FILMES PARA OS PEQUENOS:** O UCI aproveitou a semana da criança para encher a programação com atrações para o público mirim. Tem "Dinossauro", "O caminho para El Dorado", "Tigrão — O filme", "Pokémon, o filme 2000" e "Castelo-Rá-Tim-Bum".

■ **SESSÃO CRIANÇA:** O Centro Cultural Banco do Brasil vai apresentar "Tigrão — O filme" às 14h, neste sábado e no domingo.

■ **FESTIVAL DO RIO BR 2000:** As crianças também terão a oportunidade de ver filmes do festival que vêm movimentando a cidade. Há filmes especialmente dedicado a elas, como é o caso de "Tainá, uma aventura na Amazônia". O longa conta a história de uma índia que luta em defesa da floresta.

■ **SESSÃO MIRIM:** A Casa de Cultura Laura Alvim está com atividades infantis que têm o objetivo de apresentar a garotada às técnicas e à linguagem cinematográficas. Todo domingo, um filme diferente será escolhido para servir como ponto de partida para diversas recreações e brincadeiras.

Divulgação

"O SONHO de Varanasi"

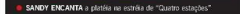
Sandy e Júnior mudam as estações na Barra

Bernardo Araujo

Sérgio Andrade/8-7-00

SANDY ENCANTA a platéia na estréia de "Quatro estações"

O CALOR DA PRIMAVERA carioca será ignorado neste final de semana no ATL Hall. E o povo infanto-juvenil — misturado aos fãs mais marmanjos, que também garantiram presença — gostou da idéia: os ingressos para os três shows da dupla Sandy e Júnior no Rio se esgotaram rapidamente, tanto que foi marcada uma apresentação extra para sábado, às 14h. O casal de irmãos de Campinas traz à cidade a superprodução "Quatro estações", que promete mudar o clima na grande casa da Barra: a temperatura sobe (mais ainda) no verão, aromas suaves marcam a chegada do outono e da primavera e cai neve no inverno. Cada estação corresponde a um bloco de músicas.

O espetáculo é dirigido por Flávia Moraes, diretora de uma empresa produtora de cinema que já participou de *workshops* com cineastas do porte de Martin Scorsese e Franco Zefirelli. Depois de um longo tempo trabalhando nas telas grande e pequena (onde produziu cerca de 1700 comerciais),Flávia se transferiu para o teatro. Ela dirigiu uma versão em espanhol da peça "Fica comigo esta noite", que permaneceu oito meses em cartaz em Buenos Aires. Ao ser contratada para a direção de "Quatro estações" — com a responsabilidade de, no mínimo, igualar o sucesso da última turnê da dupla, "Acho que pirei", vista por cerca de 8,5 milhões de pessoas — Flávia levou para o palco um pouco da tecnologia cinematográfica: o público que comparecer ao ATL Hall terá o privilégio de ver um show através do sistema de som DTS 5.1, normalmente utilizado em salas de projeção. Flávia começou a trabalhar com Sandy e Júnior ao dirigir dois clipes do CD "As quatro estações".

— É um espetáculo para emocionar o público brasileiro — diz a diretora.

A parte musical do show ficou a cargo do baterista Otávio de Moraes, que trabalhou recentemente com Rita Lee e Pedro Mariano. Como superprodução é para isso mesmo, ele não simplificou: além dos 12 músicos (duas guitarras, baixo, bateria, percussão, piano, quatro sopros e duas cantoras de apoio) e oito bailarinos, presentes durante quase todo o show, Sandy contará com um reforço em sua parte solo. Ela cantará "Fascinação", sucesso de Elis Regina, e a "Bachiana nº 5", de Villa-Lobos, acompanhada por um quarteto de violoncelos. Júnior também terá seu momento: ele mostrará seu lado instrumentista na guitarra (onde homenageará o astro Carlos Santana), na gaita, na bateria e na percussão.

O repertório do show é formado basicamente pelas canções de "As quatro estações", como "Imortal", versão para "Immortality", de Céline Dion (gravada após o sucesso da versão para "My heart will go on), "Aprender a amar", "Olha o que o amor me faz" e "Vamo pulá!", esta uma das raras fugas do conceito romântico do disco, lançado este ano. Certamente músicas de outros discos também aparecerão, pois repertório não falta ao casal de filhos de Xororó e Noely: os meninos já contabilizam dez anos de carreira e este é seu nono disco. Popularizados por um programa da Rede Globo, os dois já acumulam dez milhões de discos vendidos.

INFANTIL

O GLOBO INDICA

- *Aladim*
- *A flauta mágica*
- *Lasanha e ravioli in casa*

► *Teatro*

● **ALADIM** — Texto: Dudu Sandroni e Fátima Valença. Direção: Dudu Sandroni. Teatro do Leblon — Sala Marília Pêra — Conde de Bernadotte 26, Leblon — 294-0347. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 12.
Clube do Assinante: desconto de 25%.

● **ALADDIN E O GÊNIO DA LÂMPADA** — Texto e direção: Brigitte Blair. Teatro Brigitte Blair — Miguel Lemos 51, Copacabana — 521-2955. Sáb, dom e feriados, às 16h. R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **MEU ANJINHO** — Texto: Pablo Arias. Direção: Demetrio Nicolau. Teatro do Leblon — Sala Fernanda Montenegro — Conde de Bernadote 26 — 294-0347. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 12. Até 17 de dezembro.

● **A BELA RAPUNZEL** — Texto e direção: Helcio Gurgel. Teatro Sidnei Domingues — Travessa dos Tamoios 40, Flamengo — 265-1166. Sáb e dom, às 16h. Ingresso: R$ 8. Até 26 de novembro.

● **BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES** — Musical de Jorge Azevedo. Teatro Galeria — Senador Vergueiro 93, Flamengo — 557-8102. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **CHAPEUZINHO VERMELHO** — Adaptação: Maria Clara Machado. Direção: Gilson de Barros. Teatro Sesi — Graça Aranha 1, Centro — 563-4163. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 8. Até 17 de dezembro.

● **A CIGARRA E A FORMIGA** — Texto e direção: Luiz Roberto Pinheiro. Teatro dos Grandes Atores — Shopping Barra Square — Av. das Américas 3.555. Sáb e dom, às 17h. — 325-1645. Ingresso: R$ 12.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **CINDERELA** — Adaptação e direção: Eduardo Roessler. Teatro dos Quatro — Shopping da Gávea — Marquês de São Vicente 52 — 274-9895. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 12. Até 19 de novembro.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **CINDERELA — A GATA BORRALHEIRA** — Texto e direção: Gabriel Cortez. Teatro Rubens Corrêa — Prudente de Moraes 824, Ipanema — 523-9794. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 12. Até 15 de outubro.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **CLÁUNI PALHAÇOS MUDOS** — Direção: Dácio Lima. Com a Companhia do Gesto. Casa de Cultura Laura Alvim — Vieira Souto 176, Ipanema — 267-1647. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 10. Até 22 de outubro.

● **O CORCUNDA DE NOTRE DAME** — Texto e direção: Brigitte Blair. Teatro Brigitte Blair — Miguel Lemos 51, Copacabana — 521-2955. Sáb, dom e feriados, às 18h. R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **OS DÁLMATAS — O MUSICAL** — Com Lady Francisco no papel de Cruela Cruel. Plataforma — Adalberto Ferreira 32, Leblon — 274-4022. Sáb e dom, às 17h. R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 50%.

● **A DAMA E O VAGABUNDO — O MUSICAL** — Texto e direção: Alessandro do Vale. Teatro BarraShopping — Av. das Américas 4.666 — 431-9666. Sáb, dom e feriados, às 16h. Ingresso: R$ 12.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **FANTASMINHA SAPECA** — Texto e direção: Ressy Marie Penafort. Teatro Posto 6 — Francisco Sá 51, Copacabana. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 10.

● **A FLAUTA MÁGICA** — Texto: Celso Lemos e Antônio Monteiro Guimarães. Direção: Daniel Herz e Susanna Kruger. Com a cia. de teatro Atores de Laura. Teatro Miguel Falabella — Norteshopping — 2º piso — Dom Élder Câmara 5.332, Del Castilho — 595-8245. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **FLICTS — O MUSICAL** — Baseado no livro de Ziraldo. Adaptação e direção: Malú Macedo. Com a Cia. de Óz. Teatro Henriqueta Brieba — Tijuca Tênis Clube — Conde de Bonfim 451, Tijuca — 570-1012. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 10.

● **FLOR DE LIZ — MUITO ALÉM DO ARCO-ÍRIS** — Texto: Lúcia Nogueira. Direção: Rogério Faria. Teatro Princesa Isabel — Av. Princesa Isabel 186, Copacabana — 275-3346. Sáb, dom e feriado, às 17h. R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **GAROTO NOEL** — De Karen Acioly e Carlos Didier. Direção musical: Maria Teresa Madeira. Teatro Clara Nunes — Shopping da Gávea — Marquês de São Vicente 52, Gávea — 274-9696. Sáb e dom, às 17h. R$ 15.

● **GASPARZINHO — O MUSICAL** — Texto: Fábio Pillar e André Dias. Direção: Fábio Pillar. Teatro Barrashopping — Av. das Américas 4.666 — 431-9666. Qui a dom, às 19h. Ingresso: R$ 12. Até 29 de outubro.

● **HÁBITOS, MANHAS E MANIAS** — Direção geral e coreografia: Giselle Tápias. Café Cultural — São Clemente 409, Botafogo — 527-0169. Sáb e dom, às 16h30m. Ingresso: R$ 5. Até 29 de outubro.

● **JOÃO E MARIA** — Musical de autoria de Jorge Azevedo. Teatro Galeria — Senador Vergueiro 93, Flamengo — 557-8102. Sáb e dom, às 16h. Ingresso: R$ 10.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

● **JONAS E A BALEIA** — Texto: Maria Clara Machado. Direção: Cacá Mourthé. Teatro O Tablado — Av. Lineu de Paula Machado 795, Jardim Botânico — 294-7847. Sáb e dom, às 16h30m e 18h. Ingresso: R$ 10.

● **LASANHA E RAVIOLI IN CASA** — Texto: Ana Barroso, Mônica Biel e Thereza Falcão. Direção: Moacir Chaves. Teatro Glaucio Gil — Praça Cardeal Arcoverde s/nº, Copacabana. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 8. Até 26 de novembro.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

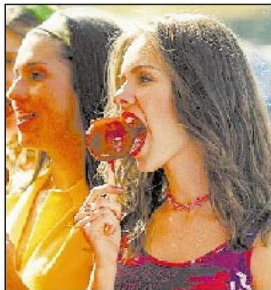
● **A MENTIRA TEM PERNA COMPRIDA** — Texto e direção: Theotonio de Paiva. Teatro Cândido Mendes — Joana Angélica 63, Ipanema — 267-7295. Sáb e dom, às 17h. Ingresso: R$ 10. Até 17 de dezembro.

● **O MUNDO NOVO DE TOPETÃO** — Texto: Marco Tozzato. Adaptação: Márcio Vianna. Direção geral: Eduardo Martini. Teatro das Artes — Shopping da Gávea — Marquês de São Vicente 52 — 540-6004. Sáb, dom e feriados, às 17h. Ingresso: R$ 12.
Clube do Assinante: desconto de 20%.

Fotos de Sergio Tomisaki

DE CABEÇA PARA BAIXO: Sandy (no centro) com o namorado, Paulo Vilhena

Um dia com Sandy na rua, no palco, em casa...

Com Junior, a cantora já vendeu seis milhões de discos em nove anos e ainda estranha o assédio da multidão

TUDO POR AMOR: uma pausa para a maçã

COM JUNIOR no carrossel: "Um diretor já nos comparou aos Beatles, mas tentamos não pensar nisso"

Reni Tognoni

SÃO PAULO

Logo na entrada do Olympia, casa de espetáculos em São Paulo, onde está em cartaz o show "Quatro estações", de Sandy & Junior, dezenas de fãs se acotovelam para tentar ver a dupla chegando dentro do carro blindado de vidros fumês, que não pára. Há pouco mais de um ano, entretanto, seria uma cena comum Sandy e Junior abrirem os vidros, darem autógrafos e se deixarem fotografar.

No shopping, multidão assusta Sandy

Apesar de acostumada a lidar com o público desde os 8 anos, Sandy se diz assustada com o sucesso. Conta que, recentemente, se assustou ao ir ao cinema num shopping em Campinas com Junior, os pais, Noeli e Xororó, e o namorado, o ator Paulo Vilhena. Uma multidão seguiu-os e não parou de gritar o nome da dupla mesmo após o início do filme.

— Foi uma loucura. Saímos do cinema e todos ainda estavam lá, esperando a gente e gritando — lembra Sandy. — Um diretor já nos comparou aos Beatles, mas tentamos não pensar nisso para não deixar o sucesso subir à cabeça.

A histeria no episódio do shopping é a mesma nos shows da dupla ou na recepção de fãs em aeroportos, que chega a reunir cinco mil pessoas em algumas cidades.

— Dificilmente fazemos temporadas longas num único lugar, mas vamos ter de prorrogar os shows no Olympia — diz Junior.

A dupla já vendeu, em nove anos de carreira, seis milhões de discos. Sandy e Junior vão

investir numa carreira internacional em 2001, quando vão lançar um CD em inglês.

— Tomara que dê certo, mas se não acontecesse mais nada hoje, se nosso sucesso parasse no estágio que está, eu continuaria sendo feliz para o resto da vida. Estou me sentindo completa — diz ela.

O fenômeno Sandy e Junior não se restringe apenas à música. Vários produtos hoje levam o nome da dupla como balas, óculos, tênis, walkman, mini-system e até teclado. Na televisão, o "Programa Sandy & Junior", seriado da Rede Globo estrelado pela dupla, registra média de 19 pontos do Ibope, com picos de 25, nas manhãs de domingo.

Os compromissos profissionais da dupla andam de acordo com a agenda artística. Quando não estão em férias, freqüentam normalmente as aulas no colégio no período da manhã e em seguida iniciam as gravações do "Programa Sandy & Junior", que terminam por volta das 22h. Quando estão em turnê, o horário da gravação é adequado à agenda da dupla. Nas poucas folgas, geralmente terça e quinta-feira, eles têm aulas de canto e academia.

Com a turnê "Quatro estações", que deve prosseguir por dois anos, a correria é ainda maior. No último dia 7, uma sexta-feira ensolarada, Sandy e Junior começaram a gravar às 10h num parque de diversões em Campinas (interior de São Paulo), pararam por volta das 15h30m e almoçaram rapidamente no próprio set de gravação. Em seguida, viajaram a São Paulo para iniciar os preparativos para o show no Olympia, às 21h.

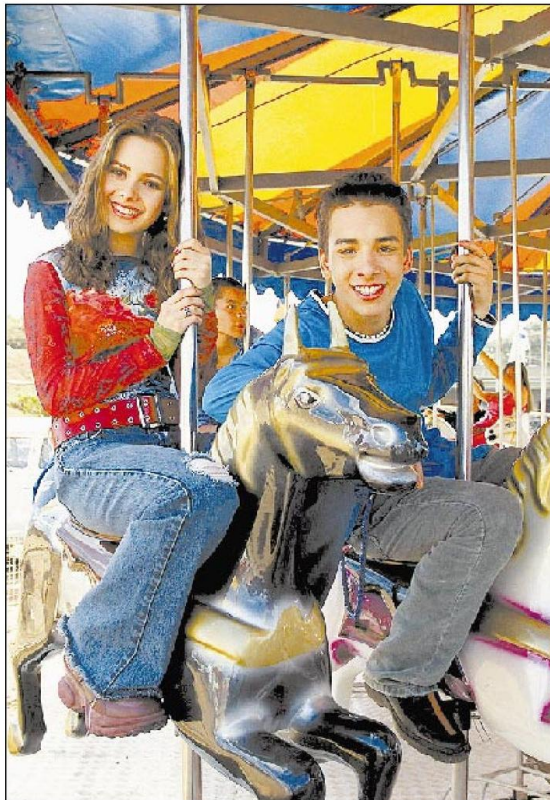
Na casa de espetáculos, enquanto Junior afinava instrumentos e brincava com os bailarinos que fazem parte do show, Sandy dava entrevista por telefone no camarim. Logo depois ela recebeu O GLOBO durante a sessão de cabelo e maquiagem, acompanhada da mãe Noeli (também empresária da dupla), e confessou o cansaço.

— Estou cansada, o sol desgasta demais, mas ainda tenho energia para o show — disse ela, afirmando que nunca pensou em mudar sua rotina.

Cada vez mais elogiada por sua voz, de soprano coloratura, a cantora, cujos ídolos são Mariah Carey, Celine Dion, Whitney Houston e Christina Aguillera, é comparada com Elis Regina.

— Fico feliz e honrada quando falam que sou a nova Elis Regina — diz, admitindo ainda não estar preparada para cantar "Atrás da porta" como Elis. — Admiro a versatilidade que ela tinha e também procuro ser o mais versátil possível. Sei que era baixinha como eu e tinha uma grande voz, como eu, mas não sou pimentinha, apesar de ser teimosa.

Como num conto de fadas, a adolescente meiga de 17 anos sonha em se casar virgem, ter filhos (dois ou três) e viver feliz para sempre. Depois da fama, que parece ter atingido o seu ápice, dinheiro e uma família estável, que acompanha cada passo da dupla, Sandy diz que gostaria de curtir mais o que tem. O namoro com Paulo Vilhena, por exemplo, é restrito aos intervalos das gravações do "Programa Sandy & Junior", do qual ele participa.

— Não que eu sinta solidão, mas sou extremamente romântica e às vezes bate uma carência... — disse ela, já pronta para enfrentar com o irmão cerca de uma hora e meia de show, muitas coreografias, inúmeras trocas de roupas e 3.100 fãs, que enlouquecem com a simples presença da cantora. ■

SANDY NO PALCO: clima romântico no show

No show, neve para o público

Fãs imitam a dupla

• SÃO PAULO. Encenação, coreografias ensaiadíssimas, frases simpáticas decoradas, efeitos especiais e música. Esses são os ingredientes do show "Quatro estações", que Sandy e Junior apresentam no Olympia, em São Paulo. O espetáculo será gravado em DVD e fica em cartaz de 12 a 15 de outubro próximo no ATL Hall, no Rio.

Dividido por estações, começa com as músicas dançantes da dupla, representando o verão. Em seguida, Junior beija a mão de Sandy e a cobre com um xale representando a chegada do outono. No inverno, ela canta sobre um palco giratório. Para encerrar, pétalas de rosa caem sobre o público e surge o palco representando a primavera. Na saída, o público ainda é presenteado com neve.

Entre as adolescentes que imitam o penteado, as roupas, os sapatos e o jeito meigo e angelical de Sandy, também estão mães com filhos e mulheres na faixa dos 30 anos que vão ao show atraídas pelas músicas românticas da dupla.

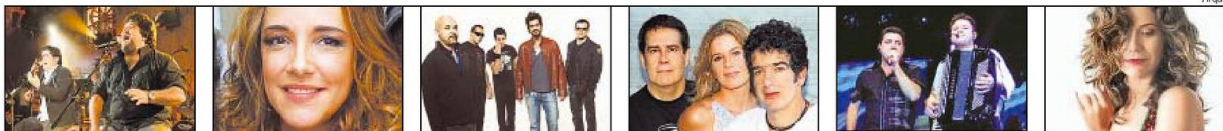
O GLOBO

SEGUNDO CADERNO

SEXTA-FEIRA, 4 DE ABRIL DE 2008

Música: *k.d.lang fala sobre 'Watershed', o seu novo CD* • 2

Gente Boa: *A festa de abertura da nova galeria na Gávea* • 3

Arquivo

O ano 'não' da música

Indústria continuou caindo em 2007, que teve como campeão de vendas um CD de 2006

Leonardo Lichote

Divulgação

Divulgação

PADRE MARCELO E IVETE: tradicionais vendedores de discos, religioso e cantora foram os grandes nomes do mercado no ano passado

O ano em que Roberto Carlos não lançou seu tradicional disco de Natal periga entrar para a história da indústria fonográfica brasileira como o ano "não". Afinal, o mercado da música, em queda há um bom tempo, não deu sinais de recuperação em 2007. Não foi um disco de 2007 que ocupou o topo da lista de CDs mais vendidos — o título ficou com "Minha bênção", de Padre Marcelo Rossi, lançado em 2006. O álbum mais vendido, aliás, não passou a marca das 300 mil cópias — ano passado, o número foi 867 mil. A relação dos campeões de vendas também mostra que os lançamentos de 2007 não se saíram bem de uma forma geral — há apenas quatro deles entre os dez mais vendidos.

As informações fazem parte do relatório referente ao mercado fonográfico brasileiro em 2007, que acaba de ser divulgado pela Associação Brasileira de Produtores de Discos (ABPD). Em meio a tantos "nãos", o mais visível "sim" para o ano se manifesta no segmento digital, que movimentou R$ 24,5 milhões em 2007. Isso representa um crescimento de 185% com relação a 2006. Ainda é pouco para compensar o prejuízo do setor físico, de 31,2% — o digital representa uma fatia de apenas 8% do mercado.

Presidente da ABPD está 'esperançoso'

• O panorama parece muito pouco animador, mas Paulo Rosa, presidente da ABPD, evita falar em pessimismo ao avaliar o relatório, chamando atenção para o crescimento do mercado digital:

— Temos que dividir em dois setores, vendas físicas e digitais. Estou muito otimista com relação ao mercado digital. Ele vai continuar crescendo, há cada vez mais conteúdo sendo disponibilizado nas lojas on-line. E a chegada de celulares mais modernos, com maior capacidade de armazenamento e downloads mais rápidos, certamente vai ter um impacto positivo. E se hoje o digital representa apenas 8% do mercado total, em 2006 ele era apenas 2%.

Mesmo os números negativos do setor físico são vistos por Rosa como promissores.

— Não diria que estou otimista, mas esperançoso com relação a 2008 — diz. — Em 2006 e 2007, tivemos um volume muito grande de devoluções de lojistas para as gravadoras. Assim, o mercado ficou descongestionado, foram retirados discos que não vendiam, abrindo espaço para os que vendem. Outro fenômeno que prejudicou o mercado foi

fortes, como o de Roberto Carlos.

Observando a lista dos mais vendidos da ABPD, é fácil perceber que 2007 realmente não conseguiu fazer seus campeões de vendas. Além do CD do Padre Marcelo, o mesmo que encabeçou a relação no ano passado, está de volta o campeão de 2005, o CD "Perfil" de Ana Carolina. E alguns títulos permanecem desde

tico MTV", do Kid Abelha, e "MTV ao vivo", do Jota Quest.

A presença de tantos discos antigos pode ser explicada em parte pelos preços reduzidos — CDs e DVDs de catálogo custam tradicionalmente menos do que os lançamentos. De uma forma geral, aliás, a indústria e lojistas baixaram os preços em 2007, através de redu-

ro, da Sony BMG, e o MusicPac, da Universal. A diminuição de preços é confirmada no relatório da ABPD, que aponta a queda de 31,2% de faturamento, enquanto a de unidades vendidas foi de apenas 17,2%.

Num ano de poucos lançamentos de apelo comercial, a melhor novidade para o mercado foi "Ao vivo no Maracanã", CD e DVD de

do Padre Marcelo — apesar de ter se firmado como o melhor desempenho entre os que chegaram às lojas em 2007 —, como DVD ele se tornou o mais vendido na história de sua gravadora, a Universal, no mundo inteiro.

Um "Ao vivo", claro. O formato, querido pelo consumidor brasileiro há muito tempo, domina a lista de CDs — e, obviamente, de DVDs. Além de Ivete, comparecem com "ao vivos" Cesar Menotti & Fabiano, Jota Quest, Kid Abelha e Bruno e Marrone.

É inevitável notar na lista também a pouca participação dos chamados "discos de carreira" (geralmente gravados em estúdio, apresentando material inédito). Entre CDs ao vivo e compilações — o que inclui o "Sambas de enredo 2008" e a trilha sonora de "High school musical 2" —, o único do formato na lista é "Samba meu", de Maria Rita, considerando que o fenômeno Padre Marcelo é muito mais religioso que musical.

Três CDs de Ana Carolina na lista

• Observando-se a lista completa da ABPD, com os 20 CDs e DVDs mais vendidos, outras informações saltam. A popularidade de Ana Carolina, por exemplo, que aparece em três posições, com "Perfil", "Dois quartos" e "Estampado". Cesar Menotti & Fabiano, Bruno & Marrone, Ivete Sangalo e Padre Marcelo cravaram duas vezes cada um. Aliás, o outro disco do religioso, "Momento de fé para uma vida melhor", lançado em dezembro de 2007, já anuncia que ele continuará como nome forte no mercado em 2008. Vanessa da Mata e seu "Sim" aparecem em 15º lugar, puxados por "Boa sorte/ Good luck", dueto com Ben Harper que se tornou uma das músicas mais tocadas do ano nas rádios. E Madonna, 13ª na lista de DVDs, é a única artista estrangeira a figurar na parada. O mercado, em 2007, foi dominado em 77% pelos brasileiros.

Em meio a artistas tradicionalmente populares da MPB, do sertanejo e do pagode, a maior curiosidade da relação é a presença de um artista lançado nos anos 60, afastado dos holofotes. Renato Teixeira, com "No auditório Ibirapuera", é o 19º DVD mais vendido do ano. O presidente da ABPD arrisca uma explicação:

— É um artista de prestígio, que lança seu primeiro DVD. Havia uma demanda reprimida por parte dos fãs — avalia. — E houve também a promoção da TV Globo *(sua gravadora é a Som Livre)*, que tradicionalmente impulsiona as vendas. ■

CDs

- **1º lugar:** Padre Marcelo Rossi, "Minha bênção" (Sony&BMG — 2006): 252 mil
- **2º lugar:** Ivete Sangalo, "Ao vivo no Maracanã" (Universal): 207 mil
- **3º lugar:** Cesar Menotti e Fabiano, "Palavras De amor ao vivo" (Universal — 2005): 218 mil*
- **4º lugar:** Ana Carolina, "Perfil" (Sony&BMG/Som Livre): 156 mil
- **5º lugar:** Jota Quest, "MTV ao vivo" (Sony&BMG — 2003): 1,109 milhão*
- **6º lugar:** "Sambas de enredo 2008" (Universal): 134 mil
- **7º lugar:** Kid Abelha, "Acústico MTV" (Universal — 2002): 1,100 milhão*
- **8º lugar:** Trilha sonora do musical "High school musical 2" (Universal): 122 mil
- **9º lugar:** Bruno & Marrone, "Acústico II — Volume 1" (Sony&BMG): 120 mil
- **10º lugar:** Maria Rita, "Samba meu" (Warner): 120 mil

* Vendas totais, desde o lançamento

DVDs

- **1º lugar:** Ivete Sangalo, "Ao vivo no Maracanã" (Universal): 553 mil
- **2º lugar:** Padre Marcelo Rossi, "Momento de fé para uma vida melhor (edição de Natal)", (Sony&BMG): 239 mil
- **3º lugar:** Cesar Menotti e Fabiano, "Palavras de amor ao vivo" (Universal — 2005): 100 mil *
- **4º lugar:** Vários, "Cidade do samba" (EMI): 94 mil
- **5º lugar:** Bruno & Marrone, "Acústico II" (Sony&BMG): 82 mil
- **6º lugar:** Barão Vermelho, "MTV ao vivo — Best of" (Warner — 2005): 40 mil**
- **7º lugar:** Sandy & Junior "Acústico MTV" (Universal): 71 mil
- **8º lugar:** Xuxa, "Só para baixinhos 7" (Som Livre): 67 mil
- **9º lugar:** O Rappa, "Acústico MTV" (Warner): 35 mil**
- **10º lugar:** Banda Calypso, "100%" (Som Livre): 59 mil

* Vendas totais, desde o lançamento
** Os dados liberados pela gravadora Warner não conferem com o ranking

O GLOBO NA INTERNET